



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

**A RELAÇÃO COM O SABER NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
a condição de ser estudante e o sentido de aprender via internet no
Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe
(CESAD/UFS)**

ELISSANDRA SILVA SANTOS

**SÃO CRISTÓVÃO-SE
Maio de 2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

**A RELAÇÃO COM O SABER NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
a condição de ser estudante e o sentido de aprender via internet no
Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe
(CESAD/UFS)**

ELISSANDRA SILVA SANTOS

Defesa de Tese submetida ao Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para a aprovação.

Orientador: Prof. Dr. Bernard Charlot

**SÃO CRISTÓVÃO-SE
Maio de 2018**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

S237r Santos, Elissandra Silva
A relação com o saber na educação a distância : a condição de ser estudante e o sentido de aprender via internet no Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe (CESAD/UFS) / Elissandra Silva Santos ; orientador Bernard Charlot. – São Cristóvão, SE, 2018.
309 f.: il.

Tese (doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, 2018.

1. Ensino a distância. 2. Estudantes universitários. 3. Aprendizagem ativa. 4. Sabedoria. 5. Tecnologia educacional. I. Charlot, Bernard, orient. II. Título.

CDU37.018.43



ELISSANDRA SILVA SANTOS



**A RELAÇÃO COM O SABER NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
a condição de ser estudante e o sentido de aprender via internet no
Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe
(CESAD/UFS)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela Banca Examinadora.

Aprovada em 25.05.2018

Prof. Dr. Bernard Jean Jacques Charlot (Orientador)
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS

Prof.^a Dr.^a Veleida Anahi da Silva
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS

Prof. Dr. Henrique Nou Schneider

Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS

Prof.^a Dr.^a Andréa Karla Ferreira Nunes
Universidade Tiradentes/UNIT

Prof.^a Dr.^a Teresa Cristina Rebolho Rego de Moraes
Universidade de São Paulo/USP

**SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2018**

Dedicatória

*Ao Senhor Supremo,
por todas as bênçãos que tornaram possíveis
o Doutorado e o Doutorado Sanduíche.*

*A todos os estudantes do CESAD/UFS,
em especial aos meus alunos do
Curso de História de 2008 a 2016 quando
atuei como Tutora a Distância,
e a todos os participantes desta pesquisa.*

*Ao meu orientador Prof. Bernard Charlot,
pela relação de respeito e sensibilidade.*

AGRADECIMENTOS

Foram muitas as bênçãos e milagres! Desde a aprovação até à Defesa! Toda Honra e Glória a Deus-Pai e à Mãe Maria Santíssima por terem me concedido a Graça de conquistar mais esse degrau tão almejado e batalhado em minha vida, incluindo o Doutorado Sanduíche.

Agradeço à minha família – minha base! Vocês foram primordiais! Sempre comigo quando mais precisei, principalmente ao me ajudarem com todos os preparativos para a viagem para o exterior para o Doutorado Sanduíche. Enfim, pela paciência nas minhas ausências e pelo carinho – mesmo a distância - no período de solidão em outro país.

Ao meu admirável Orientador Prof. Dr. Bernard Charlot, exemplo de coerência entre o que pesquisa, reflete, propõe, ensina e pratica. Para falar sobre o Professor Bernard Charlot não precisamos separar o Orientador do Professor, do Pesquisador e do Teórico. Foi um honra tê-lo como orientador e conhecer cada uma de suas faces, todas pautadas no respeito e compreensão para com a minha relação com o saber. Compreendi com Charlot, na sua prática, que esta linha teórica de pesquisa, enquanto prática docente, é o que mais se aproxima de uma humanização compreensivista do processo que leva ao aprender.

Destaco meus agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pela bolsa do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE 2017/2018). Através dela realizei meu sonho – anterior ao Doutorado! – de ser bolsista de um Doutorado Sanduíche em Portugal. E tudo foi perfeito sob a orientação do caríssimo Prof. Dr. José Alberto Correia, à quem agradeço imensamente por aceitar ser meu orientador na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade do Porto (FPCEUP), na cidade de Porto – Portugal, de 02 de janeiro a 30 abril de 2018. Aproveito e registro meus agradecimentos à Profa. Dra. Isabel Neves e à Profa. Dra. Rosa Maria, também da Pós-Graduação da FPCEUP, pelos encaminhamentos necessários para minha chegada e acolhimento institucional.

Importante ressaltar o valioso apoio do Prof. Dr. Jorge Carvalho Nascimento, então Secretário da Educação do Estado, que não mediu esforços legais para que uma professora da Educação Básica saísse da sala de aula sem prejudicar seus alunos para fazer seu Doutorado Sanduíche em outro país. Na pessoa dele estendo meus agradecimentos a todas e todos da Secretaria de Educação de Sergipe (SEED/SE) que se somaram nessa luta.

Do lado da Universidade Federal de Sergipe, agradeço em especial ao Prof. Dr.

Alfrâncio Dias, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), pela compreensão diante do processo de afastamento para gozar a bolsa PDSE da Capes que demandou prorrogação dos prazos uma vez que minha condição de professora em sala de aula atrasou em cerca de seis meses minha chegada em Portugal. Agradecimento especial também ao secretário Guilherme Biriba e à estagiária Graciele Moreira por toda paciência e disposição para agilizar os processos administrativos.

Quanto à caminhada da pesquisa, muitos profissionais me apoiaram aos quais sou imensamente grata: Prof. Dr. Ponciano Bezerra, Diretor do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD/UFS); Profa. Ma. Clotildes Farias, Diretora Pedagógica do CESAD/UFS; Prof. Dr. Fábio Alves, Vice-Diretor do CESAD/UFS; Profa. Hérica Matos, responsável pela Avaliação do CESAD/UFS; e Prof. Me. Antônio Edilson do Nascimento, Diretor do Departamento de Administração Acadêmica (DAA).

No que tange aos sujeitos desta pesquisa, não tenho palavras para agradecê-los pela entrega que tive dos 473 (quatrocentos e setenta e três) respondentes, alunos do CESAD/UFS, que muito contribuíram para este estudo. Sem eles não haveria essa pesquisa! Meus sinceros agradecimentos à cada estudante que falou sobre si, seus sonhos e sobre sua experiência de estudar a distância. Saibam que cada depoimento foi refletido sob a responsabilidade do nosso compromisso para com vocês, com a Ciência e com a Educação.

Quanto à construção e à escrita da tese, sou grata aos Professores da Disciplina Seminário de Pesquisa: Profa. Dra. Eva Maria Siqueira Alves e Prof. Dr. Paulo Sérgio da Costa Neves, como também ao Prof. Dr. José Mário Aleluia – então convidado para compor mesa de avaliação do meu texto anterior à qualificação. Na continuidade do processo de construção, grata aos professores da Banca de Qualificação: à Profa. Dra. Veleida Anahí da Silva; à Profa. Dra. Simone Lucena; novamente ao Prof. Dr. José Mário Aleluia; e ao Prof. Dr. Henrique Nou Schneider (meu orientador no Mestrado!). Por fim, grata aos professores da Banca de Defesa: Profa. Dra. Teresa Cristina Rebolho Rego de Moraes (USP); Profa. Dra. Andrea Karla Ferreira Nunes (Unit); Profa. Dra. Veleida Anahí da Silva (UFS); e Prof. Dr. Henrique Nou Schneider (UFS) – por todas as críticas que orientaram a melhoria desse trabalho em sua fase de finalização.

Para além das bancas, compreendendo a importância de todos os professores que fazem o PPGED/UFS, como também dos colegas da minha turma (2014.1) pelas aulas inesquecíveis e por tudo que aprendi. Meu reconhecimento também aos Grupos de estudos e pesquisas e

todos que deles fazem parte, especialmente aos seus líderes que me aceitaram como ouvinte na fase inicial nos dois primeiros anos: ao ECult - Grupo de Pesquisa Educação e Culturas Digitais; e ao Gepied - Grupo de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação. Em especial, ao Educon - Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Contemporaneidade, casa do meu orientador, e do qual me tornei membro. Todos foram importantes na indicação de leituras e debates nessa jornada de “(des)(re)construção”.

Vale dizer que três colegas merecem destaque por toda atenção nos momentos de busca de informações sobre o Doutorado Sanduíche: refiro-me à colega de turma, hoje já Profa. Dra. Josineide Siqueira, à Profa. Dra. Lillian Mesquita e à Profa. Dra. Simone Paixão – todas generosas por me orientarem nesta caminhada rumo ao Estágio Doutoral em Portugal. Meu agradecimento especial à Simone Paixão que não mediu esforços para me ajudar desde o Projeto para seleção para Bolsa PDSE.

Registro, ainda, o profissionalismo das colegas Profa. Ma. Áurea de Aragão, na correção ortográfica, e da Profa. Dra. Elisângela Batista – doutora em Estatística – na análise dos formulários de pesquisa. Ambas muito importantes em suas respectivas especialidades.

Neste momento que me encaminho para a conclusão, relembro que essa caminhada começou com a escrita do Projeto. Profa. Áurea Aragão, saiba que você foi luz quando eu ainda não sabia quem poderia ser meu orientador(a) no PPGED. Do insight de um possível problema de pesquisa e durante todo o processo seletivo, os amigos Geovânia Carvalho (Geo) e Prof. Schneider não podem ser esquecidos quando dedicaram seu tempo pessoal “em nome da *philia*”, como sempre bem diz a querida Geo. Mesmo sendo a escrita um momento muito pessoal, termos com quem conversar sobre nossas inquietações é extremamente rico, delicado e salutar. Gratidão!

Po fim, nesta caminhada que foi longa, muitos que não foram aqui listados se somaram (e muitos até desconhecidos mas que me deram as mãos!). Por isso, agradeço imensamente a todas e todos que foram anjos quando mais precisei. Seria impossível citar nominalmente e destacar a singular importância cada uma/um. Da mesma forma, não citarei os nomes das amigas e amigos, irmãos do coração, pelas boas energias, orações ajuda efetiva desde a inscrição no processo seletivo à defesa deste tão desejado Doutorado em Educação. Minha Gratidão!

EPIGRAFE

“A relação com o saber é indissociavelmente social e singular. É o conjunto (organizado) de relações que um sujeito humano (logo singular e social) mantém com tudo o que depende da “aprendizagem” e do saber”
(CHARLOT, 2009, p.15)

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a relação com o saber na Educação a Distância (EaD), a fim de compreender a condição de ser estudante e o sentido de aprender via internet dos alunos do Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe (CESAD/UFS). A importância dessa pesquisa justifica-se pela escolha teórico-metodológica pautada na Relação com o Saber e pelo diálogo com outras abordagens teóricas, a partir das quais podemos refletir sobre o sentido de aprender dos que estudam a distância. Assim, teoricamente, este estudo fundamenta-se sob os fundamentos teóricos da “Relação com o Saber” de Bernard Charlot na busca de compreender o sentido de aprender a distância; da abordagem etnometodológica da “Condição de Estudante” de Alain Coulon para analisar como se constitui a condição de ser estudante na modalidade EaD; e Pierre Lévy no sentido de compreender o que ele chama de “Nova Relação com o Saber” no universo *on-line*. Metodologicamente, este é um estudo de caso que, sob a abordagem qualitativa, na perspectiva da Sociologia do Sujeito e Compreensivista fará uso do “Balanços de Saber” proposto por Bernard Charlot como instrumento para identificar a relação com o saber. O campo de investigação é o CESAD/UFS em suas três esferas: a institucional, resultante da relação com o CESAD enquanto UFS; a pedagógica, efetivada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – a Plataforma *Moodle*; e a acadêmica, construída nos Polos Presenciais nas relações com colegas, professores e coordenadores. A pesquisa abrange todos os 14 (quatorze) Polos Presenciais dos municípios de Arauá, Brejo Grande, Carira, Estância, Japaratuba, Colônia 13/Lagarto, Laranjeiras, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, São Cristóvão e São Domingos. Quanto aos sujeitos, convidamos os alunos matriculados de todos os Cursos de Licenciatura EaD, a saber: Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras-Espanhol, Letras-Inglês, Letras-Português, Matemática e Química. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário *on-line* via *Google Forms*, enviado por *e-mail*, subdividido em cinco seções para conhecer os sujeitos em cinco dimensões, a saber: Dimensão 1: Perfil acadêmico; Dimensão 2: Perfil socioeconômico, cultural e escolar; Dimensão 3: “Perfil Tecnológico Digital”; Dimensão 4: Perfil do estudante em relação à modalidade EaD e ao AVA do CESAD/UFS; e Dimensão 5: o Balanço de Saber, no qual temos depoimentos sobre como é ser aluno EaD e do CESAD/UFS. Com exceção da Dimensão 5, todas as outras respostas receberam tratamento estatístico por meio do Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) com intenção de fazer o cruzamento das variáveis e possibilitar uma estatística descritiva. Como resultados, apresentamos os tipos de aprendizagens expressos pelos 467 (quatrocentos e sessenta e sete) respondentes dos Balanços de Saber. A partir de seus depoimentos, quase todos reflexivos, pudemos conhecer os tipos de aprendizagens evocadas e o que dizem sobre estudar e aprender a distância no CESAD/UFS. Identificamos uma aprendizagem a mais – Aprendizagens Ligadas ao Estudo a Distância (ALED), além das já validadas por Bernard Charlot em suas pesquisas sobre relação com o saber: Aprendizagens Relacionais e Afetivas (ARA); Aprendizagens Intelectuais ou Escolares (AIE); Aprendizagens Ligadas ao Desenvolvimento Pessoal (ADP); Aprendizagens Profissionais (APro); Aprendizagens Genéricas (AG); Aprendizagens Ligadas À Vida Cotidiana (ALVC). Por fim, afirmamos que atingimos o objetivo de conhecer como se dá a relação com o saber no CESAD/UFS e o sentido de aprender na modalidade EaD para os estudantes participantes desta pesquisa.

Palavras-Chaves: Centro de Educação Superior a Distância (CESAD/UFS). Condição de Estudante. Educação a Distância. Nova Relação com o Saber. Relação com o Saber.

ABSTRACT

This research aims to investigate the relationship with knowledge in Distance Education (EaD), in order to understand the condition of being a student and the meaning of learning via the internet for students at the Center for Higher Distance Education at the Federal University of Sergipe (CESAD/UFS). The importance of this research is justified by the theoretical-methodological choice based on the Relationship with Knowledge and by the dialogue with other theoretical approaches, from which we can reflect on the meaning of learning for those who study at a distance. Thus, theoretically, this study is based on the theoretical foundations of Bernard Charlot's "Relationship with Knowledge" in the search to understand the meaning of distance learning; the ethnomethodological approach to the "Student Condition" by Alain Coulon to analyze how the condition of being a student in the distance learning modality is constituted; and Pierre Lévy in order to understand what he calls the "New Relationship with Knowledge" in the online universe. Methodologically, this is a Case Study that, under a qualitative approach, from the perspective of the Sociology of the Subject and Comprehensive, will use the "Balanços de Saber" proposed by Bernard Charlot as an instrument to identify the relationship with knowledge. The field of investigation is CESAD/UFS in its three spheres: institutional, resulting from the relationship with CESAD as UFS; the pedagogical, carried out in the Virtual Learning Environment (VLE) – the Moodle Platform; and the academic one, built in the In-Person Centers in relationships with colleagues, teachers and coordinators. The research covers all 14 (fourteen) In-Person Centers in the municipalities of Arauá, Brejo Grande, Carira, Estância, Japaratuba, Colônia 13/ Lagarto, Laranjeiras, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, São Cristóvão and São Domingos. As for the subjects, we invited students enrolled in all Distance Learning Degree Courses, namely: Biological Sciences, Physics, Geography, History, Literature-Spanish, Literature-English, Literature-Portuguese, Mathematics and Chemistry. Data collection was done through an online questionnaire via Google Forms, sent by email, subdivided into five sections to get to know the subjects in five dimensions, namely: Dimension 1: Academic profile; Dimension 2: Socioeconomic, cultural and school profile; Dimension 3: "Digital Technological Profile"; Dimension 4: Student profile in relation to the distance learning modality and the CESAD/UFS AVA; and Dimension 5: the Balance of Knowledge, in which we have testimonies about what it is like to be a distance learning and CESAD/UFS student. With the exception of Dimension 5, all other responses received statistical treatment through the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) with the intention of crossing variables and enabling descriptive statistics. As results, we present the types of learning expressed by the 467 (four hundred and sixty-seven) respondents to the Balanços de Saber. From their testimonies, almost all of them reflective, we were able to learn about the types of learning evoked and what they say about studying and learning remotely at CESAD/UFS. We identified additional learning – Learning Linked to Distance Study (ALED), in addition to those already validated by Bernard Charlot in his research on the relationship with knowledge: Relational and Affective Learning (ARA); Intellectual or School Learning (AIE); Learning Linked to Personal Development (ADP); Professional Learning (APro); Generic Learning (AG); Learning Linked to Everyday Life (ALVC). Finally, we affirm that we achieved the objective of knowing how the relationship with knowledge occurs at CESAD/UFS and the meaning of learning in the distance learning modality for students participating in this research.

Keywords: *Center for Distance Higher Education (CESAD/UFS). Student Status. Distance Education. New Relationship with Knowledge. Relationship with Knowledge.*

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância.
ABMES	Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior
ADP	Aprendizagens Ligadas ao Desenvolvimento Pessoal
AG	Aprendizagens Genéricas
AIE	Aprendizagens Intelectuais ou Escolares
ALED	Aprendizagens Ligadas ao Estudo a Distância
ALVC	Aprendizagens Ligadas À Vida Cotidiana
AP	Avaliação Presencial
APRO	Aprendizagens Profissionais
ARA	Aprendizagens Relacionais e Afetivas
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BR	Brasil
BRASILEAD	Consórcio Interuniversitário de Educação a Distância
BS	Balancos de Saber
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAD	Coordenadoria de Educação a Distância
CEAV	Centro Editorial e Audiovisual
CEDERJ	Consórcio de Universidades Públicas do Estado do Rio De Janeiro
CESAD	Centro de Educação Superior a Distância
CMS	<i>Course Management System</i>).
CONSED	Conselho Nacional de Secretários da Educação
CRUB	Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
CSCL	<i>Computer Supported Cooperative Learning</i>
DAA	Departamento de Administração Acadêmica
DEB	Diretoria de Educação Básica
DED	Diretoria de Educação a Distância
DED	Departamento de Educação
DEED	Diretoria de Estatísticas Educacionais
DITE	Divisão de Tecnologia do Ensino
EAD	Educação a Distância
ECULT	Grupo de Pesquisa Educação e Culturas Digitais
EDUCON	Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Contemporaneidade,
ESCOL	Equipe de Investigação <i>Éducation, Socialisation et Collectivités Locales</i>
FMI	Fundo Monetário Internacional
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FPCEUP	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
FTC	Faculdade de Tecnologia e Ciências
GEPIED	Grupo de Estudos e Pesquisas em Informática na Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPES	Instituições Públicas de Educação Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LMS	<i>Learning Management System</i>
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	<i>Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment</i>
NUCE	Núcleo de Comunicação e Educação
OMC	Organização Mundial do Comércio
PAPED	Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDSE	Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior
PNAP	Programa Nacional de Formação de Administração Pública
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGED	Programa de Pós-Graduação em Educação
PRODOCÊNCIA	Programa de Qualificação Docente
PROFORMAÇÃO	Programa de Formação de Docentes em Exercício
PROINFO	Programa Nacional de Informática na Educação
RIVED	Rede Internacional Virtual de Educação
SE	Sergipe
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEED	Secretaria de Educação de Sergipe
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SESU	Secretaria de Educação Superior
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SOCINFO	Programa Sociedade da Informação
SPSS	Programa <i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNB	Universidade de Brasília
UNDIME	União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação
UNIREDE	Universidade Virtual Pública Brasileira
UNIT	Universidade Tiradente
UP	Unidade Pedagógica
UP	Universidade do Porto
USP	Universidade de São Paulo

ABREVIATURAS

s.d.	Sem data
<i>sic</i>	<i>sic erat scriptum</i> ("assim estava escrito")

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	O CESAD/UFS na Estrutura Organizacional do Governo Federal.....	112
Figura 2	O CESAD no Organograma do UFS e seus Polos.....	114
Figura 3	Página inicial do AVA - Plataforma <i>Moodle</i>	117
Figura 4	Página inicial do Curso no AVA - Plataforma <i>Moodle</i>	118
Figura 5	Perfil do Tutor no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>)	120
Figura 6	Perfil do Tutor com Polos no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	121
Figura 7	Participantes por Polos no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>)	122
Figura 8	Perfil do Aluno no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>)	123
Figura 9	Tutores Presenciais por Polo no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	124
Figura 10	Coordenadores de Polo – AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	124
Figura 11	Participantes por Polos no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	125
Figura 12	Participantes por Papel no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	126
Figura 13	Selecionando participantes para enviar mensagem assíncrona no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	127
Figura 14	Formatando mensagem assíncrona no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	128
Figura 15	Enviando mensagem assíncrona no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	128
Figura 16	Comunicação assíncrona pelo AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	129
Figura 17	Comunicação síncrona via <i>Chat</i> pelo AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	130
Figura 18	Comunicação síncrona via <i>Chat</i> pelo AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	130
Figura 19	Texto do fórum postado no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	131
Figura 20	Resumo dos fóruns postados no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	131
Figura 21	Sumário das Avaliações postadas no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	132
Figura 22	Avaliações postadas no AVA por Polo (Plataforma <i>Moodle</i>).....	132
Figura 23	Status de Envio das Avaliações postadas no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	133
Figura 24	Relatório de participação no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	134

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Ranking das cinco maiores dificuldades apontadas pelas instituições entre 2010 e 2016.....	32
Quadro 2	Quadro explicativo da adaptação premissa do Balanço de Saber para esta pesquisa.....	105
Quadro 3	Descrição dos Tipos de Aprendizagem nos Balanços de Saber x descrição atribuída nessa pesquisa.....	109
Quadro 4	Quadro comparativo dos tipos de perguntas entre o Questionário do CESAD/UFS e o desta Tese.....	159
Quadro 5	Quadro comparativo dos Resultados da Pesquisa do CESAD/UFS e nossa Pesquisa (Tese)	161
Quadro 6	Tipos de Aprendizagens evocadas pelos Balanços de Saber.....	175

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1	Quantitativos de alunos, por Polo, de 2014 a 2016 ¹ , por semestre.....	136
------------------	--	-----

¹ Os anos de 2017 e 2018 não foram disponibilizados.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Alunos participantes na pesquisa, por Instrumento e por Curso matriculado.....	103
Tabela 2	Alunos participantes na pesquisa, por Instrumento e por Polo matriculado.....	104
Tabela 3	Quantitativos de alunos, por Polo, de 2014 a 2016, por semestre.....	135
Tabela 4	Número de alunos matriculados por Curso (n=473).....	140
Tabela 5	Número de alunos matriculados por Período por Curso (n=473).....	140
Tabela 6	Número de alunos matriculados por Ano (n=473).....	141
Tabela 7	Número de alunos matriculados por Período por Ano (n=473).....	142
Tabela 7.1	Número de alunos de 2007 a 2013 que não estão na metade do Curso.....	142
Tabela 8	Número de alunos matriculados por Polo (n=473).....	146
Tabela 9	Número de alunos matriculados no Polo por zona geográfica (n=473-1*).)	147
Tabela 10	Características socioeconômicas e demográficas da amostra (n=473).....	149
Tabela 11	Sexo e cor da pele da amostra (n=473).....	150
Tabela 12	Faixa etária da amostra (n=473).....	150
Tabela 13	Caracterização por estado civil, prole composição familiar (n=473).....	153
Tabela 14	Caracterização sócioeconômica (n=473).....	154
Tabela 15	Características sócio-escolares antes do CESAD/UFS da amostra (n=473)	156
Tabela 16	Condição do aluno em relação ao ensino superior da amostra (n=473).....	157
Tabela 17	Motivo para frequentar o Polo.....	165
Tabela 18	Características da amostra relacionadas ao uso da internet para estudar.....	167
Tabela 19	Ocupação, idade e zona de moradia relacionados com a finalidade do uso da internet.....	168
Tabela 20	Zona de moradia relacionados com a frequência do uso da internet.....	169
Tabela 21	Perfil do estudante em relação à modalidade EaD e ao AVA do CESAD/UFS (n=473).....	169
Tabela 22	Aprendizagens Relacionais e Afetivas (ARA).....	178
Tabela 23	Aprendizagens Intelectuais ou Escolares (AIE).....	180
Tabela 24	Aprendizagens Ligadas ao Desenvolvimento Pessoal (ADP).....	183
Tabela 25	Aprendizagens Profissionais (APro).....	187
Tabela 26	Aprendizagens Genéricas (AG).....	186
Tabela 27	Aprendizagens Ligadas à Vida Cotidiana (ALVC).....	187
Tabela 28	Aprendizagens Ligadas ao Estudo a distância (ALED).....	189

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	19
1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL: REFLETINDO SOBRE A INSTITUIÇÃO DA MODALIDADE NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS.....	33
1.1.POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL.....	33
1.2.POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) EM SERGIPE.....	40
1.3.EAD E DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO: REFLETINDO SOBRE MASSIFICAÇÃO E PERMANÊNCIA COM QUALIDADE.....	44
2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA UMA DISCUSSÃO SOBRE A RELAÇÃO COM O SABER NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	56
2.1.A “RELAÇÃO COM O SABER” A PARTIR DE BERNARD CHARLOT: NAVEGANDO NAS RELAÇÕES ENTRE SABER E APRENDER.....	56
2.2.A “CONDIÇÃO DE ESTUDANTE” SEGUNDO ALAIN COULON: PARA PENSAR A VIDA UNIVERSITÁRIA NA MODALIDADE EAD.....	67
2.3.A “NOVA RELAÇÃO COM O SABER” DE PIERRE LÈVY: DIALOGANDO SOBRE EDUCAÇÃO E CIBERCULTURA.....	72
2.4. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA PENSAR O APRENDER A DISTÂNCIA.....	81
2.4.1. O aprender via internet.....	83
3. METODOLOGIA.....	86
3.1.DISCUSSÃO DOS FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS.....	86
3.2.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	93
3.2.1. Primeira parte: pesquisa efetuada no AVA.....	93
3.2.1.1. Fase exploratória 1: em busca dos alunos <i>on-line</i> - Período da Pesquisa: 2014.2.....	93
3.2.1.2. Fase exploratória 2: em busca das relações pedagógicas e comunicativas - Período da Pesquisa: 2015.1 e 2015.2.....	95
3.2.2. Segunda parte: coleta de dados, segundo a abordagem quanti-qualitativa.....	96
3.2.2.1. Fase aplicação do instrumento de pesquisa: o formulário <i>on-line</i> do <i>Google Forms</i> “Perfil do estudante do CESAD/UFS em cinco dimensões”...	97
3.2.3. Balanços de Saber: os alunos do CESAD/UFS por seus próprios relatos.....	101
3.2.3.1. Os sujeitos da pesquisa e aplicação dos Balanços de Saber.....	102
3.3.CAMPOS DA PESQUISA: O CESAD/UFS, O AVA E OS POLOS PRESENCIAIS.....	111
3.3.1. Apresentando o campo de pesquisa 1: o CESAD/UFS enquanto centro de formação superior (aspectos institucionais).....	111
3.3.2. Apresentando o campo de pesquisa 2: a Plataforma Moodle enquanto Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (aspectos pedagógicos).....	115
3.3.2.1. Acessando o AVA.....	117

3.3.2.2. Acessando o perfil dos participantes no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>)..	119
3.3.2.3. Enviando mensagens aos participantes pelo AVA (Plataforma <i>Moodle</i>)	126
3.3.2.4. Postando Fóruns no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).....	130
3.3.2.5. Acessando as Atividades a Distância no AVA (Plataforma <i>Moodle</i>).	131
3.3.3. Apresentando o campo de pesquisa 3: os Polos Presenciais enquanto ambiente acadêmico (aspectos institucionais e pedagógicos).....	134
4. VIDA UNIVERSITÁRIA NA MODALIDADE EAD: DE ALUNO A ESTUDANTE DO CESAD/UFS.....	138
4.1.DIMENSÃO 1: PERFIL ACADÊMICO: IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE DO CESAD/UFS A PARTIR DO SEU LUGAR INSTITUCIONAL.....	139
4.2.DIMENSÃO 2: PERFIL SOCIOECONÔMICO, CULTURAL E ESCOLAR: CARACTERIZAÇÃO DA POSIÇÃO SOCIAL OBJETIVA DO ALUNO DO CESAD/UFS.....	148
4.2.1. O CESAD pelo CESAD: relacionando os dados de nossa pesquisa com a do CESAD/UFS feita em 2016.....	158
4.3.DIMENSÃO 3: “PERFIL TECNOLÓGICO DIGITAL” DO ALUNO DO CESAD/UFS.....	166
4.4.DIMENSÃO 4: PERFIL DO ESTUDANTE EM RELAÇÃO À MODALIDADE EAD E AO AVA DO CESAD/UFS”: O ALUNO APRENDENDO A SER ESTUDANTE.....	169
5. A RELAÇÃO COM O SABER NO CESAD/UFS: O SENTIDO DE APRENDER NA MODALIDADE EAD.....	174
5.1.OS TIPOS DE APRENDIZAGENS NOS BALANÇOS DE SABER EVOCADAS PELOS ESTUDANTES DO CESAD/UFS.....	174
5.2.O QUE DIZEM OS ESTUDANTES DO CESAD/UFS SOBRE ESTUDAR E APRENDER A DISTÂNCIA?.....	178
5.2.1. Aprendizagens Relacionais e Afetivas (ARA).....	178
5.2.2. Aprendizagens Intelectuais ou Escolares (AIE).....	180
5.2.3. Aprendizagens Ligadas ao Desenvolvimento Pessoal (ADP).....	183
5.2.4. Aprendizagens Profissionais (APro).....	186
5.2.5. Aprendizagens Genéricas (AG).....	187
5.2.6. Aprendizagens Ligadas à Vida Cotidiana (ALVC).....	187
5.2.7. Aprendizagens Ligadas ao Estudo a distância (ALED).....	189
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	195
REFERÊNCIAS.....	201
APÊNDICE A - BALANÇOS DE SABER.....	209
APÊNDICE B - Fomulário do Google Forms Perfil do estudante do CESAD/UFS em cinco dimensões.....	282

INTRODUÇÃO

A internet e suas aplicações vêm transformando a vida do homem contemporâneo de forma que não somente o fazer no mundo social, mas também a forma de compreendermos a própria sociedade vem sendo transformada. Ao tempo em que as tecnologias digitais vêm sendo desenvolvidas e implementadas nos vários planos da vida, as formas de acesso e seus usos vêm promovendo alterações nas relações sociais, políticas, econômicas, culturais e, por que não dizer, também afetivas. Para além das transformações nos comportamentos, acompanhamos também as redefinições das compreensões de si e do mundo e até de conceitos como as clássicas categorias “tempo” e “espaço”, “presença” e “ausência”, “próximo” e “distante”.

Contudo, se por um lado assistimos tais mudanças fruto do desenvolvimento acelerado das tecnologias digitais e das potencialidades de usos promovidos via internet, no que tange à Educação, ainda testemunhamos uma série de contradições de ideias, resistências ao novo e permanências de comportamento diante dessas transformações quanto às possibilidades múltiplas de comunicação, acesso à informação e à construção do conhecimento.

Quanto às contradições, permanências e resistências, refiro-nos ao que observamos nas subjetividades dos cotidianos como a contradição das desconexões e distanciamentos entre os indivíduos, apesar de conectados. Outra contradição diz respeito ao acesso e uso das informações disponíveis na rede mundial de computadores, em tempos denominados como a era da informação. Quando esta deixa de ser para poucos e fica disponível para quem puder acessá-la, assistimos comportamentos de preguiça intelectual para pesquisar, ler, analisar e ressignificar, ou seja, de transformar o conjunto de informações disponibilizadas em conhecimento.

Quanto às resistências, sem julgar os que preferem resistir e permanecer com velhas posturas no campo da vida pessoal, já não podemos defender tal escolha no campo profissional, principalmente por aqueles que têm a função de ensinar as novas gerações e formar novos profissionais: os professores. Quando todas essas questões e problemáticas são fatos no mundo da educação, não é desnecessário afirmar que os projetos políticos e educacionais precisam acompanhar as redefinições paradigmáticas da contemporaneidade.

Considerando o descompasso da escola, dos professores e até de parte de alunos, em todos os níveis de ensino e modalidades, refletir sobre essa condição é um passo importante no

sentido de contribuir com novas formas de ensinar e aprender, em qualquer nível ou modalidade. Estamos agora falando sobre a relação com o saber na educação contemporânea e isso implica discutirmos sobre como a escola ou a universidade, os professores e alunos estão lidando com todas essas transformações.

Para o sociólogo Manuel Castells (2002, p.78-9), vivenciamos uma sociedade marcada pela lógica da rede com as tecnologias digitais invadindo quase todas as atividades humanas suscitando, inclusive, outras formas de comunicação, informação e inteligência, transformando as relações entre o homem, a sociedade e a técnica (CASTELLS, 2002; 2003). É o que o autor chama de “sociedade em rede” conectada no que ele define como “galáxia da internet” – que já é realidade, principalmente no mundo do trabalho.

Diante deste contexto, entendemos ser importante repensar a atual condição da Educação, do fazer educativo e do sistema educacional diante dessa nova sociedade, marcadamente “dromocrática”, como defendeu Eugênio Trivinho (2007) em seu livro *Dromocracia Ciber-cultural*. Para Trivinho (2007), a velocidade dos avanços tecnológicos que é muito positiva para o mercado assola, com a violência, tanto assola os sujeitos que buscam acompanhar as atualizações desenfreadas e desejadas como bens de consumo, mas também os contextos escolares que insistem pela resistência ao novo e pela permanência de fazeres e posturas pedagógicas desatualizadas².

Conforme minha experiência, tais questões não se aplicam somente na Educação Básica, mas também no Ensino Superior e, em ambos os níveis vivenciamos os reflexos de uma política e sistemas educacionais atrasados e descontextualizados para com as demandas do mundo do trabalho de uma sociedade que vem se tornando cada vez mais conectada.

Como professora na modalidade presencial, atuo no ensino fundamental e médio e, no nível superior, no curso de Pedagogia³. Em ambas experiências, podemos afirmar que nossas

² No que tange a esse debate para a Educação, Henrique Schneider et al. (2012) no artigo “Reflexos da Dromocracia Ciber-cultural na Educação Contemporânea” chamam a atenção para a necessidade de refletir sobre o alcance da violência da dromocracia ciber-cultural na escola, nos professores, no sistema educacional, e também no currículo e nos saberes escolares. Este artigo é resultado do que foi debatido durante a Mesa Temática no II Ciclo de Conferências “TIC & Educação”, realizado nos dias 27 e 28 de junho de 2012. O referido Ciclo está inserido no escopo da disciplina “As Novas Tecnologias e a Educação” do Mestrado em Educação da UFS (NPGED/UFS) e faz parte das atividades acadêmicas do Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática na Educação (GEPIED/UFS/CNPq), ambas as atividades sob a coordenação do Prof. Dr. Henrique Nou Schneider. Anualmente, o objetivo principal do Ciclo é divulgar estudos e pesquisas envolvendo a problemática da Informática na Educação, visando promover o debate e atender à demanda dos processos formativos, técnicos e pedagógicos buscando qualificar os professores para trabalharem com tecnologias na escola.

³ Desde 2004, atuo na educação básica como professora da rede estadual e, desde 2013, como professora na Faculdade do Nordeste da Bahia-FANEB/BA.

práticas pedagógicas estão ilhadas, apesar de estarmos cercados por um “mar de conexões” de dispositivos móveis aos quais os alunos em boa parte domina. A própria escola não está equipada com as tecnologias e conectividade necessárias e os professores não estão preparados para atuarem com as mesmas. Já na formação dos novos professores, se a Instituição de Ensino Superior (IES) tem o mínimo de estrutura tecnológica, são os formadores dos futuros professores e mesmo o currículo que não acompanham a premente urgência de formar professores qualificados para ensinar as gerações de nativos digitais⁴ que os aguardam.

Esta pesquisa, é parte de nosso esforço de fazer uma reflexão sob uma abordagem sociológica compreensivista que nos permita apreender os limites e possibilidades das múltiplas formas de ensinar e aprender na modalidade de ensino que se efetiva a partir de uma relação direta com o virtual, o digital. Assim, como ensinar a distância se sempre aprendi diante da presença física?

A partir daqui tratarei da minha prática a partir da minha experiência como professora-tutora na modalidade a distância (EaD) quando vivenciei o choque de ensinar distante dos alunos, mediada por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e interfaces digitais, com mudanças radicais quanto ao ambiente, comunicação e tempo de ensino. Adianto que a prática me mostrou a persistência de processos ainda marcados com a mentalidade, permanências e contradições do que vivenciamos no ensino presencial.

Minha primeira reação assim que fui aprovada para ser tutora a distância no CESAD/UFS e me dei conta que seria responsável por formar novos professores de História para a Educação Básica via internet foi um misto de choque, insegurança e responsabilidade. Daí meu compromisso enquanto profissional me fez mudar de área de pesquisa sainda da pesquisa histórica para a educacional com o objetivo claro de aprender a ser professora em nessa então novíssima modalidade.

Deixando claro que mesmo entendendo que o processo de ensinar e aprender deve se centrar sim em múltiplas metodologias, não estamos sendo tecnófilos quando voltamos nosso olhar para a importância de nos letrarmos digitalmente quanto aos usos pedagógicos de tecnologias digitais.

Se, com níveis diferentes de complexidade, são graves tais problemáticas na modalidade presencial, o que dizer dessas contradições, permanências e resistências na modalidade de ensino a distância *on-line* em que a relação pedagógica é suportada pela tecnologia digital e a

⁴ Sobre os nativos digitais, Cf. PRENSKY, M.: *Digital Natives Digital Immigrants* (2001).

internet é o meio de conexão e comunicação e de estabelecer o ensino e a aprendizagem?

Nesta tese vamos entender Educação a Distância como modalidade de ensino via internet e, quando quiser me referir à prática pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem, falarei em ensino a distância ou ensino *on-line*, considerando que o ensino *on-line* é uma abordagem pedagógica no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) pautada na comunicação mediada por computador podendo ser síncrona (em tempo real) e assíncrona (em tempo não real) por meio da interação visando a aprendizagem (MORGADO, 2001). Se essas práticas vão além da EaD, o ensino passa para o status de educação, e sendo *on-line*, insere-se no âmbito do fenômeno da cibercultura (SANTOS, 2010).

Em 2008, ingressei na Educação a Distância via internet como formadora de professores para a Educação Básica (Licenciatura em História) como Tutora Presencial em instituição de ensino superior privada (Faculdade de Tecnologia e Ciências-FTC-EaD) e, paralelamente, como Tutora a Distância no Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe (CESAD/UFS). Quanto aos modelos de EaD dessas IES que ingressei – do tipo semipresencial na FTC-EaD e no CESAD/UFS –, cada qual se apresentou com uma metodologia diferenciada, o que, na prática, levou à redefinição das funções do professor e dos tutores de acordo com o tipo de EaD adotada.

Contudo, independente das políticas pedagógicas de EaD adotadas pelas IES, minha experiência demonstrou que ambas apresentaram problemas e complicadores no processo de ensino e aprendizagem: alunos e/ou professores com dificuldades para lidar com a nova realidade de ensinar e aprender via internet, incluindo eu mesma, que até então não tinha qualquer tipo de qualificação para atuar como professora-tutora.

Na Instituição em que fui Tutora Presencial⁵, o tipo de oferta⁶ oferecido foi a do tipo semipresencial com dois encontros semanais para aula ao vivo via satélite com possibilidade do aluno tirar dúvidas por contato via sala virtual com apoio do tutor presencial, orientação e correção das atividades na própria Unidade Pedagógica (UP), além de plantões em horário contrário. Nesse modelo, quanto à relação de trabalho professor x aluno, não havia a prática da

⁵ Esse relato está baseado na experiência que tive como Tutora Presencial em 2008-2009. Portanto, não pretende relatar a atual forma aplicada pela Instituição, caso esta tenha sido modificada.

⁶ Cf. Censo EAD Brasil 2014 da ABED (2015, p.30): Existem três tipos de ofertas: **Curso a distância** – Não exige a presença do educando em um local específico; educador e educando não se encontram no mesmo espaço físico para a realização da ação educativa; **Curso presencial** – Realiza-se de forma tradicional, na qual educador e educando compartilham um local (sala de aula), estando os educandos sujeitos a um controle de presença; **Curso semipresencial** – Acontece em parte na sala de aula e em parte a distância, com a mediação de tecnologias de comunicação diversas.

Tutoria a Distância, somente a Tutoria Presencial com o objetivo de coordenar e monitorar todas as atividades – tanto pedagógicas quanto administrativas – informando e relatando quaisquer problemas ao Coordenador da Unidade Pedagógica. Se o aluno tivesse dúvidas nos demais dias da semana, poderia entrar em contato direto com o Professor da Disciplina por meio do Fórum constantemente ativo no AVA, ou com o tutor presencial, nos dias de plantão. Quanto às atribuições pedagógicas, o Tutor Presencial recebia orientações semanais pelo professor responsável pela Disciplina sendo obrigatório assistir via satélite a orientação de como conduzir as atividades presenciais, ficando bem claro que o nosso trabalho como tutor presencial era somente orientar e tirar dúvidas, sem ministrar aulas.

Já no CESAD/UFS, o tipo de oferta, também semipresencial – por conta dos encontros presenciais obrigatórios para orientação e tirar dúvidas feito pelos Professores-Coordenadores de Disciplina e para a Avaliação Presencial (AP)⁷ – tem sua prática pedagógica diária totalmente a distância. Essa prática, é o Tutor a Distância quem tem por função tirar dúvidas dos alunos, orientá-los e motivá-los através de didáticas que se estabelecem totalmente a distância por meio do AVA que, no CESAD/UFS, efetiva-se na Plataforma *Moodle*. Neste caso, o Professor Coordenador da Disciplina não tem obrigação de manter contato com os alunos, nem mesmo tirar dúvidas. A responsabilidade deste Professor, no CESAD/UFS, é planejar o curso, elaborar as atividades e postar no AVA e elaborar a avaliação presencial, além de acompanhar o trabalho do tutor, através de reuniões pedagógicas.

Todo o trabalho de efetivação pedagógica que foi planejado pelo professor, Coordenador da Disciplina, é executado pelo Tutor a Distância. Segundo o Edital da Universidade Aberta do Brasil (UAB), o Tutor a Distância consiste em ser um “orientador acadêmico com formação superior adequada que será responsável pelo atendimento dos estudantes via meios tecnológicos de comunicação”⁸. Assim, a Tutoria a Distância no CESAD/UFS tem a função de incentivar o uso das linguagens digitais motivando o aluno a

⁷ São aplicadas até quatro avaliações presenciais (AP1, AP2, AP3 e AP4) nos Polos Presenciais nos respectivos municípios, a saber: Arauá, Brejo Grande, Carira, Estância, Japaratuba, Lagarto (Colônia 13), Laranjeiras, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Glória, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, São Cristóvão, São Domingos. São obrigatórias as AP1 e AP2, sendo as demais aplicadas caso o aluno não tenha atingido a média 7,0 (AP3) ou caso tenha perdido uma das avaliações por motivo de doença devidamente justificado (AP4). É importante registrar que quando o aluno vai para a AP3 a média baixa para 5,0. Nesta situação, a nota tirada na AP3 substitui a menor nota (AP1 ou AP2).

⁸ Edital nº 1, de 16 de dezembro de 2005 chamada pública para seleção de Polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições federais de ensino superior na modalidade de educação a distância para o Sistema Universidade Aberta Do Brasil UAB”. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/edital_dou.pdf

executar as possibilidades da educação *on-line*, assim como dirimir dúvidas e orientar a produção do conhecimento. Nas palavras de Moore & Kearsley (2007), o professor-tutor é aquele que “auxilia a transformar a informação criada para um grande público no conhecimento para cada aluno individual” (p.147).

Há também no CESAD/UFS o Tutor Presencial que, inicialmente, era selecionado por área de conhecimento e tinha como objetivo orientar os alunos nos Polos, tanto em relação aos conteúdos, quanto em relação ao acesso e uso do *Moodle*. Atualmente, o Tutor Presencial deve ter Licenciatura, mas não é mais selecionado para atender alunos de sua área para orientar em relação aos conteúdos. Sua atuação apresenta-se, de certa forma, com caráter mais técnico e operacional com o objetivo de ajudar o aluno a resolver problemas de uso das tecnologias para que possam efetivar o envio de suas atividades como: entrar no AVA, postar suas atividades, problemas de comunicação com os outros professores (Coordenadores e Tutores) bem como “dá apoio à Coordenação do Curso nas atividades presenciais nos Polos, em especial na aplicação de avaliações”⁹, conforme também orienta o Sistema UAB.

Quanto às representações que os alunos tinham dos tutores nos anos iniciais dessa experiência, enquanto o Tutor Presencial era confundido com a figura do professor tradicional pela proximidade física e rotina de horários, o Tutor a Distância foi *a priori* e indistintamente representado pela distância física de fato e pela “frieza da tela” do computador. Atualmente, essa representação não persiste de forma indistinta. Já há experiências de proximidade e presencialidade reconhecidas pelos alunos, mesmo do Tutor a Distância, assim como há depoimentos sobre distanciamento do tutor presencial.

Quanto à prática dos Tutores a Distância, inicialmente, orientávamos em dupla todas as Disciplinas de um semestre letivo de um único Polo¹⁰ com 50 alunos, sendo que a responsabilidade desse Polo era dividida com outro tutor que ficava com 50% dos alunos. Orientar 25 (vinte e cinco) alunos tendo que dominar conteúdos de 05 (cinco) Disciplinas foi um desafio, tanto por ter que dominar conteúdos diversos, quanto por ter que orientar e provocar a discussão para favorecer a processo educativo a distância, sem contato presencial com o aluno.

⁹ Atribuições do Tutor Presencial, Anexo 3 do Formulário de Cadastramento de Bolsistas da Universidade Aberta do Brasil.

¹⁰ O Polo é uma unidade de apoio presencial para os estudantes contendo laboratórios com computadores e bibliotecas, além de outros tipos de laboratórios mediante a necessidade dos cursos oferecidos. Um Polo chega a ser apoio de várias cidades. Como por exemplo, o Polo de Estância que abrangia alunos das cidades de Indiaroba, Santa Luzia e Umbaúba.

Outro desafio foi o de conseguir lidar com a falta de cultura digital e a falta de compreensão do que significa estudar na modalidade EaD não só por parte dos alunos, mas de todos os envolvidos. No que se refere ao uso, interação e interatividade no AVA apenas cerca de 10% dos alunos matriculados no Polo acessava a Plataforma, ou seja, ao terminar o primeiro semestre letivo (que durou cerca de 10 meses), cerca de 80% dos alunos matriculados e ativos apenas fizeram as avaliações presenciais sem acessar e experimentar o AVA¹¹. Quanto a isso, tanto tive alunos que frequentavam a Plataforma e não se saíam bem nas avaliações presenciais, como tive alunos que nunca acessaram, mas que se saíam muito bem nestas avaliações.

No semestre letivo seguinte (2008.2), cada Tutor passou a orientar uma única disciplina, mas agora sendo responsável por vários Polos, chegando a ter, em média, 120 alunos. Com essa mudança, tornou-se viável a possibilidade de me especializar e aprofundar nos conteúdos, além de passar a ter reuniões pedagógicas mensais com o Coordenador da Disciplina para tratar do andamento e das dificuldades encontradas por nós e pelos alunos em relação às atividades. Neste semestre, a frequência do AVA aumentou, principalmente nos Fóruns, uma vez que a Plataforma *Moodle* possibilitava que estes fóruns fossem pontuados e, por conta disso, tornaram-se atrativos. Afirmo isto porque, em relação às atividades que eram postadas no AVA, um fator que se destaca é o comportamento tradicional que os alunos mantinham de se preocuparem em fazer somente as atividades pelas quais receberiam pontuação.

De 2008 até 2016, último ano que atuei, poucas foram as mudanças no que se refere ao comportamento dos alunos no AVA limitando minha prática como Tutora mais às atribuições administrativas, como informar sobre o calendário, mais que as atribuições acadêmicas ou pedagógicas. Segundo esses anos de experiência, a maioria dos alunos pouco acessou o AVA e mais solicitaram aulas presenciais – demonstrando ainda necessitarem do professor como figura central no processo pedagógico. Parece-nos que existem, por parte dos alunos, dificuldades em efetivar práticas que orientem para a construção da aprendizagem de forma autônoma. Entendendo que não se pode concluir de imediato que exista uma resistência à mudança, assim, esta pesquisa pretende melhor entender o que ocorre com os alunos, segundo os próprios alunos, para melhor compreender a razão das dificuldades.

Já o outro lado da moeda, o do professor, também não é menos problemático, pois, não são somente os alunos encontram dificuldades diante dessa nova modalidade de ensino. Há outro complicador na condução do ensino via internet: a falta de qualificação adequada dos

¹¹ Informação baseada na minha experiência.

profissionais docentes que estão à frente da EaD, tanto dos Professores Coordenadores de Disciplina que planejam o conteúdo e elaboram o material didático, quanto daqueles que promovem a prática pedagógica no AVA diariamente com o aluno: o Tutor a Distância.

Observa-se que ainda há permanências de práticas pedagógicas do ensino de base instrucionista, sendo desconsideradas as práticas de base interacionista. O que se pratica ainda são estratégias do ensino com ênfase maior na transmissão de conteúdos e no material didático impresso; avaliações a distância e presenciais com predomínio de resolução das atividades individualizadas (e não colaborativas) que valem pontos; e o entendimento de que o AVA é apenas um espaço de disponibilização de textos para *downloads*, pois havia grande ausência de interatividade no AVA, sendo este marcado por atividades do tipo *broadcast* – uma forma de transmissão um para todos de conteúdos que não permite interação todos por todos.

Sobre a atuação do Professor-tutor – limitada pela ausência de alunos no AVA –, esta é marcada por uma mediação basicamente normativa apenas para informar questões administrativas e para convidar os alunos para frequentarem, participarem das atividades no AVA e não perderem os prazos. É sabido que, na modalidade EaD, é incoerente colocar em prática a regência de aulas, mas, novamente faço questão de dizer: era o que mais os alunos solicitavam e ainda solicitam, de acordo já com os resultados dessa pesquisa.

O fato é que diante da nova realidade como professora, nem eu e muito menos os alunos estávamos preparados. A ideia de que o professor tem por função transmitir conhecimentos – numa linha de comunicação do tipo broadcast (de um para muitos), na qual o aluno, quando muito, estuda apenas a partir do material didático e conteúdo elaborado pelo professor –, não faz parte dos fundamentos didáticos da EaD via internet. Quanto ao aluno, também é requerida outra postura deste na medida em que é preciso que assuma a corresponsabilidade de construir seus caminhos de aprendizado.

Assim, diante do que foi colocado até o momento quanto à minha experiência enquanto tutora a distância e, dando continuidade aos estudos sobre a modalidade EaD, nesta pesquisa pretendemos olhar não mais para as práticas docentes como fiz na pesquisa para a Dissertação. Durante o Mestrado, tratamos da docência on-line e da qualificação necessária para que os professores possam atuar na formação inicial docente a distância. Foi um construto teórico, baseado na minha própria experiência, onde pude discutir e refletir sobre a epistemologia para

a prática docente para a Tutoria a Distância¹².

Na Dissertação, as questões que pautaram minha reflexão foram em torno do papel do professor, a saber: Como deve ser pensada a formação docente para atuar na/para a sociedade contemporânea? Como os profissionais da Educação a Distância via internet devem promover a prática pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem? Como proceder no processo de ensino e aprendizagem de forma reflexiva? Nesse sentido, analisei os fundamentos pedagógicos para o ensino *on-line* discutindo sobre o papel do Professor-tutor na/para a mediação e interação no AVA e propus saberes, competências e princípios para uma aprendizagem colaborativa, reflexiva e formativa na EaD (SANTOS, 2013).

Julguei importante refletir sobre a prática da tutoria a distância durante o Mestrado, no sentido de analisar como atuar nesse outro cenário de ensino que é o ambiente digital, uma vez que os saberes e práticas pedagógicas do ensino presencial pareciam não ser pertinentes para o ensino *on-line*. Como resultado, apresentei à comunidade acadêmica uma reflexão sobre a prática da Tutoria a Distância contribuindo com o campo da epistemologia da prática docente para o ensino *on-line*. Assim, se no Mestrado¹³ dediquei especial atenção ao papel do professor, agora, no Doutorado¹⁴, o objetivo é fazer uma análise no mesmo campo empírico sobre o processo de aprendizagem a partir dos alunos buscando investigar qual a relação com o saber e o sentido de aprender a distância para os mesmos.

Aqui, temos o intuito de olhar para os estudantes e se debruçar sobre o processo de aprender a distância via internet e verificar como se efetiva a prática pedagógica na perspectiva do aluno. Mudar o foco da pesquisa do ensinar para o aprender não significa que seja possível tratar de um sem a dialogicidade de pensar no outro, afinal pensar o ensinar implica pensar o aprender. Mas, no sentido da delimitação de sujeitos, voltamos nosso olhar para o outro lado

¹² SANTOS, Elissandra Silva. **Tutoria a distância:** uma reflexão acerca da epistemologia da prática docente no ensino *on-line*. São Cristóvão, 2013. 212f. Dissertação (Mestrado em Educação). Sob a orientação do Prof. Dr. Henrique Nou Schneider.

¹³ Importante informar que a partir da Dissertação propomos o Projeto de Pesquisa **PVD1782-2013: Saberes e competências para a aprendizagem colaborativa: uma análise das práticas dos professores-tutores das Licenciaturas a distância do CESAD/UFS/UAB**, sob a coordenação do Prof. Dr. Henrique Nou Schneider, aprovado através Edital n.º 01/2013/POSGRAP/UFS - PIBIC/PICVOL 2013. O objetivo foi analisar as práticas de mediação das tutorias a distância junto aos alunos no AVA (Plataforma *Moodle*) nos cursos de Licenciaturas da área de Humanas do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD/UFS/UAB). No andamento da Pesquisa, da qual fui co-orientadora, resolvemos ampliar para todos os tutores de todos os cursos de licenciaturas do CESAD, por falta de um número expressivo de respondentes. A bolsista Ana Paula Santos Soares contou com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFS/CNPq).

¹⁴ Dessa forma, continuar com a Educação a Distância como objeto de pesquisa justifica-se pelo compromisso profissional enquanto pesquisadora da Educação e como professora que atua na modalidade EAD que objetiva um processo de ensino e aprendizagem de qualidade por meio de plataformas *on-line*.

da tela com o intuito de tentar compreender o aluno e procurar saber o que acontecia com aquele que estava de fato distante por estar ausente não só fisicamente, mas também no ambiente virtual de aprendizagem.

Por que ouvir agora o aluno? Por que não ouvir os professores, já que a Dissertação não foi um estudo de caso que fez levantamento de dados e depoimentos? Primeiro, porque o Estado da Arte sobre prática docente *on-line* é rico de estudos de casos, mas, principalmente, porque meus estudos e experiência docente na Tutoria a Distância tem mostrado que o processo de orientação da aprendizagem na modalidade EaD vem sendo um tanto solitário, sem participação ativa dos alunos.

Já sabemos que essa participação ativa não depende somente que eles acessem diariamente o AVA e que também saibam usar as interfaces do AVA, mas que tenham postura diferente do aluno que espera do professor o conhecimento pronto. Torna-se necessário que conheçamos as lógicas dos alunos por entender que, tendo conhecimento de como eles pensam e como se comportam, poderá ser possível compreender o que está acontecendo sob seus pontos de vista e suas experiências.

Assim, baseando-me na experiência que tive enquanto tutora a distância no CESAD/UFS, nesta pesquisa sobre a relação com o saber na educação a distância, dedico maior atenção ao aluno no sentido de buscar entender como o mesmo se percebe no AVA e na própria IES e como vem sendo a relação institucional, pedagógica e social nesta modalidade de ensino.

Outra questão que nos guiou para pesquisar sobre a relação com o saber do aluno na modalidade EaD foi buscar entender se a posição social objetiva do aluno no seu contexto socioeconômico e cultural interfere e de que forma no seu perfil de aluno EaD. Assim, na medida em que volto meu olhar para o aluno dessa modalidade, duas questões norteadoras vêm à tona: qual a relação com o saber que se constrói num processo de ensino e aprendizagem *on-line*? E qual o sentido, para esse aluno, de aprender a distância via internet e de ser estudante na modalidade EaD?

Dessa forma, esta tese, intitulada “A Relação com o Saber na Educação a Distância: a condição de ser estudante e o sentido de aprender via internet no Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe (CESAD/UFS)”, teve como objetivo geral investigar como se dá a relação com o saber na modalidade a distância a partir da análise da experiência do aluno/estudante no processo de estudar via internet no ambiente virtual de aprendizagem do CESAD/UFS. Para tanto, traçamos como objetivos específicos:

- (i) Identificar o perfil socioeconômico, escolar e tecnológico digital dos alunos do CESAD/UFS (matriculados) a fim de examinar como a posição social objetiva e subjetiva dos mesmos em seu contexto cultural local influencia na sua condição de ser estudante EaD;
- (ii) Verificar como ocorre a afiliação à vida acadêmica na modalidade EaD tanto a partir da experiência de estudar a distância no AVA, como também nas suas relações institucionais com a UFS, com o CESAD e com seu Polo Presencial;
- (iii) Refletir sobre como se estabelece a passagem da condição de ser aluno para a de ser estudante EaD, segundo como o próprio aluno se percebe quando precisa estudar e aprender via internet; e
- (iv) Analisar os tipos de aprendizagens expressos pelos sujeitos sobre a experiência de estudar na modalidade EaD.

A importância desta pesquisa já se justificaria pelo objetivo de voltar nosso olhar para o aluno numa perspectiva de relacionar sua prática e identidade discente dentro de seu respectivo contexto. Contudo, importante destacar que, para além do sujeito ou do campo de pesquisa, esta investigação tem o diferencial na escolha da abordagem teórico-metodológica a partir da qual me pautarei na teoria da relação com o saber de Bernard Charlot que tem fundamento epistemológico e metodologia centrados no sujeito e no sentido de saber e de aprender. Dessa forma, buscarei identificar qual o sentido de aprender via internet e o qual o significado que a Educação a Distância adquire para quem estuda nesta modalidade.

São muitos os estranhamentos e diferenciações que se faz entre as modalidades presencial e a distância e muito mais ainda as dificuldades em ser estudante EaD quando se estudou a vida inteira no presencial. Como resultado, uma alta taxa de evasão se contrapõe ao alto número de matrículas. Tal realidade estatística faz-nos pensar no fracasso como característica da EaD e que nos incita a fazer outra pergunta: por que o aluno desiste de continuar estudando? Pode até haver permanências da “relação com o saber” da modalidade presencial no ensino a distância que ainda permeiam a modalidade EaD e constroem até os mesmos tipos de aprendizagens, mas será que não há uma relação *on-line* com o saber que interfere no modo de ser e se entender como aluno e que nos ajude a pensar numa epistemologia para a prática discente no ensino *on-line*?

A tese que defendo é que há outra relação com o saber na modalidade EaD: uma “relação on-line com o saber” (grifo meu). Apesar das contradições e problemas inerentes à modalidade presencial ainda permanecerem na modalidade a distância interferindo na condição do estudante EaD e colocando em discussão a compreensão de uma “nova relação com o saber”, na forma que advoga Pierre Lèvy (2010). Minha hipótese é que mesmo centradas em tecnologias digitais disruptivas que possibilitam experiências inovadoras, as novas relações com o saber no AVA dependem mesmo é dos indivíduos e suas formas plurais de apropriação em seus contextos culturais diversos e, portanto, mesmo sendo a distância, e mesmo falando alto suas histórias e relações que tiveram com a escola básica e com o aprender até então, não podemos negar uma nova cultura estudantil universitária e seu outro *modus operandis* para se efetivar o ensino a distância.

Com a finalidade de refletir sobre todas essas questões e atender aos seus objetivos, estruturei a tese em cinco seções além desta Introdução e das Considerações Finais, a saber: na primeira seção, intitulada “Educação a Distância (EaD) no Brasil: refletindo sobre a instituição da modalidade nas universidades públicas brasileiras”, discuto sobre a Educação a Distância como modalidade e como política nas universidades federais brasileiras e em Sergipe, especificamente sobre o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe (CESAD/UFS).

Na segunda seção, apresento as bases teóricas desta pesquisa, fundamentadas principalmente na noção de “relação com o saber” de Bernard Charlot (2000; 2005; 2008; 2009; 2013) na busca de conhecer os tipos de aprendizagens evocadas pelos alunos e o sentido de aprender a distância. Pensando no aluno na perspectiva de analisar seu desenvolvimento e envolvimento acadêmico, busco a partir de Alain Coulon (2008) perceber como este aluno desenvolve sua “condição de estudante” nesta modalidade. E, provocada pela reflexão sobre educação e cibercultura de Pierre Lèvy, trago o autor de *Cibercultura* (2010) para discutir sobre o que ele chama de “Nova Relação com o Saber” (2010) com o intuito de relacionar suas proposições com a realidade pesquisada. A partir desses três teóricos e pesquisadores que se debruçam sobre Educação a Distância venho refletir sobre o que os alunos do CESAD/UFS falam, pensam e sentem quanto às suas experiências de estudar a distância. Para ter acesso às falas dos alunos do CESAD/UFS, recorreremos aos Balanços de Saber – instrumento proposto por Bernard Charlot (2009) para levantar os tipos de aprendizagens que os sujeitos evocam.

É na terceira seção “Metodologia” que apresento o itinerário deste estudo de caso e o

percurso metodológico construído nesta caminhada marcada pelo desafio de fazer um inventário dos saberes dos alunos conectados do CESAD/UFS, justamente porque toda a pesquisa de campo se deu via internet na medida em que a coleta de dados foi feita por meio de questionários *on-line* via *Google Forms*. Foram 473 (quatrocentos e setenta e três) participantes dos 14 (quatorze) Polos Presenciais de todos os 10 (dez) Cursos de Licenciatura do CESAD/UFS que responderam o formulário intitulado “Perfil do estudante do CESAD/UFS em cinco dimensões” no qual fizemos 55 (cinquenta e cinco) perguntas sobre: 1) dimensão acadêmica; dimensão socioeconômica, cultural e escolar; 3) dimensão tecnológica com o “Perfil Tecnológico Digital”; 4) dimensão *on-line* e a relação do aluno no AVA¹⁵ e; 5) dimensão da relação com o saber, inspirada no Balanço do Saber (CHARLOT, 2009). Ainda nesta seção, apresento a população pesquisada e os campos da pesquisa buscando perceber o CESAD/UFS em seus três aspectos a partir da experiência dos alunos: o institucional, o pedagógico e o acadêmico. Adianto que destes 473 (quatrocentos e setenta e três), apenas 06 (seis) não responderam à Dimensão 5 referente ao Balanços de Saber.

Na quarta seção, sob o título “Vida universitária na modalidade EaD: de aluno a estudante do CESAD/UFS”, busquei me basear, principalmente, nas quatro primeiras dimensões do Questionário “Perfil do estudante do CESAD/UFS em cinco dimensões”, sem contudo, deixar de usar alguns dos depoimentos dos Balanço de Saber para ilustrar ou reforçar a análise. Nesta seção também dialogo com três outras pesquisas sobre o CESAD/UFS, a saber: o artigo “Perfil dos alunos dos cursos a distância: estudo de caso da realidade no Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe”, publicada pelo CESAD (2016), sob a autoria coletiva de Djalma Andrade, Antônio Ponciano Bezerra, Ana Rosimeire Soares, Cleber de Oliveira Santana e Luana Silva Carneiro de Souza.

Enfim, na quinta seção, trato sobre “A Relação com o Saber no CESAD/UFS: o sentido de aprender na modalidade EaD”. Aqui, apresento os tipos de aprendizagens evocadas pelos estudantes do CESAD/UFS nos Balanços de Saber refletindo sobre os sentidos de aprender a distância. Além das aprendizagens apresentadas por Charlot (2009), a saber: Aprendizagens Relacionais e Afetivas (ARA); Aprendizagens Intelectuais ou Escolares (AIE); Aprendizagens Ligadas Ao Desenvolvimento Pessoal (ADP); Aprendizagens Profissionais (Apro); Aprendizagens Genéricas (AG) e Aprendizagens Ligadas À Vida Cotidiana (ALVC), proponho

¹⁵ Para tratamento estatístico das informações das quatro primeiras dimensões foi usado o Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS-Versão 24) com o objetivo de promover o cruzamento das variáveis e possibilitar uma estatística descritiva. O tratamento dos dados foi feito por uma profissional da área.

um tipo de aprendizagem própria advinda dessa pesquisa, qual seja, Aprendizagens ligadas ao Ensino a distância (ALED), que reúne reflexões e saberes sobre estudar só e estar sozinho; ser aluno EaD e sobre o que significa estudar a distância. Em seguida, centro-me nos Balanços de Saber, classificando-os por sentidos atribuídos, retomando a pergunta o que dizem os estudantes do CESAD/UFS sobre estudar e aprender a distância e qual o sentido de aprender a distância via internet.

Por fim, nas Considerações Finais, retomo as principais questões discutidas ao longo do trabalho buscando confirmar ou não minha tese, ao tempo em que aponto caminhos para futuras reflexões a partir dos 473 Balanços de Saber aqui levantados e que ficarão à disposição no Apêndice para futuras pesquisas.

1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD) NO BRASIL: REFLETINDO SOBRE A INSTITUIÇÃO DA MODALIDADE NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS

A instituição da Educação a Distância via internet (EaD) afetou estruturalmente o Ensino Superior desencadeando transformações que ampliou o alcance da universidade pública, principalmente dos Cursos de Licenciaturas diante da necessidade premente de formação e qualificação dos professores da e para a Educação Básica determinadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96)¹⁶.

Assim, foi diante de uma obrigação legal que exigia promover a formação e qualificação de professores para a educação básica que surgiu a necessidade de ampliação do acesso ao ensino superior. Nessa conjuntura, foi diante dos avanços das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) que assistimos um terreno fértil para a implantação da formação inicial através dessa modalidade de educação a distância (EaD) no ensino público superior, surgindo assim, em 2006, o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), que surge com o objetivo principal de promover a formação inicial docente em larga escala via internet.

1.1.POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO BRASIL

Foi a partir dos anos 90 que vislumbramos mais sistematicamente no Brasil a construção de uma política voltada para a EaD via internet no campo da educação pública formal. Em 1993, antes mesmo do advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Comunicação assinaram um Protocolo de compromisso visando à criação do Sistema Nacional de Educação a Distância no Brasil, o qual deveria contar com a participação do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), do Conselho Nacional de Secretários da Educação (CONSED) e União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Segundo Silva *et al* (2006), o “objetivo

¹⁶ É importante ressaltar que a Educação a Distância não é algo novo no sistema educacional brasileiro. A novidade, contudo, está em dois aspectos: primeiro, no uso da internet como tecnologia mediadora e, em segundo lugar, no âmbito do nível de ensino. Tendo sido implantada desde o final do século XIX por meio do ensino por correspondências e, ao longo do século XX, passa a ocorrer primeiramente via rádio, em seguida por meio do uso da televisão e nos últimos anos via *internet* (ROCHA, 2007).

principal desse Sistema era catalisar, potencializar, ampliar e articular iniciativas isoladas e fragmentadas e o fomento do desenvolvimento de ações cooperativas na esfera da EaD” (p. 76).

A respeito do percurso da EaD, Fonseca (2006, p.21) resume:

Em menos de dez anos, portanto, de 1994 a 2002, o percurso da EaD incorporando o uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, a criação da legislação adequada em 1996, o credenciamento de instituições e a autorização de cursos, e a pesquisa acadêmica gerando modelos pedagógicos e tecnologia, levaram à construção da Universidade Virtual, na virada do século XX para o XXI. É neste cenário que, após a consolidação de modelos uni-institucionais, com os primeiros cursos oferecidos, que surgem no Brasil os consórcios universitários, para atender as novas demandas, para formação em escala ampliada.

Contudo, foi com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que a modalidade de Educação a Distância (EaD) obteve respaldo legal para sua realização, ao estabelecer, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico dessa modalidade em todos os níveis e modalidades de ensino. Vejamos o que diz este artigo:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 2006).

Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos foram revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005, dividido em seis capítulos e 37 artigos. O Art.1º deste Decreto caracteriza a educação a distância como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Já seu Art. 2º, menciona que a EaD pode ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades de ensino:

- I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;
- II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;
- IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:
 - a) técnicos, de nível médio; e
 - b) tecnológicos, de nível superior;
- V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:
 - a) sequenciais;
 - b) de graduação;
 - c) de especialização;
 - d) de mestrado; e
 - e) de doutorado (BRASIL, 2005).

Foi nesse contexto que o MEC desenvolveu redes e programas voltados para a fomentação da Educação a Distância. Entre as redes, Fonseca (2006, p.21-22) lista-nos:

Vê-se nos anos de 1999 a 2001 o surgimento de grandes redes no cenário nacional. A Unired, Universidade Virtual Pública Brasileira, uma associação de universidades públicas federais, estaduais e municipais; o CEDERJ, consórcio de universidades públicas do estado do Rio de Janeiro; a Rede Brasileira de Educação a Distância, composta por 10 instituições privadas; o Projeto VEREDAS, em Minas Gerais, liderado pelo governo estadual e integrado por 18 instituições públicas, 22 particulares, comunitárias e confessionais; e, a Ricesu, formada por instituições católicas de Ensino Superior.

Quanto aos programas Silva et al (2006, p.76-77) destacam: “a TV Escola, Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), Programa de Formação de Docentes em Exercício (Proformação), Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância (PAPED)”

A UniRede, criada em agosto de 2000, constituiu um consórcio formado por mais de 70 Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), objetivando a formação de professores, principalmente pelos Cursos de Capacitação através da EaD via internet e com a TV Escola. Esse consórcio que formou a UniRede ofertou cursos nos níveis de Graduação, Pós-Graduação, Extensão e Educação Continuada a Distância e teve como finalidade, de acordo com o Termo

de Adesão que a criou, “potencializar o acesso ao ensino público universitário, bem como contribuir para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem [...] em todos os seus níveis e modalidades praticadas nessas IPES (Instituições Públicas de Ensino Superior)” (SILVA *et al*, 2006, p.77).

Mediante tal objetivo, a UniRede promoveu, no ano 2000, o Programa de Qualificação Docente (PRODOCÊNCIA) visando capacitar professores em Licenciaturas de 1ª a 4ª séries e Ciências uma vez que metade dos educadores brasileiros não possuía formação superior.

Em 2003 a UniRede passou por uma reestruturação, sendo, então, encaminhado ao MEC o Projeto de Fundação da Universidade Aberta do Brasil, que, no nosso entender, configura-se como a sedimentação de uma política pública em EaD, capitaneada de fato pelo Governo Federal através do MEC, passando para as mãos do governo os rumos da EaD, no Brasil, uma vez que até então a UniRede representou o interesse e preocupação de um grupo isolado de universidades.

Em sua dissertação, Genisson Fonseca (2006)¹⁷, já citado aqui, dedica uma das seções para tratar das *Políticas Públicas para a EaD*, informando sobre “algumas ações governamentais implementadas” até então, a saber: a) Programa Nacional de Informática na Educação – ProInfo (Ministério da Educação); b) Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância – PAPED (Ministério da Educação); c) Programa de Formação de Professores em Exercício - PROFORMAÇÃO (Ministério da Educação); d) Rádio Escola (Ministério da Educação); e) TV Escola (Ministério da Educação); f) Rede Internacional Virtual de Educação - RIVED (Ministério da Educação); g) Programa Sociedade da Informação – SocInfo (Ministério da Ciência e Tecnologia); dando maior destaque para o Programa Universidade Aberta do Brasil (FONSECA, 2006, p.99-109).

A proposta da Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituída por meio do Decreto 5.800 de 8 julho de 2006 e não representa a criação de uma nova Instituição de Ensino, mas sim ações articuladas com as Universidades já existentes. Conforme afirma Fonseca: “A UAB é um projeto que foi criado pelo Ministério da Educação, em 2005, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior” (2006, p.109)

Isso permitiu a possibilidade de acesso ao Ensino Superior Público a municípios brasileiros sem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados são insuficientes para

¹⁷ Mais adiante, na subseção sobre Aspectos históricos e legais da EaD em Sergipe, situarei esse trabalho dentro do contexto histórico de implementação da UAB em Sergipe. Mais que fonte de pesquisa, esse trabalho se colocou como proposta para implantação da EaD na Universidade Federal de Sergipe.

atender à demanda social. Nesse contexto, a UAB tem como principal proposta a implantação de Ensino Superior a distância para graduar professores em efetivo exercício na Educação Básica Pública. Assim, são objetivos do Sistema da Universidade Aberta do Brasil:

- I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;
 - II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
 - III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
 - IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
 - V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
 - VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
 - VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.
- (BRASIL, 2006)

Quanto às instituições participantes, conforme informa o *site* da UAB¹⁸:

Participam do Sistema UAB as universidades públicas (federais, estaduais e municipais) e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essas instituições, exclusivamente públicas, são responsáveis pela criação dos projetos pedagógicos dos cursos e por manter sua boa qualidade com base nos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância - SEED/MEC. Para isso, devem considerar as particularidades da educação a distância, em especial o uso das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação e os recursos instalados nos polos de apoio presencial como suporte para o cumprimento das exigências nos momentos presenciais da educação a distância.

Ainda sobre os integrantes do Sistema UAB, temos no art. 4º da Resolução nº 44, de 29 de dezembro de 2006, os seguintes integrantes e suas respectivas aptidões:

O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Básica (SEB), da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – responsáveis pela articulação e gestão do Sistema UAB – que terão as seguintes competências: a) colaborar com os demais integrantes do Sistema UAB para a organização e divulgação do Cadastro Permanente de Professores cursistas, cadastro de professores e pesquisadores, tutores e

¹⁸ Cf. Instituições participantes. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php/cursos-274841/instituicoes-participantes>

coordenadores de polos, para os quais serão concedidas as bolsas de estudo e pesquisa de que trata esta Resolução; b) monitorar, analisar e registrar mensalmente os Relatórios de Ocorrências encaminhados pelas Instituições de Ensino Superior - IES, relativos à permanência, interrupção ou cancelamento do pagamento das bolsas; c) encaminhar a autorização de pagamento de bolsas ao FNDE¹⁹, bem como solicitar sua interrupção e cancelamento; d) instituir Comissão de Acompanhamento designada por Portaria Ministerial, definindo suas atribuições; 3 e) instituir, em cooperação com as IES participantes da UAB, os manuais de atribuições e obrigações relativas às funções previstas para os bolsistas; f) definir, em conformidade com as diretrizes do programa, os critérios para seleção dos bolsistas a serem aplicados pelos Sistemas de Ensino (FNDE, 2006).

Assim, assistimos, nesse momento, à construção das bases legais que colocam a cargo do poder público a tarefa de incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de educação a distância em todos os níveis de ensino, embora especifiquem que no Ensino Fundamental e Médio, a modalidade EaD deva ser usada em caráter complementar à educação presencial ou em situações emergenciais.

Esses decretos definem as competências e a estrutura organizacional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a qual abriga a estrutura administrativo-financeira e de recursos humanos da Diretoria de Educação a Distância/CAPES para a implantação do Programa Universidade Aberta do Brasil em parceria com as IPES. Foi em julho de 2007, através Lei Nº 11.502, homologada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que foi criada uma “Nova CAPES” expandindo suas atribuições para além da coordenação do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro, incluindo a formação inicial e continuada de professores para a educação básica – atribuição consolidada pelo Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Nessa fase, são criadas duas novas diretorias: a da Educação Básica Presencial (DEB) e a de Educação a Distância (DED) que passam a promover ações e programas com o objetivo de “contribuir para o aprimoramento da qualidade da educação básica e estimular experiências inovadoras e o uso de recursos e tecnologias de comunicação e informação nas modalidades de educação presencial e a distância.”²⁰

¹⁹ Desde 2012, o pagamento de bolsas dos tutores da Graduação vem sendo pagos pela CAPES.

²⁰ Cf. História e Missão da Capes. Disponível em <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao> Acesso em: 10 ago. 2015

Como resultado, no sentido de consolidar o trabalho desenvolvido desde 2007, instituiu-se em 2009, pelo Decreto nº 6755, a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, a partir da qual, cursos gratuitos de licenciatura passam a ser oferecidos a professores das escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada.²¹

A CAPES define a Universidade Aberta do Brasil como um sistema integrado por universidades públicas, caracterizado por oferecer Cursos em Nível Superior para camadas da população que tem dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da modalidade EaD, com prioridade para os professores, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores que atuam na Educação Básica dos Estados, Municípios e do Distrito Federal, estimulando o trabalho colaborativo dos três níveis governamentais com universidades públicas de forma consorciada.

Segundo a CAPES, o sistema UAB foi instituído com o intuito de desenvolver a modalidade de Educação a Distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de Educação Superior, no País, fomentando a modalidade de Educação a Distância nas Instituições Públicas de Ensino Superior, bem como apoiar pesquisas sobre metodologias inovadoras de ensino respaldadas nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). De acordo com o MEC, o sistema UAB foi sustentado em cinco eixos fundamentais:

Expansão pública da Educação Superior, considerando os processos de democratização e acesso; Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios; Avaliação da Educação Superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC; Estímulo à investigação em Educação Superior a Distância no País; Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em Educação Superior a Distância.

Berbat (2008) diz que o Programa Pró-Licenciatura e a Universidade Aberta do Brasil (UAB) vem modificando e (re)criando paralelamente uma nova forma de organização territorial, na legislação educacional, na relação de trabalho docente e também no ensino e informa que o mesmo está baseado na Educação Superior a Distância e administrado e fomentado pelo MEC, através de proposta pedagógica específica para oferecer vagas visando a

²¹ Conforme informa o *site* da Capes, neste primeiro momento mais de 330.000 professores das escolas públicas estaduais e municipais que atuam sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) poderão iniciar cursos gratuitos de licenciatura. Cf. História e Missão da Capes. Disponível em <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao> Acesso em: 10 ago. 2015

formação de professores em exercício, que não tenham a licenciatura plena na área e que já atuam na rede pública de ensino (BERBAT, 2008, p.23).

Conforme o Ministério da Educação, o objetivo do Programa Pró-Licenciatura foi “melhorar a qualidade de ensino na Educação Básica por meio de formação inicial consistente e contextualizada do professor em sua área de atuação” sendo a UAB responsável por criar um grande número de vagas no ensino superior mantendo ou alterando minimamente a estrutura de ensino superior pública no país (BERBAT, 2008, p.23-24 e p.111).

1.2. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) EM SERGIPE

Dando continuidade, nesta subseção tratarei sobre a política de EaD na Universidade Federal de Sergipe (1994-2007), portanto antes da criação do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD).

Como ocorreu em nível nacional, Sergipe também precisa atender à demanda de formação de professores definida pelo desafio deflagrado pela LDB 9394/96 – a Década da Educação (1996-2006), que obriga os Estados a graduarem os professores que já estavam em sala de aula. Nesse sentido, assistimos à implementação de parcerias entre as instituições educacionais do Estado como a ocorrida entre a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e a Secretaria de Estado da Educação (SEED), no sentido de efetivar a formação inicial e continuada dos docentes da Educação Básica do Estado.

Um dos programas fruto dessa parceria foi a TV Escola, iniciativa de Formação Continuada apoiada em tecnologia. O TV Escola “inicia suas operações, experiencialmente, no dia 4 de setembro de 1995 e, definitivamente, seis meses depois, no dia 4 de março de 1996, via *Brasilsat 1*”, conforme nos informa Florisvaldo Rocha, em seu trabalho sobre o Curso “TV na Escola e os Desafios de Hoje em Sergipe” (2008). Sobre o Curso, Rocha afirma ainda que o mesmo “teve como objetivo principal, capacitar o/a professor/a de Nível Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de ensino a lidar criticamente com a linguagem audiovisual, especialmente com televisão e vídeo” (2008, p.13-4). Afirma o autor:

Este programa faz parte de um grupo de Programas [...] de abrangência nacional, com objetivos de valorizar a escola pública e reduzir a exclusão tecnológica” (SEED/MEC/UniRede, 2001, p.6), a exemplo do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), do Programa de Formação

de Professores em Exercício (Proformação) e do Programa de Apoio à Pesquisa em Educação a Distância (PAPED) (ROCHA, 2008, p.61).

Em 2002, já com um núcleo independente, a segunda turma do Curso “TV Escola e os Desafios de Hoje” conseguiu melhores resultados, mas, somente na terceira turma foi possível ter condições básicas mínimas para o seu desenvolvimento. Segundo o relato de Maria Neide Sobral da Silva (2003), que foi Coordenadora do Curso:

o primeiro curso foi realizado com extrema dificuldade, pois a UFS era adjunta da Universidade Federal de Pernambuco, cuja comunicação foi extremamente difícil e não dispunha de recursos financeiros, porém, mesmo com um alto número de evasão, o programa começou a fomentar a importância do Programa TV Escola no Estado (SILVA, 2003, p. 3).

Sobre os objetivos do Curso e sua relação com o Programa da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC), Rocha (2008) destaca ser o Programa TV Escola, “dirigido à capacitação, atualização e aperfeiçoamento de professores do ensino fundamental e médio da rede pública” (p.61).

Em 1994, a UFS cria o Núcleo de Comunicação e Educação (NUCE), ligado à Pró-Reitoria de Extensão, com o objetivo de promover o desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação e sua utilização no processo educativo (SILVA *et al*, 2006). Em 1996, a UFS institui o Plano Institucional de Educação Continuada e a Distância e, nesse contexto, entra no Consórcio Interuniversitário de Educação a Distância (BRASILEAD) e, no ano seguinte, a universidade se fez presente no Curso de Educação Continuada e a Distância, na Universidade de Brasília (UnB). Em 1999 é criada a Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD), na UFS, visando, especificamente, construir uma política universitária de EaD. Sobre o CEaD, Silva (2003) coloca:

O CEaD se propunha à implantação de programas de cursos de capacitação, atualização e especialização em parcerias com a Secretaria de Educação do Estado, Municípios e Escolas Técnicas e entidades educacionais da sociedade civil, aproximando professores e alunos de diferentes níveis de ensino ao universo conceitual das linguagens audiovisuais e informática, dando-lhes condições para uma abordagem crítica desses instrumentos e, ainda, integraria alunos de diferentes licenciaturas da UFS, democratizando o acesso ao conhecimento de uma forma crítica e criativa (p.2).

Ainda sobre o CEaD, Silva *et al* (2006) informam o que diz o Projeto de implantação da Coordenadoria de Educação a Distância (CEaD):

uma das primeiras iniciativas do CEaD/UFS foi a organização e realização do “I Seminário de Educação a Distância da UFS”, que se realizou no período de 13 a 14 de outubro de 1999, no qual se tratou de um momento singular para expor a comunidade em geral a importância de se trabalhar com as novas tecnologias e o provável resgate da EaD como forma privilegiada de democratização do conhecimento (UFS, 1999 *apud* SILVA *et al*, 2006) .

Foi através do CEaD que a UFS pôde aderir a UniRede. Segundo Silva *et al* (2006), a participação da UFS como membro da UniRede ocorreu a partir de agosto de 2000 quando, o então Reitor José Fernandes de Lima, assinou o Termo de Adesão. No ano seguinte, o CEaD traz o primeiro Curso de Capacitação, através da UniRede e em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de Sergipe (SEED/SE), que foi o Curso “TV Escola e os Desafios de Hoje”, voltados para os professores da Educação Básica e que atendeu cerca de 3000 alunos. Este curso foi estruturado e aplicado pela UFS como membro da UniRede, através da CEaD, àquela altura vinculada ao Departamento de Educação (DED) da UFS.

Em Sergipe, a parceira foi a SEED/SE, através da sua Divisão de Tecnologia do Ensino (DITE) que se encarregou da coordenação operacional em Sergipe (ROCHA, 2008, p. 20). Esse setor encarregou-se da Coordenação Pedagógica e, como foi imprescindível a parceria com as Secretarias Estaduais e/ou Municipais de Educação que colaboraram na divulgação, inscrição e matrícula dos cursistas entre outras funções fundamentais para sua concretização.

A respeito da Educação Superior, SILVA *et al* (2006) cita o *Relatório para Seminário Regional de Ensino Superior a Distância* escrito por Maria Inês Araújo (2005), o qual informa que nesse momento a UniRede traz para a UFS duas experiências, em nível de Cursos de Especialização: uma realizada pelo Departamento de Enfermagem, no Curso de Formação em Educação Profissional na Área de Saúde, no ano de 2002 e a outra realizada com o CEaD, no ano de 2004, no Departamento de Agronomia, com o curso de Engenharia de Irrigação Pressurizada (ARAÚJO, 2005 *apud* SILVA *et al* 2006, p.80).

Nesse contexto, a UFS, acompanhando a reestruturação ocorrida na UniRede em 2003, projetou para o ano de 2007, através do CEaD, Cursos de Graduação a Distância em parte dos municípios do Estado de Sergipe dando origem ao Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe (CESAD/UFS).

Vale informar que, no ano anterior, antes mesmo do CESAD/UFS ser fundado, foi apresentada uma proposta de instalação da Educação a Distância (*e-learning*) para a UFS, a partir de uma Dissertação de Mestrado em Educação produzida por Genisson Alves da Fonseca

sob a orientação do Prof. Dr. Henrique Nou Schneider, sob o título *Implantação da educação a distancia via internet na Universidade Federal de Sergipe: um conjunto de diretrizes* (2006).

Em sua proposta, Fonseca (2006) apresenta as diretrizes e referenciais para a implantação da EaD via internet para a UFS. Dentre os referenciais, aborda desde o material didático, infra-estrutura de apoio, gestão acadêmico-administrativa e custos, até equipe multidisciplinar, avaliação e processo de ensino e aprendizagem e organização curricular (p.116-134).

Neste seu trabalho, o autor propõe como tecnologia para ser implementada a EaD na UFS o TelEduc como ambiente virtual de aprendizagem orientando passo-a-passo para a sua implantação: “criação do Núcleo de Educação a Distância; criação, implementação e divulgação de um projeto piloto; analisando custos e benefícios; e apoiando-se na legislação” (p.147-163). Fonseca (2006) destaca na sua proposta a importância da implementação seguir considerando as orientações do MEC (2002) e que a mesma deva seguir o Plano de Desenvolvimento Institucional da Instituição. Quanto ao PDI, o autor alerta:

Faz-se, portanto, necessário que a oferta de Educação a Distância esteja integrada no Plano de Desenvolvimento Institucional de cada Instituição de Ensino Superior que pretenda desenvolver o ensino superior com esta abordagem pedagógica, de forma a integrar o seu desenvolvimento com o projeto da Instituição como um todo (FONSECA, 2006, p.118).

Apesar dessa proposta bem fundamentada considerando os referenciais e diretrizes do MEC, a mesma não foi executada²². Ainda assim, cita-a aqui por entender ser importante considerar que uma das pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS estava preocupada em pensar e propor um modelo de EaD para Sergipe, inclusive discutindo sobre vários modelos para construção de cursos a distância (FONSECA, 2006, p.134-146). Contudo, foi a partir da UniRede e da Universidade Aberta do Brasil (UAB) dentro dos processos legais capitaneados pelo MEC para o ensino público a distância do Brasil que as ações para a EaD no Estado de Sergipe foram implementadas.

²² Cabe uma pesquisa para descobrir se houve apreciação deste trabalho pelos gestores da época.

1.3. EAD E DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO: REFLETINDO SOBRE MASSIFICAÇÃO E PERMANÊNCIA COM QUALIDADE

Para refletir sobre a implantação e implementação da modalidade de educação a distância (EaD) nas universidades públicas brasileiras, é preciso que voltemos nosso olhar para a relação entre Educação Superior e política neoliberal, principalmente no sentido de problematizar como as políticas educacionais vêm sendo pensadas e conduzidas.

Sob o desafio de promover a chamada democratização do acesso às universidades, as Instituições de Ensino Superior (IES) foram provocadas por políticas educacionais que as obrigaram a reverem sua organização e metodologias (MARTINS, 1991; RISTOFF & SEVEGNANI, 2006).

Como vimos na subseção anterior, nos primórdios da sua história, a Educação a Distância tinha muito mais um caráter complementar na esfera da formação profissional continuada, sendo até considerada um ensino de “segunda categoria” (BERGER e NUNES, 2007, p.65). Não obstante todas as dificuldades e preconceitos na sua implantação, a Graduação na modalidade EaD na esfera pública, há mais de uma década vem sendo uma realidade.

A cada década, a Educação a Distância via internet (EaD) – o chamado *e-learning* – vem crescendo de forma acelerada, ampliando sua oferta para além da formação continuada e tomando força no âmbito da formação inicial docente. Após mais de uma década, a cada ano, a oferta de cursos superiores nessa modalidade vem crescendo somando milhões de estudantes nas diversas IES públicas e, em maior número, nas IES privadas, apesar de ainda carregar muitos problemas no que tange à sua implementação, acesso e evasão (GIOLO, 2006; 2008; 2010; 2018).

Jaime Giolo é um dos pesquisadores que vem se debruçando sobre a Educação a Distância no Brasil analisando ano a ano, desde a primeira década de crescimento desta modalidade diante do panorama da Educação Superior. Em seu mais recente artigo, Giolo (2018) avalia a expansão vertiginosa da EaD no Brasil, destacando logo de início ser esta modalidade destinada “aos segmentos populares da sociedade brasileira e, por isso, oferece cursos baratos, breves e de baixa qualidade e se concentram nas áreas de formação de professores, administração e serviço social” (GIOLO, 2018, p.73). Ao tratar da evasão em 2015, Giolo alerta para as altíssimas taxas que marcam mais de 50% das matrículas feitas.

Quanto à democratização do Ensino Superior, Bernard Charlot e Veleida Silva (2010) se preocupam em analisar a situação da universidade na contemporaneidade. No artigo *De Abelardo até a classificação de Xangai: as universidades e a formação dos docentes*, os autores alertam sobre seus desafios:

O primeiro é o da massificação da universidade, que gerou contradições e problemas ainda não resolvidos. [...] O segundo desafio está aparecendo com formas outras de educação superior que não a forma universitária tradicional: educação a distância, associada ao esboço de um mercado internacional de formação superior, onde atuam, além de universidades, redes de oferta de serviços. Sendo assim, já não se tem certeza de que “a universidade de Abelardo”, nascida nos séculos XII e XIII, perpetuada, reformada e ampliada até hoje, ainda tenha um futuro. (CHARLOT; SILVA, 2010, p.40, grifos meus)

Sobre “Massificação da Universidade”, esta é uma das críticas feitas à Educação a Distância. Dentro do contexto da massificação, Charlot e Silva (2010, p. 40) levantam uma questão interessante: “Quando a educação ‘superior’ se torna a norma, o que significa o adjetivo ‘superior’”? Se a massificação significa sucateamento físico e humano, sim, essa Educação deixou de ser superior. É claro que os autores se referem à dissolução do caráter elitista do ensino superior na medida em que salas de aulas lotadas, carga horária proletarizada dos professores, baixo investimento em pesquisa significam que o que era para ser universidade se tornou uma grande escola de “3º grau”.

Nesse contexto, a modalidade presencial também vem sofrendo com essas políticas que tem por projeto a manutenção uma formação inicial “superior” de baixa qualidade. Se a política educacional falhasse somente com a modalidade EaD, estaríamos no lucro. Contudo, o projeto maior – de âmbito internacional – o qual, liderado pelo Banco Mundial (BIRD), “defende explicitamente a vinculação entre educação e produtividade, a partir de uma visão economicista” (ALTMANN, 2002, p.83), ou seja, a educação no Brasil tem a função de formar mão de obra adequada ao mercado de trabalho.

Voltando à educação na modalidade a distância, ainda Charlot e Silva (2010) lembram o fato de que a EaD está “associada ao esboço de um mercado internacional de formação superior, onde atuam, além de universidades, redes de oferta de serviços” (p.40). Essa perspectiva explica o porquê o mercado de IES particulares cresceu assustadoramente nos últimos 20 anos. Justifica também a primeira Década da Educação (1996-2006), instituída pela

Lei de Diretrizes e Bases, ter sido o período de protagonismo das IES privadas – quando verificamos as IES públicas a passos dinossáuricos formando consórcios.

Nas décadas seguintes, assistimos ao crescimento de uma perspectiva de educação como negócio a ponto de IES privadas se tornarem grupos com ações na Bolsa de Valores. Nesse contexto, ao pensarmos da modalidade EaD, não podemos nos limitar a abordar a oferta desta somente pelo viés romântico da “democratização do acesso”, mas também pelo viés da mercantilização do acesso ao ensino superior, uma vez que vem se dando uma massificação a ponto dos alunos nestas empresas serem reconhecidos como clientes adimplentes ou inadimplentes.

Sobre o fenômeno da democratização, concordamos com a análise feita por Bourdieu e Champagne (1998), ao analisarem as transformações que afetaram o sistema de ensino francês nos anos 1950 no texto “Os excluídos do interior”. Os autores alertam para “os efeitos mais paradoxais” e preconceituosos que acompanharam o processo de ampliação do sistema escolar, constatando, por exemplo, que não basta ter acesso ao ensino para ter êxito ou ter êxito no ensino para alcançar as posições sociais conferidas pelos certificados (BOURDIEU & CHAMPAGNE, 1998, p.220). Alertam também para o fato da democratização do ensino ter produzido o fenômeno da desvalorização dos diplomas na medida em que se instalou o que eles chamam de “funcionalismo do pior” no sistema escolar instaurado com a chegada de novas clientelas que passaram a ser considerados como excluídos potenciais por introduzirem as contradições e os conflitos associados a uma escolaridade cujo único objetivo é ela mesma (BOURDIEU & CHAMPAGNE, 1998, p.221).

Em suma, a crise crônica – a que dá lugar a instituição escolar e que conhece, de tempos em tempos, muitas vezes, inconscientes das estruturas e disposições, através das quais as contradições causadas pelo acesso de novas camadas da população ao ensino secundário, e até mesmo ao ensino superior, encontram uma forma de solução. Ou, em termos mais claros, embora menos exatos e, portanto mais perigosos, essas “disfunções” são o “preço a pagar” para que sejam obtidos os benefícios (especialmente políticos) da “democratização” (BOURDIEU & CHAMPAGNE, 1998, p.221).

A análise que faço em relação a como vem se dando o processo de ampliação de vagas sob a bandeira da democratização do Ensino Superior considera que corremos o mesmo risco das Universidades brasileiras perderem a qualidade e produzirem “diplomas desvalorizados” ou, como já foi dito, a efetivação de “certificação vazia”. Nesse sentido:

A disseminação das oportunidades escolares transforma os diplomas em bens comuns, que perdem sua capacidade de credenciar os indivíduos para o mundo do trabalho, e induz a uma busca cada vez mais forte de novas oportunidades, configurando uma demanda endógena de escolaridade. (BULE, 2000 *apud* SPOSITO, 2007, p.32, grifo meu)

Uma das discussões colocadas está pautada numa nova forma de dualidade estrutural enquanto objetivação das novas relações entre educação e trabalho: a de “exclusão includente” e “inclusão excludente” apresentada por Acácia Kuenzer (2009). Segundo a autora, as práticas, inscritas no atual modo de produção capitalista, acentuam cada vez mais a separação entre trabalhadores e dirigentes, entre trabalho intelectual e trabalho instrumental. Ela procura mostrar como as políticas de Educação Média, Profissional e de formação de professores aprofundam essas diferenças, no caso brasileiro (KUENZER, 2009). Coloca-nos a autora:

A esta lógica, que estamos chamando de exclusão includente, corresponde outra lógica, equivalente e em direção contrária, do ponto de vista da educação, ou seja, a ela dialeticamente relacionada: a inclusão excludente, ou seja, as estratégias de inclusão nos diversos níveis e modalidades da educação escolar aos quais não correspondam os necessários padrões de qualidade que permitam a formação de identidades autônomas intelectual e eticamente, capazes de responder e superar as demandas do capitalismo; ou, na linguagem toyotista, homens e mulheres flexíveis, capazes de resolver problemas novos com rapidez e eficiência, acompanhando as mudanças e educando-se permanentemente (KUENZER, 2009, p.14)

Em outro texto, Kuenzer (2000) coloca que a modalidade EaD faz parte de uma estratégia do Estado que ela chama de “empurroterapia”, decorrente da exigência econômica, com a única preocupação de melhorar as estatísticas educacionais, apesar de destacar que se essas estratégias fossem adequadamente implementadas, haveria de fato uma democratização não só das oportunidades educacionais, mas da qualidade do ensino. Quanto a esse contexto de aumento das estatísticas educacionais do Ensino Superior podemos apontar o surgimento de outra realidade social: o aumento do nível de escolaridade no Brasil possibilitando o maior número de diplomados, sendo essa situação acompanhada, contudo, pela formação de um grupo de profissionais mal preparados que não alcançam a promessa da empregabilidade, o que Kuenzer chama de “inclusão excludente”.

Uma das críticas feitas é de que essa modalidade constitui uma política pública nacional, que objetiva formar pessoas para atuarem na área de educação, principalmente nos Cursos de Licenciatura, destinando-se para a formação de professores para o exercício da docência na Educação Básica. Para muitos, essa modalidade de ensino no Brasil é vista como uma maneira

encontrada pelo governo para reparar o quadro insuficiente em critérios quantitativos de acesso ao Ensino Superior sem se preocupar de fato com a qualidade do processo. Conforme coloca Rodrigues (2011), tal modalidade

mascara a ausência de políticas efetivas dos governos federal e estaduais para suprir em quantidade satisfatória a falta de vagas presenciais em instituições públicas do país. Escamoteia o problema central e desencadeia outro seríssimo ao facilitar o rebaixamento na qualidade do ensino dos cursos oferecidos a distância. Na verdade, o ensino a distância foi o formato encontrado pelos governantes para diplomar pobres em massa e responder as metas educacionais impostas por organismos internacionais como o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio, a OMC (RODRIGUES, 2011, p. 28).

É necessário, pois, repensar como vem se dando a chamada democratização da educação formal, analisando e questionando os relatórios de gestão, uma vez que democratizar a universidade não significa apenas ampliar vagas ou facilitar o acesso, mas reduzir a evasão e buscar a permanência com ensino de qualidade evitando, assim, o fenômeno da “certificação vazia” que não qualifica de fato o profissional que sai do ensino superior (KUENZER, 2009).

Marília Pontes Sposito, ao analisar a expansão do sistema escolar secundário brasileiro dos anos 1950 e 1960, vale-se da expressão “excluídos de dentro”, cunhada por Pierre Bourdieu, em 1992²³, para ilustrar como no Brasil esse “movimento de expansão conviveu com orientações seletivas”, caracterizando, dessa forma, o processo de massificação do ensino.

No meu entender, estamos presenciando outro processo de crise no sistema escolar agora no Ensino Superior causada novamente pela ampliação desenfreada de vagas, levando-nos a ter que refletir não somente sobre os problemas da massificação das Universidades, mas também sobre a qualidade do profissional egresso dessas universidades que passam a sofrer um processo de diferenciação social, isto é, uma “nova desigualdade social acompanhada por processos de inclusão precária e subalterna” (MARTINS *apud* SPOSITO, 2007, p. 32).

Por isso, ao me basear em Martins (1997, 2000), quero atentar para o fato de que atualmente vem ocorrendo o mesmo com aqueles que entram na Educação Superior – por meio de ações afirmativas ou pela modalidade a distância. Para compreender todas essas questões até agora colocadas e refletir sobre a Educação Superior no Brasil, é necessário perceber como a política neoliberal e a globalização econômica afetam as políticas educacionais, principalmente

²³Bourdieu, Pierre e Champagne, Patrick. “*Les exclus de l’intérieur*”, publicado originalmente in *Actes de la recherche em sciences sociales*, Paris, n.91/92, março de 1992, p.71-75. Cf. BOURDIEU, Pierre e CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In.: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. Tradução de Magali de Castro.

no que tange à inserção da Educação a Distância. Sobre essa relação entre globalização, Estado e Educação, Nicholas Burbules e Carlos Torres (2004) colocam que essa “reflete-se em uma agenda educacional que privilegia se não impõe de modo direto, certas políticas de avaliação, financiamento, padrões, formação de professores, currículo, instrução e testes” (p.19).

A educação no Brasil na sua relação como o capitalismo e o trabalho diante dos efeitos do neoliberalismo leva-nos a pensar sobre as políticas determinadas no chamado Consenso de *Washington*²⁴ – de cunho eminentemente neoliberal sintonizado com os movimentos da globalização da economia uma vez que a educação na ideologia capitalista atual, gira em torno do conceito de empregabilidade e funcionalidade do indivíduo na sociedade da qualidade total.

Sobre essa questão, Pablo Gentili em *A falsificação do Consenso* analisa como se dá o simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo na América Latina a partir do Consenso de Washington. Ele demonstra como o Consenso de Washington foi preponderante no processo de crise da Educação na América Latina. Gentili percebe como os programas de estabilização e reforma econômica aplicados nos países latino-americanos apresentam uma “notável homogeneidade” aplicando-se tal constatação também nos programas de reforma educacional.

Esse autor demonstra como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) define um “novo senso comum democrático” que passa a orientar as decisões voltadas para o sistema escolar destes países. (GENTILLI, 1998, p.15-6, grifo do autor). Segundo Gentili, o Consenso de Washington “poderia ser definido como a forma neoliberal de pensar e delinear a reforma educacional na América Latina” (1998, p.16, grifo meu).

Gentili destaca o problema da crise de qualidade que a educação brasileira vem sofrendo devido à expansão acelerada da oferta educacional das últimas décadas, expressando – na ótica neoliberal – a ineficiência do Estado. Para caracterizar o Consenso de Washington em Educação, Gentili responde a quatro interrogações por ele formuladas, a saber:

Como os neoliberais entendem a crise educacional? Quem são, segundo essa perspectiva, os culpados? Que estratégias devem ser definidas para sair de tal crise? Quem deve ser consultado, nessa perspectiva, se se pretende encontrar

²⁴Em novembro de 1989, reuniram-se na capital dos Estados Unidos funcionários do governo norte-americano e dos organismos financeiros internacionais ali sediados - FMI, Banco Mundial e BID - especializados em assuntos latino-americanos. O objetivo do encontro, convocado pelo *Institute for International Economics*, sob o título “*Latin American Adjustment: How Much Has Happened?*”, era proceder a uma avaliação das reformas econômicas empreendidas nos países da região. Para relatar a experiência de seus países também estiveram presentes diversos economistas latino-americanos. Às conclusões dessa reunião é que se daria, subsequentemente, a denominação informal de “Consenso de Washington”.

uma solução para os problemas que a escola enfrenta atualmente?
(GENTILLI, 1998, p.16).

Resumindo as respostas, o autor explica que a culpa da atual crise educacional está atrelada à falta de qualidade da educação e que o causador dessa situação é do Estado interventor e que a estratégia de solução para tal crise de qualidade seria passar o sistema educacional para as mãos do campo privado, a fim de que o mesmo seja gerido pela lógica do mercado. Esse é o caminho que as políticas educacionais brasileiras vem seguindo.

Para Gentilli (1998), “o Consenso de Washington na educação não fez mais do que aprofundar o caráter estruturalmente antidemocrático dos sistemas educacionais da região” (p.35). Segundo esse autor, “o neoliberalismo privatiza tudo, inclusive o êxito e o fracasso social” (1998, p.22). Analisando a relação entre neoliberalismo, trabalho e Educação, Gentilli lança outro questionamento: “o que há de novo nas ‘novas’ formas de exclusão educacional”? Para o autor, a resposta está centrada na lógica neoeconomicista voltada para a Educação que pensa o sistema escolar mediante um desafio: “formar para a competência num mercado de trabalho cada vez mais restrito e onde somente os ‘melhores’ conseguirão ter sucesso” (GENTILLI, 1998, p.109, grifo do autor).

Conforme Gentilli, essa lógica tem “uma função de legitimar novos e velhos processos de exclusão em sistemas já relativamente expandidos [...] e submetidos a uma intensa dinâmica de diferenciação e segmentação interna” (1998, p.110). Trata-se da “pedagogia toyotista” que vem sendo introduzida na educação baseando-se na perspectiva da pedagogia das competências que valorizam a produção de trabalhadores flexíveis uma vez que a educação na ideologia capitalista atual, gira em torno do conceito de funcionalidade e empregabilidade do indivíduo na sociedade (LOMBARDI, 2002).

Otávio Ianni aponta outro problema na relação entre Estado e Educação no contexto da globalização: ele reflete sobre o indivíduo como cidadão global resultante das transformações atuais do mundo, sugerindo que a globalização tem criado um novo cidadão que não é só nacional, mas também global. A esse respeito, Raymond Morrow e Carlos Torres (2004) colocam que o novo sistema educacional tem sido questionado e, “como consequência, um novo ímpeto foi dado a uma concepção mais cosmopolita de cidadania” (p.32). Continuam os autores:

De forma mais ameaçadora, a nova economia global pós-fordista parece requerer novos tipos de trabalhadores que sejam adaptáveis a regimes de

trabalho flexíveis e empregos inseguros, um processo com implicações profundas para as “funções” de instituições educacionais (MORROW & TORRES, 2004, p.32, aspas dos autores; grifo meu).

Na última década, temos acompanhado a implementação da Educação a Distância para a formação inicial docente, tendo o Governo se baseado na necessidade de aumentar o quantitativo de professores licenciados em sala de aula. O que poderia ser uma possibilidade de realmente se investir em educação vem se tornando um grande problema no que se refere à qualidade dos cursos ofertados, devido a vários fatores dentre eles: falta de infraestrutura tecnológica adequada para implantação da EaD e, por outro lado, a falta de profissionais qualificados para a nova prática docente que a EaD exige.

Sem desconsiderar a seriedade dos profissionais envolvidos deparamo-nos como um sistema educacional que prioriza a quantidade de matriculados e não a qualidade da formação. Nesse sentido, uma vez mais, ressaltamos a premente necessidade de romper com a atual política educacional baseada na política neoliberal que segue o parâmetro do mercado e da competitividade dominada e reconfigurada mediante as radicais transformações sócio-econômicas e técnicas. Somando-se a este contexto, destacamos o mundo pautado pela conectividade de uma sociedade em rede via internet (CASTELLS, 2002) e pela Cibercultura (LÉVY, 2010).

O que estamos acompanhando é um processo crítico no campo educacional, uma vez que o Estado vem inserindo políticas de forma *top-down* sem fazer de fato um estudo de campo e a devida qualificação dos profissionais envolvidos no processo. Quando ocorre, a qualificação se dá, geralmente de forma aligeirada, pretendendo-se mais técnica do que pedagógica.

Percebo que alguns problemas se destacam ante a política de EaD proposta como ineficiência da gestão pública por falta de continuidade e/ou ajuste nas políticas de EaD; a infraestrutura insuficiente para a operacionalização dos Cursos como, por exemplo, a insistência em investir em laboratórios (ao invés em dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets*), velocidade da rede ineficiente ou a inexistência da internet, dificuldade de deslocamento de professores e tutores, etc; a falta de estudos e indicadores do retorno dos investimentos nessa área de estudo e a multiplicação de vários cursos em EaD, sem a devida aprovação da CAPES.

Retomando Giolo (2018), em seu artigo mais recente baseado nos dados dos relatórios estatísticos do *Censo da Educação Superior* do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de 2001 a 2015, o autor afirma que o “Estado brasileiro foi incapaz de

conduzir o processo de expansão da educação a distância com o mínimo de controle e direcionamento” (p.94).

Tal quadro pode ser explicado pelos desafios que as instituições que ofertam EaD vêm enfrentado. No artigo *Perfil das instituições que ofertam EAD no Brasil*, Janes Fidélis Tomelin (2016) apresenta-nos um quadro das cinco maiores dificuldades/preocupações apontadas pelas IES respondentes do Censo EAD Brasil 2016. Consideramos importante transcrevê-lo aqui:

Quadro 1 - Ranking das cinco maiores dificuldades apontadas pelas instituições entre 2010 e 2016.

2016	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oferecer EAD exige inovação em abordagens pedagógicas; 2. Oferecer EAD exige inovação tecnológica constante; 3. O corpo docente da minha instituição acredita que a EAD permite atingir públicos que não poderiam estudar em um formato totalmente presencial; 4. Oferecer EAD exige inovação constante de processos administrativos; e 5. Oferecer EAD exige alto padrão de infraestrutura.
2015	<ol style="list-style-type: none"> 1. Oferecer EAD exige inovação tecnológica constante; 2. Oferecer EAD exige padrão de infraestrutura mais complexo que o presencial; 3. O corpo docente da minha instituição acredita que a EAD permite atingir públicos que não poderiam estudar em um formato totalmente presencial; 4. Oferecer EAD exige inovação constante de processos administrativos; e 5. Oferecer EAD exige o desenvolvimento estruturas complexas de apoio ao aluno.
2014	<ol style="list-style-type: none"> 1. Evasão dos alunos 2. Resistência dos educadores à modalidade EAD; 3. Desafios organizacionais de uma instituição presencial que passa a oferecer EAD; 4. Resistência dos alunos à modalidade EAD; 5. Suporte em TI para docentes; e 6. Demanda de alunos interessados nos cursos.
2013	<ol style="list-style-type: none"> 1. Evasão dos alunos; 2. Desafios organizacionais de um instituição presencial que passa a oferecer EAD; 3. Resistência dos educadores à modalidade EAD; 4. Custos de produção dos cursos; e 5. Suporte de TI para docentes.
2012	<ol style="list-style-type: none"> 1. Evasão dos alunos; 2. Desafios organizacionais de um instituição presencial que passa a oferecer EAD; 3. Resistência dos educadores à modalidade EAD; 4. Custos de produção dos cursos; e 5. Suporte de TI para docentes Resistência dos alunos à modalidade EAD.
2011	<ol style="list-style-type: none"> 1. Evasão dos alunos; 2. Desafios organizacionais de um instituição presencial que passa a oferecer EAD; 3. Custos de produção dos cursos;

	<ol style="list-style-type: none"> 4. Resistência dos educadores à modalidade de EAD; e 5. Demanda de alunos interessados nos cursos.
2010	<ol style="list-style-type: none"> 1. Evasão dos alunos; 2. Desafios organizacionais de EP para EAD; 3. Resistência dos educadores à modalidade EAD; 4. Resistência dos alunos à modalidade EAD; e 5. Restrições legais (normas educacionais, de segurança etc.).

Fonte: Tomelin (2016, p.23-24)

A partir desse quadro, podemos destacar que as dificuldades que se repetem são referentes às restrições e resistências, demandas e evasões, custos, inovação, gestão e infraestrutura e também suporte e apoio aos docentes e alunos. Interessante notar que “evasão de alunos” permaneceu como o primeiro dos problema nos anos de 2010 a 2014, sendo que este ano foram listadas seis dificuldades (uma a mais em relação aos outros anos). Outras das dificuldades citadas pelas IES respondentes se referem à resistência dos professores e alunos à modalidade também de 2010 a 2014.

Precisamos superar as fragilidades da política governamental como apontado no decorrer desse texto. Torna-se urgente o investimento em pesquisa para ampliar os investimentos físicos, humanos e técnicos para a Educação a Distância. Além disso, é preciso investir nas IES para que as universidades possam incorporar qualidade ao processo educacional nesta modalidade.

Acerca desse debate, citamos o artigo *Os significados da qualidade na EAD* de Rita Maria Lino Tarcia, Karen Diana Macedo Arsenovicz, Adriana Domingues Freitas e Cristiane Machado publicado no Censo EAD 2016 da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2016). Segundo as autoras, “discutir qualidade exige um olhar amplo, sistêmico e que considere sua multiplicidade de significados e aspectos” (TARCIA *et al*, 2017, p.15) e nesse sentido aprofundam afirmando:

A qualidade na EAD (*sic*) se estabelece a partir de uma reunião de fatores que, articulados entre si, definem as condições favoráveis para a aprendizagem. Sendo assim, para analisar a qualidade na educação a distância (EAD) torna-se necessário considerar um conjunto de elementos ou de aspectos que constituem a ação educativa (TARCIA *et al*, 2017, p.15).

Tomando como base Imbernón (2004)²⁵, Tarcia *et al* (2017) resume o que este autor reflete sobre qualidade na educação a distância:

Já na área educacional, para Imbernón (2004), a qualidade tem sido analisada a partir da consciência do estudante, de como ele a percebe, e é vista como uma trajetória, um processo de construção contínua. O autor ainda aponta que a qualidade não está unicamente no conteúdo, mas sim na interatividade do processo, na dinâmica do grupo, no uso das atividades, no estilo do professor e no material que se utiliza (TARCIA *et al*, 2017, p.15).

Sobre essa questão da qualidade, Giolo (2018) ao comparar o quantitativo de ofertas x matrículas nos censos do Inep de 2001 a 2015, por quinquênio, afirma:

Diante disso, é impossível não deduzir que a Educação a Distância está produzindo uma partição no sistema educacional brasileiro para além da partição tradicional e mais radical do que esta, que sempre destinou uma educação de boa qualidade para ricos e uma educação aligeirada e fraca para pobres. A educação a distância carrega ainda mais nessas tintas (GIOLO, 2018, p.87-88).

Para este autor, a evasão também pode ser decorrente do método do qual ele destaca estar "assentado no isolamento do aluno e em sua autonomia, em seu autodidatismo". É também Giolo (2018) que traz à tona outra constatação no que se refere ao perfil dos sujeitos que aderiram à essa modalidade ao assinalar que esta “se destina aos segmentos populares da sociedade brasileira e, por isso, oferece cursos baratos, breves e de baixa qualidade” (2018, p.73).

A respeito do perfil do aluno, João Vianney (2016) em seu artigo *O caráter inclusivo da EAD* traz um outro olhar ao qualificar a EaD no Brasil de “caráter inclusivo”. Sobre isso o autor afirma:

São “trabalhadores que estudam”, e não “estudantes que trabalham”. Em outras palavras, são alunos mais velhos que seus colegas do ensino presencial, e já estão no mercado de trabalho em proporção maior. Além disso, outra característica determinante da educação a distância (EAD) é a maior proporção de mulheres entre os estudantes (VIANNEY, 2016, p.31, grifo em aspas do autor).

Como podemos notar, a partir do que foi analisado até aqui, podemos entender que o movimento para a democratização de fato se encaminhou para a massificação, isto é, alto número de acesso, até mesmo podendo ser considerado inclusivo considerando a faixa etária e

²⁵ IMBERNÓN, F. Formação do professor e qualidade do ensino. In IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2004.

gênero como bem pontua Vianney (2016), mas com permanência de baixa qualidade e também alta evasão.

Por fim, podemos concluir que se trata de inquestionável o crescimento da modalidade EaD no ensino superior no país a partir da UAB, entretanto, numa análise geral, entendemos que há ainda muito a ser refletido sobre a EaD a partir das pesquisas acadêmicas, censos, relatórios e outros estudos técnicos para melhor redefinir rumos e políticas públicas no sentido de efetivar a EaD como um dos meios para democratizar a educação superior pública com qualidade no Brasil.

Nossa intenção, com esta pesquisa, para além de todos estes estudos que são necessários para mapeamento do panorama geral, é fazer uma escuta dos sujeitos, no caso aqui os alunos e/ou estudantes da modalidade EaD da UFS no CESAD/UFS. Todas as questões aqui levantadas: acesso x permanência x qualidade serão refletidos a partir do que nos dizem os alunos na sua relação com o estudar, com o aprender, com o saber no CESAD/UFS.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS PARA UMA DISCUSSÃO SOBRE A RELAÇÃO COM O SABER NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Teoricamente, este estudo está fundamentado sobre as bases teóricas da “Relação com o Saber” de Bernard Charlot por buscar compreender o sentido de aprender a distância via internet e da “abordagem etnometodológica” de Alain Coulon para analisar como se constitui a condição de ser estudante na modalidade EaD. Ao final, busco o diálogo com Pierre Lévy ao questionar se de fato o estar conectado mediante as novas formas de comunicação e informação na cibercultura promovem uma “nova relação com o saber”.

2.1. A “RELAÇÃO COM O SABER” A PARTIR DE BERNARD CHARLOT: NAVEGANDO NAS RELAÇÕES ENTRE SABER E APRENDER

A relação com o saber é relação de um sujeito com o mundo, com ele mesmo e com os outros. É relação com o mundo como conjunto de significados, mas também, como espaço de atividades, e se inscreve no tempo (CHARLOT, 2000, p.78).

Os conceitos que compõem a noção “relação com o saber”, cada um em si, carregam complexidades inerentes à subjetividade do que significa “relação” e à imprecisão que permeia o conceito “saber”, afinal, saber o quê, como e em que nível? Ambos conceitos requerem um sujeito, um lugar e um contexto, na medida em que, para saber, é preciso relacionar-se “com o mundo e seus conjuntos de significados” (CHARLOT, 2000, p.78)

Estudar a relação com o saber é um exercício que nos desafia a pensar nos sentidos construídos na busca do saber, do aprender, do conhecer e que, além do sentido escolar, debruça-se sobre o aprender em sentido geral. Considerando a importância do exercício de teorização sobre a relação com o saber e com o aprender, o que proponho aqui como objeto de estudo é investigar qual a relação com o saber na modalidade EaD, emergindo daí, as principais categorias desta pesquisa: “relação com o saber”, “educação a distância”, “aprender a distância” e “nova relação com o saber”.

Da obra de Bernard Charlot, trabalhei aqui, inicialmente, o livro *Da relação com o saber: elementos para uma teoria* (2000); neste livro, Bernard Charlot apresenta como se constitui a “relação com o saber” enquanto conceito e enquanto objeto de pesquisa. São seis capítulos que apresentam os fundamentos de uma nova sociologia fundada no sujeito não

somente a partir do seu viés social, mas também psicológico, pois, pautada na subjetivação e na singularização, a relação com o saber permite pensar o homem não somente como produto do meio social, mas também como resultante de suas relações intersubjetivas para com o mundo, para com o outro e para consigo.

Charlot propõe uma reflexão sociológica que reconheça o sujeito como aquele “que age no/sobre o mundo; encontra a questão do saber como necessidade de aprender e como presença no mundo de objetos, de pessoas e de lugares portadores de saber; [e aquele que] se produz ele mesmo, e é produzido, através da educação” (CHARLOT, 2000, p.33). Charlot continua e levanta uma séria questão:

Assim sendo, não se pode deixar de considerar o sujeito ao estudar-se a educação. Mas nem por isso podemos esquecer que o sujeito da educação é um ser social. Surge aí uma importante dificuldade: como pensar o sujeito enquanto ser social, quando a sociologia se construiu separando-se das teorias do sujeito? (CHARLOT, 2000, p.34)

Da sociologia sem sujeito – aquelas propostas por Durkheim e Bourdieu – para a sociologia do sujeito e da subjetivação, há distinções quanto ao olhar sobre o homem. Compreende-se, assim, que questionar sobre a relação com o saber se trata, fundamentalmente, de tentar responder qual é o sentido de aprender.

Com relação a essa problemática, Charlot (2000) coloca que para analisar essa questão, é preciso compreender como se passa do desejo de saber à vontade de saber e ao desejo de aprender sobre isso e aquilo. Nesse sentido, tratar da relação com o saber é também tratar da relação com o aprender e da relação com o universo educacional a fim de buscar “compreender como o sujeito apreende o mundo [e] como ele se constrói e transforma a si próprio” (CHARLOT, 2000, p.41).

Seguindo o caminho de análise do meu objeto – sobre a relação com o saber no ensino a distância –, considero também importante a discussão sobre sucesso e fracasso escolar, tão cara a Bernard Charlot e à sua reflexão sobre a relação com o saber. Foi justamente pensando sobre os vários tipos de “fracassos” que presenciei ao longo de oitos anos como tutora a distância, que comecei a tentar entender os contextos e fazeres pedagógicos no AVA. Assim como ocorre na modalidade presencial, inúmeras situações de desistência, evasão, reprovação, ausências ocorrem na modalidade EaD levando-me a pensar sobre a qualidade do meu trabalho enquanto tutora a distância, a seriedade do sistema e o futuro da educação básica no país, já que os alunos ali formados seriam futuros professores. Fracassos didático-pedagógicos contra

sucesso estatístico levaram a me fazer repensar o meu nível de comprometimento, como também dos alunos. Questões como até que ponto o aluno entendia todo o conjunto de relações de ensino e aprendizagem no AVA; até onde ia sua responsabilidade no processo e qual o papel dos professores me trouxeram até aqui.

Charlot (2000) entra nessa questão com o intuito de investigar o “por que [...] as crianças dos meios populares alcançam, apesar de tudo, sucesso em seus estudos”, afirmando que esta reflexão diz respeito à questão da “relação com o saber”. Para começar, para Charlot “o fracasso não existe; o que existe são alunos em situação de fracasso” e esse entendimento coloca no seio da questão o poder da relação. Ele levanta a questão:

Por que estudarmos a relação dos alunos com o saber e, não, o fracasso escolar, visto ser ele que nos interessa diretamente? Porque, estritamente falando, não existe o “fracasso escolar”. É verdade que os fenômenos designados sob a denominação de fracasso escolar são mesmo reais. Mas, não existe um objeto “fracasso escolar”, analisável como tal. Para estudar o que se chama o fracasso escolar, deve-se, portanto, definir um objeto que possa ser analisado (CHARLOT, 2000, p.16, grifo do autor com aspas).

É no primeiro capítulo, intitulado “O Fracasso escolar: um objeto de pesquisa inencontrável” (CHARLOT, 2000, p.13-17) que o autor discute sobre a crise do ensino cristalizada no “fracasso escolar” e me provoca enquanto professora, na medida em que o “fracasso escolar”, apesar de incômodo, sempre esteve presente nos resultados finais tanto da escola na educação básica, quanto no ensino superior.

Charlot alerta que a expressão se tornou um atrativo ideológico dos professores, já que a má qualidade do ensino pode ser explicada pelo “fracasso escolar”, resultante, segundo esses sujeitos (professores e outros que fazem parte da escola), da origem social objetiva do aluno e origem familiar e não, especificamente, de como se constrói as práticas de ensino e suas relações com o aprender.

De fato, pensar o fracasso do aluno a partir dele mesmo sempre me pareceu “natural”, afinal, família desestruturada, péssimas condições econômicas concretas, violência familiar e da comunidade e escola desconfortável e nada atrativa fisicamente, sempre me pareceram justificativas coerentes e suficientes para explicarem o meu fracasso como professora da educação básica.

Na experiência do ensino superior no CESAD/UFS como tutora a distância também estive diante de decepções semelhantes às da modalidade presencial como: quase nenhuma

participação no ambiente de aula (no AVA) ou envio de atividade, baixo aproveitamento nas avaliações e alto índice de reprovação. Apesar de buscar conhecer e compreender meu aluno do CESAD/UFS, a distância pela falta de comunicação era uma constante com incidência de menos de 10% de retornos às mensagens enviadas pelo AVA e aos *e-mails* mandados para reforço da informação. Então, já que eu, no meu entender, estava fazendo “minha parte”, eu só poderia entender que os motivos para tais fracassos só poderiam ser explicados pelo comportamento dos alunos. Mas, não é assim que Bernard Charlot compreende quando reflete sob a perspectiva da “Sociologia do Sujeito”.

Para defender sua tese, Charlot discorda da corrente chamada “Sociologia da Reprodução”, representada no Brasil principalmente por Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, que explicam o fracasso escolar como resultante do fator social. Para Bourdieu e Passeron (1970), a posição social dos pais é causa determinante para a posição escolar dos filhos, reproduzindo o “destino escolar e social” das crianças. Nesse sentido, o “fracasso escolar” é explicado como reprodução de origem familiar.

Por discordar desse modelo explicativo que identifica a condição social como fator causal do fracasso de forma determinista, Charlot (2000) propõe a saída da “Sociologia da Reprodução” para a “Sociologia do Sujeito” que considera ser o homem um ser “aberto a um mundo”, “um ser social” e “um ser singular” (2000, p. 33) e, sendo assim, capaz de promover relações únicas com o mundo, com o outro e com o saber. É importante esclarecer que, para Charlot, levar em conta as desigualdades sociais é necessário, mas não é suficiente. Para ele, o fracasso escolar deve ser “estudado então ‘de dentro’ como experiência do fracasso escolar” (CHARLOT, 2000, p.18)

Explicando melhor, o dito “fracasso escolar” é situação resultante de outros fatores que se encontram na relação entre o sujeito que ensina e o sujeito que aprende. A perspectiva da Sociologia do Sujeito entende que o aluno não está preso e condicionado ao fator social de seus pais ou família. Isto quer dizer que seu sucesso ou fracasso não será fatalmente herdado, mas dependerá das relações que ele possa travar com o saber, com o aprender e com a escola, ou instituição de ensino. Afirma Charlot, para melhor ilustrar:

Finalmente, duas crianças que pertencem à mesma família, cujos pais têm, portanto, a mesma posição social, podem obter resultados escolares muito diferentes. Essa constatação nos lembra que uma criança não é apenas “filho de” (ou “filha de”). Ela mesma ocupa uma certa posição na sociedade. Essa posição tem a ver com a dos pais, mas não se reduz a ela e depende também

do conjunto das relações que a criança mantém com adultos e outros jovens. A posição da própria criança se constrói ao longo de sua história e é singular. Para compreender-se o sucesso ou o fracasso escolar dessa criança, essa singularidade deve ser tomada em consideração (CHARLOT, 2000, p.21-22, grifo meu).

Considerar a singularidade dos alunos é considerar o que Charlot (2000) chama de posição social subjetiva, ou seja, “o significado que eles conferem” à posição social objetiva. Segundo ele,

[...] A posição dos pais, ou da própria criança, é a que ocupam, mas, também, a que assumem, o lugar em um espaço social, mas, também, a postura que nele adotam. O lugar objetivo, o que pode ser descrito de fora, pode ser reivindicado, aceito, recusado, sentido como insuportável. Pode-se também ocupar outro lugar na mente e comportar-se em referência a essa posição imaginária. Ou seja, não basta saber a posição social dos pais e dos filhos; deve-se também interrogar-se sobre o significado que eles conferem a essa posição (CHARLOT, 2000, p.22).

Ou seja, o que esse aluno faz de sua condição objetiva? Voltando ao exemplo das duas crianças com mesmos pais e origens social e familiar iguais, o que vem explicar o sucesso de uma e o fracasso de outra, está ligado ao que cada uma faz com sua condição objetiva. Para sair das estatísticas de fracasso, é preciso dedicação, trabalho intelectual, estudo. Charlot afirma que o “sucesso na escola não é questão de capital, mas de trabalho; mais exatamente: atividades, práticas” (2000, p.22), e que, para “explicar o fracasso escolar requer, portanto, a análise também das condições de apropriação de um saber” (CHARLOT, 2000, p.23).

E o que esta discussão tem a ver com o objeto e objetivos dessa pesquisa? No Ensino Superior a distância os contextos e situações de fracassos se multiplicam e se complexificam trazendo-me para tentar compreender tais situações. Estudar a relação com o saber na modalidade EaD nos coloca em contato com o aluno, suas formas de se relacionar com a instituição CESAD/UFS, com o AVA (Plataforma *Moodle*), com os professores e colegas e, principalmente, com as “novas” formas de estudar e aprender, com as “novas” formas de trabalho com os conteúdos bem como as “novas” formas de disposições destes por meio de plataformas digitais e até mesmo “novas” formas de relação com os tradicionais materiais impressos. Considero, *a priori*, como “novas” essas experiências por se efetivarem nesta outra modalidade de ensino que se configura a distância, mas, esta pesquisa tem como um de seus objetivos específicos justamente verificar se, de fato, são estabelecidas novas relações com o saber e o aprender nesta outra modalidade que não é a presencial.

Para tanto, é preciso adentrar no universo educacional oficial e analisar o que os dados apontam a fim de compreender a instituição (o CESAD/UFS), os profissionais (professores e gestores) e o perfil dos alunos.²⁶ Sobre conhecer o aluno, não basta levantar informações deles a partir do olhar de outrem, ou somente de informações estatísticas. Nesse sentido, Charlot (2000) destaca a importância de conhecer quem é o aluno, de onde ele vem e que expectativas possuem ao adentrar no Ensino Superior. Deste modo, entendo que antes de adentrar no universo da *práxis* pedagógica, é imperativo compreendermos quem são esses alunos, de onde vem, o que pensam, como enxergam a universidade e como se sentem como universitários, ou, como propõe Alain Coulon, é necessário que entendamos como se constrói a condição de ser estudante na vida universitária que, no caso de nosso objeto, estebelece-se na modalidade a distância.

Ao colocar que existe uma relação entre a posição social e o sucesso ou fracasso escolar/acadêmico, Charlot (2000) nos alerta que essa relação não é de causa e efeito, destacando que há muitos intermediários que permeiam a trajetória do estudante. Ele afirma que é preciso levar em consideração o sujeito na singularidade da sua história e as atividades que ele realiza. É por essa história, construída por experiências e pelo sentido que ele dá ao mundo, que se deve estudar sua relação com o saber, relacionando a sua posição social objetiva com a subjetiva, qual seja: relacionar a condição econômica e social concreta com o que o sujeito deseja e busca mediante sua realidade (CHARLOT, 2000).

Assim, é importante destacar que, além do olhar objetivo que os indicadores sociais possibilitam, eles também trazem aspectos subjetivos que nos auxiliam a pensar acerca do fracasso ou sucesso escolar se o fizermos partir da realidade e identidade do estudante que somente são possíveis se dermos espaço para falarem. Chama a atenção Charlot:

Mas pode acontecer, como o demonstram os estudos estatísticos, que essas histórias irredutivelmente originais... variem segundo a origem social. Dois tipos de explicações suspeitas devem ser rejeitadas: aquelas que pretendem dar conta do sucesso ou do insucesso escolar partindo unicamente da origem social, esquecendo que se trata da história de um sujeito; aquelas que pretendem explicar tudo em termos de singularidade (e às vezes, para além disso, só a partir do inconsciente...), negligenciando, contudo, a correlação estatística reconhecida entre origem social e história escolar (CHARLOT, 2009, p.15).

²⁶ Analisamos os dados mais atuais apresentados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA-UFS)

As reflexões levantadas por Charlot (2000; 2005; 2009) contribuem com nosso objetivo de buscar compreender como se dá a relação com o saber na modalidade EaD. Em conformidade com a Sociologia do Sujeito, defendida por Bernard Charlot, ao estudarmos a relação com o saber na modalidade EaD, consideraremos o aluno como sujeito singular levando em consideração: sua posição social objetiva e subjetiva, sua história de vida, portanto, sua singularidade, suas práticas efetivas de estudo e especificidades constituídas nessas atividades na construção do saber, pois,

A relação com o saber é indissociavelmente social e singular. É o conjunto (organizado) de relações que um sujeito humano (logo singular e social) mantém com tudo o que depende da “aprendizagem” e do saber: objeto (*sic*), “conteúdo de pensamento”, atividade (*sic*), relação interpessoal, lugar, pessoa, situação, ocasião, obrigação, etc., ligadas de certo modo à aprendizagem e ao saber (CHARLOT, 2009, p.15).

Assim, compreendendo que para investigar como se dá essa relação com o saber e com o aprender precisamos relacionar os aspectos sociais, singulares e subjetivos dos sujeitos, relacionamos nesta pesquisa, dados objetivos levantados por meio de questionário dividido em quatro dimensões com informações sobre o perfil acadêmico, socioeconômico, cultural, demográfico e escolar, como também perfil cibercultural do estudante, além da sua relação com o AVA. Concomitante à esse levantamento, o mesmo aluno que nos informa sobre esses dados objetivos também teve espaço para descrever, desabafar e compartilhar sua experiência subjetiva e singular através do Balanço de Saber – método proposto por Charlot e que será devidamente apresentado e discutido na Seção sobre a Metodologia dessa pesquisa.

Se quando pensadas no presencial, como o fez Veleida Anahí da Silva (2007), tais situações apresentam-se complexas, como então compreender quando o processo intelectual e institucional se faz via internet com os alunos distantes fisicamente da cultura organizacional e acadêmica da universidade que estão matriculados? Silva (2007, p.89) chamou a atenção para a “defasagem entre o sonho e realidade” e para o “descompasso cultural entre seu mundo [do aluno da classe popular] e o da classe média intelectualizada” que tornam a condição de ser universitário tão distante. O que dizer então do aluno da modalidade EaD?

Ao identificar como se dá a relação com o saber do aluno na modalidade EaD, a partir da teoria construída por Bernard Charlot, temos um panorama de como se dá a relação com o saber e aprender nessa modalidade que se constitui via internet. Com este resultado, temos, portanto, possibilidade de confrontar os dados levantados com a tese de Pierre Lévy quando

afirma que o estar na cibercultura possibilita a construção de uma “nova relação com saber”, na medida em que este autor afirma haver uma “mutação contemporânea da relação com o saber” (LÉVY, 2010, p.159). Este tese levanta a questão se essa “nova relação com o saber” vem ocorrendo na experiência do CESAD/UFS.

Na modalidade EaD, o que se espera é que o AVA seja um espaço que possa efetivar e potencializar práticas que estimulem a interação e interatividade. Para tanto, considerando que o professor esteja preparado para atuar nessa modalidade, é preciso, por um lado, que ele promova práticas pedagógicas colaborativas nesse sentido e trabalhe a heterogeneidade do grupo promovendo estratégias conforme as teorias de base interacionistas e dialógicas que percebem o processo de interação como um terreno fértil para a colaboração.

Nesse contexto, por outro lado, é preciso que o aluno esteja apto para acompanhar e responder às mediações pedagógicas praticadas pelo professor no AVA. O universo virtual, assim, permite novas reconfigurações na/para a atuação do professor e aluno, visto que, na modalidade EaD lhe são atribuídas novas funções e novos papéis através de mudanças que incluem a reestruturação do processo didático-pedagógico na medida em que as relações se estabelecem via internet.

De fato, no geral, a EaD vem provocando novas formas de ensinar, aprender e gerir educação. Entretanto, ao longo dos oito anos que atuei enquanto Tutora a Distância (2008-2016), observei que nem todos que fazem a EaD atuam conforme a singularidade que requer essa modalidade de ensino. Se o estudo de um processo educacional já é complexo, considerando que nosso campo empírico de pesquisa inclui um ambiente de aprendizagem virtual e, compreendendo as múltiplas relações inerentes ao processo de ensino e aprendizagem via internet, entendo que essas relações se tornam ainda mais complexas por conta de dois fatores que devem ser levados em consideração *a priori*: primeiro, por não ocorrer no *locus* tradicional de ensino que é a escola presencial, mas se dá numa realidade a distância, mediada pela internet: por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); e segundo, pelo fato de que cada aluno vem carregando consigo suas experiências, preconceitos e limitações quanto a essa nova modalidade que exige nova forma de lidar com o aprender, além de suas condições socioculturais objetivas e subjetivas, como já observado neste texto anteriormente.

Importante pontuar que considerar as condições objetivas incluem o que Lévy chama de cultura digital do sujeito, mas observar as condições subjetivas requer que analisemos a relação dos estudantes com o universo cibercultural e, neste estudo, especificamente seu fazer-

se estudante em sua sala de aula virtual (o AVA). Esse fazer-se estudante no AVA implica verificarmos suas apropriações na interação e interatividade, bem como sua literacia e letramento digitais. Assim, é diante dessas considerações que buscaremos responder se há a chamada “nova relação com o saber” por parte daqueles que estudam no CESAD/UFS e buscam efetivar seus estudos via internet.

Sobre a relação com o saber e o questionamento se seria essa uma questão para a didática, Charlot (2005) defende que o conceito de relação com o saber não é um conceito a ser acrescentado aos outros conceitos forjados pela didática, mas um conceito que permite lançar outro olhar sobre as situações didáticas. Neste sentido, submeto duas das suas proposições para reflexão: (i) não há saber senão em uma relação com o saber, ou seja, não se pode pensar o saber (ou o “aprender”) sem pensar o tipo de relação que se supõe para construir ou alcançar esse saber; e (ii) o sujeito não é dado; ele é construído e conquistado. Desta forma, os jovens podem ser tomados em um conflito entre as formas heterogêneas de aprender.

Para Charlot, para que o aluno se aproprie do saber, para que construa competências cognitivas, é preciso que estude e que se engaje e se mobilize intelectualmente. E, para que se mobilize, a criança deve se identificar com a situação de aprendizagem, que ela faça sentido. Charlot afirma:

Aprender não é apenas adquirir saberes no sentido escolar e intelectual, mas apropriar-se de práticas, confrontando-se com a questão do sentido da vida, do mundo e de si mesmo; o movimento para aprender é induzido pelo desejo, devido à incompletude do homem; [...] Educar é educar-se, sendo educado por outros homens (CHARLOT, 2005, p.57).

Como um Ambiente Virtual de Aprendizagem pode fazer sentido para quem nunca estudou a distância? Como produzir educação quando esta “só se é possível pela mediação do outro e com sua ajuda”? (CHARLOT, 2000, p.54). Afirma Charlot:

A educação é uma produção de si por si mesmo, mas essa autoprodução só é possível pela mediação do outro e com sua ajuda. [...] uma educação é impossível, se o sujeito a ser educado não investe pessoalmente no processo que o educa. Inversamente, porém, eu só posso educar-me numa troca com os outros e com o mundo; uma educação é impossível, se a criança não encontra no mundo o que lhe permite construir-se (2000, p.54)

Investir pessoalmente significa desejar, mobilizar-se, se movimentar em direção ao que deseja aprender e é nessa perspectiva que Charlot dedicou esforços para esclarecer os conceitos: mobilização, atividade e sentido (CHARLOT, 2000, p.54-58). Assim sendo, o que mobiliza o aluno do CESAD/UFS? Que tipo de relação tem ele com o AVA? Qual o seu “móbil”, ou sua “razão de agir” para estudar via internet? (p.55). Charlot levanta a reflexão:

[...] Mobilizar é pôr em movimento [e] pôr-se em movimento. [...] Interessarão, então, os móveis da mobilização, o que produz a movimentação, a entrada em atividade. O próprio móbil não pode ser definido senão por referência a uma atividade: a atividade é o conjunto de ações propulsionadas por um móbil e que visam a uma meta (LEONTIEV, 1975; ROCHEX, 1995 *apud* CHARLOT, 2000, p.55) [...] A criança mobiliza-se, em uma atividade, quando investe nela, quando faz uso de si mesma como de um recurso, quando é posta em movimento por móveis que remetem a um desejo, um sentido, um valor (2000, p.55, grifo meu)

Pensando na realidade do Ensino Superior, o que leva alguém escolher sua Faculdade ou seu Curso? E por que a distância? O que mobiliza esse aluno a se construir no cotidiano nas relações com o(s) outro(s)? Qual o sentido de estudar a distância quando se estudou no presencial toda a vida? Essas perguntas foram respondidas e relacionadas com os depoimentos dados nos Balanços de Saber – esse instrumento que permite que o sujeito fale de forma aberta e pessoal de sua experiência, que possibilite percebermos o sentido dado por ele às suas atividades.

Sobre o sentido, Charlot explica que este “é produzido por estabelecimento de relação, dentro de um sistema, ou nas relações com o mundo ou com os outros” e sublinha que “esse sentido é um sentido para alguém, que é um sujeito” (CHARLOT, 2000, p.56). Explicitando o sentido dessa forma, Charlot nos alerta para seu caráter eminentemente singular e que, portanto, não pode ser atribuído se não ao sujeito que fala.

Especificando para esta pesquisa, a relação com o saber no ensino a distância do CESAD/UFS depende do sentido dado por cada estudante e estas atribuições de sentido são específicas de quem as vivencia a depender da atividade. Por exemplo, à pergunta qual o sentido de estudar a distância via internet, temos múltiplas respostas que só tem sentido para àquele que vivencia o aprender a distância. Sendo mais direta, vários foram os depoimentos que relataram o estranhamento de estudar sozinho ou do excesso de liberdade de horário. Para cada

depoimento, consideremos a sua singularidade e seu sentido, inclusive, temporário. Charlot finaliza:

Finalmente, vale destacar que a questão do sentido não está resolvida de uma vez por todas. Algo pode adquirir sentido, perder seu sentido, mudar de sentido, pois o próprio sujeito evolui, por sua dinâmica própria e por seu confronto com os outros e o mundo (2000, p.57).

Dentre os enunciados fundamentais para se trabalhar com o conceito da relação com o saber, segundo Charlot (2008), destaco dois: primeiro que é preciso entender também que uma pesquisa que se apropria do conceito relação com o saber está mais para levantar “novas questões sem nunca considerá-lo [o conceito] como resposta” (p.181). Complementa Charlot: “Isso me parece essencial: relação com o saber é uma nova abordagem das questões relacionadas à educação, à escolarização, à aprendizagem, não é, por si, uma resposta” (CHARLOT, 2008, p.181).

Isso me faz pensar sobre minha pergunta fundamental nessa tese: qual a relação com o saber na educação a distância? Nessa perspectiva da noção da relação com o saber não pretender dar respostas, esclareço que nosso objetivo aqui, ao levantar os tipos de aprendizagens evocadas pelos alunos do CESAD/UFS nos Balanços de Saber, é perceber como se dá a “relação” do aluno e/ou estudante (a depender da sua condição na vida universitária) com o CESAD/UFS, com os colegas, com o AVA, com a família, com o aprender, com o saber.

A partir do que compreende Charlot (2000), ao levantar a questão da relação com o saber, esta pesquisa considera que “a grande questão” está na mobilização intelectual do estudante e, portanto, no seu desejo/vontade de aprender de saber/estudar, na medida em que não se pode separar o uso que se faz das TDIC dessa questão da mobilização dos estudantes. Indo além, centrando no sentido que o aluno dá a esse processo, também é possível considerar que o aluno não use a TDIC para estudar a distância. Como já foi abordado anteriormente, muitos alunos mal acessam o AVA e, acessando, mal usam as interfaces. A maioria deles ainda prefere e cobra do CESAD/UFS o livro didático impresso, mesmo já possuindo o arquivo digital.

Outro fundamento igualmente importante que Charlot evoca diz respeito à forma de analisar e explicar os dados de pesquisa. Charlot defende uma “leitura em positivo” no exercício de reflexão sobre as falas e experiências dos sujeitos pesquisados que significa considerar as várias formas de aprender e de saber, para além do contexto educacional. Significa também

considerar os indivíduos como seres humanos, membro de uma sociedade, singulares, seres psíquicos que nascem inacabados, mas que se humanizam por meio da educação e das relações que estabelecem com o saber, com a sociedade e com os outros. (CHARLOT, 2008, p.177-78; 2009, p.273). Pontua Charlot (2008): “educação é indissociavelmente, um processo de humanização, socialização e subjetivação-singularização” (p.177).

Portanto, assinalo a importância dessa pesquisa pela contribuição em trazer à tona, fazer emergir das experiências dos alunos do CESAD/UFS qual sentido que cada um dá para o ato de estudar a distância. Mediante suas singularidades, pluralidade de comportamentos, entendimentos, significados e aprendizagens terei as pistas para compreender como se dá a relação com o saber na modalidade a distância do CESAD/UFS, considerando suas racionalidades, e não as minhas, nessa busca de se fazer uma “leitura em positivo” para melhor explicitar os desejos e sentidos e saberes deles, e não os meus.

2.2. A “CONDIÇÃO DE ESTUDANTE” SEGUNDO ALAIN COULON: PARA PENSAR A VIDA UNIVERSITÁRIA NA MODALIDADE EAD

Tem sucesso o estudante que se afiliou. Afiliar-se é naturalizar e incorporar práticas e modos de funcionamento correntes na universidade que antes não faziam parte dos hábitos dos novos estudantes (COULON, 2008, p.261)

Como se dá a aprendizagem do “ofício de estudante” a distância via internet no Centro de Educação Superior a distância da Universidade Federal de Sergipe (CESAD/UFS)? Como os alunos se desenvolvem ao longo de sua vida universitária longe do espaço físico, da rotina e da cultura da Universidade? Foi o que buscamos conhecer e compreender a partir desta perspectiva teórica desenvolvida pelo sociólogo francês Alain Coulon em seu livro *A Condição de Estudante: a entrada na vida universitária* (2008), resultante de sua pesquisa sobre as experiências de estudantes da Universidade de Paris VIII.

Coulon (2008) apresenta-nos duas perspectivas importantes: primeiro, a necessidade de aprender a ser estudante e, segundo, a diferenciação entre ser aluno e ser estudante. Esta última nos fez refletir sobre os termos que normalmente utilizamos inadvertidamente, quase que mecanicamente, sem nos darmos conta dos seus significados. Ser aluno ou estudante?

A escolha de uma destas condições passa, nas palavras de Coulon, pelo exercício de uma afiliação à nova cultura institucional, a depender se estar numa universidade ou numa escola. Para este autor, “é necessário passar do estatuto de aluno ao de estudante”. E, para tanto, continua ele, o jovem deve ter como primeira tarefa aprender esse ofício para “[...] se tornar um deles para não ser eliminado ou auto-eliminar-se porque se continuou como um estrangeiro nesse mundo novo” (COULON, 2008, p.31).

Concordando com Coulon (2008), a diferenciação entre ser aluno e estudante perpassa pelo *status* de ser ou não ativo na vida universitária. A matrícula até define sua condição de aluno, mas para ser estudante, de fato, o sujeito precisa passar pelo “tempo da afiliação” que interfere diretamente no sucesso ou fracasso na universidade. Nesse sentido, afirma Coulon (2008, p.32):

[...] o sucesso na universidade passa pela aprendizagem do ofício de estudante e que a entrada na universidade de nada serve se não for acompanhada por um processo de afiliação, ao mesmo tempo, institucional e intelectual. [...] o sucesso acadêmico depende, em grande parte, da capacidade de inserção ativa dos estudantes em seu novo ambiente.

Coulon constatou em sua pesquisa o alto índice de evasão no primeiro ano de experiência acadêmica. Ele explica que o motivo tem a ver com a falta de adequação ao novo “habitus dos estudantes que ainda são alunos” e nesta condição inicial ainda não dominam os conteúdos nem os métodos de estudo. Para que o aluno se torne estudante, Coulon diz que este deve “adaptar-se aos códigos do ensino superior”, defendendo que todo esse processo pode ser reconhecido como rito “no sentido etnológico”. (COULON, 2008, p.31). Ele explica que essa passagem acontece em três tempos:

- o tempo do estranhamento, ao longo do qual o estudante entra em um universo desconhecido, cujas instituições rompem com o mundo familiar que ele acaba de deixar;
- o tempo da aprendizagem quando ele se adapta progressivamente e onde uma acomodação se produz;
- e, por fim, o tempo da afiliação que é o do manejo relativo das regras identificado especialmente pela capacidade de interpretá-las ou transgredi-las (COULON, 2008, p.32, grifos nossos).

Entendemos que cada tempo desses na vida do estudante faz parte de um processo inerente à vida universitária de quem entra nesse nível de ensino. É natural do ser humano estranhar novas culturas e hábitos e esse tempo do estranhamento é relativo e pode variar de acordo com grau de acolhimento do aluno e o envolvimento deste. Nesse contexto de entrada,

o autor destaca esse momento como de importância e o configura como um objeto sociológico para estudar essa fase de transição do ensino médio para o superior no sentido de diminuir os índices de fracasso universitário. Coulon (2008, p.31; 32) defende que “não afiliar-se, leva o aluno ao fracasso ou abandono da vida universitária” [e que] “o sucesso na universidade passa pela aprendizagem do ofício de estudante”.

Como tutora a distância, pude testemunhar situações que representam exatamente essa constatação de Coulon e, em se tratando de ensino a distância, os códigos e rituais já não são os mesmos da modalidade presencial quanto aos recursos didáticos e também formas de ensinar e aprender e, por isso mesmo, aumenta ainda mais os níveis de dificuldades e estranhamentos. Nos relatos dos Balanços de Saber ainda percebemos discursos que retratam estranhamento mesmo em período avançados. O que quer dizer que esse ato de estranhar não acaba tão facilmente.

Há quem não consiga mudar sua relação com o saber no ensino superior e continua reforçando as práticas do ensino médio, contudo, por outro lado, assinala Coulon (2008, p.34), não podemos nos esquecer da responsabilidade da IES no sucesso ou fracasso de seus alunos. Pesquisas como essas, vêm no intuito de contribuir com levantamento de dados que podem colaborar com políticas de resolução desse problema.

Quanto à pesquisa executada por Coulon (2008), o mesmo a efetivou durante uma reforma educacional dos primeiros ciclos em seu país, em 1984, da qual ele foi o responsável. Sobre o fundamento epistemológico desta pesquisa, o autor explica sobre o quadro teórico e o método serem “claramente marcados pela abordagem etnometodológica, que considera os fatos sociais como realizações práticas e não como coisas. A etnometodologia se interessa mais pelo social se fazendo que pelo social consolidado” (COULON, 2008, p.56). O autor aprofunda a análise:

Inspirada, especialmente, na fenomenologia, a etnometodologia reconhece, leva a sério e analisa a objetivação que os atores sociais fazem do seu mundo familiar e cotidiano. O reconhecimento e a consideração da reflexividade natural do mundo social fazem da etnometodologia um referência teórica importante para desenvolver uma sociologia cujo objeto é a subjetividade dos atores (COULON, 2008, p.56).

Importante destacar que Coulon se utilizou de diários escritos pelos estudantes sujeitos de sua pesquisa, denominado por ele “diários de afiliação”. Sobre os diários, Coulon explica sua importância:

O interesse metodológico e teórico desses diários é fundamental. Descrevendo a maneira pela qual eles apreendiam o mundo universitário onde estavam entrando, os estudantes se tornavam etnógrafos reflexivos de sua própria passagem e encenavam a descoberta dos etnométodos de seu novo mundo social. Dessa forma, permitiam-me ver a maneira através da qual eles construíam seu mundo, falando sobre sua ordem, racionalidade e coerência. Cada estudante, que escrevia o diário, tornava-se assim um informante que tinha um duplo papel: era um ator ingênuo que vivia suas atividades normais, naturalmente; e era também, ao mesmo tempo, um informante reflexivo que possibilitava ao sociólogo uma “visão de dentro” (COULON, 2008, p.58, grifo em aspas do autor).

Tal compreensão nos inspira no objetivo dessa nossa pesquisa que busca entender o aluno do CESAD/UFS a partir do que ele mesmo objetiva através dos Balanços de Saber sobre seu cotidiano no ato de fazer-se estudante na modalidade EaD. Diferentemente dos “diários de afiliação” de Coulon – que são *a priori* descritivos (apesar de também serem reflexivos) dos comportamentos cotidianos dos sujeitos delimitado no tempo de estudo²⁷ –, os “Balanços de Saber” de Charlot são *a priori* reflexivo (apesar de também serem descritivos) não somente no tempo presente cotidiano, mas ao longo do tempo relacionando vivências passadas do mesmo fato. Por exemplo, o fato social “estudar”: enquanto os “diários de afiliação” descrevem o estudar do sujeito diariamente, o “balanço de saber” expressa o ato de estudar para o sujeito ao longo de sua vida. Vale ressaltar que, mesmo com técnicas diferentes, ambos os instrumentos se alinham na busca de ouvir o sujeito na sua relação com o estudar e com o aprender.

Bernard Charlot evidencia o quanto pensar nestas questões “contribuem para esclarecer a questão da relação com o saber”, na medida em que esta “é também uma relação com a instituição que pretende divulgar esse saber” (CHARLOT *apud* COULON, 2008, p.12). Na sequência, continua Charlot ao prefaciar a obra ora analisada: “as pesquisas de Coulon confirmam que a relação com o saber é sempre uma relação com o mundo, com os outros e consigo mesmo” (p.13).

Nesse sentido, também Coulon se debruça sobre a relação com o saber e afirma que é preciso que o aluno calouro deve ter uma nova relação com o saber no ensino superior para passar a ser considerado estudante. Segundo ele:

a mudança mais espetacular reside na relação com as regras e com o saber. É preciso distinguir esses dois aspectos, apesar de a relação com o saber é

²⁷ Os “diários de afiliação” de Coulon focavam nos três primeiros meses do aluno na instituição universitária.

subjacente à relação mais global com as regras. [...] Quanto à relação com o saber, ele é totalmente modificado se entra na universidade, ou pela amplitude dos campos intelectuais abordados, ou em razão de uma maior necessidade de síntese ou ainda, por causa do laço que o ensino superior estabelece entre esses saberes e a atividade profissional futura (COULON, 2008, p.36).

Da relação com as regras, que também implica num determinado tipo de relação com o saber, falemos dos comportamentos necessários dentro da vida universitária, desde matrícula, aquisição de senhas, conhecimento do calendário, cumprimento de rotinas exigidas como pontualidade, assiduidade, participação e, para além de tudo isso, conhecimento das práticas do fazer profissional da formação escolhida. Para cumprimento de todas as regras e outras formas de saberes, Coulon (2008) aconselha aos alunos da Universidade de Paris VIII: “tornem-se estudantes profissionais!” – que “significa antes de qualquer coisa, começar a dominar suas ferramentas, a identificar e aprender suas regras (p.36).

Essa ideia de profissionalização da atividade estudantil deixa-me à vontade para reforçar o que timidamente propus na introdução quando falei em pensar numa epistemologia para a prática discente no ensino *on-line*, apesar, repito, de haver permanências da “relação com o saber” da modalidade presencial no ensino a distância.

Também não posso deixar de registrar um perfil de estudante com forte tendência de comportamentos do modelo presencial de ensino, dificuldades de aprender a transitar na Plataforma *Moodle*, insatisfeitos com o CESAD/UFS, tinham consciência da necessidade de mudança de relação com o estudar e, portanto, tinham compreensão que era preciso aprender a ser estudante EaD. Esse perfil está no tempo da aprendizagem quando há adaptação e acomodação progressiva (COULON, 2008, p.32). Mais adiante explica: “uma aprendizagem complexa se opera e há de ser feita o quanto antes, já que é indispensável para prosseguir na passagem para a vida universitária: o tempo da aprendizagem” (COULON, 2008, p.41)

Quanto ao perfil do estudante “afiliado”, “veterano” e apto à interpretação e transgressão das regras, já que as conhece tão bem, a autor afirma serem raros os que conseguem passar por esse “momento da admissão” porque “não se trata apenas de adquirir esta competência, é necessário igualmente aprender a maneira de mostrar que eles a possuem (COULON, 2008, p.39; 41).

Após passar da noção de passagem à de afiliação através da aprendizagem dos novos esquemas culturais da universidade e esquecendo-se dos códigos do ensino médio, Coulon (2008) afirma ser necessário que o estudante se torne “um membro nativo” da nova cultura

universitária aprendendo mais profundamente do “senso comum”. E ele pergunta: “Como se adquirem esses códigos, e essa cultura particular de uma universidade?” e já responde que “quanto mais interações [...] melhor se realiza a indispensável aprendizagem do senso comum” (COULON, 2008, p.42).

Neste trabalho, optamos por tratar sobre ensino superior na modalidade a distância nessa linha que se interessa ouvir os alunos considerando seus contextos. Coulon chama a atenção (2008, p.44):

É chocante constatar que a universidade comum, que produz, os quadros executivos e que diz respeito, cada vez mais, às classes médias, foi pouco analisada a partir de pesquisas empíricas. Não se sabe praticamente nada acerca das práticas concretas, nem das universidades, porque elas não são avaliadas no plano qualitativo, nem da experiência e estratégias dos estudantes no interior das universidades e menos ainda práticas pedagógicas dos professores do ensino superior [...] uma “visão de dentro” acerca das práticas universitárias.

A proposta, a partir desse olhar de Alain Coulon, é analisar os alunos do CESAD/UFS “de dentro”, segundo eles mesmos e discutir sobre os tempos de transformação de passagem da condição de aluno para a condição de estudante – quando for o caso –, segundo os dados das dimensões 3 e 4 do Questionário Perfil do aluno do CESAD/UFS em cinco dimensões, os quais analiso na seção 4 e reforçado pelos depoimentos dos Balanços de Saber.

2.3.A “NOVA RELAÇÃO COM O SABER” DE PIERRE LÉVY

Qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber (LÉVY, 2010, p.159)

Foi com Pierre Lévy que conheci a expressão “relação com o saber”. Ele, estudioso do mundo virtual, das tecnologias digitais, da cibercultura e da inteligência coletiva levantou o debate sobre uma “nova relação com o saber” no capítulo 10 do livro *Cibercultura* (2010, p.157-167).

Ao refletir sobre novas práticas para o ensino na modalidade EaD, dediquei uma seção da minha Dissertação para discutir sobre “Educação e cibercultura: aprender no mundo virtual

e a ‘nova relação com o saber’” (SANTOS, p.48-55)²⁸. Assim, aqui retomo este debate iniciado durante o metrado.

A preocupação parte da necessidade de se pensar as implicações para a educação nesta que chamamos de sociedade do conhecimento em que a cibercultura surge como campo de produção e reprodução, dados, informação e conhecimento. Pensando o ensinar na educação a distância, destaquei ser urgente o rompimento do modelo de ensino tradicional. Afirmando que, “no que tange à tríade conhecimento/informação/comunicação, essa relação sistemática levamos a reavaliar a categoria ‘aprendizagem’ na Educação” (SANTOS, 2013, p.45). Para corroborar com essa afirmativa, cito Ruiz (2016) e Gonzalez (2005). Enquanto Ruiz defende o “aprender e o desaprender” (2006, p.6), Gonzalez propõe o “aprender a reaprender” (2005, p.7)

É nesse contexto que apresento o que Lévy propõe para a educação na/para a cibercultura. Início tratando dos conceitos de cibercultura que Lévy destaca ser um lugar “de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores” (2010, p.17) e ciberespaço “espaço de comunicação [...] capaz de promover trocas de experiências [e] uma inteligência coletiva, segundo as condições do plano virtual” (LÉVY, 2010, p.29; p.94).

Para este sociólogo, pensar sobre a cibercultura implica em pensar sobre as implicações culturais do viver numa sociedade conectada chamando a atenção para a necessidade de refletirmos sobre nossa atitude frente às TDIC e à virtualização de fenômenos complexos como a possibilidade do surgimento de uma inteligência coletiva (LÉVY, 2010, p.29).

Outro livro que me debruço é *O que é o Virtual* (2011). Neles, Pierre Lévy analisa o fenômeno da virtualização e defende que esta cria um novo modo de aprender e de pensar (LÉVY, 2011). Voltando-me para o conceito de virtual, afirmo que para este pesquisador, o virtual é um conceito associado ao tempo e não à realidade e cito-o: “o virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual. Contrariamente ao possível, estático e já construído, o virtual é como o complexo problemático” (2011, p.16). Sobre esse conceito do “virtual”, em seu livro *O que é o Virtual*, o autor destaca: “repetindo, ainda que não possamos fixá-lo em nenhuma coordenada espaço-temporal, o virtual é real. Uma palavra existe de fato. O virtual existe sem estar presente” (LÉVY, 2011, p.49-50)

²⁸ Esta seção foi apresentada como comunicação científica e publicada nos Anais do VII Colóquio Internacional Educon (2013). Cf. SANTOS, Elissandra Silva; SCHNEIDER, Henrique Nou. Educação e cibercultura: aprender no mundo virtual e a “nova relação com o saber”. VII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 7, 2013, São Cristóvão. *Anais eletrônicos...* São Cristóvão: UFS, 2013.

Dando continuidade sobre a realidade “virtual” apresento o mundo virtual que se concretiza na virtualidade e que nos coloca o desafio de transitar na complexidade desse outro espaço que também é real, mas numa outra esfera de espacialidade e temporalidade onde “as características virtualizantes e desterritorializantes do ciberespaço fazem dele o vetor de um universo aberto” (LÉVY, 2011, p.51-52). Quanto ao conceito de “mundo virtual”, Lévy (2010) define:

[...] é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas (p.78, grifos meus).

Diante dessas colocações, afirmo:

É nesse contexto que se torna ainda mais necessário qualificar-se para lidar com as novas formas de comunicação e estar no mundo virtual [...] A inteligência virtual, o mundo virtual, a comunicação todos-todos, aberta, flexível e coletiva podem ser reformulados e enriquecidos pela interatividade que caracteriza a participação ativa do usuário (SANTOS, 2013, p.50)

Desse mundo virtual, Lévy (2011) se debruça sobre a interatividade. Para ele, esta é condição *sine qua non* para a virtualização acontecer e, segundo sua compreensão de que o usuário “a menos que esteja morto nunca é passivo” (LÉVY, 2010, p.81), ela vai sempre acontecer mesmo que seja em maior ou menor grau (p.84).

Em suma, virtualidade e interatividade caracterizam o universo cibercultural que, ao evoluir, complexifica-se, transformando as formas de conectividades e apropriações em rede na rede. Ao nos voltarmos para a história da internet testemunhamos uma evolução exponencial na velocidade e nas formas de interatividade.

De uma internet unidirecional e interatividade quase nula passamos para uma internet potencializadora do perfil do internauta que deixa de ser apenas um usuário passivo e passa a ser um agente ativo durante a navegação e, por isso, “para tanto, é preciso aprender a navegar, comunicar-se e interagir no mundo virtual” (SANTOS, 2013, p.51). A esse respeito, cito Alexandra Okada, em seu trabalho *Coaprendizagem via comunidades abertas de pesquisa, praticas e recursos educacionais*, considera a internet como

[...] um grande espaço aberto de inteligência coletiva na qual usuários, sejam estes formadores, docentes ou discentes, são coautores criativos, coaprendizes críticos e coprodutores colaboradores em suas redes sociais de ensino-aprendizagem” (OKADA, 2011, p. 3).

Diante do que foi destacado quanto às potencialidades e complexificações inerentes ao universo virtual e cibercultural, principalmente quanto ao caráter de inteligência coletiva, criativa e colaborativa, justifica-se a importância de analisar e compreender como se dá o fenômeno da construção do conhecimento quando as instituições de ensino passam a usar a internet como *locus* de ensino-aprendizagem, considerando as “possibilidades de usos sociais do virtual bem como tenha a capacidade para filtrar, informar, selecionar, categorizar e decidir seus rumos de forma que todos possam se beneficiar mutuamente” (SANTOS, 2013, p.51).

Todas essas mudanças e problemática são tratadas por Lévy (2010) em dois dos capítulos do seu livro *Cibercultura: “A nova relação com o saber”* (p.159-170) e “As mutações da educação e a economia do saber” (p.171-179). O autor afirma estarmos vivendo uma “mutação da relação com o saber” pela “velocidade de surgimento e de renovação dos saberes”; pela nova forma de “aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos”; e porque as “tecnologias intelectuais amplificam, exteriorizam e modificam as funções cognitivas humanas²⁹ (LÉVY, 2010, p.159).

Em suma, esse fenômeno da “mutação da relação com o saber” baseia-se em três novos pressupostos que balizam a relação entre o homem, a técnica e o conhecimento: a velocidade, a renovação e a potencialização dos raciocínios e saberes. Não podemos negar que as novas formas de linguagens digitais e as experiências transmídias que a cibercultura possibilita, promovem a fluidez, flexibilidade e capacidade de novas leituras e escritas.

Contudo, o que precisamos problematizar é quanto à natureza desses saberes. Para tanto, entendo ser necessário refletir de forma acurada sobre o que é o saber para a cultura ocidental na Modernidade e como ele se constituiu historicamente como um valor para a sociedade do conhecimento.

Charlot (2010) chama a atenção para o fato de que estaríamos saindo da sociedade do saber para a sociedade da informação. Segundo ele, a informação só se torna um saber quando

²⁹ Pierre Lévy (2010, p.159) identifica as funções cognitivas humanas como: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos)

traz consigo um sentido, quando estabelece um sentido de relação com o mundo, de relação com os outros e da relação consigo mesmo.

Com o fenômeno da globalização, o saber está se tornando uma mercadoria. Entendemos que sem um sentido atribuído ao saber, este se transforma em “mercadoria” como mero objeto de troca sem sair da condição de informação. Na prática, é o que assistimos com o velho copiar, colar e compartilhar (até sem ler, de forma mecânica!). Antes o termo “mercadoria” aqui utilizado tivesse o significado e valor que tem bens de consumo no comércio ou royalties no mercado financeiro.

Em uma de suas palestras, Charlot afirma “não estou dizendo que se deve retirar o computador, mas devemos fazer com que essa informação se transforme em saber. O saber supõe um tratamento da informação para produzir sentido. Não sabemos fazer isso” (2009)³⁰.

É com esse objetivo que pretendemos entender se o saber no ensino *on-line* passa a fazer sentido para o estudante dessa modalidade, buscando perceber os sentidos atribuídos pelos sujeitos ao processo de aprender em ambientes digitais.

Os numerosos compartilhamentos “todos-todos” que estas tecnologias intelectuais são capazes de promover levam ao aumento do potencial do que Lévy (2010) chamou de inteligência coletiva e como consequência à complexificação das relações de comunicação, interatividade e produção de conhecimento.

Vivemos, de fato, assistindo esse fenômeno se ampliar a partir das redes sociais digitais através do *Facebook*, *WhatsApp*, *Google +*, *Skype*, *Imo*, *Twitter*, entre outras centenas de redes, porém, ao considerarmos uma inteligência coletiva, em rede, também é preciso contemplar como o sujeito por trás das redes, o “*homo zappiens*” (VEEN; VRAKING, 2009) ou “nativos ou migrantes digitais” (PRENSKI, 2001) estão se relacionando com estas e a partir destas tecnologias e como estão se comportando mediante a ubiquidade e cultura de convergências em seus usos (JENKINS, 2008).

Don Tapscot em seu livro *The Digital Economy: promise and peril in the age of networked intelligence* (1996) chama a atenção para o fato de que antes de serem redes de tecnologias ou máquinas inteligentes, tratam-se de uma organização em rede dos seres humanos através da tecnologia que podem combinar a sua inteligência (TAPSCOT, 1996).

³⁰ Cf. Palestra “O professor na sociedade contemporânea”, proferida no VIII Encontro de Pesquisadores em Educação: Currículo PUC-SP. Tema: Currículo e Avaliação: Políticas em Conflito (17 e 18 de novembro de 2009). Disponível em < <https://educacaopuc.wordpress.com/2008/11/11/palestra-de-bernard-charlot/>>

Interessante, também, é a questão levantada por Elizabeth Saad Corrêa (2009) ao debater sobre a nova vivência humana na era da imersão interativa. Ela questiona se há na cibercultura “um novo saber ou uma nova vivência” e responde em seu texto que ambas as experiências são possibilidades de uma sociedade conectada e informacional, mas alerta para as exigências desses novos saberes e vivências:

[...] a sociabilidade que ocorre por meio das redes digitais de informação e comunicação exige de seus participantes uma imersão tanto intelectual quanto prática para acompanhar a aceleração tecnológica, o uso de diferentes aparatos de informática e telecomunicação, o domínio de uma linguagem especialmente construída (a hipermídia) e a lógica da não-linearidade e da bidirecionalidade dos fluxos comunicacionais (CORRÊA, 2009, p.1, grifos meus)

Henry Jenkins, em seu livro *Cultura da Convergência* (2008) demonstra como a convergência vai além de um *upgrade* tecnológico das mídias que une várias funções num único aparelho. Ele afirma: “em vez disso, a convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer novas conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos” (JENKIS, 2008, p.27-28). Partindo dessa percepção, o autor defende logo na introdução de seu livro que vivenciamos a necessidade de “um novo paradigma para entender a transformação midiática” (p.25-51).

Assim, considerando os comportamentos, as vivências, experiências e imersões, necessários para os usos das hiper e transmídias, para habitar no ciberespaço, comunicar-se e aprender, aproximamo-nos de Bernard Charlot quando teoriza sobre a relação com o saber quando defende a mobilização e o desejo como propulsores do processo educativo e do trabalho intelectual.

A partir da teoria da “relação com o saber” de Charlot promovierei uma reflexão sobre a “nova relação com o saber” no sentido de problematizar os limites dessa teoria a partir dos dados levantados nesta pesquisa. Assim, com essa pesquisa, ao identificar os saberes dos alunos elencados a partir do que eles mesmos entendem que aprenderam, será possível analisar, por exemplo, se se estabelece o que Lévy chamou de “saber-fluxo” (2010). Lévy, não só apresenta uma nova relação baseada na mutação, como apresenta um novo tipo de saber: o saber-fluxo. Segundo ele:

O saber-fluxo, o trabalho-transação de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do

problema da educação e da formação. [...] Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. [...] a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva (2010, p.160, grifos meus).

Meu intuito é justamente confrontar essas ideias com a realidade das situações de aprendizagens *on-line*, a partir dos próprios alunos. Também considero importante problematizar até que ponto o saber-fluxo pode de fato interferir nos planejamentos e, por conseguinte, nos currículos.

A questão que coloco é de que forma é possível ainda se pensar numa política e economia de educação através da qual os sistemas educacionais possam entender e estar à frente dos processos no sentido de promover qualidade destes por meio de formação qualificada para os professores mediadores do processo educativo. Assim, concordo com Lévy que devemos “construir novos modelos do espaço de conhecimentos” que sejam abertos, contínuos e que respeitem a posição singular de cada aprendiz (LÉVY, 2010, p.160).

Conforme apresentado por Lévy (2010), o “saber-fluxo” considera a dinamicidade da relação “um-um, um-todos, todos-todos” e sendo dinâmica, aberta, contínua, demanda saberes diferenciados para cada ação pedagógica. Seguindo esta linha de raciocínio, pensemos nas consequências didático-pedagógicas que tal postura pode proporcionar. Uma pergunta que cabe é se o aluno está preparado para tamanha transformação nas práticas pedagógicas. Minha experiência como professora da modalidade presencial e a distância demonstra principalmente uma contradição nos comportamentos dos alunos nos usos das tecnologias e da cibercultura. Parece haver uma recusa por parte destes em usar as potencialidades pedagógicas das mídias que tanto usam cotidianamente. Além disso, é possível ainda que eles possuam certas dificuldades em colocar em prática a autonomia e disciplina necessárias para estudar e aprender fora do modelo instrucionista.

Importante buscar como o próprio aluno se percebe e de que forma ele atribui sentido para sua vivência educativa. Buscar identificar também outro(s) tipo(s) de comportamento(s) que ainda não pudemos visualizar. Nesse sentido, esta pesquisa pretende elucidar como os alunos da modalidade EaD da Universidade Federal de Sergipe se comportam e percebem na prática de estudar a distância.

Quanto à modalidade EaD, Lévy aborda a questão ao propor duas grandes reformas no sistema de educação no Ensino Superior e na Educação Básica, bem como novo tipo de formação para uma nova economia do conhecimento:

Em primeiro lugar, a aclimação dos dispositivos e do espírito EaD (ensino aberto e a distância) ao cotidiano e ao dia a dia da educação. A EaD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede (LÉVY, 2010, p.160, grifo meu).

O “novo estilo de pedagogia” supracitada por Lévy implica em respeitar os estilos de aprendizagens relacionando o processo de aprender só e em grupo de forma colaborativa. Para tanto, compreendo que devemos sair das epistemologias tradicionais que orientam as práticas docentes para uma nova pedagogia pautada nas epistemologias digitais.

Diante dessa mudança, como muda o ser ao produzir conhecimento? Como deve se sentir o aluno recém-saído do ensino presencial tendo que lidar com a aprendizagem autônoma por meio de plataformas digitais e da cibercultura hipermediática? Qual o sentido de aprender em contextos *on-line*? Lévy (2010) propõe para a educação presencial a racionalidade cibercultural de redes intercomunicativas que requerem práticas de ensino abertas, flexíveis e contínuas.

Quanto à aprendizagem coletiva e o novo papel dos professores Lévy (2010, p.173) alerta que o “ponto principal aqui é a mudança qualitativa nos processos de aprendizagem”. Nessa linha de raciocínio, o autor propõe a “aprendizagem cooperativa” como o caminho mais promissor para trabalhar a inteligência coletiva.

Fala-se então em aprendizagem cooperativa assistida por computador (em inglês: *Computer Supported Cooperative Learning*, ou CSCL). Em novos “campus virtuais”, os professores e os estudantes partilham os recursos materiais e informacionais de que dispõem. Os professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes “disciplinares” como suas competências pedagógicas. A formação contínua dos professores é uma das aplicações mais evidentes dos métodos de aprendizagem aberta e a distância (LÉVY, 2010, p.173)

Nesse contexto, é necessário que o professor deixe de ter a função de transmissor de conhecimentos passando a ser um gestor de aprendizagens promovendo: “o incitamento à troca

de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc” (LÉVY, 2010, p.173). O que Lévy chama a atenção é para o fato de que a grande questão para a educação na cibercultura não está nas tecnologias em si, mas nos usos que se faz delas.

Em “Mutações da educação e a economia do saber” Lévy discute sobre a aprendizagem aberta e a distância; sobre a aprendizagem coletiva e o novo papel dos professores; e propõe uma regulamentação pública da economia do conhecimento.

Sobre a aprendizagem aberta e a distância o autor comenta que a demanda de formação não apenas conhece um enorme crescimento quantitativo, ela sofre também uma profunda mutação qualitativa no sentido de uma necessidade crescente de diversificação e de personalização (2010, p.172). Quanto à “mutação qualitativa”, Bernard Charlot e Veleida da Silva (2010) alertam para a “massificação da universidade que gerou contradições e problemas ainda não resolvidos” (p.40). Nesse artigo, Charlot e Silva (2010) analisam as principais evoluções contemporâneas do ensino superior: internacionalização, mercantilização e diferenciação, refletindo sobre algumas hipóteses sobre o que será a formação dos docentes nas universidades do século XXI, questionando se a “universidade de Abelardo” ainda tem futuro.

Por fim, Lévy (2010) levanta uma questão que é destacada aqui como crucial para quem atua na modalidade EaD: “Como manter as práticas pedagógicas atualizadas com esses novos processos de transação de conhecimento?” (LÉVY, 2010, p.174). Quando o processo de produção do conhecimento passa a se estabelecer em outro espaço – o espaço digital, a Educação precisa assumir novos desafios, pois, para atender à Contemporaneidade, a Educação é provocada para incorporar novos conceitos, instrumentos e metodologias, quanto reconstruir conceitos como “conhecimento”, “informação” e “comunicação”, visando o advento de novas práticas que dialoguem com as bases do saber numa sociedade marcadamente comunicativa, devendo, assim, procurar identificar e compreender como se dão os modos de escrever e de ler, de saber, aprender e pensar.

Quando o processo de produção do conhecimento passa a se estabelecer em outro espaço – o espaço virtual, a Educação deve assumir novos desafios, pois, para atender à contemporaneidade, a Educação tanto deve incorporar novos conceitos, instrumentos e metodologias, quanto deve reconstruir conceitos como “conhecimento”, “informação” e “comunicação”, visando novas práticas que dialoguem com as bases do saber numa sociedade marcadamente comunicativa.

2.4. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA PENSAR O APRENDER A DISTÂNCIA

A Educação a Distância tem como princípio uma mudança de entendimento quanto à organização, apropriação e uso do tempo e do espaço. Pressupõe-se, por exemplo, que o tempo de estudo não seja mais totalmente pré-determinado institucionalmente, mas que se efetive a partir das individualidades e necessidades dos sujeitos e que a distância física seja diluída pela virtualidade, possibilitando aproximar aquele que está geograficamente distante.

O sociólogo José Moran (2007), em seu texto “A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá”, afirma que a mobilidade e a virtualização nos libertam dos espaços e tempos rígidos, previsíveis e determinados, afirmando que ensinar e aprender precisa fazer parte de um processo compartilhado, passando a necessitar que tanto educador quanto educando tenham novas posturas em relação à informação, à comunicação e ao conhecimento. Assim, para que a modalidade EaD esteja coerente com tais parâmetros, é preciso que seja redefinida a relação de proximidade entre os sujeitos, proporcionando o aumento de diálogo e a formação de comunidades de aprendizagem (MORAN, 2007). É nesse contexto que Moran (2003), em outro trabalho, propõe uma “educação inovadora presencial e a distância” através do hibridismo no ensino a partir do qual o ensino presencial se torne cada vez mais digital e o ensino a distância, mais presencial³¹.

Nesse sentido, a presença e a ausência podem ser definidas não pela proximidade física, mas pelo grau de interações e interatividade em rede e pelo grau de articulações entre disponibilidade e acesso e interatividade. Sobre a interatividade, Lévy (2010) a define como “a possibilidade de interromper uma sequência de informações e de reorientar com precisão o fluxo informacional em tempo real” (p.80). A esse respeito Belloni (2006) afirma que o conceito de interatividade, muito utilizado e pouco discutido, deve ser problematizado e, citando Lévy enfatiza: “um receptor de informação, salvo morto, nunca é passivo” (LÉVY *apud* BELLONI, 2006, p. 58). Sendo assim, a relação entre a presença e a ausência no processo de ensino e aprendizagem não pode ser definida a partir da condição espacial tradicional, já que as apropriações de tempo e espaço vem sendo reestruturadas segundo os pressupostos do plano

³¹ Essa modalidade de ensino é denominada de *Blanded-learning (b-learning)* que mescla práticas presenciais e a distância no processo de ensino-aprendizagem.

do ciberespaço e da cibercultura, de acordo com as possibilidades de interação e condições de interatividade.

Para um ensino *on-line* de qualidade é preciso que o professor-tutor tenha embasamento de teorias pedagógicas sem perder de vista a postura crítica. A modalidade EaD não pode ser aplicada de forma acrítica como se o único objetivo fosse produzir certificados em larga escala. A preocupação e o compromisso com uma educação presencial de qualidade também deve estar na mesma proporção para a educação a distância que se caracteriza por complexidades inerentes à categoria “distância”. A partir desta condição complexificadora do ensinar e aprender, Bruno Pucci (2010) destaca as ambivalências que suscitam questões do tipo: “da educação a distância à educação sem distância e/ou Educação a distância ou educação distante?” (PUCCI, 2010, p.49). Pucci (2010) não está só ao apontar situações ambivalentes. Soma-se às citadas acima, a condição de presencialidade virtual diante da ausência física, bem como apresentando a abordagem do “estar junto virtual” (VALENTE, 2011).

Na perspectiva de pensar essa prática pedagógica num ambiente virtual de aprendizagem, é necessário entender a importância da efetiva interatividade entre os participantes além de considerar a necessidade de adaptação da ferramenta educacional às necessidades individuais e o modelo de ensino e aprendizagem que deve orientar a formação de professores para o ensino *on-line*. Valente (2011) coloca como questão central para a educação na modalidade EaD o desafio da aprendizagem efetiva, segundo ele “condizente com a realidade da atual configuração social [e] que se resume na composição de duas concepções: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz” (VALENTE, 2011, p.14).

Nesse sentido, propõe uma abordagem educacional que possibilita a construção de conhecimento na EaD. Para tanto, ele pensa a Educação a Distância de forma a contribuir “para o debate e a construção de novas práticas na educação a distância, visando aumentar a qualidade, o acesso e o sucesso da educação brasileira” suscitando questões a respeito de formação de professores, ensino e aprendizagem a distância.

A respeito das teorias de aprendizagem, Valente (2011) alerta sobre a importância de conhecer e compreender o que de fato propõem as teorias:

As teorias de aprendizagem baseadas no interacionismo afirmam que a construção do conhecimento não necessariamente acontece como fruto do autodidatismo, da ação isolada do aprendiz – ele diante do material de apoio ou de uma tela de computador. Para que essa construção ocorra é necessária

a interação entre o aprendiz e outras pessoas, que o auxiliem no processo de compreender o que está sendo realizado, possibilitando, assim, novos conhecimentos (p.20).

Segundo Valente “a análise dessas teorias mostra que há uma evolução do papel da relação entre o aprendiz e o professor, e entre os aprendizes” (p.15) para que possa se efetivar a aprendizagem no ensino a distância via internet. É importante compreender que esse processo de aprendizagem implica na elaboração subjetiva dos participantes com o meio, a partir de um papel ativo através da interação. Nesse contexto, o papel do docente é estruturar didaticamente as atividades de aprendizagem que demandem comportamentos colaborativos.

2.4.1. O aprender via internet

Como aprender via internet? Se ainda não faz parte da cultura educacional no ensino básico metodologias que promovam essa experiência de forma sistemática, esta ainda é uma pergunta que depende de pesquisas como esta. O fato é que para lidar com esse desafio, o professor precisa ter um conjunto de saberes e competências para trabalhar pedagogicamente com as tecnologias digitais. Assim, a formação de professores deve ocorrer no sentido de promover um ensino *on-line* de qualidade, acompanhados de conhecimento teórico e metodológico sobre como aprender e como ensinar via Internet.

A relação entre conhecimento, informação e comunicação leva-nos a refletir a categoria “aprendizagem” na Educação. Nesse sentido, falar em aprendizagem *on-line* requer que se compreenda que este processo não pode ser feito apenas de maneira solitária, mas deve ser feito em rede, de maneira compartilhada, colaborativa e interativa.

No Ensino *On-line*, a distância física é diluída pela virtualidade. Nesse contexto, a presença e a distância são medidas não pela proximidade física, mas pelo grau de interações em rede e pelo grau de interatividade. Lévy (2010, p.80) coloca que esta é “a possibilidade de interromper uma sequência de informações e de reorientar com precisão o fluxo informacional em tempo real”. Entendendo a Educação *On-line* como uma emergência da Cibercultura, Edméa Santos (2010) destaca a prática da virtualização como possibilidade de ampliação cognitiva.

Marcos Silva (2010) defende em suas análises que a interatividade deve subsidiar a prática docente e discente a partir dos elementos como bidirecionalidade, participação e

intervenção. Ao contrário do que normalmente é entendida, a interatividade não pressupõe somente comunicação entre docentes e aprendizes e destes com outros aprendizes; esta é o que se resulta depois de um processo complexo de tomada de decisões.

É importante destacar que a interatividade não se faz de maneira aleatória; ela implica capacidade de autonomia e de criar situações que vão além daquelas oportunizadas pelo professor, resultando que o processo de Aprendizagem via Internet se torna muito mais complexo pelas possibilidades multidimensionais oportunizadas pelas tecnologias digitais, como a prática da aprendizagem colaborativa – a qual onde todo o processo de ensino-aprendizagem deve centrar-se na interação e interatividade de seus participantes, inclusive o momento de avaliação.

A Aprendizagem Colaborativa coloca-se como base pedagógica para o Ensino *On-line*, ou *e-learning*, por considerar ser esse o fundamento mais coerente para a Educação a Distância via Internet (EaD). O conceito de *e-learning* define-se como “o uso de tecnologias de Internet para oferecer soluções que ampliem o conhecimento” (ROSENBERG, 2001, p.28, grifo meu). É importante ressaltar a possibilidade de ampliação do conhecimento em contrapartida à condição da educação tradicional que se baseia na transmissão do conhecimento por meio de um conjunto de métodos usando computadores em rede como mediadores do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, essa linha de reflexão concorda com Santos (2010) quando afirma que não é o ambiente *on-line*, por si só, que vai definir a educação *on-line*, uma vez que “o ambiente/interface condiciona, mas não determina” (p.47). O outro princípio educacional apontado é o da “virtualização da sala de aula” que preconiza “estar junto virtual” (VALENTE, 2011, p.25). O princípio pedagógico do “estar junto virtual” é mais coerente para a EaD, pois norteia práticas centradas na interação entre os participantes.

Sobre o processo de ação colaborativa advindos das comunidades virtuais de aprendizagem, este não tem o objetivo de alcançar um nível de padrão idealizado de aprendizagem igualmente para todos, como se realizava no ensino tradicional, mas se baseia nos princípios de inteligência coletiva de Lévy (2010), onde cada um é o centro, um detentor do conhecimento (KENSKI, 2003).

São, assim, quatro as grandes áreas de competências que cabem aos novos educadores nessa modalidade: cultura técnica, competência de comunicação, capacidade de trabalhar com método e capacidade de capitalizar seus saberes e práticas (BELLONI, 2006, p.87). Nesse

contexto, Belloni (2006) afirma que diante desse quadro, tanto é urgente a redefinição da formação dos professores, como também o é a formação de formadores.

Dentre as reconfigurações da relação ensino-aprendizagem entre professores-tutores e alunos para a construção do conhecimento no ensino *on-line*, destacam-se a centralidade que deve ser dada ao processo de ensino e aprendizagem em detrimento dos conteúdos. Ao contrário do que equivocadamente é afirmado, o ensino continua sendo uma importante preocupação juntamente com a aprendizagem. A questão central é que tipo de Ensino deve ser efetivado e que tipo de Aprendizagem se quer na Educação a Distância.

É notório que a maioria absoluta não tem familiaridade com informática, internet, recursos midiáticos e muito menos as interfaces que compõem o AVA. Se por um lado o motivo dá-se pelo fato de que grande parte dos alunos – ainda herdeiros do ensino convencional com o professor como a figura central transmissor de conhecimentos. Diante disso, torna-se, então, necessário conhecer e analisar o perfil dos alunos que estão ingressando e cursando o nível superior na modalidade EaD. Entende-se que, tendo conhecimento do que pensa e como se comporta esse alunado, pode-se identificar os problemas tangíveis e contingentes visando se antecipar aos problemas, no sentido de diminuir até o alto índice de evasão que a Educação a Distância enfrenta.

3. METODOLOGIA

Não basta coletar os dados; deve-se saber o exatamente o que se procura (CHARLOT, 2000, p.9)

Apresento aqui o percurso metodológico construído nesta caminhada marcada pelo desafio teórico de refletir sobre aprender na modalidade EaD a partir da base teórica da “relação com o saber” pensada e desenvolvida por Bernard Charlot (2000; 2009).

Todo o caminho percorrido nesta investigação teve duas expectativas: identificar como o aluno da Universidade Federal de Sergipe (UFS) da modalidade EaD aprende e, também, refletir sobre o que pensa ele que aprende. Para conhecer o que pensa o aluno sobre sua experiência de aprender, nessa busca por identificar qual a relação com o saber dos alunos do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD/UFS), a construção desta pesquisa pautou-se fundamentalmente no método de uso do instrumento denominado de Balanços de Saber – criado por Bernard Charlot e desenvolvido pela equipe ESCOL - Equipe de investigação *Éducation, Socialisation et Collectivités Locales* do Departamento de Ciências da Educação da Universidade Paris VIII-Saint-Denis.

Nesta Seção, explico os fundamentos, descrevo os procedimentos metodológicos e justifico as escolhas que edificaram esta pesquisa.

3.1.DISSCUSSÃO DOS FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de natureza aplicada que, por meio do Estudo de Caso e sob a abordagem quanti-qualitativa, tem por objetivo investigar a relação com o saber na educação a distância a partir das experiências dos alunos do Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe (CESAD/UFS). É justamente essa delimitação institucional que caracteriza esta pesquisa como um Estudo de Caso, sendo o CESAD/UFS uma “unidade dentro de um sistema mais amplo” (GOODE E HATT, 1968 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.17).

Para além da delimitação do objeto, Menga Lüdke e Marli André, no livro *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas* (1986), também elencam sete características fundamentais de um Estudo de Caso: 1) a busca pela descoberta; 2) a ênfase na “interpretação em contexto”;

3) a busca em retratar a realidade de forma completa e profunda; 4) o uso de variedade de fontes de informação; 5) a possibilidade de generalizações naturalísticas; 6) a representação de diferentes e conflitantes pontos de vistas numa situação social; e 7) o uso de relatos com linguagem acessível (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.18-20).

Destas características acima enumeradas, apenas uma observação quanto à terceira. Diante da explicação de Lüdke e André (1986) de que “retratar a realidade de forma completa e profunda” significa “procurar revelar a complexidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando-o como um todo” (p.19, grifo meu), não entendi como seria de “forma completa e profunda”. Se determinada “situação ou problema” carrega em seu bojo uma “complexidade de dimensões”, compreendo não ser possível abarcar uma realidade de “forma completa e profunda”.

Por mais que tivéssemos o interesse de abarcar a realidade do ensino a distância do CESAD/UFS desta forma, penso que ainda assim não o seria possível diante das nossas limitações de alcance dos sujeitos. E, se conseguíssemos chegar a todos os sujeitos, teríamos os limites naturais das falas seletivas destes, definidas por seus contextos pessoais e institucionais. E, por fim, se nada disso fosse obstáculo, ainda há que considerarmos as balizas do olhar da pesquisadora aqui, condicionada por sua história.

Aliás, foi minha história que me trouxe até aqui: minha relação com o CESAD/UFS, com a tutoria a distância, com as centenas de alunos da modalidade EaD que estiveram sob minha responsabilidade que me levou a escolher o objeto, o campo e a base teórica da relação com o saber para descobrir aspectos da realidade que julgava conhecer. Foi nos caminhos dessa experiência de pesquisa que descobri o quanto estava à margem do universo do qual fazia parte. No máximo, eu conhecia o que a tela do meu computador me mostrava e dessa janela não se vê outras janelas, nem suas paisagens. Aqui já estou a fazer uma “generalização naturalística” – a quinta característica supracitada de uma pesquisa do tipo estudo de caso (STAKE, 1978 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.23). Essa generalização ocorre na medida em que, enquanto pesquisadora, vou comparando os dados levantados com minhas experiências enquanto tutora na instituição em que ora pesquiso.

Enfim, para fechar essa minha observação, essa pesquisa está mais para a “busca pela descoberta” – já que se trata de uma investigação inédita que descortinará com novos olhares um campo já muito pesquisado sob outras perspectivas teórico-metodológicas – do que pela busca de “uma realidade completa”, na medida em que nosso fundamento metodológico

percebe nosso objeto pela perspectiva weberiana de uma sociologia compreensiva da realidade (WEBER, 1999).

Como bem resume Souza e Moreira (2016, p.933), “é importante destacar que, para a Sociologia Compreensiva, o importante é a busca do sentido [...] que é apreendido pelo observador de forma interpretativa”. Para Max Weber, citado por estes autores, ‘Compreensão’ significa [...] apreensão interpretativa do sentido ou da conexão de sentido [...] a ser construído cientificamente (como ‘ideal-típico’) para o tipo puro (tipo ideal) de um fenômeno frequente (WEBER, 2000 [1921], p. 6 *apud* SOUZA; MOREIRA, 2016, p.934).

Se os sentidos são construídos pelos sujeitos e estes apresentam mediante a sociedade e às instituições práticas singulares, podemos entender que na perspectiva weberiana não há possibilidade de um conhecimento “completo e profundo” da realidade, mas teremos conhecimento dos processos. Quanto ao conceito de “ideal-tipo” weberiano explica Weber (1999):

Obtém-se um tipo ideal mediante a acentuação unilateral de um ou vários pontos de vista, e mediante o encadeamento de grande quantidade de fenômenos isolados dados, difusos e discretos, que se podem dar em maior ou menor número ou mesmo faltar por completo, e que se ordenam segundo pontos de vista unilateralmente acentuados, a fim de formar um quadro homogêneo de pensamento (p.106)

Esse conceito de “ideal-tipo” também é um dos fundamentos do instrumento Balanço de Saber criado por Bernard Charlot, sobre o qual abordaremos mais adiante no final desta seção.

Diante desse enfoque sociológico, podemos afirmar que esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa porque privilegia o sujeito e entende a realidade social como construção humana, considerando que os conceitos, categorias e questões de pesquisas surgem dessa teia social, conforme coloca Joel Martins (2010) no seu texto *A Pesquisa Qualitativa*. Dentre as questões levantadas por esta pesquisa, destaco as que surgiram a partir da minha prática enquanto Tutora a Distância frente às problemáticas que lidamos quando adentramos na modalidade EaD ainda com o modelo mental da modalidade presencial³²: “Como se estabelece a relação com o saber na modalidade EaD e qual o sentido de aprender a distância” e “Como se efetiva a condição de ser estudante nesta modalidade”.

³² É claro que pensar sobre a Educação deve ir além do tipo de modalidade, porém, as questões advindas da relação entre ausência e presença, proximidade e distância, leva-nos a refletir sobre as fronteiras, ainda existentes, entre as modalidades de educação “presencial” e “a distância”.

É Augusto Triviños (2008), em seu livro *Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*, quem destaca que o problema de pesquisa pode ser definido a partir de duas perspectivas: considerando a proximidade e/ou envolvimento do pesquisador com o objeto estudado, ou o seu distanciamento. Para ele, é recomendável que a pesquisa em Educação surja da prática profissional cotidiana do pesquisador com o objetivo de “esclarecer as interrogativas que emergem do âmbito educacional” (p.93). Se, como professora-formadora na modalidade EaD, enfrente as idiossincrasias dessa nova forma de educação, o que dizer dos alunos? É o que pretendo descobrir tendo como campo de pesquisa o meu campo de trabalho – o CESAD/UFS e, como foco desta investigação, o aluno.

Atentando para as interrogações levantadas a partir da realidade educacional do aluno do CESAD/UFS, entendo ser importante tratar da aprendizagem a partir de dois eixos: a) considerando as práticas discentes no AVA: tipos, níveis e frequência das interações; e b) considerando as práticas discentes fora do AVA, nos seus lugares de estudo e no Polo Presencial. Quanto ao primeiro eixo, poderei identificar o desenho didático que se constrói no AVA e registrar de que forma os alunos se comportam objetivando descobrir como se constrói o percurso do aluno no ambiente virtual. Para confrontar minhas observações no ambiente virtual de aprendizagem, ouviremos os discentes, privilegiando, “essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”, conforme colocado por Robert Bogdan e Sari Biklen no livro *Investigação Qualitativa em Educação* (1994, p.16). Segundo esses autores (1994, p. 47-51), a pesquisa qualitativa possui cinco características fundamentais. Sobre a primeira delas, eles afirmam:

Na investigação qualitativa a fonte directa (*sic*) de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. [...] Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as acções (*sic*) podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais tem de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 47;48).

No caso desta pesquisa, o ambiente natural é o CESAD/UFS em suas três dimensões empíricas: a dimensão institucional, resultante da relação com o CESAD enquanto parte da Universidade Federal de Sergipe e, por assim dizer, como parte do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB); a dimensão pedagógica, a partir das experiências no AVA (suportado pela Plataforma *Moodle*); e a dimensão acadêmica, construída nas relações com colegas, professores e coordenadores nos Polos Presenciais. Quanto ao fato de considerar o pesquisador

como instrumento principal da pesquisa, significa dizer que, sendo os dados investigados de forma direta por este, a observação e a preocupação com o contexto o torna elemento-chave na compreensão e entendimento na relação dos dados.

Nesse sentido, meu plano de investigação incluiu, além dos registros em meios de compilação eletrônicos, visitas exploratórias nos três lugares de pesquisa que contemplam as dimensões supracitadas com o objetivo de melhor compreender os dados levantados (por meio de questionários *on-line*) com o que é vivido pelo aluno. Vale dizer, que tais visitas – que não chegaram a ser do tipo observação participante porque não foram sistemáticas – foram importantes por permitirem ver situações *in loco* que, do ambiente virtual, até então não havia me atentado, mesmo conhecendo as regras do cotidiano acadêmico. Refiro-me, por exemplo, à forma de aplicação das avaliações presenciais que era de conhecimento que as mesmas aconteciam aos sábados e domingos o dia todo. Uma coisa é saber disso, a outra é testemunhar tal o processo angustiante, doloroso e cansativo de fazer quatro avaliações por dia, duas por turno.

Como segunda característica, os autores destacam o caráter descritivo da pesquisa qualitativa:

Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registados (*sic*) ou transcritos. [...] Ao recolher dados descritivos, os investigadores qualitativos abordam o mundo de forma minuciosa. [...] A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto (*sic*) de estudo) (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48; 49).

Neste estudo, as descrições dão conta das observações feitas nos lugares de pesquisa; apresentando, de forma detalhada, os comportamentos dos alunos em seus ambientes naturais como também nos momentos em que forem participantes desta pesquisa. Além das descrições e narrativas dos sujeitos, também foram descritos os campos de pesquisa, incluindo o AVA e suas interfaces digitais.

Assim, neste estudo, os resultados são apresentados a partir das narrativas dos sujeitos e descrições dos lugares, seguindo as orientações de Martins (2010) quando alerta que a descrição não pode misturar-se às expectativas do pesquisador a respeito do objeto constituído. Essas descrições servem de base para nos levar a compreender, a partir dos depoimentos dos

próprios alunos, quais os sentidos que eles dão aos processos de aprender via internet e de ser aluno na modalidade EaD.

A terceira característica apresentada por Bogdan e Biklen (1994, p.49) destaca que a pesquisa qualitativa está mais preocupada com o “processo do que simplesmente pelos resultados”. Segundo os autores, baseando-se em Rosenthal e Jacobson (1968):

A ênfase qualitativa no processo tem sido particularmente útil na investigação educacional, ao clarificar a “profecia auto-realizada”, a ideia de que o desempenho cognitivo dos alunos é afectado (sic) pelas expectativas dos professores (*apud* BOGDAN ; BIKLEN, 1994, p.49).

Nesse sentido, além de descrever o comportamento dos alunos no AVA, também atentei para o comportamento do aluno enquanto sujeito de pesquisa, principalmente nos momentos em que o contato se fez por meio digital, ou seja, também busquei identificar e analisar como o aluno se comporta no uso de *e-mail* durante a pesquisa.

Essa preocupação com o processo encontra respaldo no entendimento da “profecia auto-realizada” de Rosenthal e Jacobson (1968) *apud* por Bogdan e Biklen (1994, p.49). Explico: significa que tenho uma ideia *a priori* em relação ao comportamento do aluno do CESAD/UFS quanto ao uso de tecnologias digitais. Por isso, aproveitei o processo de aquisição de dados por meio digital (via *e-mail*), e no próprio processo de responder ao questionário *on-line* do *Google Forms* para ter uma medição quanto ao percentual de alunos que está ou não conectado, de que forma e com qual assiduidade. Sobre essa perspectiva, Minayo (2001) coloca que “apesar de mencionarmos uma fase distinta com a denominação ‘análise’, durante a fase da coleta de dados, a análise já poderá estar ocorrendo” (p.68).

Ainda pensando na “profecia auto-realizada” (ROSENTHAL; JACOBSON, 1968 *apud* BOGDAN; BIKLEN (1994, p.49), a partir dos depoimentos dos alunos nos balanços de saber, pude perceber de forma direta e indireta que existe um conceito prévio dos próprios alunos quanto à sua competência, como também há o entendimento deles de que muitos professores demonstram uma ideia *a priori* quanto ao seu perfil e capacidade. Essas “profecias” advindas dos professores muitas vezes se refletem no tipo de material produzido, na forma de interação, no nível de discussão proposta e, por fim, na credibilidade de possível sucesso escolar deste aluno. Tais percepções não partiram de depoimentos dos professores, mas dos próprios alunos, como poderá ser visto na seção específica para análise e discussão dos dados desta pesquisa – os balanços de saber.

A quarta característica informa que a pesquisa qualitativa tende a ser indutiva, significando que uma pesquisa “não presume que se sabe o suficiente para reconhecer as questões importantes antes de efectuar (*sic*) a investigação” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.50). Por fim, a última característica de uma pesquisa qualitativa, apresentada por Bogdan e Biklen (1994), destaca a importância vital do significado:

Os investigadores que fazem uso deste tipo de abordagem estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas. Por outras palavras, os investigadores qualitativos preocupam-se com aquilo que se designa por perspectivas participantes. [...] Ao apreender as perspectivas participantes, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das situações, dinâmica esta que é frequentemente invisível para o observador exterior (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.50, grifo dos autores).

O ponto alto desta pesquisa foi justamente descobrir qual a relação com o saber construída pelo aluno da modalidade EaD. Ou seja, lancei luzes sob a perspectiva do sujeito sobre ser aluno e sobre aprender a distância via internet e não numa sala de aula presencial, ou sozinho. O objetivo foi perceber “aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem” (PSATHAS, 1973, grifo do autor, *apud* BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.51). Dessa forma, foi-nos possível, a partir dos balanços de saber, apreender dos próprios estudantes suas experiências e percepções e refletir qual o sentido de ser aluno EaD; qual a perspectiva deste sobre a experiência de estudar sozinho e a distância; e de que modo eles estruturam o mundo acadêmico que vivenciam.

Quanto à abordagem quantitativa que também permeia essa pesquisa, se precisamos traçar o perfil dos alunos, é importante que o façamos também a partir de dados objetivos e quantificáveis. Tais informações, na medida em que são estruturadas de forma objetiva, dão-nos condições de identificar aspectos da realidade desses sujeitos tanto em larga escala quanto por amostragem.

3.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caminhante, são teus rastros o caminho, e nada mais...
(MACHADO, [s.d.]

Esta pesquisa foi efetuada desde o primeiro semestre de 2014 até dezembro de 2017, respeitando os calendários acadêmicos do CESAD/UFS. Para melhor situar o leitor, bem como evitar uma apresentação desordenada do andamento da pesquisa, optei em dividir esta seção em duas partes: na primeira, informo sobre a pesquisa feita no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – desde a fase exploratória à observação e análise do comportamento dos sujeitos no AVA; na segunda parte, destaco sobre as informações levantadas nos campos presenciais de pesquisa.

3.2.1. Primeira parte: pesquisa efetuada no AVA

3.2.1.1. Fase exploratória 1: em busca dos alunos *on-line* - Período da Pesquisa: 2014.2

Essa parte da pesquisa foi construída a partir de incursões no AVA com olhar de pesquisadora e que foram executadas de forma que possibilitaram problematizar minha relação até então já naturalizada com o ambiente, devido minha experiência como tutora a distância desde 2008 até então. Isso significa que a partir das minhas investidas enquanto pesquisadora passei a ter novos olhares e compreensões acerca dos limites e potencialidades desse espaço de aprendizagem.

A primeira fase da pesquisa foi dos registros das ações dos sujeitos no AVA (alunos e tutores, inclusive eu como tutora) em 2014.2. Neste momento, busquei registrar por meio de fotos instantâneas de telas (*screenshots*): os *logins* (acesso ao AVA), *chats*, fóruns, envio de atividades, mensagens, *feedbacks* etc., enfim, toda forma de comunicação. Nesta fase da pesquisa, eminentemente documental, pela alta produção da impressão dos *screenshots*, busquei ficar ainda mais atenta e exercitar meu olhar com outra ótica. Cabe colocar que os limites dessa percepção justificam-se pelo caráter subjetivo que lhe é inerente mediante nossa experiência. Vale registrar que esse olhar é datado e delimitado exatamente pelo aspecto social-histórico que nos constrói. Com certeza, ao analisar os mesmos dados em outros momentos,

serão refletidos sob novas lentes e perspectivas. Esse primeiro momento traz, ainda, o desafio de olhar o outro sob uma suposta neutralidade, na medida em que não estamos inseridos no processo como sujeito, mas como pesquisadora.

Ainda em 2014, fiz o levantamento por Cursos. Fui com a intenção de apenas fazer levantamento geral dos alunos somente por Disciplina do primeiro período, uma vez que o objetivo era apenas identificar os *e-mails* para entrar em contato com os mesmos. Contudo, ao entrar em contato com as múltiplas possibilidades de informações que o AVA oferece, aproveitei para fazer outros levantamentos com diferentes critérios, a saber: além do levantamento dos alunos por disciplina, também fiz por polo, por data do último acesso no AVA e também por ordem alfabética.

A redundância proposital do mesmo levantamento por critérios diferenciados tem justificativa: ordenar as informações conforme tais variáveis possibilitarem fazer leituras e análises múltiplas dando condições de, a partir do cruzamento destas, promover uma análise mais aprofundada. Assim, organizar por ordem alfabética, por exemplo, facilitou o trabalho de identificar em quantas disciplinas o aluno está matriculado. Essa decisão se deu justamente por ter observado que determinados alunos, ao estarem matriculados em determinado número de disciplinas, aparece com frequência diversa nestas – o que possibilitou que eu aprendesse um pouco mais sobre a Plataforma *Moodle*.

Até então, mesmo com sete anos de experiência na tutoria, eu acreditava que este aluno fizesse um único *login* para acessar à Plataforma; que o fato dele logar-se/entrar no AVA já correspondia ao registro de acesso em qualquer disciplina. Contudo, neste levantamento³³, ao identificar a diferença de frequência entre as disciplinas de um mesmo aluno, pude perceber que o *login* se dá por disciplina e isso nos ajuda a desenhar não somente o perfil do aluno conforme sua navegação no AVA, mas também nos dá pistas acerca de seu interesse acadêmico. A decisão de fazer levantamento por Polo se deu a fim de que pudesse traçar um perfil por turma, na medida em que percebi, ao longo da experiência como Tutora, que há determinados Polos em que os alunos frequentam mais o AVA que outros. O que constatamos, é que estes dados acerca dos perfis discentes puderam subsidiar a análise dos tipos de problemas aqui identificados.

³³ Nesta fase da pesquisa tive acesso ao AVA não como tutora, mas exclusivamente como pesquisadora, após liberação concedida pela Direção do CESAD, conforme Termo que consta nos Anexos. Mediante esta liberação, a Coordenação Pedagógica do órgão liberou meu acesso ao AVA através de sua senha e isto nos colocou em contato com informações de todos os cursos e disciplinas. Como tutora, temos acesso somente na disciplina que somos responsáveis.

3.2.1.2. Fase exploratória 2: em busca das relações pedagógicas e comunicativas - Período da Pesquisa: 2015.1 e 2015.2

O segundo tipo de incursão no AVA consistiu no levantamento de dados de alunos no AVA nos seus respectivos cursos (licenciaturas), a saber: Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras Espanhol, Letras Inglês, Letras Português, Matemática e Química. Foram pesquisados somente disciplinas do Primeiro Período (2014.2) de cada Curso. No total, temos um quantitativo de cerca de 3.196 (três mil cento e noventa e seis) alunos ingressantes, sendo que a pesquisa abordou de acordo com a participação do aluno no AVA e resposta dos questionários *on-line*.

O AVA é um campo rico de informações que vai muito além da identificação do aluno na medida em que registra informações didático-pedagógicas relacionadas às práticas docentes e aos comportamentos e perfis discentes. Através do AVA, pudemos ter acesso às turmas por Curso e por disciplina. Inicialmente, o objetivo foi apenas identificar os *e-mails* dos alunos para entrarmos em contato e, para tanto, buscamos essas informações no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), sem sucesso. Para identificar o período a que disciplina pertence, utilizei-me da matriz curricular disponível no SIGAA³⁴. Percebi, nesse contexto, que alguns dos cursos ofertaram disciplinas a mais do mínimo previsto para o primeiro período – disciplinas estas classificadas como especiais (como aconteceu, por exemplo, no Curso de Filosofia).

Dando continuidade ao levantamento em outros cursos (o de Filosofia e o de Letras-Inglês), outras imersões foram feitas. Percebi que ambos os Cursos apresentam proposta curricular mais rica e coerente para a modalidade a distância, por incluir também as disciplinas “Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação”, “Informática Básica e Educação a Distância” e “Princípios de Educação a Distância”. O interessante é que nos outros Cursos, essas disciplinas entram como optativas, apenas.

Além da análise da proposta de estudo (Planejamento) feita nessas disciplinas, tive a intenção de registrar também através de *printscreen* as participações dos alunos, observando a mediação feita e a resposta deles a essas intervenções feitas pelos Professores-tutores. Contudo, tal ação não pode ser executada porque só tem acesso a tal fenômeno quem está na condição de

³⁴ Disponível em <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=G&aba=p-ensino>

tutor a distância e seria um trabalho à parte, com maior profundidade, fazer esse tipo de pesquisa do tipo observação participante. Considerei inexecutável fazer esse tipo de pesquisa em outros cursos e considerei minha própria experiência enquanto tutora suficiente para fazer essa discussão, já que foi exatamente este trabalho de análise reflexiva que fiz para minha pesquisa no Mestrado. Portanto, considero minha própria experiência e reflexões suficientes para poder analisar a participação dos alunos relacionando o que eles afirmam fazer e o que eu como tutora sei que de fato fazem. O objetivo é identificar e classificar os tipos e níveis de interações feitas. Os registros feitos foram necessários para mapear os caminhos dos alunos no AVA, bem como sua frequência, e também buscar perceber se há situação de aprendizagem a partir das interações. Também me preocupei com a interação desses alunos com as interfaces no AVA para investigar, *a posteriori*, o nível de aprendizagem quanto ao uso dessas.

Isso nos remete à terceira forma de incursão no AVA pautada pela técnica da observação participante (ocorrida em 2015.1 e em 2015.2). Na condição de Tutora a Distância coloquei em prática determinados tipos de mediações para observar e analisar a resposta dos alunos a estas práticas, acompanhando e registrando as experiências e suas dificuldades no AVA. O intuito foi abrir espaço para o diálogo com esse aluno para que o mesmo pudesse expor sua condição enquanto estudante a distância e como ele se mobiliza para estudar e aprender via internet. A intenção foi fazer um laboratório e averiguar como se constrói a relação com o saber para esses alunos na modalidade EaD. Essa experimentação ocorreu com meus alunos do Curso de História, no qual atuei como tutora a distância.

Descrever e relacionar os dados de todos os momentos me permitiu acompanhar os alunos no AVA no sentido de identificar e perceber como se deu a relação com o saber *on-line*. A “relação com o saber *on-line*” é fruto da preocupação de Charlot pensada em ambientes virtuais. Nesse contexto é que agregamos o adjetivo “*on-line*” ao conceito “relação com o saber” de Charlot resultando nesta nomenclatura que não se faz redundante, na medida em que identificará o que o aluno aprendeu nesta outra modalidade de ensino.

3.2.2. Segunda parte: coleta de dados, segundo abordagem quanti-qualitativa

Início informando que nessa etapa não coloquei em prática o que fora planejado. Inicialmente, pensei em aplicar dois tipos de questionários: o formulário *on-line* do Google e,

para aqueles alunos que não acessam *e-mail* ou tem dificuldade de uso da ferramenta, aplicar também o impresso para, por fim, somente depois disso, aplicar novo formulário *on-line* para os alunos ativos para que pudessem informar sobre sua forma de se comportar na Plataforma *Moodle*. Devido à dificuldade de acesso aos Polos e também, quando nestes, de acesso aos alunos, principalmente em períodos em que não acontecem as avaliações presenciais, decidi colocar em prática um levantamento de dados centrados nos questionários *on-line*. Como resultado, incorri não só no risco da escassez de informação, mas também na perda de contato mais subjetivo (tidos no contato presencial).³⁵

Entretanto, considero que não tenha havido perda de coerência metodológica da pesquisa, apesar de parecer ir de encontro ao cerne da noção da relação com o saber, uma vez que esta noção baseia-se no sujeito e sua relação sociológica e antropológica com o outro. Digo parecer ir de encontro porque, na prática, existe relação com o outro na interação no AVA e relação com o meio ambiente virtual na interatividade dos sujeitos com as interfaces. Buscamos dos alunos o seu lado subjetivo de olhar e perceber, pois, conforme Minayo (2001, p.21-22),

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significações, aspirações, crenças, valores e atitudes, contribuindo dessa forma para uma compreensão adequada de certos fenômenos sociais de relevância no aspecto subjetivo. Possibilita aos participantes da pesquisa expressarem suas percepções e representações, valorizando o conteúdo apresentado pelos sujeitos.

Portanto, nesta pesquisa, fazermos do ambiente *on-line* e das relações no AVA nosso principal contexto de pesquisa, tornam os resultados dessa pesquisa *on-line* mais próximos da prática de estudar, pesquisar e responder pesquisas via internet, suscitando desdobramentos para reflexões acerca relação com o saber no universo virtual.

3.2.2.1. Fase aplicação do instrumento de pesquisa: o formulário *on-line* do *Google Forms* “Perfil do estudante do CESAD/UFS em cinco dimensões”

O formulário “**Perfil do estudante do CESAD/UFS em cinco dimensões**”, constante nos Anexos deste trabalho, é dividido em cinco seções com grupos de informações distintas. A

³⁵ Não ter podido efetuar a pesquisa como previamente planejei, tem como justificativa minha falta de tempo de ir aos Polos por motivo de estar trabalhando. Em 2016, fui convocada como professora da rede estadual (segundo vínculo) e esse fato acabou interferindo na agenda de pesquisa.

primeira, “Dimensão 1: perfil acadêmico”, com quatro questões: 1ª) número de matrícula; 2ª) Curso; 3ª) Período; e 4ª) Polo matriculado. O objetivo destas foi identificar e situar de onde fala, institucionalmente, o sujeito como aluno do CESAD/UFS.

A segunda seção “Dimensão 2: perfil socioeconômico, cultural e escolar”, possui vinte e uma questões relativas ao seu lugar na sociedade, a saber: 1ª) naturalidade; 2ª e 3ª) residência; 4ª) sexo; 5ª) faixa etária; 6ª) cor da pele; 7ª) estado civil; 8ª) prole; 9ª) família; 10ª) tipos de trabalho; 11ª) renda mensal; 12ª) ocupação diária; 13ª) bens de consumo tecnológicos; 14ª) meio de locomoção; e, a partir 15ª questão, informações sobre escolaridade e tipos de escola no ensino fundamental e médio; e informações básicas sobre as escolhas no ensino superior.

A terceira seção “Dimensão 3: ‘Perfil Tecnológico Digital’”, com dez questões que buscam conhecer o comportamento cibercultural do estudante: 1ª) conhecimentos básicos em informática; 2ª, 3ª e 4ª) sobre a assiduidade e finalidade quanto ao local, acesso e uso e local da internet; 5ª) tipos de dispositivos para estudar; 6ª) tipos de conexão; 7ª) tipos de aplicativos usados para estudar; 8ª) tipos de mídia sociais; 9ª) tipos de *site* para estudar; e 10ª) tipos de buscadores de pesquisa. Esta dimensão nos informa sobre o conhecimento do aluno e uso diário para com as tecnologias digitais.

A categoria “Perfil Tecnológico Digital” é de autoria da pesquisadora Aline Grunewald Nichele em sua tese “Tecnologias móveis e sem fio nos processos de ensino e de aprendizagem em química: uma experiência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul” (2015)³⁶. Mantive esse mesmo título no meu Questionário por ter o mesmo objetivo das autoras, contudo, adaptei em parte o Questionário aplicado por elas³⁷ na medida em que focaram suas questões em relação aos tipos de dispositivos móveis utilizados por seus sujeitos de pesquisa. Assim, acrescentei itens sobre: conhecimentos prévios em informática; finalidade e frequência de acesso à internet; tipos de *sites* que acessa; e informações específicas quanto ao meu objeto de pesquisa, como por exemplo: se acessa internet no Polo; frequência de acesso, usabilidade e tipo de recurso que mais utiliza no AVA.

Quanto à quarta seção, esta trata da “Dimensão 4: perfil do estudante em relação à modalidade EaD e ao AVA do CESAD/UFS”, com vinte questões, buscamos levantar informações sobre o comportamento do aluno no AVA do CESAD/UFS, a Plataforma *Moodle*,

³⁶ Em artigo conjunto com a Profa. Dra. Eliane Schlemmer, Aline Nichele apresentou esse termo no artigo “ ‘Perfil Tecnológico Digital’ de Futuros Professores” (2014).

³⁷ O questionário faz parte da pesquisa de doutorado de Aline Nichele denominada “*Mobile learning* como estratégia para os processos de ensino e aprendizagem em Química no IFRS”. Questionário disponível em <https://docs.google.com/forms/d/1MPok_n7YGy5ZZ39Gs3KLHfS3Lb-JFzgtXKIS0GtdF2o/edit#>

com perguntas relacionadas às suas habilidades e dificuldades, à frequência e participação no ambiente virtual, tipos de comunicação com tutores e colegas, uso dos recursos, tipos de assuntos e dúvidas. São elas as questões:

1. Na possibilidade de escolher entre as modalidades de educação presencial ou EaD, qual seria a sua primeira opção
2. Marque os 03 principais motivos que levou você a estudar na modalidade EaD? (Marque somente três)
3. Quanto ao acesso ao AVA, como você considera?
4. Marque o recurso que você mais acessa no AVA?
5. Qual a sua principal forma de comunicação com o tutor a distância para tirar dúvidas?
6. Qual das atribuições abaixo você vivenciou com seu tutor a distância? (marque somente as que vivenciou)
7. Quanto às atribuições do tutor a distância, qual o seu grau de satisfação?
8. Quanto às atribuições do tutor presencial, qual o seu grau de satisfação?
9. Quanto às atribuições da gestão pedagógica do CESAD/UFS, qual o seu grau de satisfação?
10. Quanto às atribuições dos professores da UFS, qual o seu grau de satisfação?
11. Quanto à estrutura do Polo, qual o seu grau de satisfação?
12. Quanto ao atendimento do serviço de apoio ao aluno, qual o seu grau de satisfação?
13. Quantas vezes você costuma acessar o AVA?
14. Quais os tipos de dúvidas você mais tira com o tutor a distância?
15. Como é seu comportamento no AVA?
16. Marque 03 das suas principais dificuldades enquanto estudante na modalidade EaD. (marque somente três)
17. Marque os 03 maiores estranhamentos ao se tornar estudante na modalidade EaD? (marque somente três)
18. Como está sendo a experiência de ser aluno em um curso a distância (EaD)?
19. Como você se sente enquanto aluno da modalidade EaD?
20. Você considera que seu Curso na modalidade EaD prepara com a mesma qualidade que o do presencial?

Por fim, a última seção, que trata da “Dimensão 5: depoimento pessoal sobre ser aluno na modalidade EaD”, corresponde ao Balanço do Saber aplicado por meio de formulário *online*. A forma de aplicação destes questionários também serviu de subsídio para a análise, uma vez que o quantitativo de respostas via por *e-mail*, são fatores importantes para discutir sobre frequência digital dos alunos, uma vez que parto da experiência negativa que tenho neste tipo

de comunicação para com os alunos que oriento que não se comunicam nem pelo AVA, nem por *e-mail*³⁸.

O formulário foi enviado para 2.105 (dois mil e cento e cinco) *e-mails* dos alunos matriculados do CESAD/UFS, coletados diretamente do AVA, a partir da lista de participantes de todas as disciplinas ativas de todos os Cursos. Destes 2.105 (dois mil, cento e cinco) *e-mails* enviados, tivemos resposta de 502 alunos, sendo que 28 (vinte e oito) fizeram parte da fase teste e após aplicação efetiva, um dos questionários foi excluído por ser de uma aluna do Curso de Administração – que está fora do escopo dessa pesquisa.

Quanto às técnicas de coleta de informações, sob a abordagem qualitativa, planejamos: a Observação Participante e o Balanço de Saberes. Sobre a Observação Participante, essa foi aplicada na primeira etapa da pesquisa tanto no AVA (já apresentada anteriormente) quanto nos Polos Presenciais. Quanto à prática nos Polos, esta foi iniciada nos dias 16 e 17 de janeiro de 2015 no Polo de Arauá, durante a aplicação da primeira Avaliação Presencial (AP), quando participei na condição de fiscal de sala. Esta experiência, aparentemente simples, foi de grande importância para este trabalho. Durante todo o dia pude acompanhar de perto as condições físicas e psicológicas dos alunos, registrando seus comportamentos e comentários a respeito da experiência de avaliação e de ser aluno na modalidade EaD. Pude também conhecer a experiência dos colegas professores tutores presenciais e também da coordenação do Polo.

Já a aplicação dos **Balanços de Saberes**, instrumento imprescindível para esta pesquisa que tem como objetivo principal identificar qual a relação com o saber do aluno da modalidade EaD e o sentido de aprender a distância, aconteceu de modo totalmente *on-line*. A seguir, dedicamos uma subseção específica para os Balanços de saber, na qual tratamos da sua construção e aplicação.

³⁸ Abrindo rapidamente um parêntese: na realidade, creio que esta questão sobre comunicação por *e-mail* seja um objeto interessante de pesquisa, pois parece cultural essa ausência de respostas mesmo entre professores, independente do nível de ensino. De qualquer forma, ser aluno na modalidade EaD impõe a comunicação para além dos corredores e do telefone. Faz-se imprescindível a comunicação tanto pelo AVA quanto por *e-mail*, ou seja, não existe escolha. Ou não deveria haver.

3.2.3. Balanços de Saber: os alunos do CESAD/UFS por seus próprios relatos

Para estudar estas questões nunca nos devemos esquecer que o homem é um sujeito, indissociavelmente singular e social. A singularidade do homem é o que lhe confere a sua existência, comprometido com uma história que é a sua, mesmo quando ele a partilha com outros homens. (CHARLOT, 2009, p.14)

No livro *A Relação com o saber nos meios populares*³⁹, Bernard Charlot (2009) explica o que é o Balanço de Saber informando que é um instrumento que tem por premissa levar o sujeito a escrever um texto sobre o que aprendeu ao longo da vida ou dentro de um contexto. O Balanço de Saber original idealizado por Charlot, com a participação de Élisabeth Bautier e Jean-Yves Rochex, inicia com o seguinte texto:

Desde que nasci aprendi muitas coisas, em minha casa, no bairro, na escola e noutros sítios... O quê? Com quem? Em tudo isto, o que é que é mais importante para mim? E agora, de que é que estou à espera? (CHARLOT, 2009, p.19)

O instrumento Balanço de Saber permite dar liberdade de expressão ao aluno. Ao não serem abordados por um questionário tradicional, com perguntas diretas e fechadas, os alunos podem registrar seus depoimentos sobre suas vivências, sob suas perspectivas. Assim, o Balanço de Saber não visa retratar uma realidade em si, mas nos apresentar o que os estudantes sentem a respeito de sua vivência na escola, sobre sua relação com o aprender. Sobre essa relação entre o saber e o aprender, diz-nos o autor:

[...] Baptizei (*sic*) esses textos de balanços de saber, mas, pensando bem, são de facto (*sic*) balanços da aprendizagem. Eu guardarei, contudo, a expressão “balanço de saber” já que o instrumento está agora identificado com este nome, que, além disso, é menos palavroso; entretanto, não se pode esquecer que é de facto a aprendizagem que é explorada nesses balanços e não o saber num sentido restrito (CHARLOT, 2009, p.18-19)

³⁹ Publicação portuguesa, pela Legis Editora e Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade do Porto. As citações feitas desta publicação estão em português de Portugal e manterei a grafia original.

Sobre as respostas dos sujeitos, Charlot chama a atenção para o fato de que podem ser não o que de fato pensam, mas o que consideram que devem registrar. A respeito disso, colocou Charlot (2009, p. 19)

Os balanços de saber não nos indicam o que o aluno aprendeu (objectivamente) (*sic*), mas o que ele diz ter aprendido no momento em que lhe colocamos a pergunta, nas condições em que a questão é colocada. Por um lado, isto significa que nós apreendemos não aquilo que o aluno aprendeu (o que seria, aliás, impossível), mas o que, para ele, apresenta de forma suficiente a importância, o sentido, o valor para que ele o evoque no seu relato;

De maneira pragmática, apresento o percurso metodológico para aplicar o Balanço de Saber. Algumas considerações foram levadas em conta quanto ao procedimento de aplicação do Balanço, conforme definido por Charlot (2009, p.18-20):

- a) O Balanço precisa ser anônimo, bastando informar o sexo (se masculino ou feminino) do sujeito;
- b) O tempo de redação varia segundo os alunos;
- c) A premissa ou texto inicial vai depender do objetivo de cada pesquisador, mas sempre mantendo a mesma estrutura;

Sobre o anonimato, porém, há outras formas de identificação que podem ser necessárias de acordo com a problemática e com o contexto da pesquisa. Nesse caso dessa pesquisa, a identificação será feita por sexo, faixa etária, curso que estuda, Polo matriculado e cidade que mora.

3.2.3.1. Os sujeitos da pesquisa e aplicação dos Balanços de Saber

Como já explicamos, os Balanços de Saber dessa pesquisa foram aplicados por meio do Formulário do *Google Forms* e enviados para todos os alunos de todos os Cursos e Polos cadastrados. O envio foi feito por *e-mail*, tendo sido estes coletados diretamente da lista de participantes do AVA do CESAD/UFS, somando assim 2.105 (dois mil cento e cinco) contatos.

Dos 473 (quatrocentos e setenta e três) participantes que responderam ao Questionário *on-line*, apenas 06 (seis) deles não responderam à última seção ou “Dimensão 5: depoimento pessoal sobre ser aluno na modalidade EaD” que diz respeito ao Balanço de Saber (BS), perfazendo assim somente 467 (quatrocentos e sessenta e sete) balanços.

Como fora enviado em formulário eletrônico⁴⁰, eu poderia ter configurado como não obrigatória, mas decidi torná-la por ser a questão principal da minha investigação. Porém, mesmo mantendo “sua obrigatoriedade” mediante o objetivo desta pesquisa, pretendia que o aluno respondesse somente se houvesse interesse em contribuir e não por obrigação. A saída para tal situação foi não configurar mínimo e nem máximo de caracteres, deixando-o totalmente livre para responder apenas um “ponto” (para poder finalizar o formulário) se assim preferisse, ou uma palavra ou uma frase, se assim fosse suficiente para se expressar. O resultado foi muito positivo, já que apenas seis optaram por não responder, sendo que dois deles registraram “prefiro não fazer comentários” (BS-128) e “nada a declarar” (BS-453). Os demais deixaram espaço em branco ou marcado com sinais gráficos aleatórios.

Assim, excluindo os 06 (seis) formulários desses alunos (quatro do sexo masculino e dois do sexo feminino) temos: 304 (trezentos e quatro) balanços de saber de alunas e 163 (cento e sessenta e três) balanços de alunos. Na **Tabela 1** abaixo temos o levantamento dos Cursos participantes da pesquisa, por tipo de instrumento respondido. As linhas mescladas em azul destacam os cursos que houve diminuição da participação nos Balanços de Saber.

Tabela 1. Alunos participantes na pesquisa, por Instrumento e por Curso matriculado

Variáveis	Questionário Objetivo (n=473)	Balanço de Saber (n=467)
Curso matriculado		
História	117	115
Letras Português	95	95
Geografia	93	91
Ciências Biológicas	49	49
Letras Inglês	29	29
Matemática	26	25
Filosofia	22	22
Letras Espanhol	20	20
Química	14	14
Física	8	7
Total	473	467

Fonte: Dados da Pesquisa

⁴⁰ Necessário reforçar que, por ter sido enviado por *e-mail*, o anonimato do estudante é mantido por compromisso meu enquanto pesquisadora, já que possuo o endereço eletrônico do mesmo. O Formulário consta com uma seção intitulada Termo de Consentimento Livre e Esclarecido na qual o aluno autoriza a análise e uso das suas respostas ao questionário “Perfil do estudante do CESAD/UFS em cinco dimensões” e confirma ter conhecimento que as informações prestadas por ele serão analisadas de forma confidencial.

A mesma informação, agora por Polo. Foram subtraídos os alunos que não responderam aos Balanços: 01 (um) do curso de Física, 02 (dois) do Curso de Geografia; 02 (dois) do Curso de História e 01 (um) do Curso de Matemática. Eles fazem parte da análise anterior porque responderam todas as questões objetivas das quatro Dimensões anteriores. Em relação aos Polos, temos também em ordem decrescente:

Tabela 2. Alunos participantes na pesquisa, por Instrumento e por Polo matriculado

Variáveis	Questionário Objetivo (n=473)	Balanço de Saber (n=467)
Curso matriculado		
Araúá	59	58
Japaratuba	54	54
Lagarto (Colônia 13)	55	55
Estância	43	42
Poço Verde	41	41
São Cristóvão	38	38
Nossa Senhora das Dores	35	35
São Domingos	33	33
Nossa Senhora da Glória	29	28
Porto da Folha	25	25
Brejo Grande	24	23
Carira	19	19
Propriá	10	10
Laranjeiras	8	8
Total	473	467

Fonte: Dados da Pesquisa

Foram excluídos os alunos que não responderam aos Balanços: 01 (um) de Araúá, 01 (um) de Brejo Grande, 01 (um) de Estância, 01 (um) de Nossa Senhora da Glória e 02 (dois) de Lagarto (Colônia 13).

Assim, os 467 (quatrocentos e sessenta e sete) alunos do CESAD/UFS que responderam os Balanços de Saber foram motivados a partir de um texto introdutório inspirado na premissa original inventada por Charlot: “Desde que nasci, aprendi muitas coisas, em minha casa, no bairro, na escola e em outros sítios... O quê? Com quem? Em tudo isto, o que é mais importante para mim? E agora, de que é que estou à espera?” (2009, p.18). Inspirado neste texto, nosso Balanço de Saber teve a seguinte premissa:

Você está fazendo um curso superior a distância para ser Professor e alguns familiares e até mesmo alguns amigos não entendem como você irá aprender a ser Professor se você não vai para a aula. Essa desconfiança incomoda,

principalmente porque você lembra que, para estudar, teve que frequentar diariamente a escola, cumprir horários, ouvir atentamente o Professor transmitir os conteúdos, copiar todo o assunto... Já no Ensino Superior, está estudando a distância via internet... E agora? O que é preciso para ser um bom estudante? Como responder àqueles que não compreendem essa forma de estudar? Sou um bom aluno? Serei um bom Professor? Aqui, você poderá falar como é ser um aluno na modalidade EaD... Conte sua história.... “Desde que me matriculei no CESAD, aprendi que estudar a distância significa...”

Como se pode ver, a premissa para esta pesquisa foi formulada apresentando as diferenças entre estudar na modalidade presencial e a distância, isso porque minha intenção foi justamente chamar a atenção para a experiência de aprender via internet. Outra consideração importante é que nossa premissa poderia ser somente a última frase: “Desde que me matriculei no CESAD, aprendi que estudar a distância significa...”, mas fiquei com receio de não me fazer entender e talvez não alcançar meu objetivo que intenciona especificar a fala deles sobre o que aprenderam sobre ser aluno nessa outra modalidade EaD.

A premissa criada por Charlot (2009) considerou o objetivo de estudar a relação com o saber de jovens dos meios populares franceses no presencial e, nessa modalidade de ensino, o que interessou ao pesquisador foi o que eles aprenderam em outros lugares (casa, bairro, noutros sítios), além da escola, interessado em saber o que os alunos esperavam da escola (“E agora, de que estou à espera?”).

Já para o objetivo aqui pretendido, qual seja investigar a relação com o saber na educação a distância a partir da experiência dos alunos do CESAD/UFS, fez-se necessário reporta-los aos lugares e práticas das quais são comuns na vida escolar. Apesar de não iniciar com “desde que nasci”, percebam que mantive como referência a premissa proposta por Charlot (2009): casa (família), bairro e outros sítios (amigos) e escola (Professor). Vejamos detalhadamente, por parte, a explicação da escolha de cada trecho.

Quadro 2 – Quadro explicativo da adaptação da premissa do Balanço de Saber para esta pesquisa

Premissa de B.Charlot (2009)	Premissa para esta Tese	Comentário explicativo
<i>Desde que nasci...</i>	Desde que me matriculei no CESAD ... Você está fazendo um curso superior a distância para ser Professor	Nosso ponto de partida é a matrícula no CESAD/UFS, mas preferi situar melhor a respeito do objetivo do Curso a distância ser Licenciatura para ser Professor.

<i>[...] aprendi muitas coisas...</i>	aprendi que estudar a distância significa...	Nesta pesquisa nos interessa o estudar a distância – e não “muitas coisas”
<i>[...] em minha casa, no bairro, na escola e em noutros sítios...</i>	[...] alguns familiares e até mesmo alguns amigos não entendem como você irá aprender a ser Professor se você não vai para a aula. [...]	Aqui, os lugares de aprendizagem (casa, bairro, escola, outros sítios) estão representados pelos agentes do conhecimento: família, amigos e Professor, respectivamente.
<i>O quê? Com quem?</i>	[...] você lembra que, para estudar, teve que frequentar diariamente a escola, cumprir horários, ouvir atentamente o Professor transmitir os conteúdos, copiar todo o assunto...	Aqui os questionamentos de Charlot “o quê e com quem?” são ilustrados com a descrição das práticas comuns do processo de ensino e estudo presenciais – para fazer o aluno pensar na diferença entre estudar no presencial e a distância.
<i>Em tudo isto, o que é mais importante para mim?</i>	Já no Ensino Superior, está estudando a distância via internet... E agora?	Perguntar “E agora?” já que está no Ensino Superior a distância pretende fazer o aluno pensar: o que é importante para mim nessa experiência?
<i>E agora, de que é que estou à espera?</i>	A pergunta de Charlot foi substituída por outras de igual teor: [de que é que estou à espera?] - O que é preciso para ser um bom estudante? Como responder àqueles que não compreendem essa forma de estudar? Sou um bom aluno? Serei um bom Professor?	Continuando o “E agora?”, as perguntas que faço sobre ser “bom estudante”, sobre a forma de estudar e sobre ser “bom professor”, parte da questão de Charlot quando pergunta: o que se espera?

Elaborado pela autora

Em suas pesquisas sobre a relação com o saber e com a escola, Charlot levantou questões que buscaram compreender quem é o aluno que busca “estudar, ir à escola, aprender”, como aquela em que se debruçou sobre jovens de meio popular na França (2009, p.14). Estas são perguntas que intencionam investigar o sentido de ir à escola, estudar e buscar aprender permeia a problemática central das pesquisas sobre relação com o saber (CHARLOT, 2009, p.14). Para situar o depoimento de cada aluno, as informações filtradas do formulário para a atual análise: sexo, faixa etária, curso e período, como também a cidade que mora e o Polo em que está matriculado.

A respeito do que trazem os Balanços de Saber dos 467 (quatrocentos e sessenta e sete) alunos do CESAD/UFS, temos desabaços, críticas, elogios, propostas, muitos desses

recorrentes, mas quando relacionados com “quem” e “de onde” se estar falando, não se pode fazer a mesma análise e atribuir o mesmo sentido, pois, se “o próprio sujeito evolui, por sua dinâmica própria e por seu confronto com os outros e o mundo” (CHARLOT, 2000, p.57), precisamos respeitar suas singularidades. Isso quer dizer que a experiência vivida por alguém do mesmo sexo, faixa etária, curso e Polo não é percebida e sentida da mesma forma. Por exemplo, enquanto a liberdade de fazer seu horário de estudo é um problema para alguns justificando inclusive a desistência do Curso por não conseguirem manter a disciplina, para outros é a principal qualidade da modalidade EaD e os motiva a continuar.

Sobre essas experiências precisamos destacar que estamos diante do registro do aluno sobre como ele a vivencia e sente e isso implica a subjetiva relação que o mesmo tem sobre a situação concreta. Para melhor explicar, recorro novamente ao exemplo da flexibilidade do tempo de estudo: concretamente, a modalidade EaD flexibilizou o lugar e o tempo de acesso ao ensino e de aprender.

Na prática, o ambiente institucional de aprendizagem é virtual e pode ser acessado de qualquer lugar por meio da internet e o tempo de acesso não é mais o da instituição de ensino, mas do aluno, de acordo com sua agenda e rotina. Porém, essa é uma das experiências mais destacadas pelo conjunto de nossa amostra de balanços de saber (n=467) e, de fato, a maneira que essa flexibilidade é vivenciada – se de forma positiva ou negativa – é plural: depende do sexo, faixa etária, condição de estudante, situação familiar e socioeconômica e, mesmo não tendo medido por não ter sido nosso objetivo, depende também do estado psicológico do sujeito.

Outra consideração a respeito do que nos dizem os balanços leva-nos a pensar sobre a escolha do que se escreve, isto é, do que o aluno escolhe dizer sobre sua experiência. A esse respeito, afirma-nos Charlot (2009, p.19):

Por outro lado, qualquer dado recolhido por um instrumento leva inevitavelmente a sombra do instrumento que o recolheu; o fato de as instruções se referirem à escola [aqui o CESAD/UFS] pode não ser indiferente à natureza das respostas dos alunos. Também aqui esse eventual desvio não nos incomoda já que nós nos interessamos, antes de mais, pela relação com o saber, de que os alunos são portadores.

Portanto, os Balanços de Saber aqui abordados trazem tanto a “sombra” da relação que o aluno tem com o CESAD/UFS – sombra essa construída ao longo de sua história e relação com a instituição e também a “sombra” do tipo de instrumento de pesquisa utilizado, da forma

que se pergunta (da premissa) e sobre o que se pergunta (como é estudar a distância no CESAD/UFS). Mediante estas “sombras”, pode ocorrer uma escrita seletiva sobre sua respectiva experiência, de acordo com a relação que este aluno tem com o CESAD/UFS e com o aprender a distância.

Mesmo considerando a singularidade de cada Balanço de Saber, “para que as respostas façam sentido” conforme orienta-nos Charlot (2009, p.19), “é preciso reagrupá-las, categorizá-las”, por tipos de relação, saberes e aprendizagens atribuídos pelos alunos com o objetivo de contabilizarmos as frequências e formas que os mesmos são experimentados. Charlot explica que devem ser reagrupados dos balanços tudo que possa “fornecer inteligibilidade acerca da forma como se organiza o universo “da aprendizagem” desses jovens” (CHARLOT, 2009, p.19).

É a palavra singular que é analisada (os balanços de saber são textos produzidos por sujeitos singulares) mas aqui o interesse também recai sobre processos pelos quais os indivíduos social e escolarmente dominados colocam o mundo em ordem e não sobre aqueles que constroem uma história escolar singular. Os balanços de saber também são tratados como um texto só, onde se procura encontrar regularidades que permitam identificar processos. (CHARLOT, 2009, p.20, grifo meu).

Sobre essas “regularidades” Charlot remete-se teoricamente ao conceito de “ideal-tipo” weberiano pautado na Sociologia Compreensiva, como já explicitada anteriormente. Assim, como fora considerado por Charlot (2009) “o aluno de liceu profissional como ideal-tipo”, nessa pesquisa buscamos o tipo ideal do estudante do CESAD/UFS, considerando o alerta de Charlot quando afirma que essa busca vai além “das diferenças entre alunos singulares [e que] jamais um aluno real corresponderá completamente a essa construção” (2009, p.20), já que, segundo sociologia weberiana, esse “ideal-tipo” é uma abstração do real (WEBER, 1999).

Cabe aqui na procura dessas regularidades e do ideal-tipo selecionar aspectos dos fenômenos construídos a partir dos sujeitos e, para tanto, selecionamos dos depoimentos os tipos de aprendizagens e sentidos expressados pelos estudantes do CESAD/UFS. Tais expressões individualizadas e singulares não reproduzem uma realidade em si, mas refletem os tipos de relação que os estudantes têm com o saber no CESAD/UFS.

A partir dos Balanços, surgiram categorias a partir de “ocorrências”, ou “unidades de aprendizagem”, dando-nos pistas sobre “os principais tipos de aprendizagens evocados nos balanços de saber”. Charlot agrupou-as em: a) Aprendizagens ligadas à vida cotidiana; b)

Aprendizagens intelectuais ou escolares (AIE); c) Aprendizagens Relacionais e Afetivas (ARA) ou ligadas ao Desenvolvimento Pessoal (DP); e Aprendizagens Profissionais (APro) (CHARLOT, 2009, p.25).

A respeito da leitura de cada relato, confesso ter sentido dificuldade de classificar determinados relatos de acordo com os tipos de aprendizagens acima elencados. Então, adaptei para comportamentos esperados de acordo com o contexto do campo dessa pesquisa: CESAD/UFS, AVA, Polos presenciais – ambientes que fazem parte da efetivação de se estudar a distância na Universidade Federal de Sergipe. Considerando desse modo, assim ficou por mim proposto:

Quadro 3 - Descrição dos Tipos de Aprendizagem nos Balanços de Saber x Descrição atribuída nessa Pesquisa

Tipo de Aprendizagens	Descrição dada por Bernard Charlot (2009)	Descrição atribuída de acordo com os sujeitos e campos
Aprendizagens Ligadas à Vida Cotidiana (ALVC)	Saberes e <i>savoir-faire</i> básicos; Tarefas familiares; <i>Savoir-faire</i> Específicos; Lazer, atividades lúdicas	<ul style="list-style-type: none"> Quando aparecem nos relatos dificuldades de efetivação da ação de estudar no AVA ou Polo por conta de interferência de: <ul style="list-style-type: none"> familiares (pais e filhos, irmãos e outros parentes); tarefas ou doenças familiares atrapalham; atividades de trabalho interferem positiva ou negativamente.
Aprendizagens Relacionais e Afetivas (ARA)	<ul style="list-style-type: none"> Conformidade (portar-se bem, a educação...) Relações de harmonia (vida em comum, solidariedade, amizade, amor, confiança...) Relações de conflito Conhecer as pessoas, a vida Outros Transgressão 	<ul style="list-style-type: none"> Quando aparecem nos relatos que demonstram: <ul style="list-style-type: none"> insatisfação com o AVA, gestores, professores ou colegas; satisfação por conhecer pessoas e fazer amizades; Revolta com péssima experiência no CESAD/UFS; Desgaste por discriminação Elogios, orgulho e satisfação por ser aluno da UFS e/ou pela modalidade EaD
Aprendizagens Intelectuais ou Escolares (AIE)	<ul style="list-style-type: none"> Aprendizagens escolares básicas Disciplinas escolares <ul style="list-style-type: none"> simplesmente referidas evocação de um conteúdo evocação de uma capacidade Aprendizagens metodológicas 	<ul style="list-style-type: none"> Quando aparecem nos relatos críticas, elogios ou sugestões referentes: <ul style="list-style-type: none"> aos tipos avaliações e também calendários e organização;

	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagens normativas • Pensar 	<ul style="list-style-type: none"> - ao material didático ou à falta do mesmo; - ao AVA ou Polo; - aos professores; tutores a distância e presencial e gestores; - às dificuldades de acesso ao Polo - às normas e formas de organização do CESAD/UFS;
Aprendizagens Genéricas (AG)	*Expressões tautológicas (extra AIE)	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões como: Aprender bastante; Alternativa viável; Tem que ter preparação.
Aprendizagens ligadas ao Desenvolvimento Pessoal (ADP)	<ul style="list-style-type: none"> • Confiança em si, autonomia • Ultrapassar as dificuldades • Quem sou • Divertir-me, viver bem, rir 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os relatos que enfatizaram crescimento pessoal diante das dificuldades de estudar na modalidade EaD através de: <ul style="list-style-type: none"> - Dedicção, compromisso, - Muito sacrifício. - Desafio; - Disciplina; - Foco e determinação.
Aprendizagens Profissionais (Apro)	•Outros	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os relatos que demonstraram preocupação com a competência profissional, respondendo à pergunta da premissa: Serei um bom professor?

Fonte: Charlot, 2009 (Adaptado).

Ao adaptar o **Quadro 3** acima, meu objetivo foi apresentar os tipos de aprendizagens pensadas por Bernard Charlot a partir dos balanços de saber de sua pesquisa sobre a relação com o saber com jovens franceses (2009). A terceira coluna foi acrescentada com o objetivo de adaptar as descrições relacionadas à minha pesquisa com as descrições feitas por Charlot (2009). Como se pode notar, ao compararmos a terceira coluna com a segunda de Charlot, proponho adaptar os tipos de aprendizagens possíveis que os alunos do CESAD/UFS evocam de acordo com o que eles afirmam ser importante e o que dizem aprender na experiência de estudar a distância. Na última seção desta pesquisa, apresentarei quantitativamente o número de evocações que surgem dos Balanços de Saber de cada tipo de aprendizagem.

3.3.CAMPOS DA PESQUISA: O CESAD/UFS, O AVA E OS POLOS PRESENCIAIS

Concebemos campo de pesquisa como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação (MINAYO, 2001, p.53).

Para estudar a modalidade EaD sob a perspectiva da relação com o saber, é preciso que sejam abordados os lugares aos quais os alunos tem acesso e se relacionam. Tratando-se da Educação a Distância na Universidade Federal de Sergipe – campo institucional de meu interesse – tenho como lugares de pesquisa: o órgão CESAD/UFS, o AVA (suportado pela Plataforma *Moodle*)⁴¹ e, os Polos Presenciais.

Nas pesquisas de Charlot, essa perspectiva é abordada quando ele trata da “relação com a escola”. Assim, mediante essa abordagem teórica, faz-se necessário definir meu campo empírico pelos vieses: **institucional** – identificando como se dá a relação do aluno com o CESAD/UFS; **pedagógico** – compreendendo como o aluno se comporta no AVA a partir do seu modelo pedagógico e desenho didático; e **acadêmico** – buscando descobrir como o aluno do CESAD/UFS se constrói enquanto universitário na relação com colegas e professores (tutores presenciais e a distância) nos Polos Presenciais, no AVA ou em outros meios de comunicação.

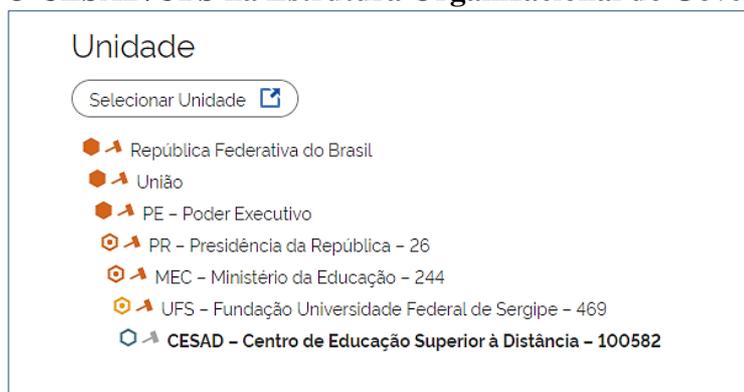
A intenção é apresentar esses espaços no seu fazer cotidiano para que o leitor possa compreender o ser aluno a distância no CESAD/UFS/UAB.

3.3.1. Apresentando o campo de pesquisa 1: o CESAD/UFS enquanto centro de formação superior (aspectos institucionais)

Como já vimos, em 2005, o Ministério da Educação (MEC) criou a Universidade Aberta do Brasil (UAB) com o objetivo de implementar um sistema nacional de ensino a distância. Entretanto, somente em 2006, após dez anos da publicação da LDB 9.934/96 e, após as ações tímidas feitas nesse sentido, é que assistimos a implantação de fato da Educação a Distância na Universidade Federal de Sergipe, com a criação do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD), como parte do sistema UAB.

⁴¹ Cada IES particular tem um modelo de AVA próprio. Contudo, no caso das IES públicas, elas promovem a modalidade EAD em AVA suportado pela Plataforma *Moodle*.

Figura 1 - O CESAD/UFS na Estrutura Organizacional do Governo Federal



Fonte: <https://siorg.gov.br/siorg-cidadao-webapp/resources/app/consulta-estrutura.html>

Tal medida se fez através da Resolução N° 49/2006/CONSU/UFS, de 20 de novembro de 2006, que torna o CESAD/UFS o Órgão Suplementar da Universidade, a partir da transformação do antigo Centro Editorial e Audiovisual (CEAV). Somente em 2007 iniciou-se o processo de implementação da EaD na UFS via internet quando foi feita a primeira seleção de vestibulandos e a primeira seleção de tutores a distância e presencial e Coordenadores de Tutoria, tendo o primeiro semestre letivo iniciado em março de 2008.

No modelo de EaD do CESAD/UFS temos a seguinte estrutura organizacional: Coordenação Geral e Vice-Coordenação apoiadas em coordenações específicas, a saber: Diretoria Administrativa e Financeira, Diretoria Pedagógica, Núcleo de TI, Núcleo de Avaliação, Núcleo de Produção de Material Didático, Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais, Núcleo de Formação Continuada e Assessor de Comunicação.⁴² Além destes, há ainda as coordenações mais específicas voltadas à formação docente: Coordenação de Curso, Coordenação de Disciplina, Coordenação de Tutoria e os Tutores. Com relação ao seu quadro funcional Cunha e Jesus informam, em 2009:

Para que o CESAD possa funcionar com a estrutura descrita acima, ele conta com cerca de 90 professores-coordenadores de disciplina efetivos da UFS, 197 tutores, presenciais e a distância, 14 coordenadores de polos e 61 profissionais administrativos entre efetivos, estagiários e contratados. Além disso, a implantação da UAB representa também um acréscimo ao número de professores efetivos para os Departamentos que participam diretamente da oferta de cursos (p.11)

⁴²Cf. http://site.cesad.ufs.br/inst_coordenacao.php

Convém destacar que o CESAD/UFS, enquanto órgão vinculado ao Programa UAB, sustenta-se a partir de parceria entre o Governo Federal, representado pela UFS, o Governo Estadual e o Governo Municipal tendo cada instância obrigações visando a implementação da EaD pública no Estado.

Assim, fica a cargo da UFS a seleção dos professores e demais profissionais e, a cargo do MEC, o financiamento dos custos através do FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – hoje sob a responsabilidade da CAPES. O Estado tem a responsabilidade de prover os Polos com recursos didáticos necessários aos Cursos e cabe à Prefeitura montar a estrutura física do Polo com salas para as provas presenciais, espaços para bibliotecas e estudos, estrutura administrativa e, principalmente, o Laboratório de Informática.

Sobre os cursos no CESAD/UFS, é importante destacar que os oferecidos pela UAB têm a mesma duração e a mesma matriz curricular e Normas Acadêmicas dos oferecidos pela UFS na modalidade presencial.⁴³ O que muda, de fato, são os lugares de experiência dos processos pedagógicos e acadêmicos. Enquanto no Presencial a sala de aula física é o local em que se estabelecem as relações pedagógicas, na modalidade EaD estas se concretizam através do AVA por meio de interação entre os alunos e os Tutores a Distância a partir de um conjunto de ferramentas para a interação oferecidas pela Plataforma *Moodle*.⁴⁴ Outro lugar de experiência do aluno é o Polo Presencial. Nele, podem ser estabelecidas práticas pedagógicas e de pesquisa através do Laboratório e Biblioteca.

Acerca dos cursos ofertados de Graduação pela UAB, é importante destacar que estes possuem a mesma duração e a mesma matriz curricular Inicialmente, foram ofertados 07 (sete) cursos de Licenciatura, a saber: História, Geografia, Letras-Português, Ciências Biológicas, Matemática, Física e Química, contando cada qual com 50 (cinquenta) vagas. Posteriormente, desde 2009, soma-se a estes o Curso de Administração, com 200 (duzentas) vagas, que também passou a fazer parte do CESAD/UFS no *campus* de São Cristóvão através do Programa Nacional de Formação de Administração Pública (PNAP).

É importante frisar que tais cursos não foram criados pelo CESAD/UFS, mas apenas executados a partir das matrizes curriculares dos mesmos do modelo presencial. Entretanto, o que mudou foi a modalidade de aplicação dos Cursos por ser a distância e via internet (EaD) visando dessa forma ampliar a ação da UFS para além do *campus* de São Cristóvão, no sentido

⁴³ Cf. Sobre os aspectos pedagógicos: http://site.cesad.ufs.br/cursos_aspectos.php

⁴⁴ Cf. Sobre os aspectos pedagógicos http://200.17.141.237/cursos_aspectos.php

de atender ao objetivo de interiorização da educação proposta pelo MEC e colocada como missão da UAB.

Figura 2 - O CESAD no Organograma do UFS e seus Polos



Fonte: Comitê de Integridade, 2018

A respeito das vagas, no intuito de contemplar as perspectivas dos objetivos propostos pela UAB, 50% destas vagas são destinadas aos candidatos que atuam como professores da rede pública. Conforme Cunha e Jesus (2009):

A UAB em Sergipe atinge aproximadamente 5 mil pessoas. É importante lembrar que o CESAD não atende apenas a alunos de Sergipe, mas também àqueles dos municípios limítrofes da Bahia e de Alagoas [...] Há a expectativa de que a UAB/CESAD/UFS possa ofertar 06 novos cursos, todos na área de licenciatura: Educação Física, Ciências Sociais, Filosofia, Arte Educação, Letras-Inglês e Letras-Espanhol. Com isso, o CESAD atenderá a cerca de 10 mil alunos, podendo alcançar a marca de 13 ou 14 mil em 2012 (CUNHA, 2009, p.11).

Cada Universidade, a depender do modelo de EaD que assume, se do tipo semi-presencial ou se totalmente a distância, redefine sua organização e funções de todos envolvidos.

Nos tipos de oferta semipresenciais, encontramos o Professor da Disciplina que além de planejar e elaborar todo o curso, incluindo as atividades e avaliações, também ministra aulas ao vivo via webconferências. Essas aulas acontecem pelo menos uma vez por semana, em tempo

real para os alunos que estão em seus respectivos Polos ou Unidades Pedagógicas (UP), assistindo e tirando dúvidas via *e-mail*. Acompanhando os alunos há o Tutor Presencial que tem por função tirar dúvidas dos alunos, orientar e acompanhar a execução dos trabalhos, bem como avaliar os trabalhos e os alunos no seu desenvolvimento acadêmico.

3.3.2. Apresentando o campo de pesquisa 2: a Plataforma Moodle enquanto Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (aspectos pedagógicos)⁴⁵

Para ilustrar o AVA suportado pela Plataforma Moodle, foram produzidas várias fotografias instantâneas (*screenshots*) das telas do Moodle mostrando as diferentes interfaces disponibilizadas.

Sylker Silva e Camila Souza (2009) afirmam que o *screenshot* é um novo tipo de documento de pesquisa, capturado de tela, por meio da tecla *printscreen* que enquadra o processo que se quer registrar que é “a imagem em essência, mas cuja finalidade analítica não é, ou não apenas é, semiótica” (p.72).

O uso dessa técnica do *printscreen* justifica-se pela necessidade de delimitarmos determinada ação com o objetivo de dar destaque à mesma, na medida em que nas pesquisas em ambientes virtuais precisamos congelar e realçar um espaço, um processo ou um sujeito em meio a outros, a depender do interesse de análise. As autoras destacam esse aspecto quando afirmam que

os *screenshots* trazem consigo o registro dos canais de comunicação, quer seja individual ou grupo, bem como outras informações importantes sobre o tempo e o lugar em que os participantes se encontram, caso sejam relevantes para a pesquisa (SILVA; SOUZA, 2009, p.72)

⁴⁵ Nessa subseção, aproveito os prints feitos para durante minha pesquisa do Mestrado.

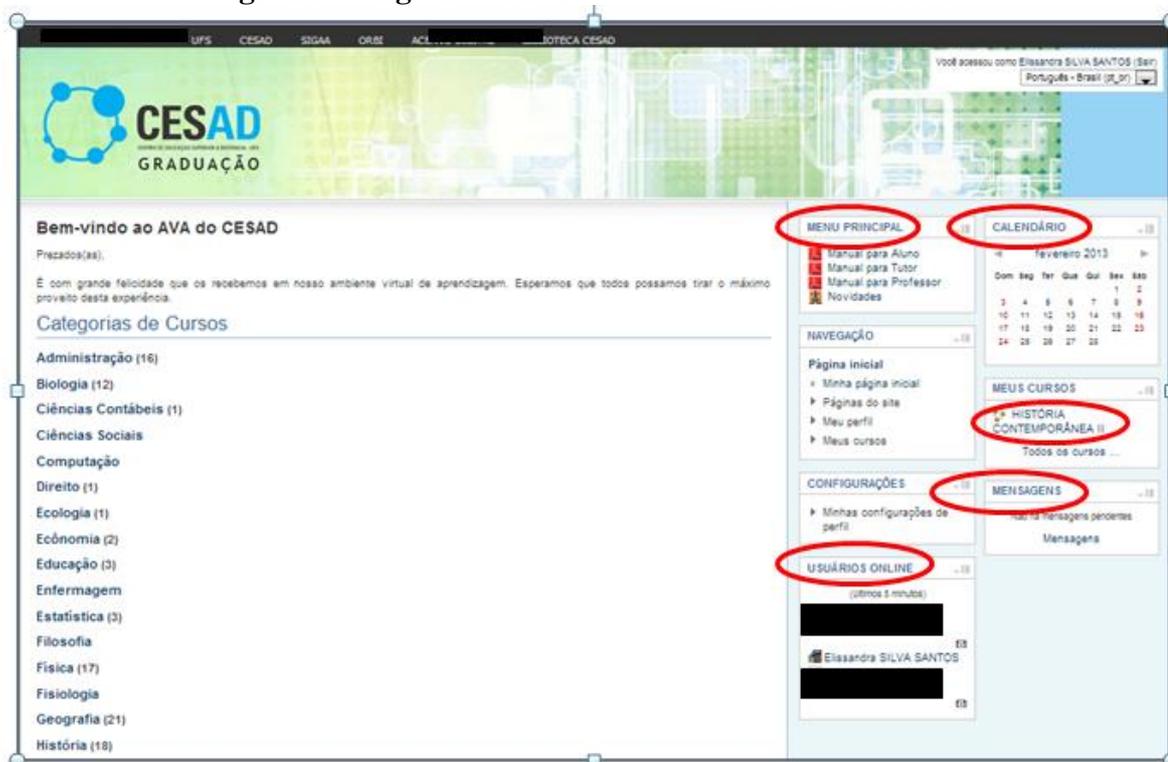
Buscando tornar o campo empírico desta pesquisa visível para quem não o conhece e/ou não está *on-line*, fiz a captura das telas do AVA (Plataforma *Moodle*)⁴⁶ com o recurso do *Print Screen* objetivando ilustrar os caminhos percorridos durante minhas atividades da tutoria a distância no AVA (**Figuras 1 a 23**). Sobre o *Moodle*:

O *Moodle* é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. É um acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Uma fundação (www.Moodle.org) e uma empresa (www.Moodle.com) fornecem, respectivamente, o apoio para o desenvolvimento do software e sua tradução para dezenas de idiomas, e apoio profissional à sua instalação. O *Moodle* é também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês, LMS - *Learning Management System*, ou CMS - *Course Management System*). Com o *Moodle* o aluno da UAB/UFS tem acesso a vários recursos, dentre eles: Conteúdo programático (*syllabus*) das disciplinas; Fórum de discussão; Tarefas complementares; *Chat*; Quadro de avisos de eventos e atividades; Interação com os tutores; Objetos de aprendizagem⁴⁷.

Para facilitar a leitura e compreensão, fiz *pari passu* a descrição das atividades e práticas identificadas nas respectivas Figuras.

⁴⁶ Apresento agora parte do que foi produzido em minha Dissertação, apenas para ilustrar nesse primeiro momento a Plataforma *Moodle* para quem ainda não conhece bem como, para já dar pistas de como pretendo conduzir a descrição metodológica.

⁴⁷ Cf. <http://site.cesad.ufs.br/pagina/plataforma-Moodle-2812.html>

3.3.2.1. Acessando o AVA:**Figura 3 – Página inicial do AVA - Plataforma Moodle**

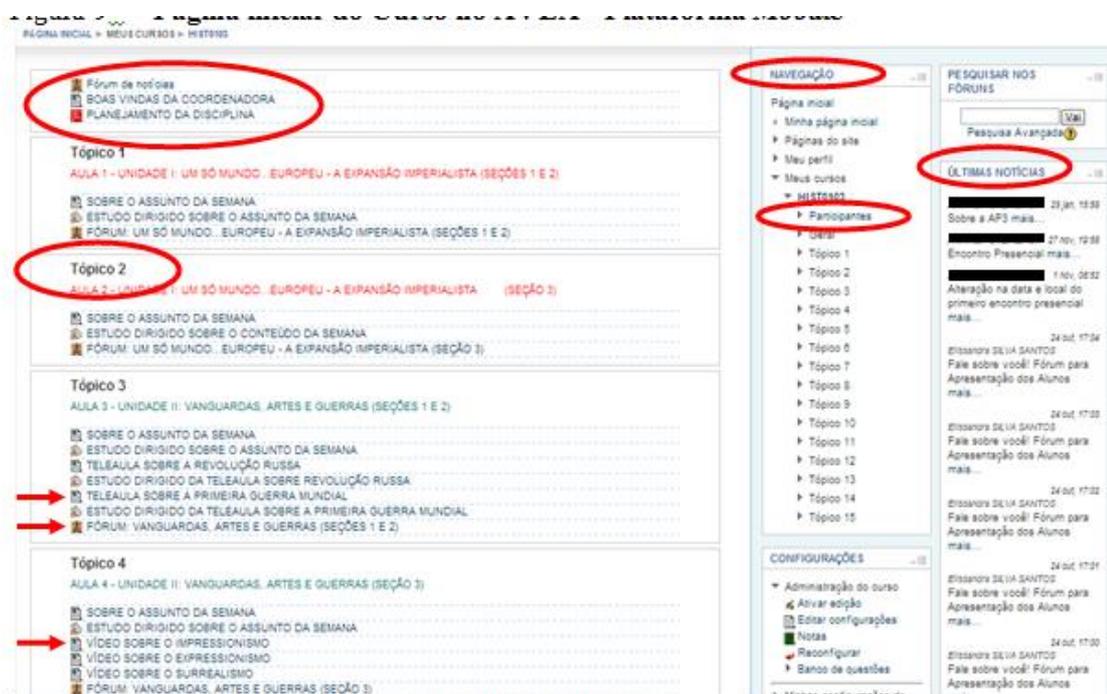
Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

Ao acessar a Plataforma *Moodle*, a página inicial apresenta informações gerais sobre a IES além de documentos referentes a função dos participantes como se vê no **Menu Principal** os manuais para o Aluno, Tutor e Professor.

Por essas nomenclaturas já se pode perceber como a Instituição percebe o Tutor diferenciando-o da função de docência. Quanto aos principais recursos disponíveis destacam-se: o **Calendário** com o objetivo de agendar as atividades; o *link* **Meus Cursos** que informa quais cursos o tutor está cadastrado; o *link* **Mensagens** que avisa quando há mensagens enviadas (assíncronas) por alunos, colegas ou coordenadores; e, por fim, o recurso **Usuários On-line** que informa quem está disponível na Plataforma para comunicação síncrona.

O primeiro passo é responder as mensagens recebidas, para somente em seguida dar continuidade acessando o Curso. Ao clicar no Curso cadastrado (História Contemporânea II), abre-se a tela com o Planejamento da Disciplina (**Figura 4**).

Figura 4 – Página inicial do Curso no AVA - Plataforma Moodle



Fonte: *Print Screen* da tela do AVEA capturada pela autora.

Nesta tela destacam-se os ícones **Boas vindas da Coordenadora**, com um texto introdutório sobre a Disciplina e motivador, além do **Planejamento da Disciplina** que apresenta os conteúdos, atividades, bibliografia e prazos.

Logo abaixo tem os **Tópicos** semanais que trata de cada aula por Unidade que segue a lógica do livro didático impresso que é entregue ao aluno. Em cada Tópico, para cada aula são apresentados: o assunto da semana, estudo dirigido sobre os conteúdos, Fóruns de discussão, *chats*, e quaisquer atividades que sejam necessárias. Neste espaço o Coordenador pode anexar, além de arquivos de texto, qualquer tipo de recurso didático como imagens, vídeos ou *slides*.

No recurso **Navegação** pode-se ter acesso aos **Participantes**, através do qual o tutor tem acesso aos alunos matriculados no Curso, bem como aos Coordenadores e outros tutores como os presenciais; pode-se navegar também pelos Tópicos semanais do Curso. No *link* **Últimas Notícias**, é possível acompanhar a movimentação feita nos Fóruns, informando data, horário e resumo das atividades.

A disposição das atividades e a escolha dos recursos didáticos são responsabilidades do Coordenador de Disciplina, portanto, os atos ou ações que se desenvolvem no AVA estão condicionadas à formatação por ele definida.

Neste AVA que ora observamos, a participação do professor-tutor, bem como dos alunos, fica limitada à proposta pedagógica feita pelo Coordenador da Disciplina. Percebo que essa lógica de proposição das atividades no AVA, ainda reproduz uma tendência de ensino tradicional no qual o professor é o único responsável pelo planejamento do Curso; neste caso, nem mesmo o tutor – que também é professor – tem autonomia para isso, podendo apenas propor fóruns e *chats* enquanto que os alunos são os fóruns o único recurso que está disponível para proposição.

Ao contrário do que vem sendo colocado, entendo que os AVA devem ser ambientes em que o aluno possa ter liberdade para compartilhar e possa construir o perfil do curso conjuntamente com os professores (tutor e coordenador) e demais colegas, seguindo a dinâmica de uma rede social que se constrói de forma colaborativa.

3.3.2.2. Acessando o perfil dos participantes no AVA (Plataforma Moodle):

Preencher o perfil é uma obrigação do professor-tutor, pois este é o campo em que o aluno busca conhecer o professor que vai orientá-lo naquela Disciplina. Sendo assim, além de postar uma foto, o tutor deve dar informações sobre sua formação acadêmica, formação complementar, área de experiência e *e-mail*. Esse texto deve ser direto, informativo e convidativo visando aproximar-se do aluno.

E, quanto ao *e-mail*, é importante que este seja institucional visando destacar a relação estritamente profissional e acadêmica que deve existir.

Outra importante informação que deve ser disponibilizada pelo tutor é sobre os dias e horários em que estará *on-line* para tirar dúvidas dos alunos em tempo real, no sentido de proporcionar a possibilidade de comunicação síncrona.

Destaca-se na tela do perfil o campo **Último Acesso (Figura 5)**, no qual consta a última data com dia mês e hora do acesso do tutor no AVA.

Figura 5 – Perfil do Tutor no AVA (Plataforma Moodle)

The screenshot displays the Moodle profile page for Elissandra SILVA SANTOS. At the top, there is a navigation bar with 'GRADUAÇÃO' and links for 'PÁGINA INICIAL', 'MEU PERFIL', and 'VER PERFIL'. The profile section includes a profile picture (indicated by a red arrow), a welcome message, and a list of availability days: 'SEGUNDA = Noite (19h às 22h)', 'TERÇA = Manhã (08h às 12h)', and 'QUARTA = Tarde (14h às 18h)'. Below this, there is contact information and a resume. At the bottom, the 'Cursos inscritos' field is highlighted with a red arrow, showing 'HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II'. The 'Último acesso' is noted as 'terça-feira, 5 fevereiro 2013, 00:45 (agora)'. On the right side, there are sections for 'NAVEGAÇÃO' and 'CONFIGURAÇÕES'.

Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

Ao refletir sobre a participação do professor-tutor no AVA, ressalto que sua presença na Plataforma não pode se restringir aos dias pré-definidos para “plantões”, devendo acessar pelo menos três vezes ao dia o AVA visando responder a questionamentos e orientar os alunos no menor tempo possível.

Trata-se de se estabelecer o que chamo de presencialidade no ambiente virtual. Enquanto na modalidade de ensino presencial existe o tempo e o espaço de estudo formal, na modalidade EaD os fatores determinantes do tempo e do espaço são quebrados e isso deve significar na prática a aproximação de pessoas de espaços geográficos distantes e quanto ao tempo a diluição dos limites institucionais da hora de estudo.

Significa ainda que o tempo institucional (o da escola) foi substituído pelo tempo individual (do aluno) que, em tese, é o responsável pela escolha desse tempo segundo suas necessidades devendo demonstrar disciplina e autonomia para se autocoordenar. Nesse contexto, paralelamente as essas mudanças radicais que exigem comportamentos autorreguladores do aluno, o professor deve estar atento à falta de adaptação desse aluno a essa nova dinâmica educacional. Como consequência, essa nova realidade de educação *on-line* que permite a fragmentação e a individualização de horários requer maior disciplina também do

professor, pois é o professor-tutor o responsável pela coordenação dos tempos de estudos plurais no AVA. Para tanto, é preciso que haja uma rotina deste professor-tutor visando criar um hábito de presencialidade no AVA no sentido de estabelecer uma cultura de práticas construtivas e colaborativas no ensino *on-line*.

Em **Cursos Inscritos**, conforme foi destacado na **Figura 5** acima, é possível identificar o Curso em que o tutor está cadastrado; ao clicar nesse *link*, abre-se outra janela com o Grupo de Polos que estão sob sua responsabilidade (**Figura 6**).

Figura 6 – Perfil do Tutor com Polos no AVA (Plataforma Moodle)

PÁGINA INICIAL > MEUS CURSOS > HIST0103 > PARTICIPANTES > ELISSANDRA SILVA SANTOS > VER PERFIL

Elissandra SILVA SANTOS (HIST0103)



Olá caros alunos, sejam todos bem-vindos!
Serei a tutora de vocês nesse período para orientá-los e acompanhá-los na Disciplina HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II.

Estarei disponível em Plantões no Laboratório do CESAD nos seguintes dias e horários:

SEGUNDA = Noite (18h às 22h)
TERÇA = Manhã (08h às 12h)
QUARTA = Tarde (14h às 18h)

Também estarei acompanhando-os diariamente via Plataforma e também através de e-mails. Entrem em contato sempre e deixem suas dúvidas que responderei o mais breve possível.

Meu e-mail: elissandra_tutoria@yahoo.com.br

Abaixo, meu Currículo Resumido

Desde 2008 é Tutora a Distância de História do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD/UFS/UAB).
Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, vinculada à linha "Formação de Professores: Saberes e Competências" (NPOED/UFS).
Possui graduação em LICENCIATURA EM HISTÓRIA pela Universidade Federal de Sergipe (2003).
Desde 2004 é professora estatutária da Secretaria de Estado da Educação (SEED).
Tem experiência na área de Educação, com ênfase Educação a Distância (na Educação Superior) e em Educação Patrimonial (na Educação Básica).
Atua nos seguintes temas: TIC e educação, tutoria e formação docente, e-Learning e ambientes virtuais de aprendizagem e educação para o Patrimônio.

Endereço de email:	elissandra_tutoria@yahoo.com.br
Último acesso:	terça-feira, 5 fevereiro 2013, 00:50 (1 segundo)
Funções:	Tutor a Distância
Grupo:	ARAUÁ, BREJO GRANDE, COLONIA 13, JAPARATUBA, N. S. DORES, PROPRIA, SÃO DOMINGOS

Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

Ao clicar no *link* referente ao Polo, abre-se em seguida outra página com a lista de **Participantes**⁴⁸ desse Polo com **Nome/Sobrenome** e que dá informações sobre a **Cidade/Município** de residência e **Último Acesso** na Plataforma (**Figura 7**).

⁴⁸ Quanto aos participantes têm-se além dos alunos os tutores presenciais, os Coordenadores de Curso, de Disciplina, de Tutoria e de Polo.

Figura 7 – Participantes por Polos no AVA (Plataforma Moodle)

Meus cursos: HISTÓICO | Grupos de usuários: ARAUA | Inativo por mais de: Selecionar período | Lista de usuários: Resumo

Papel atual: Estudante

Usuários com o papel "Estudante" no grupo "ARAUA": 14

Nome: TodosABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ | Sobrenome: TodosABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Foto do usuário	Nome / Sobrenome	Cidade/Município	País	Último acesso	Telefones
	[Redacted]	RIACHÃO DO DANTAS	Brasil	6 dias 6 horas	
	[Redacted]	INDIAROBÁ	Brasil	9 dias 4 horas	
	[Redacted]	NOSSA SENHORA DO SOCORRO	Brasil	19 dias 16 horas	
	[Redacted]	ARAUA	Brasil	20 dias 3 horas	
	[Redacted]	ARAUA	Brasil	20 dias 13 horas	
	[Redacted]	URUBAUBA	Brasil	26 dias 14 horas	
	[Redacted]	PEDRINHAS	Brasil	22 dias 14 horas	
	[Redacted]	RIO REAL	Brasil	29 dias 5 horas	
	[Redacted]	PEDRINHAS	Brasil	30 dias 14 horas	
	[Redacted]	ARAUA	Brasil	33 dias 14 horas	
	[Redacted]	CRISTINAPOLIS	Brasil	40 dias 3 horas	
	[Redacted]	PEDRINHAS	Brasil	47 dias 2 horas	
	[Redacted]	PEDRINHAS	Brasil	50 dias 10 horas	
	[Redacted]	CRISTINAPOLIS	Brasil	Nunca	

Selecionar tudo | Desmarcar todos as seleções | Com usuários selecionados: Escolher...

Fonte: Print Screen da tela do AVA capturada pela autora.

Saber do local possibilita que se pesquise sobre o perfil socioeconômico e cultural do local que o aluno reside, além do alcance da modalidade EaD no Estado pois, pode dá indícios sobre o perfil de acesso ao AVA do aluno⁴⁹. Informações como estas podem ajudar também nas estratégias para a colaboração e interação do grupo, uma vez que observando de onde o aluno fala ele pode formar equipes por afinidade de local ou mesmo grupos que membros de lugares diferenciados, a depender do objetivo que se queira alcançar.

Na minha experiência, por exemplo, por estar atenta à cidade/município do aluno, pude perceber que grupos de alunos enviavam tarefas idênticas; como ponto positivo, abrir fóruns partindo da cultura local é uma experiência que além de ser atrativa, promove a prática colaborativa de troca de experiências e informações entre os alunos, através das quais eles se

⁴⁹ Há cidades, por exemplo, que não tem Internet banda larga ou nem mesmo discada; há cidades que não têm *lan-house*. Contudo, quero deixar claro que tais informações importam aqui neste trabalho pela influência que elas têm na prática pedagógica da tutoria; meu objetivo nesse momento não é fazer uma análise sociológica do problema, mas sim pedagógica.

sentem importantes por serem eles os responsáveis pelo enriquecimento da atividade com informações que só ele tem sobre seu lugar.

Clicando em **Nome/Sobrenome (Figura 7)** do participante-aluno, abre-se uma janela com informações detalhadas sobre o mesmo, como as Disciplinas que estão matriculadas. Um dado interessante é a falta de interesse do aluno em preencher seu Perfil. Percebe-se que são poucos os que postam suas fotos e dão outras informações (**Figura 8**).

Figura 8 – Perfil do Aluno no AVA (Plataforma Moodle)



Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

Conhecer o perfil do aluno é informação importante para a tutoria, pois saber se ele trabalha ou não, se mora em cidade-sede ou em Povoado, se tem internet em casa ou se só tem acesso no Polo ou em *lan house*, se tem conhecimentos básicos de informática ou não, se tem uma cultura digital (se tem *Smartphone, Iphone, Tablet, Notebook*) e cibercultural (se tem *MSN, Facebook, Orkut, Blog*) ou não, contribui para o trabalho docente do professor-tutor que poderá compreender cada aluno de acordo com o seu perfil.

Além disso, saber dos planos futuros e perspectivas profissionais, se já trabalha na área, grau de escolaridade (se já tem outro curso superior, pois há alunos que já fazem doutorados e estão fazendo outra graduação) orienta o professor-tutor a repensar o nível de linguagem e objetivos.

Quanto à informação sobre o **Último Acesso (Figuras 7 e 8)**, esta possibilita acompanhar a frequência dos participantes no AVA e identificar os que nunca acessaram. Este ainda é um problema sério na modalidade EaD pois é preciso que todos entendam a importância de estar sempre presente no AVA. Mas, este não é um problema só dos alunos.

É possível acompanhar por grupo de participantes que perfil os usuários têm em relação à frequência, como podemos ver o caso dos Tutores Presenciais (**Figura 9**) e dos

Coordenadores de Polo (**Figura 10**), sobre os quais a ferramenta informa que há deles que nunca acessou o AVA.

Figura 9 – Tutores Presenciais por Polo no AVA (Plataforma Moodle)

Papel atual
Tutor Presencial

Usuários com o papel "Tutor Presencial" no grupo "ARAUA": 3

Nome : TodosABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
Sobrenome : TodosABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Foto do usuário	Nome / Sobrenome	Cidade/Município	País	Último acesso ↑	Selecionar
	[Redacted]	UMBAUBA	Brasil	31 dias 22 horas	<input type="checkbox"/>
	[Redacted]	ARAUA	Brasil	Nunca ←	<input type="checkbox"/>
	[Redacted]	ARAUA	Brasil	Nunca ←	<input type="checkbox"/>

Selecionar tudo Desmarcar todas as seleções Com usuários selecionados: Escolher...

Mostrar 20 por página

Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

Figura 10 – Coordenadores de Polo – AVA (Plataforma Moodle)

Meus cursos HIST0103 Grupos visitais Todos os participantes Início por mais de Selecionar período Lista de usuários Resumo

Papel atual
Coordenador de Polo

Usuários com o papel "Coordenador de Polo": 13

Nome : TodosABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
Sobrenome : TodosABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Foto do usuário	Nome / Sobrenome	Cidade/Município	País	Último acesso ↑	Selecionar
	[Redacted]	ARACAJU	Brasil	99 dias 10 horas	<input type="checkbox"/>
	[Redacted]	ARACAJU	Brasil	114 dias 1 hora	<input type="checkbox"/>
	[Redacted]	ARACAJU	Brasil	Nunca ←	<input type="checkbox"/>
	[Redacted]	ARACAJU	Brasil	Nunca ←	<input type="checkbox"/>
	[Redacted]	ARACAJU	Brasil	Nunca ←	<input type="checkbox"/>
	[Redacted]	ARACAJU	Brasil	Nunca ←	<input type="checkbox"/>
	[Redacted]	ARACAJU	Brasil	Nunca ←	<input type="checkbox"/>
	[Redacted]	ARACAJU	Brasil	Nunca ←	<input type="checkbox"/>
	[Redacted]	ARACAJU	Brasil	Nunca ←	<input type="checkbox"/>
	[Redacted]	ARACAJU	Brasil	Nunca ←	<input type="checkbox"/>
	[Redacted]	ARACAJU	Brasil	Nunca ←	<input type="checkbox"/>
	[Redacted]	ARACAJU	Brasil	Nunca ←	<input type="checkbox"/>

Selecionar tudo Desmarcar todas as seleções Com usuários selecionados: Escolher...

Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

Essa situação indica que a atuação do professor-tutor deve ir além do seu papel junto ao aluno, pois também se faz necessário que a comunicação se estabeleça com os Tutores Presenciais e Coordenadores de Polo no sentido de todos, principalmente os tutores presenciais que também são professores, possam atuar em função da aprendizagem do aluno. Nesse sentido, manter diálogo com os tutores que estão nos Polos juntos aos alunos pode complementar a busca de informações necessárias sobre os alunos.

Nas figuras seguintes, destaco os recursos disponibilizados no *Moodle*, com relação ao tipo de pesquisa que se pode fazer. A **Figura 11** ilustra que é possível fazer um levantamento dos participantes por Polo.

Figura 11 – Participantes por Polos no AVA (Plataforma Moodle)

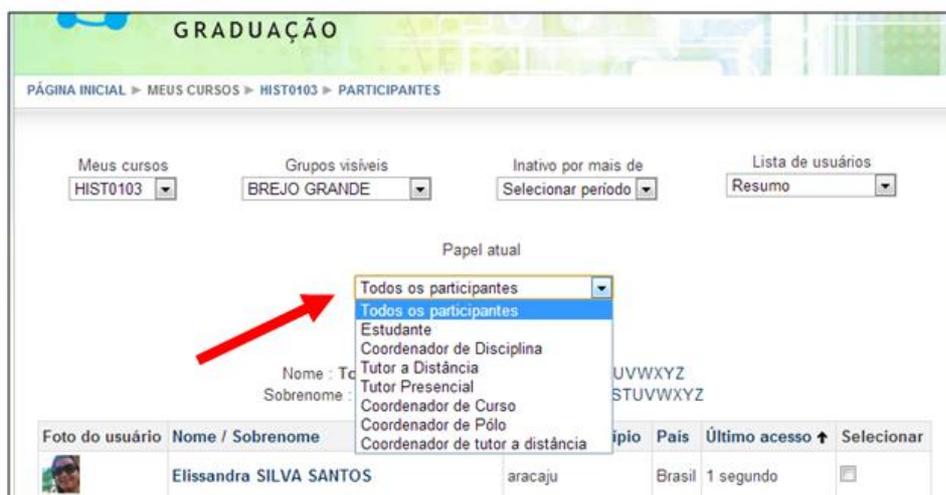
The screenshot shows the Moodle interface for the course 'HIST0103'. The 'Grupos visíveis' dropdown menu is open, displaying a list of poles. A red arrow points to the 'ARAUA' option, which is currently selected. Below the dropdown, the text 'Estudante' no grupo 'ARAUA': 14' is visible, along with a table of user data.

Cidade/Município	País	Último acesso ↑	Selecionar
RIACHAO DO DANTAS	Brasil	6 dias 6 horas	<input type="checkbox"/>

Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

E, outro tipo de levantamento que se pode fazer é quanto ao papel do Participante no AVA possibilitando selecionar por grupos de usuários: por Estudante, Coordenador de Disciplina, Tutor a Distância, Tutor Presencial, Coordenador de Curso, Coordenador de Polo e Coordenador de Tutor a Distância (**Figura 12**).

Figura 12 – Participantes por Papel no AVA (Plataforma Moodle)



Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

3.3.2.3. Enviando mensagens aos participantes pelo AVA (Plataforma Moodle):

Para enviar mensagens pelo AVA pode ser pelos seguintes caminhos: mensagens individuais, para todos os participantes, e para grupo de participantes em que se pode seleccionar por Polo e/ou por papel do usuário, marcando-se os usuários e seleccionando a opção **Enviar uma mensagem**, conforme demonstra a **Figura 13** abaixo:

Figura 13 – Selecionando participantes para enviar mensagem assíncrona no AVA (Plataforma Moodle)

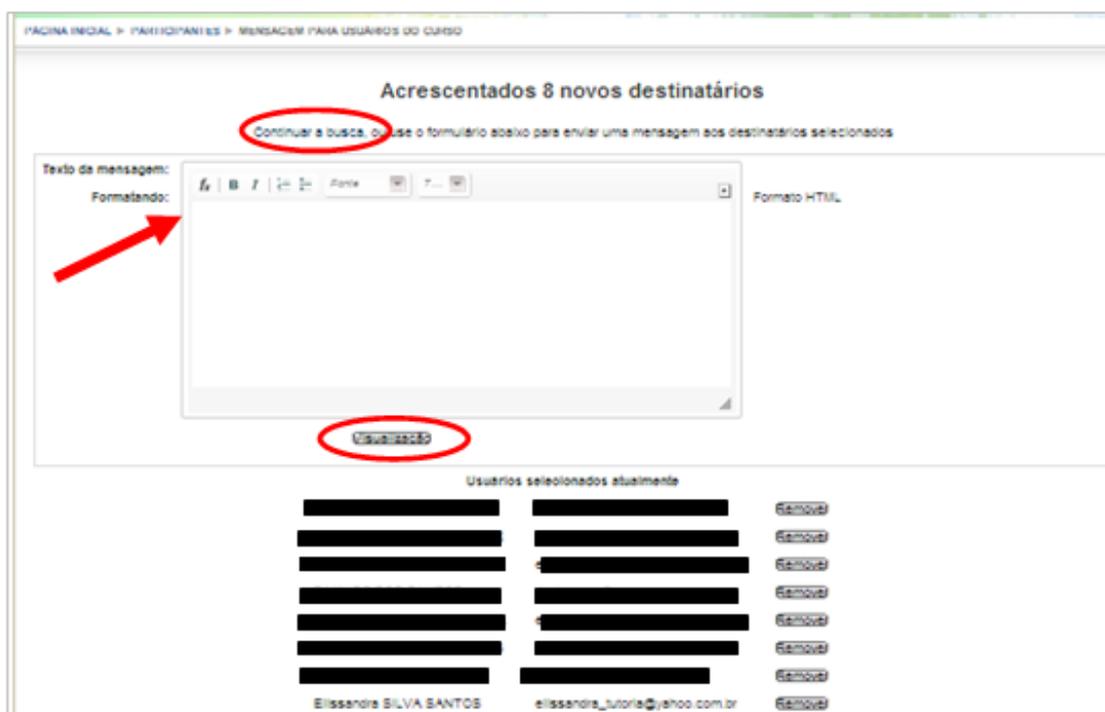
The screenshot shows the Moodle AVA interface for selecting participants. At the top, there's a navigation bar with 'GRADUAÇÃO' and a breadcrumb trail: 'PÁGINA INICIAL > MEUS CURSOS > RESPOSTAS > PARTICIPANTES'. Below this are several filter buttons: 'Meus cursos' (with 'HISTÓRICO' dropdown), 'Grupos visíveis' (with 'PRÓPRIA' dropdown), 'Inativo por mais de' (with 'Selecionar período' dropdown), and 'Lista de usuários' (with 'Resumo' dropdown). A 'Papel atual' dropdown is set to 'Todos os participantes'. Below that, it says 'Todos os participantes:15' and provides search filters for 'Nome' and 'Score nome', both set to 'TodosABCDEFGHIJKLMNPQRSTUUVWXYZ'. The main content is a table with the following columns: 'Foto do usuário', 'Nome / Sobrenome', 'Cidade/Município', 'País', 'Último acesso', and 'Selecionar'. The first row shows 'Elisandra SILVA SANTOS' from 'aracaju', 'Brasil', with '13 segundos' of last access. The 'Selecionar' column for this row has a checked checkbox, indicated by a red arrow. Below the table, there are buttons for 'Selecionar todos', 'Remover todas as seleções', and 'Com usuários selecionados'. A red circle highlights the 'Selecionar todos' button. A context menu is open over the 'Selecionar' button, with options: 'Escolher...', 'Escrever uma mensagem...', 'Escrever uma nova anotação...', 'Adicione a mesma anotação a...', and 'Escolher...'. A red arrow points to the 'Escolher...' option in the menu.

Foto do usuário	Nome / Sobrenome	Cidade/Município	País	Último acesso	Selecionar
	Elisandra SILVA SANTOS	aracaju	Brasil	13 segundos	<input checked="" type="checkbox"/>
	[REDACTED]	SÃO CRISTÓVÃO	Brasil	1 dia 20 horas	<input checked="" type="checkbox"/>
	[REDACTED]	PENEDO	Brasil	3 dias 12 horas	<input checked="" type="checkbox"/>
	[REDACTED]	CEDRO DE SÃO JOÃO	Brasil	8 dias 11 horas	<input checked="" type="checkbox"/>
	[REDACTED]	PRÓPRIA	Brasil	10 dias 11 horas	<input checked="" type="checkbox"/>
	[REDACTED]	ARACAJU	Brasil	31 dias 10 horas	<input checked="" type="checkbox"/>
	[REDACTED]	JARUATA	Brasil	32 dias 17 horas	<input checked="" type="checkbox"/>
	[REDACTED]	SÃO BRÁS	Brasil	83 dias 21 horas	<input checked="" type="checkbox"/>
	[REDACTED]	JARUATA	Brasil	88 dias 19 horas	<input checked="" type="checkbox"/>
	[REDACTED]	PRÓPRIA	Brasil	124 dias 22 horas	<input checked="" type="checkbox"/>
	[REDACTED]	SÃO BRÁS	Brasil	Nunca	<input checked="" type="checkbox"/>
	[REDACTED]	ARACAJU	Brasil	Nunca	<input checked="" type="checkbox"/>
	[REDACTED]	JOÃO	Brasil	Nunca	<input checked="" type="checkbox"/>
	[REDACTED]	ARACAJU	Brasil	Nunca	<input checked="" type="checkbox"/>
	[REDACTED]	JOÃO	Brasil	Nunca	<input checked="" type="checkbox"/>

Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

A janela que se abre aparece como uma caixa de *e-mail* com recursos de formatação de texto e **Visualização** prévia da mensagem. Além disso, é possível **Continuar a busca** de outros participantes para incluir no grupo de destinatários bem como a opção **Remover** caso haja necessidade (**Figura 14**).

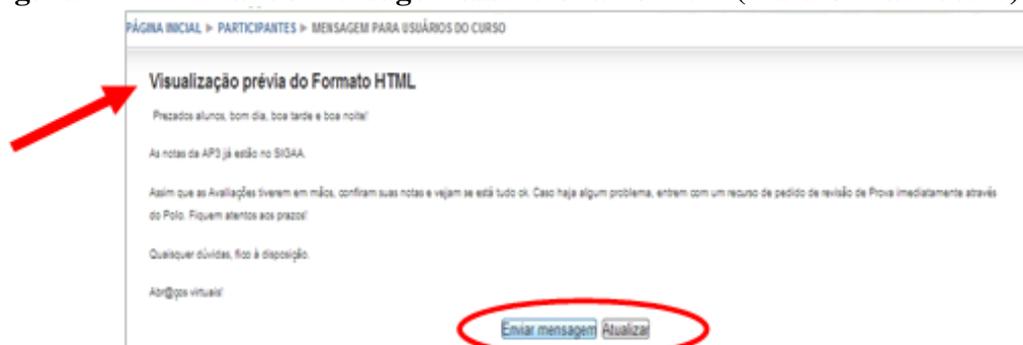
Figura 14 – Formatando mensagem assíncrona no AVA (Plataforma Moodle)



Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

A visualização prévia oportuniza que o remetente confira a mensagem para incorrer no menor número de erros possível e, não havendo a necessidade de **Atualizar** para correção, o passo seguinte é **Enviar mensagem** (Figura 15).

Figura 15 – Enviando mensagem assíncrona no AVA (Plataforma Moodle)

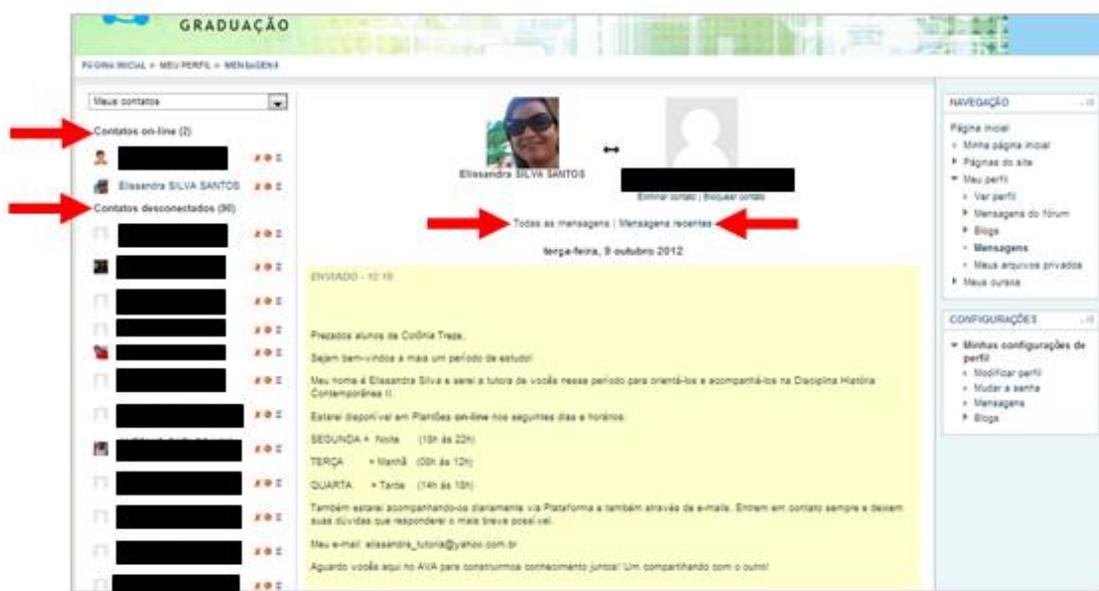


Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

A **Figura 16** demonstra como as mensagens aparecem para os participantes quando enviadas pelo AVA. Do lado esquerdo estão todos os alunos que foram adicionados como **Meus contatos** identificando separadamente a lista de **Contatos on-line** e **Contatos desconectados**.

Além disso, com o recurso **Todas as mensagens** e **Mensagens recentes** é possível acompanhar o histórico cronológico das mensagens enviadas e recebidas com informações: data e hora.

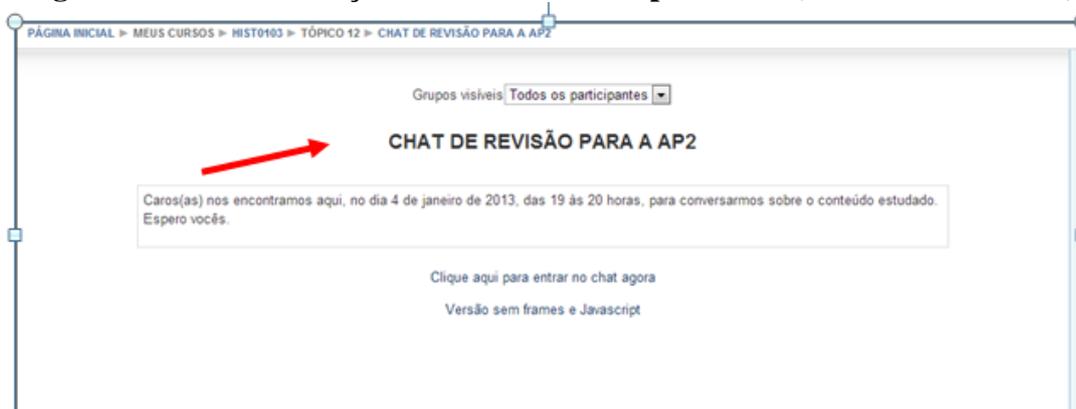
Figura 16 – Comunicação assíncrona pelo AVA (Plataforma Moodle)



Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

Com linguagem clara, as mensagens têm como função manter a comunicação com o aluno, tirar suas dúvidas, informar sobre assuntos administrativos e pedagógicos e, principalmente, demonstrar a presencialidade do professor-tutor no AVA. É importante que esse recurso seja usado constantemente e diariamente, indo além dos dias de plantões agendados. Outra forma de comunicação que pode ocorrer de forma síncrona, ou seja, com diálogo em tempo real, acontece através de *Chats* (**Figuras 17 e 18**). Devem fazer parte do Planejamento e serem agendados para tirar dúvidas dos alunos em momentos estratégicos dentro do contexto de aprendizagem. Um exemplo é agendar na semana que antecede a avaliação presencial objetivando a revisão de conteúdos.

Figura 17 – Comunicação síncrona via *Chat* pelo AVA (Plataforma Moodle)



Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

Figura 18 – Comunicação síncrona via *Chat* pelo AVA (Plataforma Moodle)



Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

3.3.2.4. Postando Fóruns no AVA (Plataforma Moodle):

Os Fóruns têm como objetivo promover a interação e o debate entre os alunos visando construir de forma colaborativa o conhecimento sobre um determinado tema, buscando tirar as dúvidas levantadas. Em minha experiência como tutora essa prática não vem acompanhada de retorno por parte dos alunos que ficam alheios aos Fóruns e aos apelos postados. As **Figuras 19 e 20** representam dois dos Fóruns.

Figura 19 – Texto do fórum postado no AVA (Plataforma Moodle)

Mostrar respostas aninhadas

Transfira esta discussão para ...

Dúvidas sobre a AD2 - tire sua dúvida por aqui!
por Elisandra SILVA SANTOS - quarta-feira, 5 dezembro 2012, 08:11

Prezados alunos, para quem tiver dúvidas, leiam algumas observações:

- 1) Você terá que ler a Unidade III ou qualquer outro texto que ajude a responder a Atividade, mas NÃO se esqueça de citar a fonte, ok?
- 2) A atividade NÃO consiste em fazer um resumo da Unidade III, você apenas deve usá-la como APOIO para sua RESPOSTA.
- 3) Os textos selecionados para a AD2 são DOIS:
 - a) a lei 11.645, de março de 2008 (onde deverá identificar o valor da cidadania e da diversidade cultural no texto); e
 - b) 07 frases de GRAFITE: em cada uma das frases vc vai identificar um valor referente ao que diz a frase a partir desses valores elencados na questão: autonomia, autoridade, disciplina, submissão, uniformidade, liberdade, indivíduo, opressão, recusa, exclusão.

Espero ter ajudado!

Editar | Excluir | Responder

NAVEGAÇÃO

- Página inicial
- Minha página inicial
- Páginas do site
- Meu perfil
- Meus cursos
 - HIST0103
 - Participantes
 - Geral
 - Tópico 1
 - Tópico 2
 - Tópico 3
 - Tópico 4
 - Tópico 5
 - Tópico 6
 - Tópico 7
 - Tópico 8
 - Tópico 9
 - Tópico 10
 - Tópico 11
 - Tópico 12
 - SOBRE A AVALIAÇÃO PRESENCIAL 2

Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

Figura 20 – Resumo dos fóruns postados no AVA (Plataforma Moodle)

Dúvidas sobre a AD2 - tire sua dúvida por aqui!		Elisandra SILVA SANTOS	PRÓPRIA	0	Elisandra SILVA SANTOS qua, 5 dez 2012, 08:17
Dúvidas sobre a AD2 - tire sua dúvida por aqui!		Elisandra SILVA SANTOS	N. S. DORES	0	Elisandra SILVA SANTOS qua, 5 dez 2012, 08:16
Dúvidas sobre a AD2 - tire sua dúvida por aqui!		Elisandra SILVA SANTOS	JAPARATUBA	0	Elisandra SILVA SANTOS qua, 5 dez 2012, 08:14
Dúvidas sobre a AD2 - tire sua dúvida por aqui!		Elisandra SILVA SANTOS	COLONIA 13	0	Elisandra SILVA SANTOS qua, 5 dez 2012, 08:13
Dúvidas sobre a AD2 - tire sua dúvida por aqui!		Elisandra SILVA SANTOS	ARAUA	0	Elisandra SILVA SANTOS qua, 5 dez 2012, 08:11
Dúvidas sobre a AD2 - tire sua dúvida por aqui!		Elisandra SILVA SANTOS	BREJO GRANDE	0	Elisandra SILVA SANTOS qua, 5 dez 2012, 08:08

NAVEGAÇÃO

- Tópico 9
- Tópico 10
- Tópico 11
- Tópico 12
- SOBRE A AVALIAÇÃO PRESENCIAL 2
- ATIVIDADE A DISTÂNCIA 2 - AD2
- CHAT DE REVISÃO PARA A AP2
- FÓRUM DE DÚVIDAS

Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

3.3.2.5. Acessando as Atividades a Distância no AVA (Plataforma Moodle):

A ferramenta de acesso às avaliações postadas no AVA apresenta ao professor-tutor um **Sumário de Avaliação (Figura 21)** que consta o total de participantes da Disciplina, número de atividades enviadas. Ao clicar em **Ver/Avaliar todos os envios** abre-se a janela que dá acesso às avaliações de todos os alunos por Polo (**Figura 22**).

Figura 21 – Sumário das Avaliações postadas no AVA (Plataforma Moodle)

Sumário de avaliação	
Participantes	214
Enviado	86
Data de entrega	domingo, 23 dezembro 2012, 23:55
Tempo restante	Tarefa encerrada

Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

A Plataforma *Moodle* disponibiliza recursos que organizam as informações sobre as avaliações postadas no AVA, identificando quais alunos enviaram por Polo possibilitando a postagem das **Notas** e o *feedback* no campo **Comentários** (Figura 22).

Figura 22 – Avaliações postadas no AVA por Polo (Plataforma Moodle)

Selecionar	Edit	Imagem do usuário	Nome / Sobrenome	Status	Nota	Última modificação (envio)	Envio de arquivos	Última modificação (notas)	Comentários
<input type="checkbox"/>			[Redacted]	Enviado para avaliação Avaliado	100,00 / 100,00	quarta-feira, 5 dezembro 2012, 20:36	[Redacted]	domingo, 6 janeiro 2013, 02:22	Olá, Antonio Carlos, Você identificou o que foi solicitado. Entretanto, você poderia ter explicado o por que tais elementos ...
<input type="checkbox"/>			[Redacted]	Enviado para avaliação Avaliado	100,00 / 100,00	quinta-feira, 6 dezembro 2012, 22:18	AD2 (História Contemporanea 1).docx	domingo, 6 janeiro 2013, 02:31	Olá, Ylma, Seu texto é bom mas faltou identificar na lei os trechos com os elementos que caracterizam a valorização da ...
<input type="checkbox"/>			[Redacted]	Enviado para avaliação Avaliado	100,00 / 100,00	sexta-feira, 14 dezembro 2012, 09:42	H. CONTEMPORÂNEA 1 AD2.docx	domingo, 6 janeiro 2013, 02:35	Olá, Parabéns José Peirão, Você além de identificar na Lei os elementos que caracterizam a valorização da cidadania e das ...

Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

O *feedback* que consta em **Comentários** permite que o professor-tutor faça observações, aponte erros e dê orientações ao aluno sobre a atividade enviada. Esse retorno deve ser sempre motivando o aluno a continuar estudando.

Neste campo destaca-se o **Status de Envio** que apresenta resumo da situação do aluno em relação ao envio da atividade e o campo de **Nota**. É possível também reenviar a tarefa do aluno com observações no próprio corpo do texto, apontando erros diretamente na fonte através do campo **Arquivos de feedback** (Figura 23).

Figura 23 – Status de Envio das Avaliações postadas no AVA (Plataforma Moodle)

The screenshot displays the Moodle interface for an activity titled "ATIVIDADE A DISTÂNCIA 2 - AD2". The "Status de envio" section is circled in red and contains the following data:

Status de envio	Enviado para avaliação
Status de avaliação	Avaliado
Data de entrega	domingo, 23 dezembro 2012, 22:58
Tempo restante	Tarefa está encerrada desde: 40 dias 21 horas
Cronograma de entrega	quarta-feira, 6 dezembro 2012, 22:36
Envio de atividade	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Below the table, the score is displayed as "Nota de um total de 100: 80,00". The "Comentários" section is empty. The "Arquivos de feedback" section contains a text area with a blue arrow pointing downwards, indicating the option to re-submit the activity with feedback.

Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

Outro recurso disponibilizado pela Plataforma Moodle é o acesso aos Relatórios para acompanhamento do percurso dos alunos durante o curso, podendo filtrar as informações de atuação individual ou em grupo dos alunos.

A Figura 24 mostra um exemplo de filtramento: todos os dias, todas as ações e atividades desta autora no AVA. Esse monitoramento permite traçar o perfil dos alunos bem como colaborar no processo de avaliação dos mesmos.

Figura 24 – Relatório de participação no AVA (Plataforma Moodle)

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II : Elissandra SILVA SANTOS, Todos os dias (UTC-3)

Mostrando 10 registros

Hora	endereço IP	Nome completo	Ação	Informação
ter 5 fevereiro 2013, 12:11	187.69.195.201	Elissandra SILVA SANTOS	course report log	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II
ter 5 fevereiro 2013, 12:10	187.69.195.201	Elissandra SILVA SANTOS	course report log	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II
ter 5 fevereiro 2013, 12:10	187.69.195.201	Elissandra SILVA SANTOS	course report log	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II
ter 5 fevereiro 2013, 12:09	187.69.195.201	Elissandra SILVA SANTOS	course report log	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II
ter 5 fevereiro 2013, 12:09	187.69.195.201	Elissandra SILVA SANTOS	course report log	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II
ter 5 fevereiro 2013, 12:09	187.69.195.201	Elissandra SILVA SANTOS	course report log	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II
ter 5 fevereiro 2013, 12:08	187.69.195.201	Elissandra SILVA SANTOS	course report log	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II
ter 5 fevereiro 2013, 12:08	187.69.195.201	Elissandra SILVA SANTOS	course report log	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II
ter 5 fevereiro 2013, 12:01	187.69.195.201	Elissandra SILVA SANTOS	forum view discussion	classe
ter 5 fevereiro 2013, 11:57	187.69.195.201	Elissandra SILVA SANTOS	forum view forum	FÓRUM DE DÚVIDAS
ter 5 fevereiro 2013, 11:45	187.69.195.201	Elissandra SILVA SANTOS	chat view	CHAT DE REVISÃO PARA A APD
ter 5 fevereiro 2013, 11:45	187.69.195.201	Elissandra SILVA SANTOS	forum view discussion	FORMATAÇÃO DE ENTREGA PARA A ACI

Fonte: *Print Screen* da tela do AVA capturada pela autora.

Mediante estas atividades descritas, busquei apresentar o papel da tutoria no ensino a distância no processo de ensino-aprendizagem no AVA e os espaços de interação.

Nesse sentido, torna-se também importante fazer um mapeamento do AVA apresentando todas as interfaces e possibilidades pedagógicas, apontando as que são mais usadas, a partir do levantamento feito durante a pesquisa de campo, considerando que é o AVA meu campo educacional de pesquisa.

Por fim, nesta parte busquei apresentar, identificar e descrever as relações que podem se estabelecer no AVA – nosso campo empírico, descrevendo as situações de interação e mediação no AVA. A partir de agora, apresentarei os caminhos que me levaram aos sujeitos – alunos ingressantes do CESAD/UFS/UAB.

3.3.3. Apresentando o campo de pesquisa 3: os Polos Presenciais enquanto ambiente acadêmico (aspectos institucionais e pedagógicos)

Inicialmente, foram implantados 09 (nove) Polos regionais no interior do Estado, nas cidades de Arauá, Areia Branca, Brejo Grande, Estância, Japarutuba, Laranjeiras, Poço Verde, Porto da Folha e São Domingos.

Atualmente, o CESAD/UFS conta com 14 (quatorze) Polos uma vez que foram abertos mais 05 (cinco)⁵⁰: em Carira, Lagarto/Colônia 13, Nossa Senhora da Glória, Nossa Senhora de Lourdes, Propriá.⁵¹

Segundo nos informa a Capes, o polo “é uma estrutura acadêmica de apoio pedagógico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino e aprendizagem dos cursos e programas de EaD de responsabilidade das instituições públicas”.

Para o município ser contemplado, ele deve ser de porte médio (entre 20 e 50 mil habitantes) que não tem instalações acadêmicas de nível superior.

Os polos de apoio presencial são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior no âmbito do Sistema UAB. [...] O polo de apoio presencial também pode ser entendido como "local de encontro" onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais. O objetivo dos polos é oferecer o espaço físico de apoio presencial aos alunos da sua região, mantendo as instalações físicas necessárias para atender aos alunos em questões tecnológicas, de laboratório, de biblioteca, entre outras.⁵²

Quanto à experiência do aluno no Polo, ele serve para que se efetive encontros acadêmicos: reuniões, grupos de pesquisa, bibliotecas, além do uso dos laboratórios. Ocorrem também as avaliações presenciais. O Polo conta com a Coordenação – alguém indicado pelo Prefeito. Além da coordenação há também os tutores presenciais, selecionados por meio de edital seletivo pela Universidade.

Apresentamos aqui, os quantitativos de alunos, por Polo, de 2014 a 2016, por semestre.

Tabela 3. Quantitativos de alunos, por Polo, de 2014 a 2016⁵³, por semestre.

Polo/Ano-Período	CESAD/UFS					
	2014-1	2014-2	2015-1	2015-2	2016-1	2016-2
Polos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos	Alunos
Araúá	287	529	499	336	400	377
Brejo Grande	204	175	159	121	123	183
Carira	188	162	141	90	95	173
Estância	404	235	203	287	258	278

⁵⁰ Cf. <http://site.cesad.ufs.br/cursos.php>

⁵¹ É importante colocar que tais Polos não são abertos pela Universidade na medida em que é o município que se inscreve diretamente na UAB solicitando a implantação do mesmo em sua cidade.

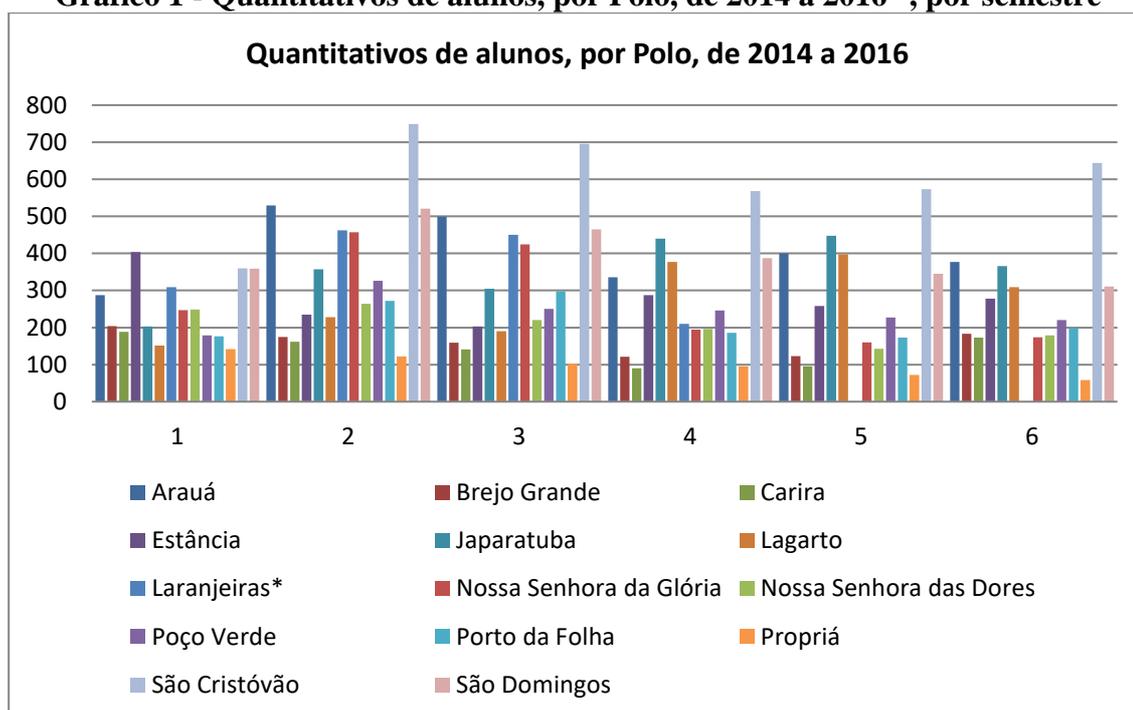
⁵² Idem

⁵³ Os anos de 2017 e 2018 não foram disponibilizados.

Japarutuba	203	357	305	440	448	366
Lagarto	151	228	190	377	398	309
Laranjeiras*	309	462	450	210	----	----
Nossa Senhora da Glória	247	457	424	194	160	174
Nossa Senhora das Dores	249	264	220	196	143	179
Poço Verde	179	326	250	246	227	220
Porto da Folha	176	272	298	186	173	198
Propriá	142	122	102	95	72	58
São Cristóvão	360	749	696	568	573	644
São Domingos	359	521	465	387	345	311
Total	3458	4859	4402	3733	3415	3470

Fonte: CESAD/UFS - *O Polo de Laranjeiras foi desativado em 2016

Gráfico 1 - Quantitativos de alunos, por Polo, de 2014 a 2016⁵⁴, por semestre



Fonte: CESAD/UFS - *O Polo de Laranjeiras foi desativado em 2016

Observando os números da **Tabela 3** e as cores do **Gráfico 1** acima, pode-se perceber que o Polo que mais cresceu foi o de São Cristóvão, sendo o de Propriá o menor e a cada ano está reduzindo.

Analisando melhor os números nesta Tabela, conforme as cores que atribuí: azul para maior crescimento e laranja para menor crescimento, podemos confirmar o que nos apresenta

⁵⁴ Os anos de 2017 e 2018 não foram disponibilizados.

o Gráfico. Em detalhe, podemos afirmar que o único semestre que tanto houve aumento do total de matrículas (somando todos os Polos) quanto houve menor queda por Polo foi o semestre de 2014.2. Em 2016.1, que foi o semestre que teve menor número de matrículas no somatório de todos os Polos. Tudo indica que tem a ver com a saída do Polo de Laranjeiras.

Sobre a avaliação dos Polos, Carlos Souza Júnior, em seu livro *EAD pública e democrática: realidade, tensões e esperanças* (2016, p.16), afirma:

Em Sergipe, todos os polos vinculados à UFS obtiveram baixos conceitos em uma escala de avaliação de 1,0 a 5,0 no relatório de supervisão produzido pelo MEC em 2010, inclusive com o fechamento de um de seus polos. O Polo Senador “Júlio César Leite”, todavia, da cidade de Estância foi uma exceção: recebeu média 4,0. Nota máxima 5,0 para a sua estrutura e nota 3,0, quando foram levados em consideração os aspectos pedagógicos da instituição formadora (BRASIL, 2010, p.20).

Nesse trabalho, o autor faz uma análise do acesso e permanência dos alunos no CESAD/UFS, a partir do estudo da experiência do Polo de Estância. Trabalhos como esse são relevantes para conhecermos as realidades singulares de cada Polo considerando seus contextos culturais.

4. VIDA UNIVERSITÁRIA NO CESAD/UFS: DE ALUNO A ESTUDANTE?

Nesta seção, buscarei me basear, principalmente, nas quatro primeiras dimensões do Questionário **Perfil do estudante do CESAD/UFS em cinco dimensões** aplicado via internet através do Formulário *on-line* do *Google Forms*.

Retomando o que já foi apresentado na seção dedicada à Metodologia, este questionário possui cinco dimensões, a saber:

1. Dimensão 1: perfil acadêmico;
2. Dimensão 2: perfil socioeconômico, cultural e escolar;
3. Dimensão 3: Perfil Tecnológico Digital;
4. Dimensão 4: perfil do estudante em relação à modalidade EaD e ao AVA do CESAD/UFS; e
5. Dimensão 5: Balanço de Saber

A partir de agora, apresentaremos as respostas tabuladas das 55 (cinquenta e cinco) questões que compõem as 04 (quatro) primeiras Dimensões, dos 473 formulários, cada um deles com 27 páginas. O tratamento dos dados destas Dimensões foi realizado através do Programa SPSS (versão 24), considerando as observações a seguir:

A descrição geral dos dados foi apresentada por meio de frequências simples e relativas. Para medir as diferenças de proporções foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson, adotando-se nível de significância $p < 0,05$. É um teste de hipóteses que se destina a encontrar um valor da dispersão para duas variáveis categóricas nominais e avaliar a associação existente entre variáveis qualitativas. Foi considerado variáveis dependentes deste estudo questões das Dimensões 3 e 4 (finalidade do uso da internet, frequência de acesso à internet, comportamentos no AVA, número de vezes que costuma acessar o AVA) e como variáveis independentes: idade, sexo, período, zona em que reside e ocupação diária). Para fins de análise e aumento do poder estatístico do teste utilizado, algumas variáveis foram dicotomizadas (quando possível) ou tiveram suas categorias agrupadas por afinidade categórica. Na sessão de resultados, foram apresentados apenas as associações significativas⁵⁵.

⁵⁵ A análise estatística foi feita pela Profa. Dra. Elisângela Batista da Silva em Engenharia de Produção pela Universidade Tiradentes. Todas as informações técnicas relativas ao tratamento dos dados através do Programa SPSS foram feitas pela mesma.

4.1. DIMENSÃO – PERFIL ACADÊMICO: IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE DO CESAD/UFS A PARTIR DO SEU LUGAR INSTITUCIONAL

Com a “**Dimensão 1 – Perfil acadêmico**”, tivemos o objetivo de identificar e situar de onde fala, institucionalmente, o sujeito como aluno do CESAD/UFS levantando quatro questões: 1^a) número de matrícula, para nos informar o ano de entrada no CESAD/UFS; 2^a) Curso, para nos reportarmos ao interesse pessoal; 3^a) Período, para verificarmos o desenvolvimento no curso; e 4^a) Polo matriculado, para sabermos de onde o aluno fala e suas implicações de proximidade e distanciamento do seu Polo. Desse modo, o objetivo desta dimensão foi identificar e situar de onde fala, institucionalmente, o sujeito-aluno do CESAD/UFS.

A partir das Tabelas a seguir, é possível levantar e relacionar dados que nos informem para além dos números sobre o perfil acadêmico dos alunos do CESAD/UFS que participaram desta pesquisa. No que tange a essa Dimensão, é importante reforçar que os dados ora apresentados se remetem exclusivamente ao perfil acadêmico dos 473 (quatrocentos e setenta e três) respondentes desta pesquisa e nossa percepção a partir deles não pode ser ampliada para o universo estudantil que estuda a distância no CESAD/UFS. O objetivo de fazer tal levantamento é nos situar identificando com quem estamos a dialogar e de onde este sujeito fala, na medida em que os números nos informam contextos.

Na **Tabela 4** abaixo temos o levantamento dos Cursos participantes da pesquisa. Vemos que é do Curso de História o maior quantitativo de alunos respondentes com quase 1/3 da amostra (24,7%). Em seguida acompanha Geografia e Letras Português (20,1% e 19,7%, respectivamente) e Ciências Biológicas (10,4%). Quanto aos demais 07 (sete) cursos, a baixa participação soma 25,1%, apenas, muito próximo do número de alunos do Curso de História.

Por área, é a de Ciências Humanas com seus 06 (seis) cursos que lidera com 79,5% em oposição aos 03 (três) cursos da área das Ciências Exatas, com apenas 10,1%. O número de Cursos por área é importante, mas não invalida o fato de que a baixíssima participação destes é um fator de maior preponderância quando registramos que a Física teve somente 08 (oito) alunos participantes enquanto que História, sozinho, teve 117 (cento e dezessete).

Tabela 4. Número de alunos matriculados por Curso (n=473)

Variáveis	n	%
Curso matriculado		
História	117	24,7
Letras Português	95	20,1
Geografia	93	19,7
Ciências Biológicas	49	10,4
Letras Inglês	29	6,1
Matemática	26	5,5
Filosofia	22	4,7
Letras Espanhol	20	4,2
Química	14	2,9
Física	8	1,7
Total	473	100

Fonte: Dados da Pesquisa

A informação quanto ao número de alunos por período, mostra que apenas 28 dos 473 participantes estão no 1º e 2º Períodos somando apenas 6,0% do total. Os períodos com maior incidência de alunos são do maior número para o menor: o 7º (26,6%), 3º (24,1%) e 8º (23,4%) períodos⁵⁶. Observando esse quantitativo por curso, vemos que História, Ciências Biológicas e Letras Português possuem quantidade de formandos, respectivamente.

Tabela 5. Número de alunos matriculados por Período por Curso (n=473)

Período	Cursos										n	%
	CB	FIL	FIS	GEO	HIS	LE	LI	LP	MAT	QUI		
1º	02	02	02	02	00	00	02	03	02	01	16	3,4
2º	01	00	00	05	02	00	02	02	00	00	12	2,6
3º	06	08	02	33	21	03	13	22	03	03	114	24,1
4º	01	03	01	04	07	00	02	05	01	01	25	5,3
5º	04	01	00	04	05	01	00	03	02	01	21	4,4
6º	09	03	01	08	11	01	02	09	03	01	48	10,1
7º	12	05	02	18	37	13	08	25	03	03	126	26,6
8º	14	00	00	19	34	02	00	26	12	04	111	23,5
Total	49	22	08	93	117	20	29	95	26	14	473	100

Fonte: Dados de Pesquisa

Leia-se: CB=Ciências Biológicas; FIL=Filosofia; FIS=Física; GEO=Geografia; HIS=História; LE=Letras Espanhol; LI= Letras Inglês; LP= Letras Português; MAT=Matemática; QUI=Química.

Estes dados nos interessam principalmente pelo fato de atentarmos em qual “condição de estudante” encontra-se nosso aluno participante desta pesquisa: se no “tempo de estranhamento”, “tempo da aprendizagem” ou no “tempo da afiliação” (COULON, 2008, p.40-

⁵⁶ Na tabela, os períodos com maior número de alunos matriculados estão mesclados na cor azul.

41). Nos Balanços de saber, pudemos identificar depoimentos que reforçam essas três fases mas, também muitos outros que indicam a permanência do estranhamento mesmo depois de muito tempo no Curso, alguns já até formandos.

Acerca do tempo no curso, a **Tabela 6** a seguir mostra-nos que ainda há alunos dos que se matricularam em 2007, como também muito recentemente em 2017. Entre os respondentes, o ano com maior número de matriculados é 2014 representando 31,7%, seguido por 2016 (14,6%) e 2017 (11,2%).

Tabela 6. Número de alunos matriculados por Ano (n=473)

Variáveis	n	%
Ano de Matrícula no CESAD/UFS		
2007	04	0,8
2008	13	2,7
2009	49	10,4
2010	48	10,2
2011	50	10,6
2012	19	4
2013	04	0,8
2014	150	31,7
2015	08	1,7
2016	69	14,6
2017	53	11,2
Não Legível	06	1,3
Total	473	100

Fonte: Dados de Pesquisa

Entre os alunos de 2014, também filtramos por período e pudemos verificar que 80% dos 150 (cento e cinquenta) matriculados estão no 6º (sexto) período com 21 (vinte e um) alunos (14%) e no 7º (sétimo) período com 99 (noventa e nove) alunos (66%), conforme vemos na **Tabela 7** abaixo:

Tabela 7. Número de alunos matriculados por Período por Ano (n=473)

Período	Anos											NL*	n	%
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
1º	00	00	01	00	02	00	00	06	00	01	05	01	16	3,4
2º	00	01	01	01	00	00	00	01	00	04	04	00	12	2,6
3º	00	00	01	03	03	00	00	05	00	60	42	00	114	24,1
4º	00	02	03	01	02	02	00	09	01	02	03	00	26	5,4
5º	00	01	05	01	02	00	00	07	03	02	00	00	21	4,4
6º	01	03	04	07	04	04	00	21	03	00	00	01	48	10,1
7º	00	03	06	08	04	03	02	99	00	00	00	00	125	26,4
8º	03	03	28	26	33	10	02	02	01	00	00	03	111	23,5
Total	04	13	49	47	50	19	04	150	08	69	53	06	473	100

Fonte: Dados de Pesquisa

* Leia-se NL = Ano Não Legível. Aluno não identificou de forma clara o ano de matrícula (ano desconhecido).

Podemos perceber, também, que boa parte dos 111 formandos foi matriculada nos anos 2009, com 28 (vinte e oito) alunos, 2010 com 26 (vinte e seis) e 2011 com 33 (trinta e três). Na mesma **Tabela 7** vemos um aluno de 2009 informando estar no 1º (primeiro período), outro de 2008 no 2º (segundo) período ao passo que também encontramos 03 (três) alunos de 2017 já no 4º (quarto) período, como é o esperado.

Quanto aos 13 (treze) alunos de 2007 a 2011 que não estão nem na metade do curso (ver destaque **Tabela 7.1** a seguir), é importante verificar em seus depoimentos qual o contexto e dificuldades para avançar no Curso. Já vimos (na **Tabela 4** acima) que, entre as licenciaturas, as que mais tiveram matrículas foram a de História (111 alunos) e Letras Português (95 alunos), portanto, poderíamos inferir que tais alunos são de cursos da área de exatas, mas não são.

Tabela 7.1 [destaque da Tabela 7] - Número de alunos de 2007 a 2013 que não estão na metade do Curso (n=473)

Período	Cursos											NL*	n	%
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
1º	00	00	01	00	02	00	00	06	00	01	05	01	16	3,4
2º	00	01	01	01	00	00	00	01	00	04	04	00	12	2,6
3º	00	00	01	03	03	00	00	05	00	60	42	00	114	24,1
4º	00	02	03	01	02	02	00	09	01	02	03	00	26	5,4
5º	00	01	05	01	02	00	00	07	03	02	00	00	21	4,4
6º	01	03	04	07	04	04	00	21	03	00	00	01	48	10,1
7º	00	03	06	08	04	03	02	99	00	00	00	00	125	26,4
8º	03	03	28	26	33	10	02	02	01	00	00	03	111	23,5
Total	04	13	49	47	50	19	04	150	08	69	53	06	473	100

Fonte: Dados de Pesquisa

A aluna BS-024, do Polo de São Domingos, de faixa etária de 41 a 50 e que está no 2º (segundo) período desde 2008 é do Curso Letras Português e nos conta sua história que passou pela vontade de desistência e quase jubramento, mas decidiu voltar ao Curso:

Fiquei desestimulada a continuar o curso por conta da minha senha ao AVA... passei os dois primeiros períodos tentando resolver o problema. Depois meu Polo fechou por questões políticas (Areia Branca) e escolhi ir para o de Laranjeiras. Depois de um tempo, sem mais nem menos, me mudaram sem me consultar ou me informar, para o de São Domingos. Resolvi desisti (sic) , mas me matriculava a cada período, pois queria ter créditos para mudar o curso. Quando chegou o tempo de jubramento, alguém do Polo, por e-mail, me motivou a voltar e terminar o curso. Resultado: Já era pra eu ter terminado, mas por conta desses obstáculos acabava ficando de fora do sistema, atividades, avaliações... Estou voltando agora para ver se concluo. Lhe desejo sucesso na sua pesquisa! (BS-024, grifo meu)

Os 03 (três) casos de 2009 são também mulheres sendo duas delas da mesma faixa etária acima apresentada: BS-416, do curso de Matemática (Polo de São Domingos) e que preferiu não responder o BS. Também da área de exatas é o BS-142: aluna do curso de Química (Polo de Arauá) limita-se a dizer que estudar a distância significa “um obstáculo pra ser melhor”. Já o BS-423, a aluna tem entre 41 e 50 anos, do curso de Geografia do Polo de Estância afirma que para atingir seu objetivo é preciso “ter muita determinação para estudar!”

Em 2010, temos 04 (quatro) casos, todos do curso de Geografia, sendo que 03 (três) homens: BS-209 na faixa etária de 26 a 30 do Polo Colônia 13; BS-391 com idade de 31 a 40 anos, do Polo Propriá; e BS-253, entre 41 a 50 anos, do Polo de São Cristóvão. Todos eles destacaram que estudar a distância envolve uma melhor relação com o tempo no sentido de ter “tempo, qualidade e oportunidade”, como afirma BS-391. Infelizmente, o aluno não tece mais comentários acerca de sua experiência, já que está ainda no 2º Período.

Sobre essa relação com o tempo, BS-209 alega gostar da modalidade, justamente por falta de tempo para cursar na modalidade presencial. Já BS-253, aponta para a necessidade de organizar o tempo e afirma que estudar a distância “significa ter dedicação, empenho e muita disciplina” e completa, talvez justificando estar ainda no 3º período: “tenho muita dificuldade administrar e gerenciar o tempo de estudo, principalmente na confecção de tarefas. Isso é péssimo” (grifo meu).

O último caso de 2010 que ora selecionamos é de uma mulher do 3º Período na faixa etária de 41 a 50, do Polo Nossa Senhora da Glória. Ela depõe:

Considero realmente um desafio gigante, por isso é essencial formarmos um grupo de estudo para trocarmos informações, isso nos anima, nos encoraja, como participar dos encontros presenciais e frequentar o pólo. Quanto a aprender, só depende realmente de nós, muita leitura, muita pesquisa e muito empenho de fato, o empenho é duas vezes maior, porque temos que buscar perguntas e respostas; somos nós e o computador na maioria das vezes, além do material didático de excelente qualidade e o mundo digital a nossa frente. Eu, particularmente tenho uma parceira amiga de curso que dividimos e tiramos nossas dúvidas juntas, isso torna tudo mais fácil e prazeroso. Quanto a sermos bons profissionais, está no desejo e empenho de cada um, sei que o caminho é longo, árduo, mas me vejo trilhando vitoriosa e com muita sede de informação e conhecimento. A disciplina e a busca incessante de conhecimento é que nos formarão os professores do futuro (BS-084, grifos meus).

Em nenhum momento ela se referiu à questão do tempo no curso ou problema de gerenciamento do tempo de estudo, mas, ao destacar a experiência como um “desafio gigante” e descrever como entende que deva ser a estratégia para aprender com “muito empenho de fato, o empenho é duas vezes maior, porque temos que buscar perguntas e respostas” leva-nos a entender que no caso dela não se trata de desconhecimento dos desafios, mas de fatores talvez relacionados à disciplina e à solidão. Ela mesma chega a enfatizar possuir uma “parceira amiga de curso” – o que talvez nem sempre tenha existido. Caberia nesse caso, como em outros, uma entrevista com o estudante para tentar compreender melhor suas falas. Como já foi dito anteriormente, infelizmente por questões pessoais relativas justamente ao tempo e ao trabalho, não pude ir até aos alunos para fazer a entrevista que é tão importante para esclarecimentos como esse.

Por fim, para fecharmos essa parte sobre os alunos que estão ainda nos períodos iniciais de seus cursos, resgato as experiências de BS-113 e BS-135, ambos do curso de Matemática, matriculados em 2011, mas ainda no 1º Período e ambos da mesma faixa etária (de 41 a 50 anos). Nestes depoimentos, encontramos os motivos que explicam tamanho atraso. Enquanto BS-113, do sexo feminino, afirma de forma sucinta ter “muita dificuldade nas dúvidas e nas atividades a distância”, BS-135, do sexo masculino, nos dá mais detalhes registrando inclusive sua desistência causada pela “desmotivação”:

Desde que me matriculei no CESAD, aprendi que estudar a distância significa ter muita disciplina e vontade, tendo em vista que as atividades cotidianas e o fato de não haver uma rotina estabelecida contribuem para que o aluno fique desmotivado. Infelizmente, essa desmotivação já fez com que eu abandonasse o curso, e hoje já não sou mais aluno

da UFS/CESAD, mas acho o ensino válido, desde que você se disponha e tenha força de vontade (BS-135).

Vai ser possível notar em outros depoimentos, *a posteriori* na seção seguinte quando trataremos especificamente da relação com o saber, que essa liberdade com o tempo tanto é fator positivo para alguns, como fator negativo para outros – como o caso desse ex-aluno.

É claro que não podemos nos esquecer dos motivos exteriores ao aluno que os deixam “de fora do sistema”, como foi o caso de BS-024 que decidiu desistir porque estava há dois períodos tentando resolver problemas de senha para acesso ao AVA e não desistiu porque se mobilizou a continuar pela ânsia em ter ensino superior. Relembremos no seu depoimento o trecho que afirma ter continuado a se matricular a cada período “pois queria ter créditos para mudar o curso”.

Quando chegou o tempo de jubramento, alguém do Polo, por e-mail, me motivou a voltar e terminar o curso. Resultado: Já era pra eu ter terminado, mas por conta desses obstáculos acabava ficando de fora do sistema, atividades, avaliações.. Estou voltando agora para ver se conluo. Lhe desejo sucesso na sua pesquisa! (BS-024, grifo meu)

Esse mesmo depoimento nos mostra a importância da mobilização como bem refletida por Charlot (2000), quando a vontade é interior e vem do próprio aluno, mas também da motivação: quando a força de incentivo vem de terceiros. A aluna BS-024 também registra a importância de “alguém do Polo, por *e-mail*” a motivou “voltar e terminar o curso”.

O fato é que passar da condição de aluno presencial para aluno a distância e aprender esse ofício de ser estudante, conforme coloca Coulon (2008), não é fácil, nem automático e não é atingido por todos.

Como resultado, temos as taxas de insucesso medidas pelas taxas de evasão. Entretanto, mais do que termos acesso aos números, precisamos ter acesso aos alunos e seus contextos pessoais, como buscou essa pesquisa, para que possamos ir além dos números e adentrarmos no universo das vivências.

Todos os depoimentos, com exceção de um até agora elencados, são de alunos que residem na zona urbana e apenas dois deles moram e estudam na mesma cidade. Os demais residem em cidades diferentes dos Polos matriculados. A partir da **Tabela 8** verificamos que temos respondentes de todos os Polos destacando-se quantitativamente o Polo de Arauá com 59 colaborações (12,4%), seguido pelo Polo de Colônia 13 e Japarutuba ambos na faixa dos

11%. O Polo com menor número de participação é o de Laranjeiras com apenas 08 (oito) respostas (1,7%) e Propriá com 10 (dez) retornos (2,1%).

Tabela 8. Número de alunos matriculados por Polo (n=473)

Variáveis	n	%
Polo matriculado		
Araúá	59	12,4
Japaratuba	54	11,4
Lagarto (Colônia 13)	55	11,6
Estância	43	9,1
Poço Verde	41	8,6
São Cristóvão	38	8,2
Nossa Senhora das Dores	35	7,4
São Domingos	33	7
Nossa Senhora da Glória	29	6,1
Porto da Folha	25	5,3
Brejo Grande	24	5,1
Carira	19	4
Propriá	10	2,1
Laranjeiras	8	1,7
Total	473	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Esse indicador também é importante para compreendermos outra categoria importante quando tratamos de Educação a Distância: o espaço geográfico. O discurso da EaD mais frequente faz a propaganda de que esta modalidade veio redefinir a relação como tempo e com o espaço. Quanto ao tempo, já pontuamos rapidamente e já adiantamos que não é tão simples autoorganizar seu próprio tempo. Essa categoria vai ser melhor discutida na seção adiante quando tratarmos da relação com o saber a partir da relação com o tempo.

Quanto à categoria espaço, a EaD via internet propõe um tipo de ensino que busca levar o ensino superior a lugares longínquos como também para aqueles que, mesmo morando nas capitais, também não conseguem estar numa sala de aula em horário escolar por conta de seus respectivos trabalhos.

Ao relacionarmos local da residência e do Polo, temos os seguintes números: 114 alunos dos 473 moram na cidade do Polo que estuda (24,1%) e 366 (trezentos e sessenta e seis) moram em cidades diferentes dos seus Polos, em distâncias muito menores do que percorreriam se tivessem de frequentar alguma Universidade na capital, mas, ainda sim distantes.

Vale informar que entre os 473 respondentes, temos 98 (noventa e oito) alunos que moram na zona rural (20,7), sendo que 34 destes na mesma cidade do Polo. Já na zona urbana

moram 374 (trezentos e setenta e quatro) dos participantes (79,3%) sendo que 80 (oitenta) na sede da cidade do Polo e os demais 294 moram em cidades diferentes. A **Tabela 9** a seguir apresenta os dados referidos de forma objetiva.

Tabela 9. Número de alunos matriculados no Polo por zona geográfica (n=473*)

Variáveis			n	%
Polo matriculado	Zona Rural	Zona Urbana	Total	
Mesma cidade	34	80	114	24,1
Outra cidade	64	294	358	75,7
Não respondeu			1	0,2
Total	98	374	473	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

* Um dos alunos não informou a zona de moradia, apesar da configuração no sistema colocar a questão como obrigatória.

Há casos, por exemplo, como o de um jovem do terceiro período do Curso Letras Inglês, que entrou em 2016, com faixa etária até 18 anos do Polo de Poço Verde e residente na zona urbana da cidade de Tomar do Geru (SE)⁵⁷. Segundo ele, estudar a distância “é bom por conta do horário que não há horário fixo para ir à universidade, e nem precisa ir lá frequentemente, pois no meu caso moro distante” (BS-073, grifo meu).

Outro depoimento que ressalta a distância e dificuldade de acesso é o da aluna com faixa etária de 19 a 25 anos, do Curso de Química, que também entrou em 2016 e está no terceiro período. O depoimento é interessante, pois mostra a importância da questão da distância. A mesma nasceu, estuda e mora na zona rural da mesma cidade - Estância-SE - e ressalta dificultar quando os encontros presenciais ocorrem em polo diferente do dela: “Temos 2 encontro (*sic*) com o professor e tem vezes que é em um pólo (*sic*) distante e não conseguimos ir, simplesmente (*sic*) não dão outra oportunidade em outro local de fácil acesso como poderia ser no pólo (*sic*) da UFS” (BS-088).

Outro jovem entre 19 e 25 anos, do Curso de Letras Português que entrou em 2017 e está no terceiro período, do Polo de Japaratuba-SE e que mora na zona rural de Malhada dos Bois-SE⁵⁸, desabafa⁵⁹:

⁵⁷ Conforme o site www.achedistancia.com.br, a distância entre Tomar do Geru e Poço Verde é de 81,95Km em linha reta, 101km pela estrada, com cerca de 1h59 o tempo de viagem. Acesso em 03 de março de 2018.

⁵⁸ Conforme o site www.achedistancia.com.br, a distância entre Malhada dos Bois e Japaratuba é de 27,17Km em linha reta, 37km pela estrada, com cerca de 40 minutos de viagem. Acesso em 03 de março de 2018.

⁵⁹ Seu depoimento é maior e faz outras críticas, mas selecionamos apenas o trecho que trata da questão da distância. O restante do depoimento será abordado em outro momento.

Enfrentar dificuldades todos os dias, fico meio desmotivado [...] são poucas aulas e ainda em polos muitos distantes do meu e da minha cidade. Como declarei aqui minha renda mensal é de um salário mínimo e , aconteceu uma situação comigo em que fui até um encontro presencial e a professora não compareceu, não recebi nenhuma notificação do polo e nem mesmo do CESAD, e o meu dinheiro? Não foi a primeira vez do ocorrido, [...] Acredito que algumas situações tem que ser revistas e procurar progredir, não quero ser grosso mas não encontrei o meu dinheiro no lixo! (BS-431)

Diante de depoimentos como esses e dos resultados de pesquisas de amplo alcance como os Censos, podemos afirmar que a distância geográfica continua sendo um fator importante para desmotivar o acesso e a continuidade do estudo. Esta é uma das causas apontadas nos Censos EAD.BR como fatores que levam à evasão, já que “a falta de tempo para estudar ou participar do curso é apontada pela maioria das instituições como principal motivo para evasão nas diferentes modalidades de EAD (*sic*) pesquisadas” (ABED, 2015, p.74).

4.2.DIMENSÃO 2: PERFIL SOCIOECONÔMICO, CULTURAL E ESCOLAR: CARACTERIZAÇÃO DA POSIÇÃO SOCIAL OBJETIVA DO ALUNO DO CESAD/UFS

A “**Dimensão 2: Perfil socioeconômico, cultural e escolar**” possui vinte e uma questões relativas ao seu lugar na sociedade, a saber: 1ª) naturalidade; 2ª) cidade que reside; 3ª) zona da moradia; 4ª) sexo; 5ª) faixa etária; 6ª) cor da pele; 7ª) estado civil; 8ª) prole; 9ª) com quem mora; 10ª) tipos de trabalho; 11ª) renda mensal; 12ª) ocupação diária; 13ª) bens de consumo tecnológicos; 14ª) meio de locomoção; da 15ª à 17ª questão: informações sobre escolaridade e tipos de escola no ensino fundamental e médio; 18ª a 20ª: informações sobre as escolhas para o ensino superior; e 21ª) questiona se faz cursos de curta duração.

Como resumo dos principais dados levantados, a **Tabela 10** apresenta as características socioeconômicas e demográficas dos 473 alunos colaboradores dessa pesquisa.

Tabela 10. Características socioeconômicas e demográficas da amostra (n=473)

Variáveis	n	%	Variáveis	n	%
Sexo			Você trabalha com remuneração?		
Feminino	306	64,8	Autônomo	65	13,7
Masculino	167	35,2	Bolsista de trabalho ou pesquisa	1	0,2
Idade			Empresa privada	86	18,1
De 19 a 25 anos	72	15,2	Esfera federal	24	5,3
De 26 e 30 anos	106	22,4	Esfera estadual	74	15,6
De 31 e 40 anos	177	37,6	Esfera municipal	103	21,7
De 41 e 50 anos	82	17,3	Estágio	8	1,7
Acima de 50 anos	33	7	Não trabalho	112	23,6
Até 18 anos	3	0,6	Renda mensal individual		
Cor da pele			Até um salário mínimo	101	21,3
Amarela	16	3,4	Dois salários mínimos	75	15,8
Branca	71	15,2	Mais de 3 salários mínimos	66	14,1
Indígena	8	1,7	Nenhuma	102	21,5
Parda	325	68,6	Três salários mínimos	29	6,1
Preta	53	11,2	Um salário mínimo	100	21,1
Estado civil			Ocupação diária		
Casado(a)	186	39,2	Não trabalho, apenas estudo	54	11,4
Divorciado(a)	21	4,4	Não trabalho, mas cuidado da família	60	12,7
Separado(a)	7	1,5	Trabalho em tempo integral	226	47,9
Solteiro(a)	209	44,1	Trabalho em tempo parcial	133	28,1
União estável	47	9,9	Meio de locomoção para chegar ao polo		
Viúvo(a)	4	0,8	A pé	47	9,9
Número de filhos			Bicicleta	10	2,1
1	114	24,1	Carona	22	4,6
2	82	17,3	Moto	49	10,3
3	31	6,5	Transporte coletivo	243	51,3
4	6	1,3	Transporte escolar	3	0,6
Mais de 4	6	1,3	Transporte próprio	99	21,1
Não tenho filhos	234	49,5	Zona que reside		
Quem mora com você?			Rural	98	20,7
Amigo(s)/colega(s)	4	0,9	Urbana	375	79,3
Casado(a) COM filho(s)	161	33,7			
Casado(a) SEM filho(s)	77	16,5			
Moro com meus pais e irmão(s)	129	27,2			
Moro com meus pais e irmão(s) e filho(s)	16	3,4			
Moro sozinho(a)	31	6,5			
Moro sozinho(a) com filho(s)	36	7,6			
Outros parentes	19	4			
Total	473	100	Total	473	100

Fonte: Dados de Pesquisa

No sentido de analisar por parte cada informação levantada, desmembraremos a Tabela acima em outras por tipo de indicador. Assim, a **Tabela 11** a seguir apresenta as informações

relativas a sexo e cor da pele e nos mostra o quanto o público estudantil do CESAD/UFS é em sua grande maioria, mais de 60%, feminino e pardo (68,6%). Sobre a maioria feminina, o Censo EAD.BR 2016 reitera que as mulheres são de fato a maioria n EaD (2017).

Tabela 11. Sexo e cor da pele da amostra (n=473)

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	306	64,8
Masculino	167	35,2
Total	473	100
Variáveis	n	%
Cor da pele		
Parda	325	68,6
Preta	53	11,2
Branca	71	15,2
Amarela	16	3,4
Indígena	8	1,7
Total	473	100

Fonte: Dados de Pesquisa

Quanto à faixa etária, temos os seguintes números, a partir da amostra de 473 respondentes:

Tabela 12. Faixa etária da amostra (n=473)

Variáveis	n	%
Idade		
Até 18 anos	3	0,6
De 19 a 25 anos	72	15,2
De 26 e 30 anos	106	22,4
De 31 e 40 anos	177	37,6
De 41 e 50 anos	82	17,3
Acima de 50 anos	33	7
Total	473	100

Fonte: Dados de Pesquisa

Em se tratando da faixa etária, busquei saber quantos dos alunos do CESAD/UFS estão na faixa etária até 18 (dezoito) anos com o objetivo de perceber se a modalidade EaD vem se tornando atrativa para o público mais juvenil, assim como se verifica no presencial (ABMES, 2016). Contudo, como podemos ver apenas 03 (três), dos 473 (quatrocentos e setenta e três) respondentes, tem até 18 (dezoito) anos.

Ao buscarmos definir o ciclo etário para a idade do jovem, encontramos duas definições ativas dadas pela Unesco. A primeira, datada de 1985 e apresentada durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, “define jovem como sendo o grupo de pessoas com idade entre 15 e 24 anos”⁶⁰. A segunda definição, mais recente e datada de 2004, consta no livro *Juventudes: outros olhares sobre a diversidade* (2007), organizado por Miriam Abramovay, Eliane Ribeiro Andrade, Luiz Carlos Gil Esteves – o primeiro estudo no Brasil que inaugura “a incorporação da faixa etária de 25 a 29 anos nos estudos sobre a juventude” (p.13).

Nesta pesquisa, vamos considerar jovem aquele que estiver dentro do ciclo etário de 15 a 30 anos, por levarmos em consideração a reflexão da própria Unesco que reconhece não poder ser rígida a definição desse limite, na medida que se deve respeitar os sujeitos pesquisados “segundo diversas circunstâncias particulares, identifica-se, como jovens, um conjunto de pessoas de idades variáveis que não pode ser tratado com começo e fim rígidos” (UNESCO, 2004, p.25).

Assim, nesta tese, o ciclo etário de 15 a 30 anos (e não 29 anos) será para respeitarmos os indicadores da nossa própria pesquisa que colocou como variáveis para levantamento da faixa etária do aluno do CESAD/UFS: 1) até 18 anos; 2) de 19 a 25; 3) de 26 a 30; 4) de 31 a 40; 5) de 41 a 50; e 6) acima de 50. Portanto, será considerado jovem quem tiver até 30 anos.

Outra justificativa para compreendermos como jovens os que têm idade até 30 anos, também baseada na Unesco, tem a ver com o alcance geográfico heterogêneo conforme as cidades citadas pelos alunos tanto para estudo (os Polos) quanto para moradia (que incluem cidades de Sergipe, Bahia e Alagoas, e zonas urbanas e rurais). Segundo a Unesco,

Do ponto de vista demográfico, os jovens são, principalmente, um grupo populacional que corresponde a uma determinada faixa etária que varia segundo contextos particulares, mas que, geralmente, está localizada entre os 15 e os 24 anos de idade. No caso de áreas rurais ou de pobreza extrema, o limite se desloca para baixo e inclui o grupo de 10 a 14 anos; em estratos sociais médios e altos urbanizados se amplia para cima para incluir o grupo de 25 a 29 anos (UNESCO, 2004, p.25).

Deste modo, em suma, podemos afirmar que o alunado do CESAD/UFS não é, em sua maioria, jovem. Ao somarmos os que têm até 18 anos (0,6%), os que estão entre 19 e 25 anos (15,2%) e os que têm de 26 a 30 anos (22,4%), temos um percentual de apenas 38,2% contra

⁶⁰ Cf. UNESCO, **Políticas Públicas de/para/com as Juventudes**. Brasília: Unesco, 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001359/135923por.pdf>>. Acesso em: 20 nov.2017.

os 54,9% dos que estão na faixa etária adulta de 31 a 50 anos, sendo que a faixa etária de 31 a 40 anos possui o maior percentual com 37,6%.

Dessa forma, podemos afirmar que o alunado do CESAD/UFS é predominantemente adulto. Sobre essa maior incidência de adultos, Vianney (2017) observa que esse aspecto “reforça a modalidade a distância como a oportunidade por excelência para atender às parcelas da população que não tiveram acesso ao ensino universitário imediatamente após concluir o ensino médio” (VIANNEY, 2016, p.31). Segundo Vianney, “os dados do Censo EAD.BR 2016 mostram que os alunos dos cursos superiores a distância estão concentrados principalmente nas faixas etárias de 26 a 30 anos e de 31 a 40 anos”.

Essa tendência de uma população estudantil mais adulta que juvenil acompanha os resultados do *Censo EAD.BR 2016* (2017), conforme nos apresenta um de seus analistas colaboradores (VIANNEY, 2017, p.31). Segundo ele, “essas faixas etárias diferem de maneira substancial do perfil dos alunos matriculados no ensino superior presencial no mesmo período da pesquisa – concentrados na faixa de até 25 anos” (VIANNEY, 2016, p.31).

Diante dos dados estatísticos, apesar de já se perceber uma tendência de juvenilização do público da EaD, ainda é no presencial que a massa jovem se encontra, assim como também nos apresenta o relatório “O Cenário da Educação Superior no Brasil” (2016)⁶¹ elaborado pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES) ao afirmar que “de 2010 a 2015, houve inversão do perfil de idade dos ingressantes, dado que, em 2015, mais da metade dos ingressantes em cursos particulares presenciais são jovens” (ABMES, 2016, p.6, grifo meu).

Por fim, vale ressaltar a persistência dos 33 alunos que voltaram a estudar depois dos 50 anos de idade (7%). É um indicador curioso, pois, dois fenômenos intrigantes acompanham esses alunos: em primeiro lugar, o desejo de voltar a estudar depois de tanto tempo, alguns deles fazendo uma segunda graduação; e, em segundo, esse mesmo grupo enfrentando os desafios e todas as suas dificuldades e peculiaridades de estudar a distância.

De todos os 33 alunos com essa faixa etária, a maioria registrou problemas comuns relativos à experiência de estudar a distância, independente da idade. Contudo, destaco dois: um deles que fala da realização do sonho de voltar a estudar, como nos diz o aluno de Geografia, já no oitavo período, do Polo de Laranjeiras: “Sempre tive o sonho de estudar na UFS, por não conseguir conciliar trabalho com tempo a modalidade EAD foi a forma de realizar meu sonho.

⁶¹ É importante informar que neste relatório, consideraram a faixa etária jovem até 22 (vinte e dois) anos.

Gostei e recomento (*sic*) ” (BS-031). E o outro depoimento, do aluno também do curso de Geografia, do terceiro período, Polo de Lagarto-SE e que mora em na zona rural de Heliópolis-BA⁶², que confessa não ter as habilidades necessárias para estudar a distância: “ter responsabilidade de ser hábil, determinado e interativo eu não consegui quase nada destas habilidades” (BS-368).

Partindo agora para a esfera pessoal dos alunos, a **Tabela 13** apresenta dados relativos ao estado civil, prole e composição familiar. A partir dela vemos que o perfil de nossos alunos quanto ao estado civil é de quase metade da amostra de solteiros (44,1%), seguidos de 39,2% casados. Quanto ao número de filhos, outra perfil interessante é ver que também metade (49,5%) deles não tem filhos, seguidos dos 24,1% que tem apenas 01 (hum) filho contra os 1,3% que tem mais de 04 (quatro) filhos.

Tabela 13. Caracterização por estado civil, prole composição familiar (n=473)

Variáveis	n	%
Estado civil		
Solteiro(a)	209	44,1
Casado(a)	186	39,2
União estável	47	9,9
Divorciado(a)	21	4,4
Separado(a)	7	1,5
Viúvo(a)	4	0,8
Número de filhos		
1	114	24,1
2	82	17,3
3	31	6,5
4	6	1,3
Mais de 4	6	1,3
Não tenho filhos	234	49,5
Quem mora com você?		
Casado(a) COM filho(s)	161	33,7
Moro com meus pais e irmão(s)	129	27,2
Casado(a) SEM filho(s)	77	16,5
Moro sozinho(a) com filho(s)	36	7,6
Moro sozinho(a)	31	6,5
Outros parentes	19	4
Moro com meus pais e irmão(s) e filho(s)	16	3,4
Amigo(s)/colega(s)	4	0,9
Total	473	100

Fonte: Dados da Pesquisa

⁶² Conforme o site www.achedistancia.com.br, a distância entre Lagarto-SE e Heliópolis-BA é de 72,25Km em linha reta, 84,4km pela estrada, com cerca de 1h36 de viagem. Acesso em 03 de março de 2018. Mas, devemos considerar que o aluno mora na zona rural. Essa distância e tempo considera a saída da sede.

Quanto aos dados relativos à composição familiar, indagamos com quem nosso aluno mora. Como resposta, vemos que 33,7% dos respondentes são casados e moram com filhos e 16,5% são casados sem filhos (lembrando que os casados correspondem a 39,2% do total). Outro número que se destaca é o número de solteiros que moram com pais e irmãos (27,2%). Considerando o baixo número daqueles que moram sozinhos sem filhos (6,5%), talvez possamos depreender que apenas essa minoria apresenta possibilidade de ter certa independência financeira.

Se cruzarmos os dados com o que nos apresenta a **Tabela 14** que trata dos tipos de trabalho e renda mensal individual, temos uma caracterização socioeconômica da nossa mostra que, somando os economicamente ativos nos dá um percentual de 74,4%, excetuando-se os bolsistas e estagiários (por serem temporários). Entre os que não estão ativos economicamente por não trabalharem temos um percentual de 23,6% que, individualmente, é o maior em relação a todos os outros em separado.

Tabela 14. Caracterização sócioeconômica (n=473)

Variáveis	n	%
Você trabalha com remuneração?		
Esfera municipal	103	21,7
Não trabalho*	112	23,6
Empresa privada	86	18,1
Esfera estadual	74	15,6
Autônomo	65	13,7
Esfera federal	24	5,3
Estágio	8	1,7
Bolsista de trabalho ou pesquisa	1	0,2
Renda mensal individual		
Nenhuma*	102	21,5
Até um salário mínimo	101	21,3
Um salário mínimo	100	21,1
Dois salários mínimos	75	15,8
Mais de 3 salários mínimos	66	14,1
Três salários mínimos	29	6,1
Ocupação diária		
Trabalho em tempo integral	226	47,9
Trabalho em tempo parcial	133	28,1
Não trabalho, mas cuida da família	60	12,7
Não trabalho, apenas estudo	54	11,4
Meio de locomoção para chegar ao polo		
Transporte coletivo	243	51,3
Transporte próprio	99	21,1
Moto	49	10,3

A pé	47	9,9
Carona	22	4,6
Bicicleta	10	2,1
Transporte escolar	3	0,6
Total	473	100

Fonte: Dados de pesquisa

*Os números entre os que não trabalham e os que não possuem renda não coincidem.

Quanto à renda mensal, o quantitativo de pessoas que recebem dois e três salários mínimos soma 21,9%, enquanto os que recebem mais de três salários mínimos são 14,1% da amostra. Voltando-se para o grupo que menos que um salário mínimo temos um alto percentual de 21,3%, enquanto quase o mesmo percentual recebe um salário (21,1%). O que nos chama a atenção, é o número de alunos que afirmam não ter nenhuma renda (102) que não corresponde aos 112 que afirmam não trabalhar.

Por fim, questionamos sobre a ocupação diária e meio de locomoção para chegar ao Polo. Sobre o primeiro indicador, novamente não há equivalência entre os que afirmam não trabalhar (que somam 114 – cento e quatorze). Interessante dar destaque aos 54 (cinquenta e quatro) que não trabalham e que apenas estudam, pois podemos considerar que se tratam de estudantes profissionais dentro da faixa etária juvenil. Dos 473 estudantes, 339 (trezentos e trinta e nove) trabalham, sendo que 226 destes (47,9%), quase 50%, trabalham em tempo integral e os demais 133 (cento e trinta e três) em tempo parcial (28,1%). Sobre dados como esse, Vianney (2017, p.31) afirma:

O perfil dos alunos que estudam a distância no Brasil é um indicador seguro do caráter inclusivo da modalidade. São “trabalhadores que estudam”, e não “estudantes que trabalham”. As evidências de que os alunos da EAD são “trabalhadores que estudam” não estão apenas na distinção por faixa etária, o que já seria um indicativo suficiente se correlacionado com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ou do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA). É possível extrair do próprio Censo EAD.BR 2016 que há uma proporção maior de alunos que trabalham na educação a distância em relação ao ensino presencial tradicional

A respeito do último indicador da **Tabela 14** acima, perguntamos sobre o meio de locomoção para chegar ao Polo. Destacamos o uso do meio de transporte coletivo pela maioria absoluta (51,3%), seguido dos 21,1% que possuem transporte próprio, o que demonstra coerência entre os dados relativos a tipo de emprego e renda apresentados anteriormente. Pois, quando consideramos e somamos os que recebem até um salário mínimo (21,3), os que recebem

um salário mínimo (21,1) e os que não têm nenhuma renda, temos 63,9% que coincide com a soma dos 9,9% que vão a pé, mais os 2,1% que vão de bicicleta, 4,6% de carona e 51,3% de coletivo (total de 67,9%), demonstrando consistência dos dados. Por último, cabe ressaltar o número baixíssimo dos que usam transporte escolar (apenas três dos 473), levando-nos a pensar sobre as condições de parceria entre prefeitura e CESAD/UFS.

Ainda na “Dimensão 2: perfil socioeconômico, cultural e escolar”, levantamos subsídios sobre características sócioescolares dos alunos antes de entrarem no CESAD/UFS, conforme nos apresenta a **Tabela 15**, abaixo:

Tabela 15. Características sócioescolares antes do CESAD/UFS da amostra (n=473)

Variáveis	n	%
Rede escolar que cursou o Ensino Fundamental		
Todo em Escola pública	387	81,9
Todo em Escola particular SEM bolsa	40	8,4
Parte na escola pública e parte na escola particular	39	8,2
Todo em Escola particular COM bolsa	7	1,5
Rede escolar que cursou o Ensino Médio		
Todo em Escola pública	391	82,7
Todo em Escola particular SEM bolsa	39	8,2
Parte na escola pública e parte na escola particular	27	5,7
Todo em Escola particular COM bolsa	16	3,4
Modalidade de ensino que cursou o Ensino Médio		
Ensino Médio Regular	388	82,1
Ensino Profissionalizante (técnico)	39	8,2
Educação de Jovens e Adultos (Supletivo)	31	6,5
Ensino Médio em Tempo Integral	15	3,2
Total	473	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Nela, temos dados que nos informam de onde vieram nossos alunos na Educação Básica (Fundamental e Médio), se da escola pública ou privada, bem como qual modalidade de ensino cursou. Assim, temos que dos alunos da nossa amostra estudaram em escola pública, tanto no Ensino Fundamental (81,9%) quanto no Ensino Médio (82,7%). Os números apresentam consistência e vemos que apenas cerca de 8% deles estudaram todo em escola particular sem bolsa. Quanto aos alunos que estudaram todo em escola particular com bolsa, há um aumento de mais de 100% quando passaram para o Ensino Médio (3,4%) em relação ao Fundamental (1,5%), o que nos leva pensar que no ensino médio há maior interesse pelo ensino da escola particular entre estes.

A **Tabela 16** a seguir nos apresenta dados relativos à escolha da UFS e da modalidade EaD. Esses indicadores são importantes para entendermos até que ponto escolher foi falta de opção ou não, ou qual o motivo da escolha. Assim, vale destacar que apenas 2,1% dos 473 [10 (dez) alunos] afirmaram ter escolhido a UFS por falta de opção, enquanto 53,6% [253 (duzentos e cinquenta e três) alunos] escolheram a UFS por ser gratuita. Pela qualidade da universidade, 170 (cento e setenta) dos alunos (35,9%) assinalaram como motivo e apenas 40 (quarenta) alunos escolheram pela oferta do curso. O que nos leva a um impasse, pois a variável posterior sobre os motivos que levaram a escolher o curso aponta que 326 (trezentos e vinte e seis) alunos escolheram por gosto pelo curso (68,8%), seguido de 85 (oitenta e cinco) alunos que alegam ter escolhido o curso considerando o mercado de trabalho. Falta de opção (8,6%) e indicação de família e amigos (4,4%) somam 13% de indecisos quanto ao futuro profissional.

Tabela 16. Condição do aluno em relação ao ensino superior da amostra (n=473)

Variáveis	n	%
Motivos que levaram a escolher a UFS		
Ser gratuita	253	53,6
Qualidade da Instituição	170	35,9
Oferta do meu curso	40	8,4
Falta de opção	10	2,1
Motivos que levaram a escolher o curso		
Gosto pelo Curso	326	68,8
Mercado de Trabalho	85	18,1
Falta de opção	41	8,6
Família e/ou amigos	21	4,4
É sua segunda graduação?		
Não, esta é a primeira vez	278	58,6
Sim, mas concluí	128	27,2
Sim, mas não concluí	67	14,1
Você faz algum curso de curta duração?		
Não faço curso de curta duração	317	66,9
Sim, na modalidade presencial	80	17,1
Sim, na modalidade a distância	76	16,0
Total	473	100

Fonte: Dados de Pesquisa

Outra pergunta feita foi sobre estar fazendo ou não uma segunda graduação com mais da metade estar fazendo pela primeira vez (58,6%). Entre os que já fizeram, é importante destacar que boa parte concluiu (27,2%) e apenas 14,1% não concluiu. Para saber se o aluno busca cursos complementares, indagamos se fazem curso de curta duração sendo 66,9% deles não fazem. Entre os que estudam, há um certo equilíbrio entre os que estudam a fazem na

modalidade EaD (16%) e os que fazem na modalidade presencial (17,1%). Tais números se relacionam de forma coerente com o alto número de “trabalhadores que estudam” como bem assinalou Vianney (2017, p.31) citado anteriormente.

4.2.1. O CESAD pelo CESAD: relacionando os dados de nossa pesquisa com a do CESAD/UFS feita em 2016

Após análise de todos esses dados levantados nesta pesquisa, considero importante apresentar, comparar e refletir sobre os dados de outra investigação de semelhante teor sobre a experiência de ser aluno EaD da Universidade Federal de Sergipe. Segundo Andrade et al (2016, p.1),

Este trabalho faz parte de um projeto maior que vem sendo implementado pelo Centro de Educação Superior a Distância, da Universidade Federal de Sergipe, como (*sic*) o objetivo de identificar causas e propor estratégias de prevenção para a redução da evasão nos cursos de graduação na modalidade em EaD ofertados pelo referido Centro.

Tomei também como base o artigo “Perfil dos alunos dos cursos a distância: estudo de caso da realidade no Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe” (2016), de autoria coletiva de Djalma Andrade, Antônio Ponciano Bezerra, Ana Rosimeire Soares, Cleber de Oliveira Santana e Luana Silva Carneiro de Souza⁶³ com o objetivo de

[...] traçar o perfil do estudante EaD [no sentido de] contribuir para que gestores, docentes e tutores consigam compreender e lidar melhor com as dificuldades inerentes ao desenvolvimento da aprendizagem desses estudantes e [...] contribuir para uma definição de estratégias pedagógicas mais adequadas (ANDRADE *et al*, 2016, p.1)

Em 2016, o CESAD/UFS promoveu a pesquisa “Perfil Sócio, econômico e educacional do alunado dos cursos de graduação”⁶⁴ com setenta e cinco questões que nos apresentam duas possibilidades: 1) complementar as informações sobre tais alunos que não foram contempladas pelas nossas 55 questões; e, 2) possibilitar a comparação entre as questões coincidentes em

⁶³ O artigo foi-nos disponibilizado pelo Vice-Diretor do CESAD, o Prof. Dr. Fábio Alves. Juntamente com o mesmo, também nos foi repassado arquivo com tabulação dos dados levantados (Resultados da Pesquisa): Copyright: 2016 - Todos os direitos reservados ao Perfil Sócio, Econômico e Educacional CESAD/UFS.

⁶⁴ Pesquisa que ficou aberta de 28 de abril a 31 de maio de 2016. Informação disponível em <<http://sitecesad.ufs.br/conteudo/18964>>

ambas às pesquisas. Quanto às perguntas que constam em ambos os questionários, assinalamos com o marcador para *checklist* no quadro abaixo, bem como identificamos também as questões que não estão em nossa pesquisa.

Quadro 4: Quadro comparativo das perguntas do Questionários do CESAD/UFS e as desta Tese

N.	Questionário Pesquisa CESAD/UFS	Questionário desta Pesquisa
1	Qual seu polo?	✓
2	Qual seu ano de entrada por vestibular ou por outras formas?	✓
3	Qual seu gênero?	✓
4	Qual a sua cor/raça?	✓
5	Qual a sua religião?	----
6	Qual a sua faixa etária?	✓
7	Qual seu estado civil?	✓
8	Qual a formação do seu pai?	----
9	Qual a formação da sua mãe?	----
10	Você tem (<i>sic</i>) dependentes?	✓
11	Onde você mora?	----
12	Quantas pessoas moram com você?	***
13	Qual foi a ocupação do seu pai a maior parte da vida?	----
14	Qual foi a ocupação da sua mãe a maior parte da vida?	----
15	Você trabalha?	***
16	Qual setor você trabalha atualmente?	----
17	Qual a sua carga horária de trabalho semanal?	***
18	Há quanto tempo você trabalha?	----
19	Com que idade você começou a trabalhar?	----
20	Qual sua formação educacional anterior antes de ingressar no EaD?	✓
21	Com que idade você concluiu o ensino médio?	----
22	Em que modalidade de ensino você concluiu o ensino médio?	***
23	Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?	✓
24	Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?	✓
25	Assinale no quadro abaixo as atividades ou cursos que você já realizou.	----
26	Porque você escolheu fazer um curso a distância?	***
27	Você reside na cidade onde está localizado o polo?	✓
28	O município oferece condições para demandas de uma instituição de ensino superior?	----
29	Caso more em cidade distinta de onde estuda, qual a distância?	----
30	Que transporte você utiliza para ir ao polo	✓

31	Quantas vezes ao mês você vai ao polo?	----
32	Como você qualifica a estrutura do polo?	✓
33	Qual o motivo da sua ida ao polo?	----
34	Quais as melhores opções para participação de atividade no polo?	----
35	Onde você tem acesso a internet?	✓
36	Quanto tempo em média por semana você passa utilizando a internet?	✓
37	O que você acha dos materiais didáticos disponíveis na internet?	----
38	O que você acha dos materiais didáticos impressos?	----
39	O que você acha do desempenho do tutor a distância?	✓
40	O que você acha do desempenho do tutor presencial?	✓
41	O que você acha do desempenho dos coordenadores de disciplinas?	✓
42	Como você considera o <i>site</i> do CESAD?	----
43	Quanto a funcionalidade da Plataforma AVA, você acha:	✓
44	Como você considera a comunicação entre você e os setores do CESAD?	✓
45	Como você avalia o sistema de informações ao aluno sobre datas, prazos, calendário acadêmico?	----
46	Como você avalia o acesso aos conteúdos pela Internet?	----
47	Como você classifica os mecanismos de avaliação?	----
48	Como você avalia o sigilo e a segurança na aplicação das provas presenciais?	----
49	Como você avalia o acesso ao laboratório de informática nos polos?	----
50	Como você avalia a estrutura curricular do seu curso?	----
51	Quanto aos conteúdos das disciplinas (conteúdos curriculares) você os considera:	----
52	Como você avalia os encontros presenciais?	----
53	Quais suas maiores dificuldades nesse curso a distância?	✓
54	Com que frequência você lê: revistas de divulgação científica, tecnológica, artística ou filosófica.	----
55	Com que frequência você lê: dicionários, enciclopédias e manuais.	----
56	Com que frequência você lê: revistas de humor, quadrinhos ou jogos.	----
57	Com que frequência você lê: jornais.	----
58	Com que frequência você lê: livros de ficção.	----
59	Com que frequência você lê: livros de não-ficção e biografias.	----
60	Com que frequência você lê: revistas de informação geral.	----
61	Com que frequência você lê: revistas para adolescentes ou sobre TV, cinema, música, celebridades.	----
62	Com que frequência você lê: revistas sobre automóveis, esportes e lazer.	----
63	Com que frequência você lê: revistas sobre comportamento, moda, estilo e decoração.	----
64	Com que frequência você lê: revistas sobre educação e estudos.	----
65	Com que frequência você lê: revistas sobre saúde.	----

66	Com que frequência você lê: <i>sites</i> e materiais na internet.	----
67	Quantos desses objetos existem na sua casa: computador com internet	?
68	Quantos desses objetos existem na sua casa: computador sem internet	?
69	Na sua residência tem água corrente na torneira?	----
70	Sua residência tem eletricidade?	----
71	Você mora em residência própria?	----
72	Você mora em comunidade indígena?	----
73	Você mora em comunidade quilombola?	----
74	Sua rua é calçada ou asfaltada?	----
75	Sua residência está situada em zona rural?	✓

Fonte: Resultados de Pesquisa CESAD (2016) Onde: (----) = Não Consta; (***) = Pergunta feita de outra forma com mesmo objetivo, mas com alternativas diferenciadas; e (?) = As respostas dessa pergunta não identifica os objetos, portanto, não há como verificar se há questões semelhantes.

Segundo informam os pesquisadores à frente deste trabalho, “após pré-análise as questões foram divididas nas seguintes categorias” (ANDRADE *et al*, 2016, p.4):

- a) Dados pessoais – visou identificar o sexo, faixa etária, estado civil, local de moradia e acesso a internet;
- b) Socioeconômico – visou quantificar os alunos que possuem remuneração própria;
- c) Escolaridade – visou identificar a formação prévia dos alunos e o tipo de instituição de ensino;
- d) Motivos de escolha – visou identificar os motivos que levaram a escola pela modalidade a distância;
- e) Infraestrutura do polo de apoio presencial – visou identificar se a infraestrutura do polo atende as expectativas;
- f) Dificuldades individuais – visou identificar as dificuldades dos alunos quanto ao gerenciamento do tempo, ao uso do computador, a interação entre docentes, tutores e colegas.

Assim sendo, conforme identificamos no **Quadro 5** abaixo, comparamos de forma direta os resultados de 22 (vinte e duas) das 75 (setenta e cinco) questões do já referido questionário.

Quadro 5: Quadro comparativo dos Resultados da Pesquisa do CESAD/UFS e desta Pesquisa (Tese)

N.	VARIÁVEIS (Questões)	RESULTADOS PESQUISA CESAD/UFS População 854 (%)	RESULTADOS DESTA PESQUISA População 473 (%)
1	<i>Qual seu polo?</i>		Araújo (12,40)

		São Domingos (13,72) Colônia 13(00,16)	Laranjeiras(01,70)
2	<i>Qual seu ano de entrada por vestibular ou por outras formas?</i>	Ano 2014 (40,35) Ano 2011 (21,21)* *2º ano com > nº de matrícula	Ano 2014 (31,71) Ano 2017 (11,20)* *2º ano com > nº de matrícula
3	<i>Qual seu gênero?</i>	Feminino (57,50) Masculino (38,12)	Feminino (64,80) Masculino (35,20)
4	<i>Qual a sua cor/raça?</i>	Parda e Preta (82,61) Branca e Amarelo (17,38) Indígena (0,16)	Parda e Preta (79,80) Branca e Amarelo (18,60) Indígena (01,70)
5	<i>Qual a sua faixa etária?</i>	18-30 anos (33,14) 31-50 anos (67,47)	18-30 anos (38,20) 31-50 anos (54,90)
6	<i>Qual seu estado civil?</i>	Solteiro (43,30) Casado (47,85)	Solteiro (44,10) Casado (39,20)
7	<i>Você tem (sic) dependentes?</i>	Filhos (51,52) Não tem (37,80)	Filhos (50,50) Não tem (49,50)
8	<i>Você trabalha?</i>	Trabalha (77,99) Não trabalha (21,53)	Trabalha (75,90) Não trabalha (24,10)
9	<i>Qual sua formação educacional anterior antes de ingressar no EaD?</i>	Educação de Jovens e Adultos - Supletivo (04,94) Ensino Médio Regular(59,49)	Educação de Jovens e Adultos - Supletivo (06,50) Ensino Médio Regular(82,10)
10	<i>Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?</i>	Escola Pública (84,53) Escola Privada (13,08)	Escola Pública (82,70) Escola Privada (11,60)
11	<i>Em que tipo de escola você cursou o ensino fundamental?</i>	Escola Pública (85,33) Escola Privada (11,80)	Escola Pública (81,90) Escola Privada (09,90)
12	<i>Você reside na cidade onde está localizado o polo?</i>	Sim (23,47) Não (74,16)	Sim (22,61) Não (77,39)
13	<i>Que transporte você utiliza para ir ao polo</i>	Transporte coletivo (49,12) Transporte próprio (25,68)	Transporte coletivo (51,30) Transporte próprio (21,10)
14	<i>Como você qualifica a estrutura do polo?</i>	Bom (37,16) Regular (37,96)	Bom (31,40) Regular (37,30)
15	<i>Onde você tem acesso a internet?</i>	Em casa (84,05) Somente no Polo (1,75)	Em casa (88,80) Somente no Polo (1,30)
16	<i>Quanto tempo em média por semana você passa utilizando a internet?</i>	Mais de 20h (13,08) Até 5h (38,28)	Estou sempre <i>on-line</i> (12,90) Uma vez ao dia (17,5)
17	<i>O que você acha do desempenho do tutor a distância?</i>	Bom (44,34) Regular (32,70)	Bom (35,00) Regular (37,30)

18	<i>O que você acha do desempenho do tutor presencial?</i>	Bom (40,19) Regular (31,74)	Bom (34,20) Regular (32,70)
19	<i>O que você acha do desempenho dos coordenadores de disciplinas?</i>	Bom (46,89) Regular (29,82)	Bom (41,60) Regular (35,70)
20	<i>Quanto à funcionalidade da Plataforma AVA, você acha:</i>	Adequado (58,53) Não Adequado (03,35)	Fácil acesso e muito atrativo (52,30) Difícil acesso e pouco atrativo (7,20)
21	<i>Quais suas maiores dificuldades nesse curso a distância?</i>	Interação com docentes e tutores (51,67) Gerenciamento do tempo (51,04)	Interação com docentes e tutores (81,60) Gerenciamento do tempo (43,30)
22	<i>Sua residência está situada em zona rural?</i>	Urbana (73,52) Rural (20,41)	Urbana (79,30) Rural (20,70)

Fonte: Resultados de Pesquisa CESAD (2016) *versus* Resultados de Pesquisa desta Tese

Aqui, utilizei o documento “Resultados da Pesquisa Perfil Sócio, econômico e educacional do alunado dos cursos de graduação” (2016) como fonte primária, ou seja, tomando desta os dados de forma direta sem interpretação dos mesmos por terceiros. Ao relacionar as duas pesquisas a partir dos números e percentuais nelas tabulados foi-nos possível compará-los mediante as duas respectivas populações: 854 (oitocentos e cinquenta e quatro) estudantes dos cursos de graduação (incluindo o Curso de Bacharelado em Administração) sujeitos da pesquisa do CESAD/UFS e os 473 (quatrocentos e setenta e três) estudantes dos cursos de licenciaturas (somente, excetuando o bacharelado), sujeitos de nossa investigação. Pode-se perceber em todas as variáveis, sem exceção, uma proximidade do percentual independente do número de sujeitos respondentes.

Para este Quadro comparativo, buscamos os indicadores comuns às duas pesquisas e elegemos seus respectivos valores opostos destacando os percentuais maiores e menores, como é possível observar: o Polo que aparece com maior e menor incidência, em cada pesquisa; o ano de entrada no CESAD/UFS sendo 2014 o ano com boa parte dos respondentes em ambos os trabalhos; o gênero feminino com maior destaque e, mais recentemente ultrapassando os

60% dos estudantes demonstrando que o CESAD/UFS é eminentemente feminino na medida em que o sexo masculino fica abaixo da margem dos 40%.

Continuando com os indicadores que buscamos comparar, ao tratar da faixa etária, percebemos resultados em ambas as pesquisas um número reduzido de jovens até os 30 anos, sendo que dos 31 aos 50 correspondem à mais da metade dos participantes.

Outro indicador interessante diz respeito à cor da população estudantil que se autodenomina parda e preta fica próximo aos 80% nas duas pesquisas, ao tempo que alunos de ascendência indígena não chegam a 2%, na atual pesquisa e menos de 1% no levantamento feito pelo CESAD/UFS, em 2016. Enquanto isso, alunos de cor branca e amarela chegam a apenas 18,60% (nesta pesquisa mais recente com 473 respondentes) e a 17,38% dos 628 (seiscentos e vinte e oito)⁶⁵ respondentes na pesquisa do CESAD/UFS, de 2016.

Aproveito para chamar a atenção para a preocupação que o CESAD/UFS teve em buscar saber se há alunos que morem em comunidades indígenas (2,39%, um total de 15 [quinze] de 589) ou quilombolas (0,80%, um total de 05 [cinco] de 586).

Ainda sobre residência, o CESAD/UFS levantou dados socioeconômicos interessantes que reforçam depoimentos dados pelos alunos nos balanços de saber, como por exemplo, alunos que moram distantes dos polos, que não tem computador e tem dificuldade de acesso à internet.

Há depoimentos de alunos que após anos no CESAD/UFS ainda não têm equipamento e estrutura para estudar a distância e, para reforçar a dificuldade, também não tem renda suficiente para frequentar o Polo. É o caso da aluna do quinto período, faixa etária entre 31 e 40 anos, do Polo de Arauá-SE, residente na zona urbana de Pedrinhas-SE, distante 12,1Km pela estrada, a 12 minutos do Polo⁶⁶. Ela, que entrou em 2015, afirma não ter computador em casa e que, apesar de ter ganhado um celular, tem dificuldades de responder às atividades, além de não ter como ir ao Polo (BS-410). Para esta aluna, estudar a distância significa

ter disciplina coisa que não tenho, talvez pela dificuldade que tenho em estudar sozinha, em minha casa ñ tenho computador, ganhei um celular mais tenho dificuldade em responder às atividades, terminei meu ensino médio em 1996, desde então ñ estudei mais, mim sinto perdida tem temas q ñ sei nem o a é, muitas vezes ñ tenho como ir no polo (BS-410, grifos meus)

⁶⁵ Não ficou claro se as perguntas foram de resposta obrigatória. Mas, então dá a entender que nem todos responderam.

⁶⁶ Cf. o site www.achedistancia.com.br. Acesso em 03 de março de 2018.

Ao questionar se o aluno tem eletricidade em casa para estudantes que estudam a distância, o CESAD/UFS teve 02 (duas) respostas negativas dos 589 respondentes. Mesmo sendo apenas duas respostas, ainda considero uma informação impactante na medida em que poderíamos tentar inferir o que espera alguém que não tem energia elétrica fazer um curso superior que precisa concretamente de eletricidade e tecnologia de ponta tanto dos dispositivos móveis ou de mesa, quanto de infraestrutura de internet.

Mesmo considerando que a modalidade EaD implementada pelo Governo Federal dispõe de Polos nas cidades mais próximas, ainda encontramos nas falas dos alunos o fator de dificuldade de acesso a estes. E, mesmo aqueles que conseguem acessar o Polo sentem dificuldade diante do “não saber” usar os equipamentos ou mesmo o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para confirmar tal quadro, Andrade et al (2016) apresentam o percentual dos motivos dos alunos para frequentar o polo, dos quais, destaco que usar o laboratório é o motivo menos apontado pelos alunos, com apenas 9,5%, tornando o Polo um lugar mais destinado à aplicação de provas (63,1%) do que um *locus* de estudos e pesquisas (27,3%).

Tabela 17. Motivo para frequentar o Polo

Motivo para frequentar o Polo	Percentual
Somente para a realização de provas	63,1 %
Grupo de estudos	16,9 %
Usar a biblioteca	10,4 %
Usar os laboratórios	9,5 %

Fonte: Pesquisa CESAD (2016)

Em suma, comparando as duas pesquisas, vemos que os principais resultados são equivalentes, com exceção da formação educacional antes de ingressar na EaD que sofre um aumento de cerca de 30% em relação aos alunos que estudaram Ensino Médio Regular em oposição ao supletivo.

Quanto ao estado civil, em ambas há certo equilíbrio entre solteiros e casados, apesar destes últimos terem sofrido pequena queda de 8 (oito) pontos. Em relação aos dependentes, aumenta-se 11 (onze) pontos os que não têm filhos (de 37,80% para 49,50%). Sobre os demais indicadores, o quantitativo é praticamente o mesmo sem sofrer alteração entre a pesquisa do CESAD/UFS de 2016 e esta de 2018.

Enfim, parece que podemos resumir o aluno do CESAD/UFS dessa forma: alunas casadas que trabalham e tem filhos que estudaram a vida inteira em escola pública e que escolheram a universidade pela gratuidade e o curso por gosto e pelo mercado de trabalho.

Tudo que foi trabalhado até agora nesta subseção nos permite verificar se a posição social objetiva do aluno, em seu contexto socioeconômico e cultural local, interfere na passagem desse aluno para a condição de estudante capaz e habilitado para estudar via internet, como também nos ajuda a compreender qual a relação deste com o saber na educação a distância, o que ele entende por estudar e aprender nessa modalidade. Esses dados são importantes para tentarmos compreender o aluno do CESAD/UFS de forma sistêmica e subjetiva.

Ao tentar compreender sua posição social objetiva, perguntarmos, tal qual ensina Charlot: o que faz esse aluno diante dos desafios de estudar a distância? Apenas 2,1% dos alunos estão no CESAD/UFS por falta de opção (talvez outros não tenham assumido essa condição), mas vale a pena buscarmos esses que assinalaram essa resposta e “ouvir” deles seu depoimento sobre o que significa estudar a distância. O objetivo é saber o que fazem eles com o que a vida fez deles: já que parecem estar na modalidade sem interesse.

4.3.DIMENSÃO 3: ‘PERFIL TECNOLÓGICO DIGITAL’ DO ALUNO DO CESAD/UFS

A “**Dimensão 3: ‘Perfil Tecnológico Digital’**”, com 10 (dez) questões, busca conhecer o comportamento cibercultural do estudante: 1ª) conhecimentos básicos em informática; 2ª, 3ª e 4ª) sobre a assiduidade e finalidade quanto ao local, acesso e uso e local da internet; 5ª) tipos de dispositivos para estudar; 6ª) tipos de conexão; 7ª) tipos de aplicativos usados para estudar; 8ª) tipos de mídia sociais; 9ª) tipos de *site* para estudar; e 10ª) tipos de buscadores de pesquisa. Esta dimensão nos informa sobre o conhecimento do aluno e uso diário para com as tecnologias digitais.

Tabela 18. Características da amostra relacionadas ao uso da internet para estudar (n=473)

Variáveis	n	%	Variáveis	n	%
Nível de conhecimento em informática			Principal tipo de conexão utilizada para acessar a internet		
Avançado	112	23,6	<i>Wi-Fi</i> na minha residência	373	78,9
Básico	291	61,6	<i>Wi-Fi</i> de terceiros ou amigos	52	11
Nunca fiz nenhum curso e ainda tenho dificuldade	16	3,4	Rede de dados do celular	32	6,8
Nunca fiz nenhum curso, mas aprendi sozinho	54	11,4	Outros	16	3,3
Frequência de acesso à internet			Aplicativos mais utilizados para estudar		
Estou sempre <i>on-line</i>	60	12,9	Redes sociais	211	12,2
Só acesso no Polo Presencial do CESAD	2	0,4	Vídeo (ex. <i>youtube</i>)	319	18,6
Uma vez ao dia	83	17,5	Comunicação Pessoal	210	12,2
Uma vez por semana	14	3	TV, filmes, radio, música	124	7,2
Várias vezes ao dia	264	55,7	Educacional	197	11,4
Várias vezes na semana	50	10,5	Outros	1	0,2
Principal finalidade de uso da internet			Principal mídia social para comunicação para estudar		
Comunicar com amigos nas redes sociais	121	25,7	<i>Messenger</i>	73	11,9
Pesquisar sobre assuntos acadêmicos	277	58,4	<i>WhatsApp</i>	452	74
Receber e responder <i>e-mail</i>	75	15,8	<i>SMS</i>	76	12,4
Local de acesso a internet para estudar			<i>Telegram</i>	4	0,7
Em Lan houses	9	1,9	<i>Skype</i>	6	1
Em minha residência	420	88,8	Sites mais utilizado para estudar		
Em residência de amigos	14	3	<i>Youtube</i>	207	43,8
Em residência de familiares	24	5,1	Sites Acadêmicos	160	33,8
Somente no Polo do CESAD	6	1,3	<i>Wikipedia</i>	84	17,8
Dispositivo de acesso a internet para estudar			Outros	23	4,6
Computador <i>Desktop</i> (mesa)	124	26,2	Buscador de pesquisa para estudar		
<i>Iphone</i>	2	0,4	<i>Ask</i>	1	0,2
<i>Notebook</i>	258	54,6	<i>Bing</i>	1	0,2
<i>Smartphone</i>	80	16,9	Conheço outros buscadores, mas prefiro o Google		
<i>Tablet</i>	9	1,9	Não sei informar	3	0,6
			Só conheço o Google	100	21,1
			<i>Yahoo</i>	3	0,6
Total	473	100	Total	473	100

Fonte: Dados de Pesquisa

Ao cruzarmos as variáveis “Ocupação, idade e zona de moradia” relacionadas com a finalidade do uso da internet, vemos que em todas as variáveis: os que moram na zona urbana, com faixa etária maior que 30 anos e trabalham são os que mais usam a internet para Comunicar com amigos nas redes sociais; Pesquisar sobre assuntos acadêmicos; e Receber e responder *e-mail*.

Tabela 19. Ocupação, idade e zona de moradia relacionados com a finalidade do uso da internet

Variáveis		Comunicar com amigos nas redes sociais	Pesquisar sobre assuntos acadêmicos	Receber e responder <i>e-mail</i>	Total	P-valor
Ocupação diária						
Não trabalha	n	24	81	9	114	0,003
	%	19,70%	29,20%	12,00%	24,10%	
Trabalha	n	97	196	66	359	
	%	80,30%	70,80%	88,00%	75,90%	
Idade						
Até 30 anos	n	58	103	20	181	0,012
	%	47,50%	37,20%	26,70%	38,20%	
Maior que 30 anos	n	63	174	55	292	
	%	52,50%	62,80%	73,30%	61,80%	
Zona de moradia						
Urbana	n	91	216	68	375	0,026
	%	75,40%	78,00%	90,70%	79,30%	
Rural	n	30	61	7	98	
	%	24,60%	22,00%	9,30%	20,70%	

Fonte: Dados de Pesquisa

A **Tabela 19** mostra que ocupação diária do estudante, idade e a zona em que mora estão associados ao modo como eles utilizam a internet. Estudantes que trabalham ($p=0,003$), maiores que 30 anos ($p=0,012$) e que residem em zona urbana ($p=0,026$) utilizam mais redes sociais, pesquisam mais sobre assuntos acadêmicos e acessam mais os *e-mails* quando comparados ao grupo oposto.

Tabela 20. Zona de moradia relacionados com a frequência do uso da internet

Variável	Diariamente	2 a 3 vezes por semana	1 vez por semana	Total	p-valor
Zona de moradia					
Urbana	n 323 % 79,40%	43 86,00%	9 56,30%	375 79,30%	0,038
Rural	n 84 % 20,60%	7 14,00%	7 43,80%	98 20,70%	

Fonte: Dados de Pesquisa

A **Tabela 20**, ao analisar a frequência de uso da internet e variáveis independentes (descrição na sessão “análise de dados”), apenas a zona de moradia se mostrou associada. Os estudantes que moram na zona urbana acessam mais a internet quando comparados aos estudantes que moram na zona rural ($p=0,038$). Esse fato só reforça a problemática de falta de política pública para a interiorização do sinal da internet.

4.4.DIMENSÃO 4 – PERFIL DO ESTUDANTE EM RELAÇÃO À MODALIDADE EAD E AO AVA DO CESAD/UFS”: O ALUNO APRENDENDO A SER ESTUDANTE

A “**Dimensão 4: perfil do estudante em relação à modalidade EaD e ao AVA do CESAD/UFS**”, levanta informações sobre o comportamento do aluno no AVA do CESAD/UFS, a Plataforma *Moodle*, com perguntas relacionadas às suas habilidades e dificuldades, à frequência e participação no ambiente virtual, tipos de comunicação com tutores e colegas, uso dos recursos, tipos de assuntos e dúvidas. Como resultado, temos os dados abaixo apresentados na **Tabela 21**⁶⁷.

Tabela 21. Perfil do estudante em relação à modalidade EaD e ao AVA do CESAD/UFS (n=473)

Variáveis	n	%	Variáveis	n	%
Preferência entre as modalidades de educação			Grau de satisfação quanto à estrutura do Polo		
EaD	181	38,4	Bom	148	31,4
Presencial	292	61,6	Excelente	15	3,2

⁶⁷ O que está mesclado em azul na Tabela 20 abaixo é para destacar os dados acima resumidos.

Motivos que levaram a estudar na modalidade EaD

Qualidade da instituição	220	46,7
Oferta do curso que eu escolhi	229	48,6
Gosto do estudo via internet	81	17,1
Falta de IES próximo	180	38,1
Falta de tempo por conta da família	141	29,8
Falta de tempo por conta do trabalho	264	56
Conselho de familiares/amigos	34	7,2
Por acreditar ser mais fácil	61	12,9
Nível de dificuldade de acesso ao AVA		
Difícil acesso e pouco atrativo	34	7,2
Fácil acesso e muito atrativo	176	37,1
Fácil acesso, mas pouco atrativo	247	52,3
Preciso de ajuda sempre	16	3,4

Recurso mais acessado no AVA

<i>Chat</i>	4	0,8
Envio das atividades	335	70,9
Fórum	21	4,4
Mensagem	113	23,8
Principal forma de comunicação com o tutor a distância		
Não entro em contato com o tutor a distância	87	18,4
Por <i>chat</i>	10	2,3
Por <i>e-mail</i>	81	17,1
Por fórum	29	6,1
Por mensagem	266	56,1

Principais vivências com o tutor a distância

Insatisfatório	83	17,5
Muito bom	50	10,5

Regular	177	37,3
---------	-----	------

Grau de satisfação quanto ao atendimento do serviço de apoio ao aluno

Bom	167	35,2
-----	-----	------

Excelente	18	3,8
-----------	----	-----

Insatisfatório	66	13,9
----------------	----	------

Muito bom	56	11,8
-----------	----	------

Regular	166	35,2
---------	-----	------

Número de vezes que costuma acessar o AVA

Poucas vezes na semana	177	37,3
------------------------	-----	------

Uma vez ao dia, todos os dias	152	32,1
-------------------------------	-----	------

Uma vez por semana	67	14,1
--------------------	----	------

Várias vezes ao dia, todos os dias	77	16,5
------------------------------------	----	------

Dúvidas mais frequentes com o tutor a distância

Dúvidas conceituais quanto aos conteúdos	276	58,4
--	-----	------

Dúvidas quanto aos prazos (calendário)	79	16,7
--	----	------

Dúvidas quanto aos resultados das avaliações	78	16,5
--	----	------

Dúvidas sobre o que irá “cair” na prova	40	8,4
---	----	-----

Comportamento no AVA

Ativo (formulo questões e tiro dúvidas)	74	15,6
---	----	------

Interativo (estou <i>on-line</i> e interajo com o tutor a distância)	17	3,6
--	----	-----

Passivo (recebo as informações e envio as atividades)	310	65,6
---	-----	------

Recebo as informações por <i>e-mail</i> e só entro para enviar as atividades	45	9,5
--	----	-----

Tiro dúvidas com o tutor presencial e só entro para enviar as atividades	27	5,7
--	----	-----

Principais dificuldades enquanto estudante na modalidade EaD

O tutor convida e participa de fóruns ou <i>chats</i>	205	43,6	Interação com as tecnologias	73	15,4
O tutor participa dos encontros presenciais	90	19,2	Comunicação e interação com os professores	304	64,5
O tutor envia mensagens no AVA	335	71	Comunicação e interação com os tutores à distancia	253	53,7
O tutor envia <i>e-mails</i> como forma de complementar de comunicação	158	33,4	Comunicação com a equipe pedagógica do CESAD	152	32,3
O tutor responde minhas mensagens no AVA e <i>e-mails</i> em até 48 horas	96	20,5	Complexidade das atividades acadêmicas	184	38,9
Todas essas atribuições acima	43	9,1	Falta de mais contato presencial	329	69,6
Nenhuma dessas atribuições acima	33	7%	Maiores estranhamentos ao se tornar estudante na modalidade EaD		
Grau de satisfação com atribuições do tutor a distância			Não ter horário definido para estudar	218	46,3
Bom	166	35	Falta de uma sala de aula com colegas	248	52,4
Excelente	18	3,8	Falta de contato presencial com professores e colegas	385	81,6
Muito bom	49	10,3	Os tipos de atividades acadêmicas	173	36,6
Regular	176	37,3	As formas de avaliação	190	40,4
Grau de satisfação quanto às atribuições do tutor presencial			Experiência de ser aluno em um curso a distância (EaD)		
Bom	162	34,2	Boa	212	44,9
Excelente	30	6,3	Ótima	53	11,2
Insatisfatório	56	11,8	Péssima	18	3,8
Muito bom	71	15	Regular	159	33,5
Regular	154	32,7	Ruim	31	6,5
Grau de satisfação quanto às atribuições da gestão pedagógica do CESAD			Como você se sente enquanto aluno da modalidade EaD?		
Bom	197	41,6	Adaptado à modalidade	180	38,3
Excelente	17	3,6	Motivado pelos desafios	109	23
Insatisfatório	43	9,1	Desmotivado pelo estranhamento	84	17,8
Muito bom	48	10,1	Perdido, sozinho (solidão virtual)	72	15,2
Regular	168	35,7	Outros	28	5,7
Grau de satisfação quanto às atribuições dos professores da UFS			Você considera que seu Curso na modalidade EaD prepara com a mesma qualidade que o do presencial?		
Bom	211	44,5	Com certeza	47	9,9
Excelente	22	4,6	De forma alguma	36	7,6
Insatisfatório	35	7,4	Não	194	40,9
Muito bom	73	15,4	Não sei	38	8,2
Regular	132	28,1	Sim	158	33,3
Total	473	100	Total	473	100

Quanto ao *Grau de satisfação com atribuições do tutor a distância*, a pesquisa indica como regular e para tutor presencial o resultado foi bom; o Grau de satisfação quanto às atribuições da gestão pedagógica do CESAD/UFS e professores, igualmente bom com mais de 40%. Grau de satisfação quanto ao atendimento do serviço de apoio ao aluno.

Muito baixo o *Número de vezes que costuma acessar o AVA*, sendo que a maioria acessa Poucas vezes na semana (37,3%). Quanto às *Dúvidas mais frequentes com o tutor a distância*, 58,4% buscaram tirar dúvidas conceituais quanto aos conteúdos. Acerca do Comportamento no AVA o do tipo Passivo (recebo as informações e envio as atividades), 65,6%.

Dentre as *Principais dificuldades enquanto estudante na modalidade EaD*, está a Falta de mais contato presencial (69,6%) e Comunicação e interação com os professores (64,5%). Quanto aos Maiores estranhamentos ao se tornar estudante na modalidade EaD: Falta de contato presencial com professores e colegas (81,6%) e Não ter horário definido para estudar (46,3).

Sobre a *Experiência de ser aluno em um curso a distância (EaD)*, 44,9% acha boa. Como você se sente enquanto aluno da modalidade EaD? 38,3 está Adaptado à modalidade. quando perguntado se considera que seu Curso na modalidade EaD prepara com a mesma qualidade que o do presencial, 40,9% disse não.

Em outra pesquisa⁶⁸ que foi feita com 36 professores-tutores que atuam nas Licenciaturas a distância do CESAD/UFS/UAB, fizemos questões para eles e algumas delas podem dialogar com a pesquisa atual, como a que quer saber o Nível de Ambiência no AVA-*Moodle* que diz respeito ao grau de comunicação e interação entre professores-tutores, alunos e coordenadores. 97% dos tutores acusaram a baixa frequência dos alunos no AVA

De acordo com os dados, a maioria dos estudantes prefere a modalidade presencial, contabilizando 61,6%. Dentre os motivos que levaram a estudar na EaD, 264 responderam a que foi falta de tempo por conta do trabalho (56%). Sobre o acesso ao AVA, 52,3% acharam Fácil acesso, mas pouco atrativo.

⁶⁸ Pesquisa **Saberes e competências para a aprendizagem colaborativa: uma análise das práticas dos professores-tutores das Licenciaturas a distância do CESAD/UFS/UAB**, sob a coordenação do Prof. Dr. Henrique Nou Schneider. Aprovado através Edital n.º 01/2013/POSGRAP/UFS - PIBIC/PICVOL 2013. O objetivo foi analisar as práticas de mediação das tutorias a distância junto aos alunos no AVA (Plataforma *Moodle*) nos cursos de Licenciaturas da área de Humanas do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD/UFS/UAB). No andamento da Pesquisa, da qual fui co-orientadora, resolvemos ampliar para todos os tutores de todos os cursos de licenciaturas do CESAD, por falta de um número expressivo de respondentes. A bolsista Ana Paula Santos Soares contou com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFS/CNPq).

Com relação ao uso de recursos no AVA, Envio das atividades é o recurso mais utilizado por mais de 70% dos alunos, seguido pelo uso de mensagens. O que corrobora com a informação a seguir que a Principal forma de comunicação com o tutor a distância também ser por mensagem, com cerca de 50% dos respondentes. Interessante é que o percentual de alunos que não entram em contato com os tutores é maior dos que os que enviam *e-mail*. Sobre as principais vivências com o tutor a distância, por ordem decrescente: O tutor envia mensagens no AVA e convida e participa de fóruns ou *chats* (71%); e O tutor envia *e-mails* como forma de complementar de comunicação.

Ao questionar Como se estabelece a comunicação no AVA-Moodle, 71% dos tutores responderam que apenas uma minoria dos alunos os procuram. Sobre o meio predominante em que se estabelece a prática de tirar dúvidas é “Por Mensagem” com 41% e “*E-mail*” com 29%. A respeito dos tipos de dúvidas expressados pelos alunos, uma informação positiva é saber que as “Dúvidas quanto às atividades a distância” são tiradas pelos alunos, mesmo variando entre “Sempre” (21%), “Com Frequência” (29%) e “Às Vezes” (50%).

Ao perguntar sobre as ferramentas ou meios usados pelo tutor no AVA em sua prática de interação para orientação, a grande maioria usa “Sempre” mensagens (85%) e *e-mail* (65%). O *e-mail* nunca deixou de ser utilizado. Outro dado é que o “Fórum” aqui aparece com uma moderada frequência.

5. A RELAÇÃO COM O SABER NO CESAD/UFS: O SENTIDO DE APRENDER NA MODALIDADE EAD

Esta seção foi resultante da “Dimensão 5: depoimento pessoal sobre ser aluno na modalidade EaD”.

Aqui, apresentarei as falas dos alunos do CESAD/UFS sobre suas experiências de estudar a distância com o objetivo de identificar os tipos de saberes e aprendizagens que estes evocam. Para tanto, baseei-me nos pressupostos teórico-metodológicos apresentados por Charlot no livro *A relação com o saber nos meios populares: uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio* (2009), a partir dos quais seguiu essa investigação.

A questão da “relação com o saber” da forma que é refletida por Bernard Charlot permite-nos discutir sobre a relação com o aprender a partir dos sujeitos e suas relações com seus contextos.

5.1.OS TIPOS DE APRENDIZAGENS NOS BALANÇOS DE SABER EVOCADAS PELOS ESTUDANTES DO CESAD/UFS

Para identificar os tipos de aprendizagens citadas pelos 467 (quatrocentos e sessenta e sete) estudantes do CESAD/UFS que responderam ao Balanço de Saber, procedemos a leitura de todos os relatos classificando-os de acordo com os tipos de aprendizagens apresentadas por Charlot (2009): Aprendizagens Ligadas à Vida Cotidiana (ALVC); Aprendizagens Relacionais e Afetivas (ARA); Aprendizagens Intelectuais ou Escolares (AIE); Desenvolvimento Pessoal (ADP); e Aprendizagens Profissionais (Apro).

Após ler cada um dos relatos, considerando essas adaptações, temos as seguintes ocorrências listadas no **Quadro 6** abaixo:

Quadro 6- Tipos de Aprendizagens evocadas pelos Balanços de Saber⁶⁹ .

Tipos de Aprendizagens	Nº identificador do aluno no Balanço do Saber	Nº de aprendizagens evocadas
Aprendizagens ligadas ao Desenvolvimento Pessoal (ADP)	001, 002, 005, 006, 007, 009, 011, 013, 015, 018, 019, 020, 021, 022, 023, 024, 025, 026, 033, 034, 035, 043, 044, 048, 052, 053, 055, 063, 064, 069, 070, 072, 076, 077, 078, 079, 080, 082, 086, 087, 089, 090, 092, 094, 097, 102, 112, 115, 117, 120, 127, 131, 134, 138, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 152, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 169, 172, 175, 176, 178, 181, 183, 185, 187, 189, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 202, 206, 208, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 244, 245, 246, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 283, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 298, 300, 302, 303, 305, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 340, 342, 343, 344, 345, 346, 348, 350, 351, 352, 354, 355, 356, 359, 362, 365, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 376, 377, 379, 382, 383, 386, 388, 389, 390, 395, 398, 401, 402, 404, 405, 407, 409, 411, 413, 414, 415, 417, 418, 419, 421, 422, 423, 425, 426, 427, 430, 433, 434, 436, 437, 439, 443, 445, 446, 447, 448, 450, 451, 452, 457, 458, 460, 461, 463, 465	253
Aprendizagens Intelectuais Escolares (AIE) ou	001, 002, 003, 004, 005, 007, 008, 009, 010, 011, 012, 013, 014, 015, 016, 019, 020, 021, 023, 025, 026, 027, 028, 030, 032, 033, 035, 039, 040, 041, 042, 043, 044, 046, 048, 053, 054, 055, 057, 058, 059, 060, 061, 062, 063, 064, 070, 071, 073, 074, 077, 082, 084, 085, 090, 091, 092, 093, 094, 095, 096, 097, 098, 099, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 154, 156, 158, 162, 163, 165, 166, 170, 171, 174, 179, 184, 186, 188, 190, 191, 195, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 210, 216, 218, 219, 221, 224, 227, 228, 229, 231, 232, 238, 240, 242, 246, 247, 248, 249, 253, 261, 263, 267, 271, 272, 273, 277, 288, 290, 292, 293, 297, 299, 301, 304, 306, 307, 312, 317, 322, 323, 325, 335, 336, 348, 349, 355, 362, 372, 373, 380, 382, 383, 384, 386, 393, 394, 397, 398, 399, 403, 408, 410, 412, 419, 421, 424, 429, 437, 440, 441, 442, 449, 454, 456, 459	194

⁶⁹ Cada número identifica um aluno no Balanço de Saber que consta como apêndice dessa pesquisa. A ordem de 1 a 473 considera a ordem de resposta do aluno. O *Google Forms* recebe as respostas organizando-as por ordem de envio do formulário, sendo o formulário n.º 1, o primeiro a ter sido respondido.

Aprendizagens Genéricas (AG)	100, 186, 3, 408, 428, 60	06
Aprendizagens Relacionais e Afetivas (ARA)	001, 002, 004, 006, 007, 009, 012, 014, 015, 017, 018, 019, 020, 023, 024, 025, 026, 027, 028, 031, 033, 035, 036, 037, 040, 041, 043, 045, 048, 049, 050, 057, 066, 067, 081, 088, 092, 096, 101, 110, 111, 113, 114, 119, 122, 148, 150, 158, 168, 173, 177, 199, 209, 243, 265, 282, 310, 331, 332, 340, 344, 353, 396, 401, 462, 463	66
Aprendizagens Profissionais (Apro)	004, 010, 013, 029, 035, 038, 039, 041, 043, 053, 061, 063, 069, 084, 090, 105, 112, 123, 126, 136, 148, 166, 171, 182, 210, 228, 250, 258, 260, 262, 267, 288, 293, 317, 325, 339, 347, 361, 366, 378, 381, 391, 392, 396, 401, 431, 435, 438	48
Aprendizagens Ligadas à Vida Cotidiana (ALVC)	018, 044, 047, 053, 074, 122, 149, 258, 293, 326, 351, 400, 402	13
TOTAL ADP +AIE+ARA +APro+ ALVC		580

Elaborado pela autora

No **Quadro 6** acima apresento o número de alunos que citam cada aprendizagem. Cada número da segunda coluna representa um aluno, seguindo a ordem apresentada no Apêndice Balanços de Saber, ao final de trabalho. A leitura correta desse Quadro é: As Aprendizagens Ligadas à Vida Cotidiana foram citadas por 13 (treze) alunos; as Aprendizagens Relacionais e Afetivas (ARA) foram evocadas por 66 (sessenta e seis) alunos; Aprendizagens Intelectuais ou Escolares (AIE) surgem em 194 (cento e noventa e quatro) relatos; Desenvolvimento Pessoal (ADP) foi evocado por 253 (duzentos e cinquenta e três) alunos e as Aprendizagens Profissionais (Apro), por 48 (quarenta e oito) deles. O total de 580 (quinhentos e oitenta) evocações corresponde ao número de vezes que os saberes foram relatados, independente de quem relatou. Como se pode verificar os tipos de aprendizagens com maior incidência nos balanços de saber foram as aprendizagens relacionadas ao Desenvolvimento Pessoal (253), seguidas das Aprendizagens Intelectuais ou Escolares (194).

Os alunos evocaram em seus relatos um ou mais de um tipo de aprendizagem. Isso quer dizer que poderá ser encontrado um mesmo aluno em mais de uma aprendizagem por ele referida. O número de evocações ($n^2=580$) ultrapassa o número de balanços ($n^1=467$) porque um aluno abordou mais de um saber em seu depoimento e por isso seu número identificador pode aparecer em mais de um tipo de aprendizagem.

Aqui, não é buscado que $n^2 = n^1$. O que importa saber é: quantos saberes são evocados nas falas/relatos/depoimentos/desabafos dos 467 (quatrocentos e sessenta e sete) alunos do

CESAD/UFS que participaram dessa pesquisa. Nesse sentido, a soma do número de alunos que citaram os tipos de aprendizagens não é igual ao número da amostra (n=467), isso porque houve alunos que chegaram a citar mais de um tipo de aprendizagem em seu relato. Como exemplo, temos o relato da aluna BS-004, do 4º Período do Curso de Matemática, Polo de Japaratuba, no qual encontramos referência de três dos quatro tipos das aprendizagens. Ela que entrou em 2011 relata sua insatisfação:

Minha insatisfação [ARA] e dificuldade residem na falta de vontade dos professores e tutores em quererem ensinar. Muitas vezes já li professores postarem em resposta aos meus questionamentos que eu estava equivocada, pois o ensino a distância era "aprender sozinho". Tenho visto ao longo desse enorme tempo em que tento prosseguir com meu curso, diversos alunos "colarem" para passar de período e, se eu comungasse do mesmo pensamento, já teria terminado o curso [AIE]. Sinto que não conseguirei. Estou tentada a experimentar a rede particular para ver a diferença. Ou não... Infelizmente, acabei adoecendo por discordar de todos que não acreditam e não cumprem com o seu papel no ensino a distância [ARA]. Nesse período, farei mais uma tentativa. E será a última. Ah, e não acredito que os graduados serão bons docentes. Pelo menos a maioria. [APro] (grifos meus)

5.2. O QUE DIZEM, SENTEM E PENSAM OS ESTUDANTES DO CESAD/UFS SOBRE ESTUDAR E APRENDER A DISTÂNCIA⁷⁰?

Aqui, vamos apresentar os sentidos construídos nas experiências de estudantes do Centro de Educação Superior a distância da Universidade Federal de Sergipe. Poderíamos organizar as falas e experiências por Polo, por Curso, por Período, por faixa etária, por zona de moradia, por sexo, por perfil tecnológico digital, mas, seguimos a orientação metodológica de Charlot de “considerar os balanços de saber também como um texto só [e] filtrar as categorias e abordagens para análise dos próprios Balanços” (CHARLOT, 2009, p.18-20).

Nessa linha, inventariamos por categorias, por discurso, por interesse, pela relação que o estudante demonstra ter com o CESAD/UFS, com o saber e modo de aprender na modalidade EaD e selecionamos o que pode ser considerado discurso de todos os Balanços, seguindo a orientação de Charlot que façamos a leitura como se fosse um único documento (2009).

⁷⁰ Os relatos no corpo da tese sofreram correção ortográfica. Mas, no corpo do Balanço dos Saberes, no Apêndice deste trabalho, consta como no original enviado pelos alunos.

Detalhando cada tipo de aprendizagem, conforme as descrições apresentadas por Charlot e as adaptações por mim propostas, temos os tipos de aprendizagens evocadas por situação. Mais uma observação é necessária: selecionamos poucos relatos para serem ilustrativos, mas toda a riqueza, inclusive para futuras pesquisas e novos olhares, consta como Apêndice dessa Tese: O Balanço dos Saberes.

5.2.1. Aprendizagens Relacionais e Afetivas (ARA)

Um tipo de aprendizagem que precisei adaptar para aproximar do contexto do meu campo de pesquisa foram as “Aprendizagens Relacionais e Afetivas (ARA)”. Sobre estas, o que proponho é considerar essas relações de harmonia, conflitos e afetividades dentro do contexto da instituição de ensino e de levar em conta os “sentimentos” que se estabelecem nas relações presenciais e virtuais com os professores, tutores e gestores. Nesse tipo de relação podemos citar o mal-estar que se causa quando não há comunicação, interação, *feedback*, entre outras insatisfações.

Tabela 22. Aprendizagens Relacionais e Afetivas (ARA)

<i>Conformidade (portar-se bem, a educação...); Relações de harmonia (vida em comum, solidariedade, amizade, amor, confiança...); Relações de conflito, Conhecer as pessoas, a vida; Outros; Transgressão</i>		Total de evocações	ARA (n=26) (%)	Alunos (n=467) (%)
Desmotivado, insatisfeito	9, 115, 135, 168, 256, 386, 401, 431, 466	9	34,6	1,9
Desejo de desistir	111, 140, 146, 149, 344, 406, 458,	8	30,8	1,7
Elogio e satisfação, Orgulho pela modalidade EaD	43, 402, 459, 462	4	15,4	0,8
Revolta com péssima experiência: não aconselha EaD	319, 345, 367, 375, 417	5	19,2	1,1
Total ARA		26	100	5,5

Fonte: Dados de Pesquisa

Quais tipos de aprendizagens essas experiências provocam? Segundo os próprios alunos, nas relações a distância por meio do AVA, desde aprenderem a estudar sozinhos sem depender da tutoria, organizar melhor seu tempo de estudo, e também aprender a pesquisar para dar conta das atividades, principalmente recorrendo ao *Youtube* em busca de aulas explicativas,

já que não tem o retorno em tempo dos tutores a distância. Trago aqui o caso do aluno do 7º período de Geografia, com idade acima de 50 anos, do Polo de São Cristóvão:

Eu gosto bastante, porém acho que deveríamos ter uma aula por mês com os professores para tirar dúvidas, não gosto da resposta dos tutores e nem sempre ela mim satisfaz.... As vezes fico mim perguntando se aquela pessoa apesar de sua formação está preparada para exercer aquela função. Mim considero inteligente demais mais com o desejo sempre de querer aprender sempre mais por isso uma resposta qualquer não é suficiente....Os tutores não responde diretamente sempre sugerem *site*, coisas que eu sei fazer; por isso minha interação é pouca (BS-015, grifos meus)

Já nas relações presenciais nos Polos referem-se a fazer amizades e conhecer novas pessoas, contudo, há poucos relatos que cite esses motivos. Os casos de relações de conflito que ocorrem nos Polos citados giram em torno da organização e aplicação das provas durante os períodos de avaliações presenciais. O relato da aluna BS-023 do 8º período de Letras Português, do Polo de Laranjeiras, nos dá uma ideia do mal-estar causado tanto no Polo como no AVA com tutores a distância:

Minha primeira graduação foi em curso presencial. A segunda, em Letras-Português, foi na modalidade EAD. No início tive muitas dificuldades, principalmente em organizar meu tempo para estudar. Mas o empecilho maior era a falta de contato com os tutores a distância. A maioria demora muito para responder os e-mails, e alguns nem o fazem... Creio que ter a experiência de um curso presencial ajudou-me a fazer as atividades solicitadas pelos professores, pois não tivemos nenhuma instrução de como proceder para apresentar trabalhos acadêmicos. As instalações da escola onde realizávamos as provas presenciais também deixavam muito a desejar, sem contar que precisávamos passar todo o dia na escola, pois as provas eram organizadas por horário. Muitas vezes precisei chegar às 8h para fazer a primeira prova e precisar esperar até às 15h para fazer a 2ª prova. Sugiro uma logística mais eficiente para a aplicação das provas presenciais (BS-023, grifos meus).

Não quero descartar a possibilidade de ludicidade nesses encontros presenciais, mas, convido o leitor a imaginar o desconforto de esperar num lugar sem estrutura física adequada e sem conforto, muitas vezes quente pelo calor do verão ou frio e alagado, cheio de goteiras, se for inverno. Sem falar que a depender da cidade do Polo, esta não tem comércio aberto no domingo, não há pousada próxima e o único restaurante da cidade, sempre lotado, tem hora

para fechar. Descrevo aqui algumas das experiências que tive visitando Polos e também aplicando provas quando tutora a distância⁷¹ do Curso de História, em 2015.

A experiência de aplicar provas tive pela primeira vez em 2015. Posso dizer que, mesmo sendo tutora desde 2008, não fazia ideia do quão são cansativos dois dias inteiros de provas (quatro por dia), aos sábado e domingo. Chego a afirmar que, por mais me fizesse presente no AVA e por *e-mail*, por mais que conhecesse o planejamento e calendário do CESAD/UFS, em sete anos de tutoria não tinha imaginado tamanho cansaço físico e mental nos dias de provas.

5.2.2. Aprendizagens Intelectuais ou Escolares (AIE)

Tabela 23. Aprendizagens Intelectuais ou Escolares (AIE)

<i>Aprendizagens escolares básicas; Disciplinas escolares; simplesmente referidas: evocação de um conteúdo, evocação de uma capacidade; Aprendizagens metodológicas; Aprendizagens normativas; Pensar</i>	Total de evocações	AIE (n=188) (%)	Alunos (n=467) (%)	
Organizar os horários	9, 14, 18, 20, 23, 31, 34, 37, 42, 48, 50, 53, 54, 56, 61, 63, 64, 65, 68, 73, 75, 82, 90, 96, 97, 98, 102, 108, 129, 132, 138, 144, 147, 154, 156, 174, 179, 184, 190, 191, 198, 200, 202, 203, 205, 207, 209, 210, 219, 224, 240, 247, 253, 258, 259, 262, 264, 271, 272, 285, 287, 288, 293, 296, 297, 303, 312, 313, 314, 322, 323, 325, 326, 336, 360, 362, 372, 373, 380, 382, 384, 389, 390, 391, 393, 394, 399, 403, 408, 410, 411, 418, 419, 424, 426, 429, 430, 437, 441, 442, 451, 454, 457, 458, 466, 471	104	55,3	22,3
Críticas ao processo de avaliação (organização e provas)	13, 23, 34, 40, 46, 48, 50, 57, 65, 69, 71, 80, 88, 95, 99, 115, 153, 155, 171, 179, 193, 208, 210, 249, 258, 288, 297, 299, 314, 317, 361, 364, 385, 402, 417, 418, 426, 431, 443, 456	40	21,3	8,6
Críticas aos encontros presenciais	3, 16, 19, 23, 40, 43, 48, 65, 84, 92, 93, 95, 108, 112, 130, 133, 171, 228, 246, 267, 299, 317, 361, 426	24	12,8	5,1
Falta de <i>feedback</i> e interação	368, 364, 426, 427, 431, 431, 432, 456	8	4,2	1,7

⁷¹ Como já informei na Introdução, fui Tutora a Distância do CESAD de 2008 a 2016.

Críticas ao material didático ou à falta de material	95, 171, 364, 385, 426, 443, 449	7	3,7	1,5
Relação professor aluno	14, 267, 325	3	1,6	0,6
Tem que ter preparação	377, 431	2	1,1	0,4
Total AIE		188	100	40,2

Fonte: Dados de Pesquisa

Sobre a relação professor-aluno:

Iniciei a graduação no curso de Eng. Química presencial, gostei muito do curso e da área. Logo no 3º período comecei a trabalhar na indústria e ficou inviável continuar o curso em tempo regular. Daí conheci o curso EAD pelo *site* da UFS e decidi fazer para Química. Inicialmente não sentia apreço pela área da licenciatura. Mas no decorrer do curso me apaixonei e percebi que fiz a escolha certa. O curso é ótimo. No começo tive dificuldade com a distância das relações professor-aluno, mas me adaptei. E confesso que não me vejo mais fazendo cursos presenciais (BS-014, grifos meus)

Considere as Críticas ao processo de avaliação (organização e provas); Críticas aos encontros presenciais; Falta de *feedback* e interação; Críticas ao material didático ou à falta de material; Relação professor aluno, Tem que ter preparação e Organizar seu tempo como tipos de aprendizagens ligados ao ato escolar.

A preocupação em organizar o tempo é a maior demanda entre as Aprendizagens Intelectuais ou Escolares (AIE). E o tempo é uma das categorias mais evocadas em quase todos os relatos, mesmo quando não é citado textualmente, a ideia está presente. Para Charlot, “a questão do tempo é uma daquelas questões às quais é necessário dar muita atenção quando se analisa a relação com o saber” (CHARLOT, 1997 *apud* CHARLOT, 2009, p.51).

Nos relatos do Balanço de nossa pesquisa podemos afirmar que a palavra “tempo” apareceu 114 vezes, tanto para confirmar que a EaD foi solução para falta de tempo, como para registrar a falta de tempo para aprender, ou para destacar o longo tempo no Curso. Sobre a relação com o tempo, temos depoimentos como estes:

é ótimo fazer o próprio tempo para estudar, Mas tem que ter foco, Bastante foco (BS-313).

Por conta do tempo que não tenho pra viajar e estudar em uma faculdade presencial, tenho muito a agradecer a Faculdade a distância por conta da

facilidade que o sistema nos dá pra fazer as atividades, com isso não ficando pra trás dos demais que tem esse privilégio para estudar em uma faculdade presencial. Ser aluno da EAD é tomar conta do seu próprio tempo, seu próprio nariz, mesmo sem ter aquele incentivo do professor presenciando seus estudos, e as vezes desmotivado, desacreditado, mas o aluno do EAD tem determinação, vontade imensa de vencer que esses desafios de praticamente estudar sozinho é superado a cada dia. A única coisa ruim que os tutores as vezes complica a comunicação, demora a responder e nunca aceitam nossa opinião, mesmo eles estando errados em alguns pontos. Deveria existir um intermediador entre docente e discente para que esses tipos de problemas sejam resolvidos com mais facilidade, uma espécie de Fiscal.(BS-009, grifos meus)

Ter total dedicação, se esforçar muito.pois para mim foi muito difícil estudar sozinha a distância. muitas vezes pensei em desistir, porque encontrei muitas dificuldade, e estranhamento com a nova forma de estudar, não mim adaptei muito bem.

Com relação à crítica por falta de *feedback*, esta é uma das maiores reclamações quando se fala da relação professor/aluno:

Ser aluno EAD é ser disciplinado, não esperar muito da tutoria, porque percebo que não há uma interação aluno/Professor. A sensação é que não há comunicação entre eles. A demora para que as dúvidas sejam sanadas, geralmente são de oito dias e torna difícil para o aluno. Um dos pontos de maior desmotivação são as resoluções das atividades solicitadas que não são postadas e quando são, não são feitas em tempo hábil para que as dúvidas sejam esclarecidas antes da avaliação. Estas respostas tem um agravante, quando são postadas apenas o gabarito. Outro problema que desistir de solicitar, juntamente, com o grupo que estudo são os encontros presenciais todos no mesmo horário, o que obriga você a optar qual disciplina irá participar e depois ser obrigado a ouvir que não participo das aulas. Já vivi situações como ter aula no polo que estou matriculada, Japarutuba, com outras duas aulas marcadas no mesmo horário na Colônia treze e em São Cristóvão. Resolvi que, embora, todos obstáculos criados pelo próprio sistema, vou continuar no Curso, concluir e continuar no sistema EAD, agora desafiando quem acha que não é possível vencer.(BS-065, grifos meus)

Mais uma crítica entre tantas sobre organização, AVA e avaliação:

Sou professora de Química da UFS em Itabaiana e decidi aproveitar a modalidade a distancia para complementar a minha formação em ciência num viés filosófico. Minha maior dificuldade tem sido ter tempo para me dedicar ao numeroso conteúdo de leitura proposto pelos professores nas disciplinas. Insisto em dizer (já disse em outras oportunidades) que os cursos a distancia deveriam ter uma grade curricular diferente da modalidade presencial. Isso

coloca em "questão" a importância da figura do professor. Também acho o calendário do CESAD confuso o que me fez, por exemplo, no meu primeiro período perder a AP3 de uma disciplina. Acho o AVA também confuso, lento e de pouco interação com o aluno. Visualmente e tecnicamente ele não é prático e atrativo. Acredito que o ambiente virtual deveria "dialogar" mais com o aluno sendo quase um professor. Enfim, gostaria de poder cursar todas as disciplinas do período mas é impossível. Como meta estabeleci duas disciplinas por vez. Mesmo assim está complicado o que me frustra muito uma vez que o curso de Filosofia é maravilhoso, tendo pelo corpo docente quanto pelo conteúdo de aprendizagem. Espero ter podido ajudar. Um abraço e boa sorte! (BS-098, grifos meus)

5.2.3. Aprendizagens Ligadas ao Desenvolvimento Pessoal (ADP)

Tabela 24. Aprendizagens Ligadas ao Desenvolvimento Pessoal (ADP)

Aprendizagens Ligadas ao Desenvolvimento Pessoal (ADP)	Total de evocações	ADP (n=108) (%)	Alunos (n=467) (%)	
Vencer desafios	9, 13, 19, 20, 22, 26, 27, 33, 48, 60, 77, 84, 97, 102, 105, 112, 117, 120, 124, 133, 143, 151, 152, 158, 166, 175, 176, 182, 197, 208, 217, 220, 221, 228, 237, 239, 241, 250, 252, 259, 268, 269, 280, 284, 289, 294, 305, 316, 317, 321, 324, 337, 338, 343, 345, 355, 365, 368, 269, 370, 371, 381, 382, 383, 390, 401, 404, 418, 430, 433, 439, 450, 452, 466, 467, 473	76	70,4	16,3
Ensino Superior como Sonho	2, 6, 31, 34, 105, 145, 149, 222, 250, 258, 305, 350, 461	13	12	2,8
EaD como Futuro	44, 53, 77, 83, 84, 126, 347, 431	8	7,4	1,7
Jamais desistir	211, 215, 286, 311, 329, 401, 402,	7	6,5	1,5
Difícil, mas se adapta	389, 426, 446, 447	4	3,7	0,8
Total ADP		108	100	23,1

Fonte: Dados de Pesquisa

Quanto aos depoimentos que dão ênfase ao futuro destacam ser a EaD uma realidade positiva e do futuro ressaltando, como fez BS-044, que a modalidade [...] possibilita estudar em qualquer ambiente, em casa, no trabalho, viajando, desde que estejamos conectados, é possível. [...] Eu não estudaria se não fosse nessa modalidade, e descobrir que é possível aprender sozinha.

Em outro depoimento, a EaD também é defendida como ensino do futuro, “onde tem a oportunidade de fazer uma faculdade sem se preocupar em cumprir horário por esta preso a sala de aula [...] Por isso aprendemos muito e somos capazes de sermos bons profissionais.” (BS-053). Contudo, muitos dos relatos são marcados pelas dificuldades experimentadas no ser estudante a distância. Os depoimentos abaixo demonstram, além da precariedade da organização do ensino, bem como uma postura de tomar para si a responsabilidade de encarar os desafios.

Considero realmente um desafio gigante, por isso é essencial formarmos um grupo de estudo para trocarmos informações, isso nos anima, nos encoraja, como participar dos encontros presenciais e frequentar o polo. Quanto a aprender, só depende realmente de nós, muita leitura, muita pesquisa e muito empenho de fato, o empenho é duas vezes maior, porque temos que buscar perguntas e respostas; somos nós e o computador na maioria das vezes, além do material didático de excelente qualidade e o mundo digital a nossa frente. Eu, particularmente tenho uma parceira amiga de curso que dividimos e tiramos nossas dúvidas juntas, isso torna tudo mais fácil e prazeroso. Quanto a sermos bons profissionais, está no desejo e empenho de cada um, sei que o caminho é longo, árduo, mas me vejo trilhando vitoriosa e com muita sede de informação e conhecimento. A disciplina e a busca incessante de conhecimento é que nos formarão os professores do futuro. (BS-084)

Ter responsabilidade e dedicação com o meu aprendizado para que tenha um futuro vitorioso. (BS-126)

Enfrentar dificuldades todos os dias, fico meio desmotivado ao comparar meu curso com os das universidades particulares que tem um professor presencial toda semana, enquanto na UFS (Universidade Federal de Sergipe) são poucas aulas e ainda em polos muitos distantes do meu e da minha cidade. Como declarei aqui minha renda mensal é de um salário mínimo e , aconteceu uma situação comigo em que fui até um encontro presencial e a professora não compareceu, não recebi nenhuma notificação do polo e nem mesmo do CESAD, e o meu dinheiro? Não foi a primeira vez do ocorrido, só que como são mais de um encontro em um dia só, eu fui para outra aula, discordo também disso, se estou com dificuldades em duas matérias e tem aulas delas no mesmo horário, fico desnorteado sem saber o que fazer, afinal preciso sanar dúvidas com as duas. Acredito que algumas situações tem que ser revistas e procurar progredir, não quero ser grosso mas não encontrei o meu dinheiro no lixo! A respeito das avaliações presenciais discordo em ser em apenas um final de semana, acredito que em finais de semanas variados seria menos cansativo já que temos pouco contato com o professor presencial e os EaD demoram muito a responder as mensagens no ava. Agradeço a oportunidade de poder desabafar, mas infelizmente não me sinto preparado para entrar em uma sala de aula com os métodos de ensino que vem sendo utilizados, pesquiso, leio muito sobre a gramática da nossa língua materna, quero ter meu reconhecimento como um bom profissional, atender os meus futuros alunos de forma objetiva e clara possibilitando conhecimentos e recebendo também. (BS-431)

Sobre Ensino Superior, Sonho e orgulho, em muitos dos balanços encontramos a ênfase de ser não somente uma busca profissional ou de mercado, mas também a busca de realização de sonho e motivo de orgulho destacando, em termos gerais, sentimentos de superação, realização, orgulho, esforço pessoal e alegria. Entretanto, não podemos deixar de chamar a atenção para a relação com a EaD pautada no sonho x realidade x frustração. Vejamos:

[...] Sempre foi uma boa aluna, procuro me dedicar o máximo, procuro ajudar meus colegas, estudo uma hora por dia as leituras dos livros, gostaria de agradecer a oportunidade de poder me expressar nesta pesquisa que isto possa trazer ainda mais qualidade para o ensino a distância na universidade...com certeza farei de tudo pra ser um exemplo para meus alunos, serei uma boa professora, e tenho orgulho pois vou me formar CESAD/ UFS (BS-043)

É difícil estudar Ead... Se vc não tiver forma de vontade e querer realmente aprender ou concluir uma faculdade, vc não conseguiu. O sonho em querer concluir é mais forte do que saber que a modalidade a EAD torna-se difícil a partir do momento que vc ver, que não é aquilo que vc pensava. (BS-002)

Sempre tive o sonho de estudar na UFS, por não conseguir conciliar trabalho com tempo a modalidade EAD foi a forma de realizar meu sonho. Gostei e recomento. (BS-031)

[...] O curso de Letras sempre foi a minha vontade em fazer, porém o jornalismo era um sonho realizado e concluído. Já estou finalizando o meu curso de Letras, entre 'trancos e barrancos', mas Deus é fiel, e eu tenho certeza que este ano estarei o concluindo. Quero deixar claro que trabalho viajando, e por conta disso perdia as provas e me atrasei demais para concluir. Parabéns pelo trabalho e espero demais ter ajudado com meu depoimento. Abraços! (BS-34)

Estou na minha segunda graduação após 27 da conclusão da primeira, também pela UFS (Educação Física), pois esta área - Língua Portuguesa - sempre foi a de meu interesse para lecionar. Com a possibilidade de realizar esse sonho, encarei a modalidade, a qual sempre resisti, mesmo sabendo que a depender do esforço pessoal a qualidade pode ser diferente do que aquela que imaginamos - deficiente em relação à presencial. Encarei o desafio e não senti dificuldades [...]. (BS-105)

Sempre tive sonhos de ter uma graduação, mas a vida foi me levando por outros caminhos de responsabilidades com a família e fui obrigada a adiar esse sonho. Sempre estudei em escola pública e de péssima qualidade, pois quando terminei o ensino médio sentir muita dificuldade em concorrer com os demais alunos do ensino privado. O ensino EAD veio como uma oportunidade para a realização desse sonho, mas confesso, as pessoas não dão muito crédito e acompanhar a tecnologia é um grande desafio, as vezes mim sinto perdida e desanimada, mas com muito esforço sem que vou conseguir. O curso de

licenciatura não é o meu sonho não mim realizo, na verdade queria cursar fisioterapia ou biomedicina, mas fazer o que estamos no Brasil. (BS-001)

5.2.4. Aprendizagens Profissionais (APro)

Tabela 25. Aprendizagens Profissionais (APro)

Aprendizagens Profissionais (APro)		Total de evocações	APro (n=48) (%)	Alunos (n=467) (%)
Ser bom professor, Ser bom profissional	4, 10, 13, 29, 35, 38, 39, 41, 43, 53, 61, 63, 69,84, 90, 105, 112, 123, 126, 136, 148, 166, 171, 182, 210, 228, 250, 258, 260, 262, 267, 288, 293, 317, 325, 339, 347, 361, 366, 378, 381, 391, 392, 396, 401, 431, 435, 438	48	100	10,3
Total APro		48	100	10,3

Fonte: Dados de Pesquisa

Nessa, selecionei os relatos que se preocuparam em destacar a necessidade em ser profissional

Bom diante das dificuldades enfrentadas é preciso que como aluno da modalidade EaD me esforce ao máximo para seguir adiante acreditando, que posso sim ser um bom professor, sendo que o curso seja presencial ou a distância a educação abre portas e novos caminhos via internet ou presencial (BS-010, grifos meus)

5.2.5. Aprendizagens Genéricas (AG)

Tabela 26. Aprendizagens Genéricas (AG)

Aprendizagens Genéricas (AG)		Total de evocações	AG (n=10) (%)	Alunos (n=467) (%)
Muito difícil ou ruim ou péssima experiência na EaD	363, 383, 406, 444, 464, 465	6	60	1,3
Aprendi bastante; aprendi muito; aprendi muita coisa; aprendi	358, 388, 438, 458	4	40	0,8
Total AG		10	100	2,1

Fonte: Dados de Pesquisa

Depoimentos rápidos como estes: “Tenho aprendido bastante”; “Matar um leão todos os dias”; “Experiência gratificante”.

Significa um aprendizado diferente, pois precisa muita, mas muita força de vontade pra não desistir porque não é fácil, é muito difícil! Eu aprender muita coisa desde o começo, porém agora que estou no sétimo período, estou pensando em desistir, pq (*sic*) meu tempo não tá colidindo com os horários dos estudos! Mas é um ótimo curso (BS-458).

5.2.6. Aprendizagens Ligadas à Vida Cotidiana

Tabela 27. Aprendizagens Ligadas à Vida Cotidiana (ALVC)

Aprendizagens Ligadas à Vida Cotidiana (ALVC)		Total de evocações	ALVC (n=13) (%)	Alunos (n=467) (%)
<i>Saberes e savoir-faire básicos; Tarefas familiares; Savoir-faire Específicos; Lazer, atividades lúdicas</i>				
Interferência da família no andamento do Curso; tarefas familiares: cuidar de filhos, trabalhar, doença na família	18, 44, 47, 53, 74, 122, 149, 258, 293, 326, 351, 400, 402	13	100	2,8
Total ALVC		13	100	2,8

Fonte: Dados de Pesquisa

Na maioria dos relatos não aparecem expressões diretas informando terem aprendido com exemplos concretos, principalmente quando me refiro às “Aprendizagens Ligadas à Vida Cotidiana”. Quando os alunos expressam suas dificuldades relacionadas à vida em família ou trabalho e como isso interfere positiva ou negativamente em suas vidas e tais experiências são acompanhadas de superação, depreendo um tipo de aprendizagem da vida cotidiana que interfere diretamente no modo de ser estudante e, por isso, as incluo nessa classificação. Para ilustrar o que defendo, vejamos o relato abaixo de uma aluna, de 41 a 50 anos, 4º período do Curso de Letras Inglês, que mora em Aracaju-SE, mas está matriculada no Polo de Poço Verde-SE⁷².

⁷² Conforme o site www.achedistancia.com.br, a distância entre Aracaju-SE e Poço Verde-SE é de 125,37Km em linha reta, 152km pela estrada, com cerca de 2h43 o tempo de viagem. Acesso em 07 de março de 2018.

Ser aluno na modalidade EaD já é uma realidade muito positiva e eu acredito que será assim no futuro em várias áreas, a tecnologia nos aproxima e nos possibilita estudar em qualquer ambiente, em casa, no trabalho, viajando, desde que estejamos conectados, é possível. Não tive nenhuma dificuldade em me adaptar com relação à plataforma e as tecnologias, a dificuldade maior que eu observo é a disciplina de estudar diariamente, no meu caso, que trabalho, tenho filhos, estou ocupada normalmente os dois turnos, não tenho ninguém para me ajudar nos fazeres do lar, enfim, quando temos determinação, tudo dá certo. Eu não estudaria se não fosse nessa modalidade, e descobri que é possível aprender sozinha (BS-044, grifos meus).

Observemos que existe um tipo de aprendizagem relacionada à sua experiência como aluna EaD que envolve a descoberta positiva de que pode aprender sozinha mediante à dificuldade de manter a disciplina diária de estudo por conta da família e “fazeres do lar”. Afirma nossa aluna do CESAD/UFS que “não estudaria se não fosse nessa modalidade”. Ela que se matriculou em 2014⁷³ e ainda está no 4º período demonstra com seu desenvolvimento acadêmico que não é fácil colocar em prática os estudos diante das atividades familiares e filhos.

Vejamos o caso de BS-074, mulher de 26 a 30 anos, do 3º período de Ciências Biológicas (entrou em 2016), que mora em São Cristóvão, mas está matriculada no Polo de Poço Verde (também):

Infelizmente não tenho a disciplina em entrar diariamente no AVA e estudar. Pois me dei conta que sou 6 pessoas ao mesmo tempo, esposa, mãe, dona de casa, educadora profissional, aluna e mulher (ufa!). A principal característica que um aluno da modalidade EAD precisa ter é a disciplina, a segunda é a perseverança, essa eu tenho (BS-074, grifos meus)

Estas alunas, não se pode negar, estão aprendendo a conciliar as tarefas familiares com a atividade de estudar a distância, registrando, inclusive, que a modalidade EaD é a única que possibilita estudarem. Este exemplo ilustra inclusive o perfil principal retratado no *Censo EAD.Br 2016 (2017)* do do estudante da modalidade a distância no Brasil: mulher, casada, com filhos e no mercado de trabalho.

⁷³ Todas as informações citadas aqui podem ser conferidas no Apêndice Balanços de Saber, ao final deste trabalho, buscando o número identificador do aluno.

5.2.7. Aprendizagens ligadas ao Estudo a Distância (ALED)

Tabela 28. Aprendizagens ligadas ao Estudo a Distância (ALED)

Aprendizagens ligadas ao Ensino a distância (ALED)	Total de evocações	ALED (n=67) (%)	Alunos (n=467) (%)	
Estudar só; estar sozinho;	4, 9, 50, 116, 147, 154, 155, 173, 193, 238, 248, 257, 290, 313, 349, 361, 368, 369, 373, 378, 383, 388, 395, 401, 405, 406, 410, 412, 426, 449, 455, 456	32	47,8	6,8
Ser aluno EaD	5, 9, 25, 28, 35, 44, 48, 54, 63, 64, 65, 78, 81, 83, 94, 116, 124, 146, 419,	18	26,8	3,8
Estudar a distância	39, 134, 153, 155, 221, 264, 267, 278, 288, 292, 317, 325, 328, 379, 382, 426, 430	17	25,4	3,6
Total ALED		67	100	14,2

Fonte: Dados de Pesquisa

Igualmente ao que ocorreu na pesquisa sobre os jovens de meios populares franceses (2009), também tivemos “declarações explícitas” sobre o saber, uma delas fundamentada teoricamente (BS-166).

Uma grande descoberta um desafio só aprende quem quer alguma coisa nesta difícil caminhada da vida por cima de tropeço da modernidade tudo isso presenciei. No estágio em que fiz com o grande professor que não é preciso citar um nome dele aqui mais me ensinou bastante em como lecionar com seu próprio equipamento de multimídia contendo nele um notebook o data show e um aplicativo o socrativi (*sic*) e outra série de pretextos, gastando em torno de quatro mil reais do seu próprio bolso para melhor da condição de ensino a esses discentes. No entanto aproveitei desse equipamento do professor regente e fui muito objetivo em domina o conteúdo com muita credibilidade e todos prestam bastante atenção explicando o conteúdo em todas as etapas que apresentei nas turmas do ensino médio pausadamente usando o slayne (*sic*) parte por parte quando o aluno não entendia explicava no tradicional no quadro. Os aplicativos não substituem os professores mais auxilia nas temáticas fazendo com que os alunos interajam na realidade deles com os celulares. Enfim, concordando com Freire 1996, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (BS-166)

Sobre aprender sozinho, nos diz o aluno BS-050: “E muito ruim aprender sozinho e o grau de dificuldades e muitas. E preciso de um professor presencial com mais tempo. E o grau de dificuldades das provas enorme” (grifo meu).

Está sozinho quase que o tempo inteiro, ter dúvida e esperar o próximo plantão do tutor(a) para esclarece-la, ser discriminado por ser EAD, mas ser exigido média maior que o presencial; ser vigiado como um criminoso durante a realização das provas; encontrar professor que só aceita ao pé da letra o que se encontra nos livros didáticos, enquanto que outros felizmente nos estimula a ser seres pensantes; é ficar esperando liberação de disciplinas, o que faz prolongar o curso; é ser penalizado com os descontos dos pontos tirados na prova caso não tenha feito as atividades a distância. Bem as dificuldades são enormes, mas acima de tudo aprendi que um aluno EAD tem que querer muito mais que um aluno presencial, porque tudo depende de nós mesmos e cabenos mostrar para os que nos discriminam, que podemos ser tão bom quanto, ou melhor, que o aluno presencial. Mas para mim mesmo diante de tantas dificuldades é ainda muito viável por conta da falta de tempo e pelo prestígio que é ser um aluno da UFS (BS-314, grifos meus).

Infelizmente, essa é uma situação que persiste. No artigo “*O Aluno da Educação a Distância em Sergipe*” Raul Marques Neto, Rejane Santos e Florisvaldo Silva Rocha (2010), que entrevistaram 5 (cinco) alunos 3 (três) da EaD pública e 2 (dois) da EaD particular, apontaram lá atrás,

algumas falhas foram detectadas no sistema de educação a distância de Sergipe, como as dificuldades na socialização quando se trata da interação pessoal entre professor e aluno são escassas, provocam abandonos, desistências, fracassos e empobrecimento da relação educativa pessoal entre professor e aluno.

Outro relato que respondeu tratando diretamente sobre o estudar a distância, foi o de um aluno do Curso Letras Inglês do 7º período, do Polo de Lagarto. A fala do aluno demonstra compreensão de que o processo de aprender a distância exige mais que no presencial (BS-039).

Para responder esse questionamento é importante fazer com que essas pessoas reflitam a respeito de outras formações que tive ao longo da vida e que também estudei na modalidade presencial quando cursei os ensinos fundamental e médio. Vale ainda mencionar que a modalidade a distancia existe a muito tempo e se ela não proporcionasse bons resultados ela já teria sido extinta. Desenvolver a habilidade de ensinar depende da busca que cada um tem e isso pode acontecer meio de vídeo aulas (*sic*), conversas com professores mais experientes e leituras das disciplinas relacionadas a métodos e práticas pedagógicas. A respeito das formas de estudar cada um desenvolve suas estratégias assim como fizemos durante a experiência de ensino presencial, de fato um primeiro passo para se conquistar sucesso no EaD é não fazer comparações dela com modalidade presencial de ensino. (BS-039, grifos meus)

Nesses depoimentos, encontramos o que entendo poder ser Aprendizagens ligadas ao Ensino a distância (ALED). Esse tipo de depoimento reúne elementos que informam o que os alunos pensam sobre como deve ser estudar a distância. Entre as características para BS-430, aluna de História do 3º Período, de 30 a 40 anos, podemos destacar “ser uma estudante autônoma”, “autodisciplina”, cumprir metas e “apreender o conhecimento sem seguir o modelo convencional de sala de aula presencial”.

Estudar a distância significa um grande desafio, no campo da expectativa pessoal e profissional. Ser uma estudante autônoma demanda uma auto disciplina maior para poder cumprir as metas ser aprovada nas disciplinas com louvor e apreender o conhecimento sem precisar seguir o modelo convencional da sala de aula presencial . Poder estabelecer os próprios horários de estudo é uma grande facilidade, mas pode se tornar arriscado se procrastinar .O Ensino a distância promove também o desafio de ter confiança suficiente para competir com estudantes do ensino da modalidade presencial, mas sei que essa confiança deve ser baseada no meu esforço pessoal em estudar e não em olhares preconceituosos de algumas pessoas .Espero poder alcançar meu objetivo de concluir essa graduação com louvor .Me lancei á essa modalidade e matriculei em um curso dessa modalidade pelo fato de ele me oferecer uma nova oportunidade para continuar a me desenvolver e me reinserir no mercado de trabalho .Para mim, foi a oportunidade ideal para voltar a estudar depois de constituir família em outro Estado e de ter tido filhos . Espero continuar no curso até o fim e me formar com louvor e ter a oportunidade de voltar a trabalhar , mas agora ,nessa nova área a Educação que é algo que me encanta por ser desafiadora (BS-430, grifos meus).

Um depoimento negativo foi o de BS-278, do Polo de Arauá, de 19 a 25 anos do 7 período de Letras Espanhol. Ela diz que “Estudar a distância é muito ruim, o aluno fica muito à vontade, não tem ninguém cobrando que ele estude, interaja, tire duvidas. Só estou na EaD porque não tenho condições de pagar uma faculdade”. Falar isso no 7º período nos faz pensar que ela não conseguiu entrar na fase de afiliação discutida por Coulon (2008). BS-155 do 7º período do Curso de História descobriu que

estudar a distância inicialmente parece fácil, mas não é bem assim é mais complexo que o presencial, pois algumas vezes não se tem um bom suporte,[...] Na verdade, o que faz falta na educação a distância e a falta de informação de motivação e muitos alunos vão desistindo do curso, pois a essa forma de educação não é ruim, porém nem todo mundo se identifica, e era necessário que se atribuisse também cursos em Bacharelado, pois algumas pessoas querem fazer o curso, mas de Bacharel só tem para Administração Pública, e seria interessante que tivesse de outros. (BS-155)

O depoimento de BS-317, jovem de 19 a 25 anos, 3º período de Letras Português diz que “desde que me matriculei no CESAD, aprendi que estudar a distância significa que eu tenho primeiro que aprender a aprender”. E continua:

Sim, o ensino presencial nos acomoda, de modo que acabamos muito acostumados com o professor em sala de aula, que já dá meio mundo de dicas, macetes e até mesmo expõe de maneira mais ativa sua experiência de vida, que acaba contribuindo sobremaneira para o aprendizado. Estudar a distância é um desafio diário, porque "perdemos" todas essas dicas, esse contato presencial com o professor, e falta disso nos impulsiona a pensar mais, a raciocinar de maneira mais pesada para conseguir entender, compreender, fixar os assuntos na mente. Com o tempo fica mais fácil, vamos nos acostumando, é somente um modalidade de ensino diferente, não podemos que o aprendizado na modalidade EAD é menor, ele só é diferente. O diferente requer uma nova postura, requer um esforço "diferente" para a melhor assimilação. Estou bastante satisfeito com o desafio, tenho aprendido bem os assuntos [...] Quanto ao curso da UFS, sinto que poderiam ser feitas muitas coisas que ajudariam no processo de aprendizagem. Considero a interação entre aluno/tutor/professor muito superficial e lenta. O AVA é defasado até o layout é desconvidativo. Quase sempre não há um feedback sobre o aprendizado, não recebemos a correção das provas, o sistema é moroso. Acredito que poderiam investir em vídeos aulas, em um conteúdo mais atualizado (os cadernos de aulas são de 2007/2008) e em mais encontros presenciais. Essas últimas três coisas efetivamente funcionam, pelo menos pra mim. Concluindo: até agora os pontos positivos superam os negativos. Assim, pretendo seguir até o fim! (BS-317)

Em suma, **Estudar a distância** significa superar desafios, dedicar-se intensamente aos estudos nos momentos de folga, significa ter muita disciplina e vontade, compromisso, disponibilidade sua e total interesse em aprender, motivação e interesse, ser um eterno pesquisador.

Sobre **ser aluno EaD**, dentre os vários relatos que evocam esse tipo de aprendizagem, elencamos os abaixo arrolados:

Ser aluno EAD é ser você interligado as novas tecnologias em busca de um novo conhecimento. Óbvio, sempre acessado pela plataforma AVA e suas ferramentas como também o auxílio dos tutores presenciais e a distância. Todavia, a falta de contato com colegas alunos e de um professor para tirar dúvida inviabiliza muitos conhecimentos que naquele momento da dúvida se perde. Acredito também que ocorre muito por conta da falta de planejamento do estudante. No entanto, não é nenhum empecilho estudar a distância, haja, vista que 70% do desenvolvimento do curso depende muito do seu comprometimento. Fora que existe outras tecnologias que podem auxiliar no

processo ensino- aprendizagem. Enfim, é bom estudar no sistema EAD, existe as dificuldades mas isso não quer dizer que você quanto discente não tem a possibilidade de aprender, em certos momentos do curso você sente falta do presencial, principalmente quando vai chegando perto da conclusão e vai ficando as disciplinas que no decorrer do curso você teve mais dificuldade a incerteza de se vai concluir ou não. (BS-025)

Ser aluna EAD é lutar contra suas próprias forças diante do cansaço e para quem não teve um conhecimento avançado no ensino médio, é ser um herói em vencer o desconhecido ou o que não foi esclarecido, é perder o apego aos colegas saber que a distancia muitas coisas fica distanciado até mesmo as trocas de conhecimento, as vezes da-se imagem de ser único. (BS-083, grifos meus)

Ser aluno da EAD é tomar conta do seu próprio tempo, seu próprio nariz, mesmo sem ter aquele incentivo do professor presenciando seus estudos, e as vezes desmotivado, desacreditado, mas o aluno do EAD tem determinação, vontade imensa de vencer que esses desafios de praticamente estudar sozinho é superado a cada dia. A única coisa ruim que os tutores as vezes complica a comunicação, demora a responder e nunca aceitam nossa opinião, mesmo eles estando errados em alguns pontos. Deveria existir um intermediador entre docente e discente para que esses tipos de problemas sejam resolvidos com mais facilidade, uma espécie de Fiscal (BS-009)

Ser aluno da modalidade EaD é algo desafiador, pois requer muita disciplina por parte do aluno. É preciso organizar os horários de estudo e realização das atividades. A falta de interação com os colegas e o professor é uma das coisas mais difícil de enfrentar no curso. Mas com certeza com disciplina e dedicação é possível vencer qualquer desafio. Acredito que o modelo de avaliação poderia ser revisto na modalidade EaD. Poderia ampliar o número de encontros presenciais. (BS-048)

Ser aluno na modalidade EaD, não é fácil, isso porque a dedicação tem que ser maior e o compromisso também. Como aluna, sei que os caminhos, tem muito percalços, pelo fato de estudar sem um auxílio de um professor para orientar e tirar todas as dúvidas no momento da aula. Estou estudando a mais de seis anos, não só vista como uma aluna aplicada, por ter tanto tempo no curso, essa demora aconteceu por vários motivos: filhos, trabalhos, separação, falta de tempo entre outras dificuldades, no entanto nunca deixei de estudar, mesmo sendo reprovada em algumas disciplinas e ao mesmo tempo repetindo outras. Me esforcei muito e estou feliz por estar quase chegando ao final do meu curso, sei que podia ter feito melhor, mais a cada período tive que buscar o meu melhor. Agora estou aguardando duas disciplinas que ainda não conseguir liberação para fechar 100% integralizado. Com fé e determinação vou vencer essa batalha e tenho esperança de conseguir realizar outros cursos a EaD, visto que dessa forma irei conquistar meu sucesso profissional. (BS-063)

Como podemos apreender, nos relatos dos Balanços de Saber temos as expressões subjetivas e perspectivas do que pensam, sentem e desejam os 467 alunos que os responderam. Nestes balanços podemos encontrar falas que respondem “O que dizem eles ter aprendido? Onde aprenderam eles e com quem? O que é importante para eles? Quais são as suas expectativas?” (CHARLOT, 2009).

Estas perguntas feitas por Charlot (2009), ao delinear teórico-metodologicamente uma pesquisa para investigar como se dá a relação com o saber, foram as que me fizeram pensar sobre como se desenvolve a relação de um aluno EaD com o saber e aprender. Mas, o que podemos afirmar que é os saberes evocados não se tratam somente da relação com o saber na educação a distância ou com o CESAD/UFS, mas também das suas relações com o mundo e consigo no processo do aprender.

Dessa forma, a relação com o saber e com o aprender, como vemos, vai muito além da relação escolar e pedagógica. Identificamos abordagens nos relatos que transbordam subjetividades acerca do pensam os alunos e estudantes do CESAD/UFS sobre o que é ser e como deve ser um estudante EaD, por isso, num mesmo depoimento, temos mais de um tipo de aprendizagem, portanto, mais de um tipo de relação com o saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer tentativa para definir ‘o saber’ faz surgir um sujeito que mantém com o mundo uma relação mais ampla do que a relação de saber. (CHARLOT, 2000, p.59)

Nesta tese, na medida em que voltei meu olhar para o aluno da modalidade a distância sob a perspectiva teórica da relação com o saber de Bernard Charlot, defini duas questões norteadoras: 1) qual a relação com o saber que se constrói num processo de ensino e aprendizagem *on-line*? E; 2) qual o sentido, para esse aluno, de aprender a distância via internet e de ser estudante na modalidade EaD? Para finalmente respondê-las, retomo as principais questões discutidas ao longo do trabalho buscando confirmar ou não minha tese.

Relembrando, a tese que defendi inicialmente é que há uma outra relação com o saber na modalidade EaD: uma “relação *on-line* com o saber” (grifo meu), mesmo que marcada por contradições que colocam em discussão a qualidade do ensino nesta modalidade.

A contradição está no fato de haver no ambiente virtual problemas inerentes à modalidade presencial, uma vez que ainda permanece no comportamento dos alunos da modalidade a distância o saber-fazer do presencial interferindo assim, na condição de ser estudante EaD, e colocando assim em discussão se há de fato uma “nova relação com o saber” da forma que advoga Pierre Lèvy (2010), ou seja, um contexto *on-line*, centrado em tecnologias digitais disruptivas que possibilitam a construção de “saberes-fluxo” mediante experiências de comunicação e interatividade.

Contudo, apesar dessa realidade, minha hipótese é que não podemos negar uma nova cultura universitária para se efetivar o ensino a distância. Os Balanços de Saber mostram como se estabelecem “as novas relações com o saber” no AVA do CESAD/UFS e as formas plurais de apropriação dos estudantes em seus contextos culturais diversos.

Pierre Lévy provocou-me com a expressão “nova relação com o saber” e, eu como tutora a distância, mestranda em Educação à época, tentava compreender por que minha experiência no ensino a distância no CESAD/UFS estava longe do que ele explicita em Cibercultura (2010). Ele me apresentou a perspectiva de novas práticas e novos saberes no ambiente virtual. Entretanto, no meu trabalho de tutoria pouco experimentei comunicação e interatividade com o pequeno número dos alunos que acessavam o AVA. Além disso, inquietava-me o alto

percentual de ausência dos que frequentavam atividades presenciais, principalmente as avaliações.

Já a perspectiva sociológica de Bernard Charlot e sua discussão sobre relação com o saber, fracasso escolar, relação do indivíduo consigo e com o social me provocou e abriu meus olhos para outra forma de olhar o aluno do CESAD/UFS. Até então queria eu compreender sua ausência numa ótica negativa, de professora ressentida que tudo fazia para melhorar o processo. Mas, a pergunta que eu não fazia era: quem é meu aluno? Do outro lado da tela está o ser humano, homem, mulher, jovem, envelhescente, e todas as outras características sociais possíveis e psíquicas, também. Nos quatorze polos presenciais, em pequenas e médias cidades com e sem estrutura de internet, nas zonas urbanas e rurais estava alguém que decidiu, em primeira ou última opção estar ali. E, como já se repete na modalidade presencial na maioria dos casos, como professora via o aluno e não o ser humano. Bernard Charlot e os fundamentos da noção relação com o saber relativizou essa minha forma de ver e pensar.

Dessa forma, esta tese, intitulada “A Relação com o Saber na Educação a Distância: a condição de ser estudante e o sentido de aprender via internet no Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe (CESAD/UFS)”, investigou dados que pudessem trazer para o lado de cá da minha tela subsídios que me aproximassem desse aluno. A partir dos fundamentos sociológico e antropológico da noção de relação de saber de Charlot (2000; 2008) as respostas que tive foram além do universo educacional – no caso a modalidade EaD da Universidade Federal de Sergipe – e me trouxeram os sonhos, as angústias, os desafios e as histórias de superação desses alunos.

Quando eu perguntei lá em 2014 no início do doutorado “como se dá a relação com o saber no ensino a distância a partir da análise da experiência do aluno no processo de aprender via internet” eu estava me limitando ao “processo de aprender” no AVA e ainda não tinha ampliado o alcance do meu olhar. Como objetivos específicos, delimitei: primeiro, identificar quem são os alunos do CESAD/UFS (matriculados) e descrever como se estabelece a passagem da condição de aluno para estudante na modalidade EaD. Como surpresa, a forma de envio do instrumento de pesquisa por *e-mail* trouxe-me não somente os matriculados, mas também formados e desistentes e o depoimentos destes somam-se aos que ainda estão ativos expressando os sentidos sobre suas experiências.

O segundo objetivo específico foi verificar se a posição social objetiva e subjetiva do aluno em seu contexto socioeconômico e cultural local bem como se o seu perfil tecnológico

interferem na presença, participação e interação no AVA. A resposta parece sim, pelos dados apresentados na seção 4, afinal, ao cruzarmos as variáveis “Ocupação, idade e zona de moradia” relacionadas com uso da internet, vemos que os que moram na zona urbana, com faixa etária maior que 30 anos e trabalham são os que mais usam a internet para comunicar com amigos nas redes sociais; pesquisar sobre assuntos acadêmicos; e receber e responder *e-mails*. Ora, isso é estatística e merece atenção. Não digo que devemos desconsiderar, mas, o que aprendi com Charlot foi olhar a contradição, a exceção: aquela aluna da zona rural que não perde um encontro presencial vai de encontro à estatística que aponta o alto índice de ausência nos Polos, pois, se 63,1% dos alunos só frequentam nos dias de avaliação, não podemos nos esquecer dos 16,9 que usam para grupo de estudo (ver **Tabela 16**).

Quanto ao terceiro objetivo específico, que foi fazer um balanço dos saberes discentes, esta foi a maior contribuição documental dessa tese, pois o Balanço vai constar todo ele como apêndice, sem identificar os alunos, mas trazendo dados importantes como sexo, faixa etária, curso, período, ano que entrou no CESAD/UFS, cidade que nasceu mora e estuda e, principalmente, a alma do Balanço: os saberes de 467 (quatrocento e sessenta e sete) alunos. Tais Balanços foram lidos e os saberes e tipos de aprendizagens ali identificados foram classificados segundo a tipologia proposta por charlot (2009).

Neste levantamento sobre o que dizem os estudantes do CESAD/UFS sobre estudar e aprender a distância, mapeamos, a partir dos Balanços, 66 (sessenta e seis) Aprendizagens Relacionais e Afetivas (ARA); 194 (cento e noventa e quatro) Aprendizagens Intelectuais ou Escolares (AIE); 253 (duzentos e cinquenta e três) Aprendizagens Ligadas ao Desenvolvimento Pessoal (ADP); 48 (quarenta e oito) Aprendizagens Profissionais (APro); 06 (seis) Aprendizagens Genéricas (AG); e 13 (treze) Aprendizagens Ligadas à Vida Cotidiana (ALVC).

Considerando a especificidade da premissa dos Balanços para esta tese, que objetivou resgatar do aluno os sentidos de suas experiências de estudar a distância, emergiram relatos tanto carregados de emoção e/ou revolta, mas também outros tantos lúcidos que nos orientam a pensar sobre o “ser aluno EaD” e/ou “estudar a distância”.

Diante dessas falas, acrescento um outro tipo de aprendizagem: “Aprendizagens ligadas ao Estudo a Distância (ALED)”. Por que não usei “aprender a distância”? Porque a aprendizagem é uma instância epistêmica e não empírica e no caso, os alunos relatam o que é preciso fazer para ser estudante a distância. Deste tipo de aprendizagem que ora proponho enquanto nova categoria de pesquisa para futuras pesquisas sobre relação com o saber na

modalidade EaD, foram levantadas 67 (sessenta e sete) evocações que representa 14,2% do total de balanços. Dentre as expressões consideradas como saberes para esse tipo de aprendizagem elencamos: 32 (trinta e dois) falaram sobre “Estudar só; estar sozinho”; 18 (dezoito) sobre “Ser aluno EaD”; e 17 (dezessete) sobre “Estudar a distância”.

Importante reforçar aqui que os Balanços foram aplicados via *e-mail*, sem contato presencial com os alunos – o que tornou essa pesquisa carente de uma segunda etapa tão importante para o método proposto por Charlot e que ele coloca em prática que são as entrevistas com os alunos que respondem aos Balanços. Momento de real importância para elucidar questões singulares nas histórias plurais e que fica para uma futura pesquisa.

Outro instrumento também aplicado – O Questionário Perfil do Estudante do CESAD/UFS em cinco dimensões – também aplicado via *e-mail*, levanta dados sobre o perfil tecnológico digital do aluno como também sua relação no/com o AVA. Unindo tais dados aos depoimentos dos alunos dos Balanços, penso que podemos começar a pensar, na perspectiva da profissionalização do estudante, segundo Alain Coulon (2008), numa epistemologia para a prática discente na modalidade EaD, com proposições feitas pelos próprios alunos – o que torna esse trabalho inédito, nessa perspectiva etnometodológica. Esse mesmo instrumento traz também elementos para respondermos se existe uma “relação *on-line* com o saber”, pois nos apresenta dados sobre a experiência do estudante no AVA.

Como resposta, defendo que existe tanto uma “relação *on-line* com o saber” como uma “relação com o saber na EaD”. Para explicar a diferença: uma relação *on-line* com o saber ocorre quando há presencialidade do sujeito a partir de sua participação, comunicação síncrona e interatividade no AVA com outros sujeitos (n para n) – neste caso estamos falando da condição do fazer-se “estudante” a partir de suas práticas para buscar o aprender conectado, *on-line*, no virtual. Neste caso, não há relação *on-line* sem presencialidade no AVA com comportamento ativo e colaborativo.

Já a relação com o saber na EaD pode ser descrita tanto a partir da presença quanto da ausência. Dependerá do saber postado no AVA, da organização pedagógica da IES e *design* instrucional ou roteiro pedagógico instituído, como também da mediação docente. Em resposta, quando ocorre a presença sem interatividade com outros sujeitos no AVA, apenas para postar atividades e visualizar mensagens– entendemos que esse perfil está na condição de “aluno”. E há quem finalize o curso sem quase ultrapassar o tempo do estranhamento e da aprendizagem.

Concordo Lévy que se constrói uma relação com o que está posto na cibercultura e afirmo que, depois das leituras e esta pesquisa, concordo que exista uma "nova relação com o saber" no CESAD/UFS, pois, sendo um lugar para se promover saberes e fazeres educacionais, vimos que lá se estabelece múltiplas formas de estudar e muitos aprenderes. O que não podemos afirmar é que essa nova relação com o saber signifique aprender tudo e efetivamente o que o aluno o professor objetiva e o aluno almeja. Nesse ponto que reside a importância desta discussão sobre a "relação com o aprender", já que aprender não é produtor direto e objetivo do ensinar, pois depende da relação do estudante com o contexto educacional, consigo e com o outro.

Ao considerar minha experiência como tutora e minha história de relação com o saber na modalidade presencial e a distância, afirmei como tese no início da pesquisa que as contradições e problemas inerentes da modalidade presencial permanecem na relação com o saber na modalidade a distância interferindo na passagem da condição de aluno para a condição do estudante EaD. Diante do caminho percorrido e da relação com o saber que tive no Doutorado não percebo mais essa afirmação como tese, mas apenas uma das contradições inerentes a toda e qualquer relação com o saber: nossa história sempre vai interferir em nossas práticas, assim como nossas relações sociais e pessoais. Portanto, não há fator inédito nessa afirmação.

Contudo, minha relação com o saber durante essa pesquisa e minha relação com os saberes dos alunos que tive acesso em seus relatos, conduziram a pensar que mesmo diante da nossa história e das relações plurais é na interação com o(s) outro(s), mesmo virtualmente, que nos construímos. Assim, essa pesquisa mostrou que estudar a distância, mesmo com referências da modalidade presencial, antes de se considerar ser a distância, precisa ser considerado como trabalho intelectual (estudo).

Existem novas relações com o saber nas escolas presenciais e no ciberespaço, mas não podemos esquecer que estas relações com o saber exercidas em ambientes virtuais de aprendizagem implicam formas plurais de apropriação e, portanto, para se estudar a distância, não se pode negar a nova cultura estudantil universitária que o ensino *on-line* exige, a começar pela redefinição das relações dos sujeitos com o tempo e o espaço no mundo virtual. Conectar, acessar, clicar, enviar, compartilhar, digitar, fazer *download* ou *upload*, entre outras práticas, são atividades próprias desse novo lugar de estudo formal.

Por fim, a importância de estudar a noção relação com o saber no CESAD/UFS a partir de relação com o saber de Bernard Charlot nos apresentou o que se aprende, como se aprende

e qual perfil de quem aprende no CESAD/UFS. Estudar a relação com o saber significou, pois, investigar os aspectos relacionais do educando com o outro e consigo mesmo e ~~seus processos de aprendizagem~~⁷⁴, digo, suas vivências em busca do saber e aprender.

Concluo aqui afirmando que os Balanços de Saber fizeram emergir os saberes e sentidos e o significado de estudar e aprender a distância desses alunos que nem sempre navegam, mas muitas vezes se afogam na internet e se perdem no AVA. Pude conhecer muito mais que os processos, pois entrei em contato com as vivências singulares e subjetivas de cada um dos 467 (quatrocentos e sessenta e sete) estudantes que nos permitiram conhecer sua relação com o saber no CESAD/UFS.

Não se pode negar, os Balanços de Saber são fontes que deram alma à essa pesquisa, pois, a partir deles, pude ter acesso não somente ao que pensa o aluno, mas também ao que sente na sua experiência de estudar a distância. A partir destes depoimentos, futuras pesquisas podem aprofundar sob a ótica compreensivista cada tipo das aprendizagens apresentadas, principalmente da Aprendizagens ligadas ao Estudo a Distância (ALED), como também verificar em outras turmas do CESAD/UFS ou outras instituições como se efetivam o aprender e a condição de ser estudante.

⁷⁴ O recurso do corte foi de propósito porque na fase inicial de leitura dos Balanços de Saber lembro de me incomodar com o uso do termo “processo”, mas fui usando enquanto não encontrava outro para traduzir esse fazer-se contínuo na relação entre o homem e determinada instituição educacional, em sua experiência escolar na busca pelo conhecimento. Mantive aqui para mostrar na prática como é dinâmica nossa relação com o saber no construir-se de uma pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABED. **Censo EAD.BR 2016:** Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/censo_ead/1449/2017/09/censoead.br_-_2016/2017>
Acesso em: 15 nov. 2017
- _____. **Censo EAD.BR 2015:** Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015. Curitiba: Ibplex, 2016. Disponível em:
<http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf> Acesso em: 15 nov. 2017
- _____. **Censo EAD.BR 2014:** Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014. Curitiba: Ibplex, 2015. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf> Acesso em: 15 nov. 2017
- _____. **Censo EAD.BR 2013:** Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2013. Curitiba: Ibplex, 2014. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf> Acesso em: 15 nov. 2017
- ABMES. **O cenário da educação superior no Brasil.** Disponível em
<https://abmes.org.br/arquivos/pesquisas/censo_da_educacao_superior_no_brasil.pdf>
Acesso em 15 nov. 2017
- ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil. **Juventudes:** outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco 2007. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154580por.pdf>> Acesso em: 20 nov.2017
- ALTMANN, Helena. Influências do Banco Mundial no projeto educacional brasileiro. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 77-89, jan./jun. 2002. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11656.pdf> > Acesso em: 18 jan.2016
- ANDRADE, Djalma et al. **Perfil dos alunos dos cursos a distância:** estudo de caso da realidade no Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão: CESAD/UFS, 2016. 9p.
- ARAUJO, Maria Inês Oliveira. **Relatório para seminário regional de ensino superior a distância.** Aracaju, 2005. [S.n.]
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
- BERGER, Miguel André; NUNES, Andréa Karla Ferreira. **Curso TV na escola e os desafios de hoje – uma modalidade de formação continuada do professor,** 2007. Disponível em:
<http://www.portalnepsul.com.br/admin/uploads/2004/Poster/Poster/06_22_37_O_CURSO_TV_NA_ESCOLA_E_OS_DESAFIOS_DE_HOJE_UMA_MODALIDADE_DE.pdf> Acesso em: 12 set. 2013.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. Disponível em : <<http://docente.ifrn.edu.br/albinonunes/disciplinas/pesquisa-em-ensino/investigacao-qualitativa>>. Acesso em : 05 jul. 2015

BOURDIEU, Pierre e CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In.: BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. 1996.

_____. **Decreto lei nº 11.273**, de 6 de fevereiro de 2006.

_____. **Decreto lei nº 5.800**, de 8 de Junho de 2006.

_____. **Resolução/ FNDE nº. 044**, de 29 de dezembro de 2006.

_____. **Decreto lei nº 11.502**, de 11 de Julho de 2007.

_____. **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional: Lei 9.394/1996**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

BURBULES, Nicholas C. & TORRES, Carlos Alberto. Globalização e Educação: uma introdução. BURBULES, Nicholas C. & TORRES, Carlos Alberto. **Globalização e Educação: perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAPES. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em <<http://www.uab.capes.gov.br/>>. Acesso em 01 jun. 2015

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **A Galáxia da internet: reflexões sobre internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CHARLOT, Bernard; SILVA, Veleida Anahí da. De Abelardo até a classificação de Xangai: as Universidades e a formação dos docentes. **Educ. rev.** , Curitiba, n.37, p. 39-58, maio de 2010. Disponível a partir <<http://www.scielo.br/pdf/er/n37/a04n37.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2015.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Docência em formação: saberes pedagógicos)

_____. (org.). **Juventude popular e universidade: acesso e permanência**. São Cristóvão: Editora UFS, 2011.

_____. **A Relação com o saber nos meios populares: uma investigação nos liceus profissionais de subúrbio**. Porto: Legis Editora; CIIE/Livpsic, 2009.

_____. **Fundamentos e usos do conceito de relação com o saber**. IN: DIEB, Messias (org). **Relações e saberes na escola: os sentidos do aprender e do ensinar**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade)

_____. **Relação com o saber, Formação dos Professores e Globalização:** questões para a educação hoje. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

_____. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

CORRÊA, Elizabeth Saad. Cibercultura: um novo saber ou uma nova vivência? IN: TRIVINHO, Eugênio e CAZELOTO, Edilson (orgs). **A cibercultura e seu espelho [recurso eletrônico]:** campo de conhecimento emergente e nova vivência humana na era da imersão interativa. São Paulo: ABCiber ; Instituto Itaú Cultural, 2009. Disponível em: <http://www.abciber.com/publicacoes/livro1>. Acesso em 13 jan. 2013.

COULON, Alain. **A condição de Estudante:** a entrada na vida universitária. Salvador: EDUFBA, 2008.

CUNHA, João Paulo Lima, JESUS, Edinha Maria de. Educação a Distância: o caso UFS. **Anais do I Seminário de História do Ensino das Línguas.** Disponível em: http://www.sehel2009.com.br/app/Comunicacoes_Orais/Eixo_V_POLITICA_E%20LEGISLACAO_EDUCACIONAL/pdf/Joao_Paulo_Lima_Cunha_e_Edinha_Maria_de_Jesus.pdf> Acesso em 29 mai. 2012

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS (DEED). **Resumo técnico:** Censo da Educação Superior 2015. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018.

FONSECA, Genisson Alves da. **Implantação da educação a distância via internet na Universidade Federal de Sergipe:** um conjunto de diretrizes, 2006. 184f. Dissertação (Mestrado em Educação).

GENTILI, Pablo. O Consenso de Washington e a crise da educação na América Latina. In.: GENTILI, Pablo. **A falsificação do Consenso:** simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. O que há de novo nas “novas” formas de exclusão educacional? Neoliberalismo, trabalho e educação. In.: GENTILI, Pablo. **A falsificação do Consenso:** simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIOLO, Jaime. Educação a Distância no Brasil: a expansão vertiginosa. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE,** [S. l.], v. 34, n. 1, p. 73–97, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpaee/article/view/82465>. Acesso em: 05 mai. 2018.

_____. A educação a distância e a formação de professores. **Educ. Soc.,** Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 18 set. 2015

_____. Educação a distância: tensões entre o público e o privado. **Educação & Sociedade,** v. 31, n. 113, p. 1271-1298, out. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pq3TXBjDF8rWm6N7pwnckw/#> Acesso em 23 out. 2015

_____. O PNE e a Expansão da Educação Superior no Brasil. In: RISTOFF, Dilvo & SEVEGNANI, Palmira (orgs.). **Universidade e Compromisso Social**. Brasília: INEP, 2006.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da Tutoria em EaD**. São Paulo: Avercamp, 2005. 93p.

JENKIS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

KUENZER, Acacia Z. **Exclusão Incluyente e Inclusão Excludente**: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. Disponível em http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2009/exclusao_incluyente_acacia_kuenzer.pdf Acesso em: 29 nov. 2015.

_____. Educação, linguagens e tecnologias: as mudanças no mundo do trabalho e as relações entre conhecimento e método. In: CANDAU, Vera. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e no aprender**. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2000.

LAKATOS E.M, Marconi M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3ª.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

_____. **O que é virtual?** 2ª.ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

LOMBARDI, J. C., SAVIANI, D. & SANFELICE, J. L. (Eds.) **Capitalismo, Trabalho e Educação**. Campinas: Autores Associados. 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. IN: **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Joel. Pesquisa Qualitativa. In: FAZENDA, Ivani. (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 12ª.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES NETO, Raul; SANTOS; Rejane e ROCHA, Florisvaldo Silva. O Aluno da Educação a Distância em Sergipe. IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 4., 2010, São Cristóvão. *Anais eletrônicos...* São Cristóvão: UFS, 2010.

MEDRI, Waldir. Análise exploratória de dados. **Curso de Especialização “Lato Sensu” em Estatística**. Londrina: UEL, 2011. Disponível em: http://www.uel.br/pos/estatisticaeducacao/textos_didaticos/especializacao_estadistica.pdf Acesso em: 24 jan. 2016

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel. Educação inovadora presencial e a distância. SILVA, Marco (org.). **Educação On-line**: contribuições para uma pedagogia da educação *on-line*. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

MORGADO, L. O Papel do Professor em Contextos de Ensino *On-line*: problemas e virtualidades. In: **Discursos**, III Série, nº especial. Portugal, Lisboa. pp.125-138, 2001. Disponível em < <http://www.univ-ab.pt/~lmorgado/Documentos/tutoria.pdf>>. Acesso em 16 de dezembro de 2012.

MOORE, Michael G & KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORROW, Raymond A. & TORRES, Carlos Alberto. Estado, Globalização e Políticas Educacionais. BURBULES, Nicholas C. & TORRES, Carlos Alberto. **Globalização e Educação**: perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NICHELE, Aline Grunewald. **Tecnologias móveis e sem fio nos processos de ensino e de aprendizagem em química: uma experiência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: Unisinos. 2015. 257fl. Tese (Doutorado em Educação). Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3754/Aline+Grunewald+Nichele.pdf?sequence=1>> Acesso em 21 mar 2016

NICHELE, Aline Grunewald; SCHLEMMER, Eliane. “**Perfil Tecnológico Digital**” de **Futuros Professores**, 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/240.pdf>> Acesso em: 26 fev 2015

OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. Coaprendizagem via comunidades abertas de pesquisa, praticas e recursos educacionais, **Ecurrículum**, 7, 1, Pontifícia Universidade Católica PUC-SP, 2011.

OLIVEIRA, Junia. **Censo da Educação Superior aponta crescimento do ensino a distância**. Retrato da educação em faculdades e universidades mostra que crise e cortes vêm impulsionando cursos não presenciais. Disponível em <https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2017/09/01/internas_educacao,896936/censo-da-educacao-superior-aponta-crescimento-do-ensino-a-distancia.shtml> Acesso em: 05 nov. de 2017.

O'REILLY, T. **What is Web 2.0**. Publicado em 30 de setembro de 2005. Disponível em <<http://www.oreilly.com>>. Acesso em 08 de fev. de 2013.

PRENSKY, M.: *Digital Natives Digital Immigrants*. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October, 2001. Disponível em <<https://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit>> Acesso em 17 abr. 2015

PUCCI, Bruno. Da ambivalência da educação a distância: reflexões. . IN: SILVA, Marcos; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (orgs.). **Educação on-line**: cenário, formação e questões diático-metodológicos. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.p.49-71

RISTOFF, Dilvo & SEVEGNANI, Palmira (orgs.). Introdução. In: **Universidade e Compromisso Social**. Brasília: INEP, 2006.

ROCHA, Florisvaldo Silva. **Ler Televisão**: limites do curso TV na Escola e os Desafios de Hoje em Sergipe. Natal, 2008. 220f. Tese (Doutorado em Educação)

RODRIGUES, Lúcia. Ensino a Distância rebaixa a qualidade da educação no país. **Revista Caros amigos**. Nov. de 2011. Disponível em
<<http://www.carosamigos.com.br/index.php/cotidiano/121-edicoes/edicao-175/4073-ensino-a-distancia-rebaixa-qualidade-da-educacao-no-pais>> Acesso em 23 mar. 2012

ROSENBERG, M. **E-learning**: estratégias para a transmissão do conhecimento na era digital. São Paulo: Markon Books, 2001.

RUIZ, Adriano Rodrigues. Aprender e desaprender: uma aproximação necessária. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**. Campo Largo, v. 5, n.1, jun., 2006.

SANTOS, Edméa. Educação *on-line* para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. IN: SILVA, Marcos; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (orgs.). **Educação on-line**: cenário, formação e questões diático-metodológicos. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.p.29-48

SANTOS, Elissandra Silva. **Tutoria a distância**: uma reflexão acerca da epistemologia da prática docente no ensino *on-line*. São Cristóvão, 2013. 212f. Dissertação (Mestrado em Educação).

SANTOS, Elissandra Silva; SCHNEIDER, Henrique Nou. Educação e cibercultura: aprender no mundo virtual e a “nova relação com o saber”. VII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 7, 2013, São Cristóvão. **Anais eletrônicos...** São Cristóvão: UFS, 2013.

SCHNEIDER, Henrique Nou *et al.* Reflexos da Dromocracia Cibercultural na Educação Contemporânea. **Revista Tempos e Espaços em Educação** / Programa de Pos-Graduação em Educação. São Cristóvão: Editora UFS, n.9 (jul./dez. 2012).

SILVA, Anicleide Pereira; RIBEIRO, Thiago Nery; SCHNEIDER, Henrique Nou. UNIREDE: uma proposta para o ensino público a distância no Brasil e as ações no Estado de Sergipe. **Revista Scientia Plena**, v.2, n.7, p.74-81, nov. 2006. Disponível em
<<http://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/597/252>> Acesso em 01 nov. 2015.

SILVA, Marcos; PESCE, Lucila; ZUIN, Antonio (orgs.). **Educação on-line**: cenário, formação e questões diático-metodológicos. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.p.29-48

SILVA, Maria Neide Sobral da. **Relatório de atividades desenvolvidas no CEaD**. Aracaju, 2003.

SILVA, Silker T.; SOUZA, Camila S. Pesquisa Científica em Ambientes Virtuais. **VIII Brazilian Symposium on Games and Digital Entertainment**, Rio de Janeiro, Out., 2009. Disponível em <<https://www.ufmg.br/EaD/seminario/iv/arquivos/ANAIS-SeminarioEaD.pdf>> Acesso em 23 abril. 2015

SILVA, Veleida Anahí da (org.). **Conexões de saberes: um desafio, uma aventura, uma promessa**. São Cristóvão: Editora UFS, 2007.

SOUZA JÚNIOR, Carlos Menezes de. **EaD pública e democrática: realidade, tensões e esperanças**. Aracaju: IFS, 2016.

SOUZA, Ângelo Ricardo de; MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira. A Sociologia Weberiana e sua Articulação com a Pesquisa em Políticas Educacionais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 931-949, jul./set. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n3/2175-6236-edreal-53059.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2016

SPOSITO, Marília Pontes. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, Lea P.; ZAGO, Nadir (orgs.). **Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

TARCIA, Rita Maria Lino *et al.* Os significados da qualidade na EAD. In: ABED. **Censo EAD.BR 2016: relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2017. p.15-16 Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/censo_ead/1449/2017/09/censoead.br_-_2016/2017> Acesso em: 15 nov. 2017

TOMELIN, Janes Fidélis. Perfil das instituições que ofertam EAD no Brasil. In: ABED. **Censo EAD.BR 2016: relatório analítico de aprendizagem a distância no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2017. p.21-25 Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/censo_ead/1449/2017/09/censoead.br_-_2016/2017> Acesso em: 15 nov. 2017

TRIVINHO, Eugênio. **A dromocracia cibercultural: a lógica da vida humana na civilização mediática avançada**. São Paulo: Paulus, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

UNESCO, **Políticas Públicas de/para/com as Juventudes**. Brasília: Unesco, 2004. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001359/135923por.pdf>>. Acesso em: 20 nov.2017

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Catálogo do Sistema Universidade Aberta do Brasil: polos, cursos e instituições**. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/Catalogo/nordeste.pdf>> Acesso em: 21 jan. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto de implantação da coordenadoria de educação a distância (CEaD)**. Aracaju, 1999. [S.n.]

VALENTE, José Armando. Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento. IN: ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação a distância: pontos e contrapontos** – José Armando Valente e José Manuel Moran. São Paulo: Summus, 2011.

VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIANNEY, João. O caráter inclusivo da EAD. ABED. **Censo EAD.BR 2016**: Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016. Curitiba: InterSaberes, 2017. p.31-32
Disponível em:
<http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1449/2017/09/censoead.br_-_2016/2017>
Acesso em: 15 nov. 2017

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: COHN, Gabriel (org.), FERNANDES, Florestan (Coord.). **Weber** - Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais, 13. São Paulo: Ática, 1999. p.79-127

APÊNDICES

APÊNDICE A - BALANÇOS DE SABER

Você está fazendo um curso superior a distância para ser Professor e alguns familiares e até mesmo alguns amigos não entendem como você irá aprender a ser Professor se você não vai para a aula. Essa desconfiância incomoda, principalmente porque você relembra que, para estudar, teve que frequentar diariamente a escola, cumprir horários, ouvir atentamente o Professor transmitir os conteúdos, copiar todo o assunto... Já no Ensino Superior, está estudando a distância via internet... E agora? O que é preciso para ser um bom estudante? Como responder àqueles que não compreendem essa forma de estudar? Sou um bom aluno? Serei um bom Professor? Aqui, você poderá falar como é ser um aluno na modalidade EaD... Conte sua história.... “Desde que me matriculei no CESAD, aprendi que estudar a distância significa...” *

Aluno BS	Sexo	Faixa etária	Curso	Período	Ano entrou CESAD/ UFS	Polo	Naturalidade	Morada	Zona	Resposta à premissa: “Desde que me matriculei no CESAD, aprendi que estudar a distância significa...”
1.	F	50+	Ciências Biológicas	8º	2009	Japaratuba	N.S. do Socorro	N.S. do Socorro	U	Achei de bom para ruim pois muitas vezes mim senti sozinha, sem ter alguém para tirar duvidas, pois muitas vezes precisei de ajuda dos tutores e não obtive resposta.mas tudo bem,graças a deus acabei de terminar o curso, só falta a formatura.mas não recomendo pra ninguém fazer um curso EaD pela UFS, pois entrei em 2009 e só sair agora em 2018,por conta da grade que mudou muito e acabamos perdendo varias disciplina.
2.	F	31-40	Ciências Biológicas	6º	2009	Brejo Grande	Piaçabuçu	Piaçabuçu	U	É difícil estudar Ead... Se vc não tiver forma de vontade e querer realmente aprender ou concluir uma faculdade, vc não conseguiu. O sonho em querer concluir é mais forte do que saber que a modalidade a EAD torna-se difícil a partir do momento que vc ver, que não é aquilo que vc pensava.
3.	F	31-40	Ciências Biológicas	6	1020?	Estância	Itabaianinha	Itabaianinha	R	Desistir depois de tentar aprender cálculos a distância. A ausência de um professor colaborou para essa decisão.As aulas presenciais só aconteciam próximo da prova e aí não tínhamos mais tempo para aprender de fato.isso sem falar que esses encontros não aconteciam o polo mas em são Cristóvão e isso dificultava por conta da distância.
4.	F	50+	Matemática	4	2011	Japaratuba	?	?	?	Minha insatisfação e dificuldade residem na falta de vontade dos professores e tutores em quererem ensinar. Muitas vezes já li professores postarem em resposta aos meus questionamentos que eu estava equivocada, pois o ensino a distância era "aprender sozinho".

										<p>Tenho visto ao longo desse enorme tempo em que tento prosseguir com meu curso, diversos alunos "colarem" para passar de período e, se eu comungasse do mesmo pensamento, já teria terminado o curso. Sinto que não conseguirei. Estou tentada a experimentar a rede particular para ver a diferença. Ou não... Infelizmente, acabei adoecendo por discordar de todos que não acreditam e não cumprem com o seu papel no ensino a distância. Nesse período, farei mais uma tentativa. E será a última. Ah, e não acredito que os graduados serão bons docentes. Pelo menos a maioria.</p>
5.	M	41-50	História	8	2009	Poço Verde	Paripiranga-Ba	Paripiranga-Ba	R	<p>Ser aluno EaD é prazeroso por ter que está sempre em busca de novas ferramentas de ensino mim sinto realizado por tá terminando meu curso na UFS</p>
6.	M	41-50	Geografia	7	2014	São Cristóvão	Salvador	São Cristóvão	U	<p>Me sinto responsável, e consigo realizar um sonho ao mesmo tempo.</p>
7.	F	19-25	Geografia	7	2014	São Domingos	São Domingos	São Domingos	U	<p>Eu estou gostando muito de viver essa experiência, pois a cada dia aprendo mais com os meus erros e acertos, e a modalidade a distância so faz com que eu estude mais e procura sempre pesquisar os assuntos para ficar mais fácil assim assimila- los.</p>
8.	F	41-50	Geografia	4	2014	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	<p>Muito ruim, pessimo</p>
9.	M	26-30	História	7	2014	São Domingos	São Domingos	São Domingos	U	<p>Por conta do tempo que não tenho pra viajar e estudar em uma faculdade presencial, tenho muito a agradecer a Faculdade a distância por conta da facilidade que o sistema nos dá pra fazer as atividades, com isso não ficando pra trás dos demais que tem esse privilégio para estudar em uma faculdade presencial. Ser aluno da EAD é tomar conta do seu próprio tempo, seu próprio nariz, mesmo sem ter aquele incentivo do professor presenciando seus estudos, e as vezes desmotivado, descreditado, mas o aluno do EAD tem determinação, vontade imensa de vencer que esses desafios de praticamente estudar sozinho é superado a cada dia. A única coisa ruim que os tutores as vezes complica a comunicação, demora a responder e nunca aceitam nossa opinião, mesmo eles estando errados em alguns pontos. Deveria existir um intermediador entre docente e discente para que esses tipos de problemas sejam resolvidos com mais facilidade, uma espécie de Fiscal.</p>

10.	F	31-40	História	8	?	Estância	Cristinápolis	Cristinápolis	U	Bom diante das dificuldades enfrentadas é preciso que como aluno da modalidade EaD me esforce ao máximo para seguir adiante acreditando, que posso sim ser um bom professor, sendo que o curso seja presencial ou a distância a educação abre portas e novos caminhos via internet ou presencial.
11.	F	26-30	Geografia	8	2011	Estância	Rio Real-BA	Rio Real-BA	U	é bom. Consigo adquirir conhecimentos mesmo a distancia.
12.	F	19-25	Letras Português	7	2012	Dores	Aracaju	Cumbe	U	Bom, para começar o sistema de notas derruba muito o aluno. Pois quando n se faz a atividade a distancia diminuiu a nota da prova . Então seria bom ser revisto. Quanto as aulas, nao custaria nada 1 aula por mês de cada disciplina . Pq passamos meses com o livro mas n temos noção do que irar cair na prova. Fica difícil.
13.	M	19-25	Letras Inglês	1	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	R	Foi uma experiência diferente, desafiadora por meu segundo curso de graduação e meu primeiro na modalidade EaD. Cursei licenciatura em Matemática presencial e comecei a cursar letras inglês, a partir daí vieram grandes desafios, pois a modalidade de ensino complica na aprendizagem de uma língua estrangeira, a parte gramatical dava pra compreender, mas a pronuncia sempre ficava uma lacuna, porque nesse curso aprende-se o que ouve e sabemos que não temos esse contato de listing. Acabei desistindo do curso pela alta complexidade e divergência dos entre atividade virtual e prova, as atividades eram simples mas as provas vinham com o nível altíssimo em relação as atividades exigidas durante a disciplinas.
14.	F	31-40	Química	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	?	?	U	Iniciei a graduação no curso de Eng Química presencial, gostei muito do curso e da área. Logo no 3º período comecei a trabalhar na indústria e ficou inviável continuar o curso em tempo regular. Daí conheci o curso EAD pelo site da UFS e decidi fazer para Química. Inicialmente não sentia apreço pela área da licenciatura. Mas no decorrer do curso me apaixonei e percebi que fiz a escolha certa. O curso é ótimo. No começo tive dificuldade com a distância das relações professor-aluno, mas me adaptei. E confesso que não me vejo mais fazendo cursos presenciais
15.	M	50+	Geografia	7	2014	São Cristóvão	Boquim	Aracaju	U	Eu gosto bastante, porém acho que deveríamos ter uma aula por mês com os professores para tirar dúvidas, não gosto da resposta dos tutores e nem sempre ela mim satisfaz.... As vezes fico mim perguntando se aquela pessoa apesar de sua formação está preparada para exercer

										aquela função. Mim considero inteligente demais mais com o desejo sempre de querer aprender sempre mais por isso uma resposta qualquer não é suficiente....Os tutores não responde diretamente sempre sugerem <i>site</i> , coisas que eu sei fazer; por isso minha interação é pouca
16.	F	19-25	Letras Português	8	2011	Dores	Dores	Dores	U	Não foi uma experiência boa, pois não consegui aprender muito devido a falta da presença de professores presenciais, na qual tiraria toda minha dúvida naquele momento.
17.	M	26-30	Letras Inglês	7	2014	Araúá	Tobias Barreto	Umbaúba	U	A insatisfação ocorre por falta de empenho pessoal.. não culparia terceiros, nem a instituição. Pra se ter resultados nessa modalidade se faz necessário um comprometimento que ainda não estabeleci. No mais é a forma mais prática para o alcance de um diploma de nível superior. Recomendo.
18.	F	19-25	Geografia	7	2014	Poço Verde	Poço Verde	Poço Verde	R	Bom dia! olá sou S já fiz um curso técnico a distancia e gosto muito de estudar a distancia justamente pois eu mesma posso fazer meus horários de estudo. as únicas coisas fica a desejar na UFS e a questão da media ser 7 e ter muitos conteúdos e muitas disciplinas para estudar isso acaba mim prejudicando bastante pois eu sou lenta no processo de aprendizado e eu acabo mim sobrecarregando de atividades para meu pouco tempo de estudo! a minha indicação seria colocar todo mês uma disciplina pois o estudante só teria aquela disciplina pra estudar pois a maioria dos estudantes a distancia trabalham o dia todo e possui família !
19.	M	41-50	Letras Português	8	2011	Brejo Grande	Pacatuba	Pacatuba	R	Bom dia, o curso EAD torna-se complexo por não haver professores presenciais, mas com o tempo aprendemos li dar com o desafio que esta modalidade nos oferece. É um convite ao desafio e, por isso vamos descobrindo nosso potencial que talvez não sabia que tivesse. Eu, particularmente, sinto-me realizado com o curso o qual escolhi. A aprendizagem depende de cada um, e de acordo com o nosso interesse.
20.	F	41-50	Letras Português	7	2014	Japaratuba	Capela	Capela	U	Muitos desafios .Porém maravilhoso,pois desenvolvo mais meu senso de responsabilidade e organizo meus horários de estudo
21.	F	50+	Letras Português	4	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	U	Para ser um bom aluno não precisa frequentar uma sala de aula presencial o mais importante é querer estudar focar no seus objetivos que é o aprendizado enquanto o estudo a distância acredito que tem o mesmo aprendizado pois o estudo é mais voltado para a busca do conhecimento bem diferente da espera pela explicação do professor.

22.	F	31-40	Letras Português	7	2014	Poço Verde	Poço Verde	Poço Verde	U	Ótimo. Pois é um grande desafio estudar a distância.
23.	F	41-50	Letras Português	8	2010	Laranjeiras	Aracaju	Aracaju	U	Minha primeira graduação foi em curso presencial. A segunda, em Letras-Português, foi na modalidade EAD. No início tive muitas dificuldades, principalmente em organizar meu tempo para estudar. Mas o empecilho maior era a falta de contato com os tutores a distância. A maioria demora muito para responder os <i>e-mails</i> , e alguns nem o fazem... Creio que ter a experiência de um curso presencial ajudou-me a fazer as atividades solicitadas pelos professores, pois não tivemos nenhuma instrução de como proceder para apresentar trabalhos acadêmicos. As instalações da escola onde realizávamos as provas presenciais também deixavam muito a desejar, sem contar que precisávamos passar todo o dia na escola, pois as provas eram organizadas por horário. Muitas vezes precisei chegar às 8h para fazer a primeira prova e precisar esperar até às 15h para fazer a 2ª prova. Sugiro uma logística mais eficiente para a aplicação das provas presenciais.
24.	F	41-50	Letras Português	2	2008	São Domingos	Aracaju	Areia Branca	U	Fiquei desestimulada a continuar o curso por conta da minha senha ao AVA... passei os dois primeiros períodos tentando resolver o problema. Depois meu Polo fechou por questões políticas (Areia Branca) e escolhi ir para o de Laranjeiras. Depois de um tempo, sem mais nem menos, me mudaram sem me consultar ou me informar, para o de São Domingos. Resolvi desisti, mas me matriculava a cada período, pois queria ter créditos para mudar o curso. Quando chegou o tempo de jubilação, alguém do Polo, por <i>e-mail</i> , me motivou a voltar e terminar o curso. Resultado: Já era pra eu ter terminado, mas por conta desses obstáculos acabava ficando de fora do sistema, atividades, avaliações... Estou voltando agora para ver se concluo. Lhe desejo sucesso na sua pesquisa!
25.	M	31-40	Geografia	8	2011	Nossa Senhora da Glória	Monte Alegre de Sergipe	Monte Alegre de Sergipe	U	Bom, ser aluno EAD é ser você interligado as novas tecnologias em busca de um novo conhecimento. Óbvio, sempre acessorado pela plataforma AVA e suas ferramentas como também o auxílio dos tutores presenciais e a distância. Todavia, a falta de contato com colegas alunos e de um professor para tirar dúvida inviabiliza muitos conhecimentos que naquele momento da dúvida se perde. Acredito também que ocorre muito por conta da falta de planejamento do estudante. No entanto, não é nenhum empecilho estudar a distância,

										haja, vista que 70% do desenvolvimento do curso depende muito do seu comprometimento. Fora que existe outras tecnologias que podem auxiliar no processo ensino- aprendizagem. Enfim, é bom estudar no sistema EAD, existe as dificuldades mas isso não quer dizer que você quanto discente não tem a possibilidade de aprender, em certos momentos do curso você sente falta do presencial, principalmente quando vai chegando perto da conclusão e vai ficando as disciplinas que no decorrer do curso você teve mais dificuldade a incerteza de se vai conclui ou não.
26.	M	41-50	Geografia	8	2010	Araúá	Riachão do Dantas	Cristinápolis	U	Uma modalidade de ensino muito interessante porque cada atividade Ead lançada é um desafio, já que a falta de uma orientação geram muitas duvidas diante do que está sendo proposto. Então para sana -las será necessário que o estudante busque vários tipos de pesquisas, é a partir disso que o curso torna se interessante. Nesta modalidade aprendi que muitas das veze a modalidade trás estímulo para o estudante pois falta colegas e professores até aí normal. EAD. Mas as tecnologias usadas e o que faz a diferença em várias situações. Claro que os tutores tanto o EAD quanto o presencial e os professores tem sua importância central. Digo das tecnologias a respeito principalmente das atividades EAD E presencial. Portanto, se fosse pra fazer outra graduação escolheria a modalidade EAD.
27.	F	31-40	Letras Português	7	2014	Poço Verde	Poço Verde	Poço Verde	U	Estudar na modalidade EAD é realmente um desafio muito grande, pois nós como alunos temos que nos dedicarmos muito e ir em busca de respostas para as nossas dúvidas, mas para mim o que mais dificulta são alguns tutores que são muito ausentes e não fazem o acompanhamento necessário ao aluno, embora sabemos que nem todos os profissionais, sejam eles trabalhadores de qualquer área tem a mesma dedicação, no mais estou bastante satisfeita com a modalidade e faria sim outro curso EAD.
28.	F	26-30	Letras Português	8	2011	São Domingos	Aracaju	Itabaiana	U	ser aluno do curso a distancia e complicado pela falta de encontro presencial com tutores e professores. Deveria ter mais encontros para facilitar a aprendizagem dos conteúdos
29.	M	41-50	Letras Português	4	2011	Japarutuba	Aracaju	Aracaju	U	Desde que o MEC criou eu tenho minha opinião, não sou a favor de cursos EAD. Eu tenho uma graduação presencial e sei o que passamos. Deslocamento de casa/trabalho de ônibus até a UFS, enfrentando calor em sala de aula(hj tem ar condicionado), greves, a existência de alguns

										professores sem capacidade de estar onde estar e outros simplesmente não ensinam o conteúdo. Então, quem passa ou passou pelo presencial, ver o estudante EAD ter uma certa tranquilidade. Então você me pergunta: Porque você esta fazendo este curso? Eu respondo: já que é legal e tem o mesmo peso de um diploma presencial e esta a disposição da comunidade que tem interesse. Então eu tenho que aproveitar visto que a educação é um campo bom a ser explorado como emprego.
30.	M	26-30	Letras Português	8	2011	Japaratuba	Propriá	Aquidabã	U	O que mais sinto falta é em didáticas diferenciadas para o curso das disciplinas, gostaria que fosse feitas mais vídeo aulas, aliás, prefiro videoaulas do que aula presencial. As perguntas desse questionário foram muito abrangentes uma vez que existe tutores que são muito atenciosos e outros que deixam muito a desejar. Quanto a gestão administrativa do polo é muito boa, no entanto eles dependem da administração da sede e esta é muito complicada de se entrar em contato. Poderia ter um acesso ao DAA diretamente pelo ava.
31.	M	50+	Geografia	8	2009	Laranjeiras	Aracaju	Nossa Senhora do Socorro	U	Sempre tive o sonho de estudar na UFS , por não conseguir conciliar trabalho com tempo a modalidade EAD foi a forma de realizar meu sonho. Gostei e recomento.
32.	M	31-40	Química	6	2014	Japaratuba	Capela	Capela	U	E preciso ter compromisso e responsabilidade e nao levar na brincadeira por nao ter horário
33.	F	31-40	Letras Inglês	7	2014	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	O perfil do aluno contribui muito para o sucesso do curso. Tem q estar focado e buscar sempre aprender e tirar dúvidas com os colegas e professores. As dificuldades podem ser superadas com empenho e motivação. Tem q ter seus objetivos e procurar meios de atingilos. Eu decidi terminar o curso no tempo previsto. É um desafio pra mim. Tenho feito de tudo pra que isso aconteça. Ano q vem me formo com fé em Deus!
34.	F	31-40	Letras Português	7	2010	Japaratuba	Aracaju	Aracaju	U	Olá! Meu nome é MC, tenho 32 anos, e sou jornalista. Cursei comunicação social de forma presencial. De fato o que me levou a fazer um curso EAD foi a falta de tempo, porque prefiro o contato pessoal em sala de aula, mas posso afirmar que essa modalidade me deixou mais tranquila para moldar o meu tempo e consegui concluir mais uma graduação voltada para a minha área. O curso de Letras sempre foi a minha vontade em fazer, porém o jornalismo era um sonho realizado e concluído. Já estou finalizando o meu curso de Letras, entre 'trancos e barrancos', mas Deus é fiel, e eu tenho certeza que este ano estarei o

										concluindo. Quero deixar claro que trabalho viajando, e por conta disso perdia as provas e me atrasei demais para concluir. Parabéns pelo trabalho e espero demais ter ajudado com meu depoimento. Abraços!
35.	F	31-40	Letras Português	8	2011	Araúá	Estância	Itabaianinha	U	Eu agradeço a Deus por ter me abençoado com esse curso. Creio que o que vai me fazer vencer é a força de vontade, pois sem esta nem no presencial eu chegaria a lugar nenhum. A ajuda dos professores tutores e polo é importante. E também a curiosidade de perguntar ,instigar nos faz vencer com mais coragem.. Ser aluno EAD me faz perceber que agente consegue vencer simm. Basta querer. Basta respeitar nossos limites. pois hoje sou EAD, porque entendi que nao tinha como fazer uma presencial, entao si escolhi , preciso valorizar o que tenho em maos. E vamos que vamos , porque quem desiste no meio do caminho, é porque perdeu a fe e a vontade de vencer. Rumo ao doutorado. Porque com Deus na frente nao ha nada ruim.
36.	M	50+	História	7	2010	Laranjeiras	Aracaju	Brasília	U	Bom... não há uma relação cordial generalizada por parte dos tutores. Já fui ridicularizado por alguns e até mesmo por parte do coordenador de uma disciplina. Vejo-os muito arrogantes em alguns exemplos. Preferia vê-los como parceiros, mas isso não existe. Parceria não significa pegar pela mão e conduzir, mas assegurar que se pode contar com a pessoa que atua como tal.
37.	F	41-50	Letras Inglês	3	2014	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	É difícil estudar pelo sistema EAD, tem que ter ser muito disciplinado e autodidata, pois não temos pessoas disponíveis a tempo para tirarmos dúvidas, geralmente o estudante deste módulo são pessoas que dispõem de pouco tempo ou quase nenhum, por isso ele acaba se perdendo um pouco nas atividades propostas pelos tutores. Outro fator negativo é a dependencia de uma tecnologia boa, e se der problema com o sistema da UFS, nós alunos acabamos nos prejudicando, a exemplo deste periodo de 2017.1 tive prejuizo na nota pq o sistema deu problema e não conseguir enviar a minha ad2, os tutores tomou ciencia mas mesmo assim quem não enviou ficou sem nota. Portanto, aconselho aos meus amigos que se puder façam presencial pq EAD é um tipo de graduação muito fraca.
38.	F	19-25	Letras Português	7	2010	Estância	Estância	Propriá	U	Procuo dar o melhor e ir além dos assuntos. Entender o ambiente escolar e saber que tenho que me preparar pra quando estiver na sala de

										aula. As vezes é meio difícil por conta da falta de uma orientação presencial mas acho que dá pra seguir.
39.	M	26-30	Letras Inglês	7	2014	Lagarto	Aracaju	Aracaju	U	Para responder esse questionamento é importante fazer com que essas pessoas reflitam a respeito de outras formações que tive ao longo da vida e que também estudei modalidade presencial quando cursei os ensinos fundamental e médio. Vale ainda mencionar que a modalidade a distancia existe a muito tempo e se ela não proporcionasse bons resultados ela já teria sido extinta. Desenvolver a habilidade de ensinar depende da busca que cada um tem e isso pode acontecer meio de video aulas, conversas com professores mais experientes e leituras das disciplinas relacionadas a métodos e praticas pedagógicas. A respeito das formas de estudar cada um desenvolve suas estratégias assim como fizemos durante a experiencia de ensino presencial, de fato um primeiro passo para se conquistar sucesso no ead é não fazer comparações dela com modalidade presencial de ensino.
40.	F	26-30	Letras Inglês	2	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	U	A experiência de estudar um curso a distância é positiva quando não se tem outra opções de curso ou nunca estudou em um curso presencial. As atividades são maçantes e os prazos curtos para envio. As provas não estimulam o lado criativo. Basicamente, o aluno precisa decorar o assunto para a prova. Acredito que deveria haver encontros presenciais com maior frequência aumentando assim o estímulo e motivação no aluno.
41.	M	41-50	História	8	X	Araúá	Pedrinhas	Pedrinhas	U	Sempre tive vontade de estudar, e foi no ensino a distância que encontrei uma oportunidade de fazer uma faculdade já que trabalho, e a minha idade para os padrões é um pouco avançada coisa que não me incomoda. Conseguir me formar e a minha experiência como estudante universitário foi muito enriquecedora não só no descobrimento de novos conhecimentos como através dos cursos, palestras e seminários que participei. Pretendo fazer uma pós graduação e seguir em frente com os meus estudos.
42.	F	19-25	Letras Português	8	2010	Japaratuba	Barra dos Coqueiros	Barra dos Coqueiros	U	É uma experiencia única, porém precisa de motivação e organização dos horários de estudo para acompanhar os conteúdos das disciplinas.
43.	F	19-25	Geografia	7	2014	Carira	Frei Paulo	Carira	U	Bom a modalidade a distância é muito bom pois tenho mais disponibilidade pra fazer outras atividades no meu dia a dia. Dentro do que já foi apresentado pra mim, ainda precisa de melhorias como: encontros presenciais de cada tutor pelo mesmo uma vez a cada

										período, os computadores do pólo deveriam estar todos com Internet, ter materiais de apoios no pólos no meu caso mapas, etc para que possam me auxiliar principalmente nos estágios, poder imprimir pesquisas da Internet pra gente ler em casa pra quem não tem computador, alguns tutores a distância não responder nossas dúvidas isto também dificulta nossa aprendizagem, ter encontros presenciais na nossa cidade que vale horas para completamos nossas horas complementares, que os tutores a distância possam nos receber caso houver alguma dúvida... Sempre foi uma boa aluna, procuro me dedicar o máximo, procuro ajudar meus colegas, estudo uma hora por dia as leituras dos livros, gostaria de agradecer a oportunidade de poder me expressar nesta pesquisa que isto possa trazer ainda mais qualidade para o ensino a distância na universidade...com certeza farei de tudo pra ser um exemplo para meus alunos, serei uma boa professora, e tenho orgulho pois vou me formar na CESAD/ UFS.
44.	F	41-50	Letras Inglês	4	2014	Poço Verde	Poço Verde	Aracaju	U	Ser aluno na modalidade Ead já é uma realidade muito positiva e eu acredito que será assim no futuro em várias áreas, a tecnologia nos aproxima e nos possibilita estudar em qualquer ambiente, em casa, no trabalho, viajando, desde que estejamos conectados, é possível. Não tive nenhuma dificuldade em me adaptar com relação à plataforma e as tecnologias, a dificuldade maior que eu observei é a disciplina de estudar diariamente, no meu caso, que trabalho, tenho filhos, estou ocupada normalmente os dois turnos, não tenho ninguém para me ajudar nos fazeres do lar, enfim, quando temos determinação, tudo dá certo. Eu não estudaria se não fosse nessa modalidade, e descobrir que é possível aprender sozinha.
45.	M	31-40	Letras Inglês	7	2014	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	É estranho principalmente quando se trata de um curso que a parte prática é de fundamental importância como o meu, que é um outro idioma, sei que a busca do conhecimento pode ser feita de várias formas, e que os autodidatas também aprendem, só que várias cabeças pensam melhor que uma, além da dificuldade que tenho de me entrosar com os outros alunos. Por isso parece que estou só, para completar eu nunca procuro o tutor por estou sempre apressado.
46.	F	31-40	Letras Português	7	2010	Propriá	Propriá	Propriá	U	Precisamos de mais atenção, as provas são muito difíceis e as explicações não são suficientes.

47.	F	41-50	Geografia	7	2014	Araúá	Tomar do Geru	Itabaianinha	U	Pra mim é muito bom pois não preciso mim desgastar com as viagens extremamente perigosa todos os dias.
48.	M	31-40	História	8	2011	Estância	Crisópolis-BA	Crisópolis-BA	U	Ser aluno da modalidade EaD é algo desafiador, pois requer muita disciplina por parte do aluno. É preciso organizar os horários de estudo e realização das atividades. A falta de interação com os colegas e o professor é uma das coisas mais difícil de enfrentar no curso. Mas com certeza com disciplina e dedicação é possível vencer qualquer desafio. Acredito que o modelo de avaliação poderia ser revisto na modalidade EaD. Poderia ampliar o número de encontros presenciais.
49.	F	31-40	Letras Português	8	2011	Japarutuba	Aracaju	Aracaju	U	Para mim sempre foi muito difícil estudar na modalidade a distância. Já fiz um curso presencial no qual obtive excelente média e nesta modalidade tive um enorme índice de reprovação nas disciplinas. Me senti desmotivada e isolada da Universidade. Não consegui me sentir parte da instituição nem consegui obter bom diálogo com tutores. Talvez por culpa minha. Sempre busquei entender o conteúdo a partir de outras fontes e mantive pouco diálogo com o Cesad. As informações administrativas são sempre objetivas e não esclarecedoras.
50.	F	26-30	Química	4	X	São Domingos	Campo do Brito	Itabaiana	U	E muito ruim aprender sozinho e o grau de dificuldades e muitas. E preciso de um professor presencial com mais tempo. E o grau de dificuldades das provas enorme .
51.	M	31-40	História	3	2014	Lagarto (Colônia 13)	Poço Redondo	Aracaju	U	NÃO RESPONDEU
52.	M	41-50	História	7	2014	Araúá	Boquim	Boquim	R	nesta modalidade de ensino tenho a oportunidade continuar meus estudos conciliandocom o trabalho, e futuramente concluirei meu curso.
53.	F	31-40	Geografia	8	2009	Laranjeiras	Aracaju	Aracaju	U	No inicio achei a modalidade a distancia muito difícil por não saber usar as ferramentas do AVA(precisei de muita ajuda)mas depois aprendi.Sempre defendo o ensino a distancia como o ensino do futuro onde todos tem a oportunidade de fazer uma faculdade sem se preocupar em cumprir horário por esta preso a sala de aula, principalmente para quem trabalha o dia inteiro e quem tem que cuidar de casa e filhos. Somos direcionados por professores, materiais e temos um cronograma a cumprir. Fazemos o nosso horário, mas temos que nos dedicar e estudar muito mais ate mesmo do que quem esta todos os

										dias em sala com professores presenciais. Por isso aprendemos muito e somos capazes de sermos bons profissionais.
54.	F	26-30	Filosofia	4	2014	Porto da Folha	Porto da Folha	Poço Redondo	U	Ser aluno na modalidade EaD é ser dono do meu próprio tempo e esforço, tendo autonomia para decidir e organizar o meu planejamento de estudo de acordo com o tempo que tenho disponível, fazendo dos meus horários de estudo um momento prazeroso e não uma obrigação, pois se não estou bem para estudar, simplesmente faço outra coisa, pois não tenho obrigação de cumprir um horário rígido pré-estabelecido.
55.	M	26-30	Ciências Biológicas	6	2014	Japarutuba	Aracaju	Pirambu	U	A ideia de ser um estudante a distancia é boa. Porém na hora de tirar uma dúvida, de ter aquele contato com o professor, é que percebemos o grau de dificuldade do curso, pois não temo aquele contato. No último semestre que cursei tive um acompanhamento melhor por parte da tutora de LIBRAS, que criou um grupo de whatsapp, e facilitou bastante o meu aprendizado, onde em poucos instantes tinha minha resposta.
56.	F	26-30	Química	8	2011	Nossa Senhora da Glória	Feira Nova	Feira Nova	U	Tem as vantagens e desvantagens... Vantagens: podemos escolher o melhor horário para estudarmos os conteúdos e artigos disponíveis no AVA, para quem trabalha, tem família e gosta de comodidade é ótimo estudar nessa modalidade. Desvantagens: a demora na comunicação com alguns tutores e coordenadores de disciplinas. O CESAD tem excelentes tutores e professores que sempre estão ali disposto a tirar as dúvidas dos alunos, sempre interagindo com os alunos. Mas também tem tutores e professores péssimos que dá entender que estão no cargo como se fossem obrigados. Já teve caso do aluno enviar mensagem pelo AVA e para email de tutores, para tirar dúvidas de ADs faltando mais de 8 (oito) dias para a data de envio e o tutor só responder depois da data de envio da AD. A modalidade não é ruim, e sim excelente porque dá oportunidade para quem tem dificuldades de ter acesso ao curso presencial. O que é preciso é selecionar melhor os professores e tutores, para colocarem realmente aqueles que estão disposto a ensinar como se deve na modalidade EaD.
57.	F	19-25	História	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	R	a modalidade é ótima porém só alguns tutores que acho que não estão preparador pra nos ajudar e no momento que mais precisamos eles nunca nos responde se responde a mensagem nunca e como queremos sem fala nas avaliações que as vezes temos 4 provas em um dia e cada prova com 10 questões isso também acho ruim .espero ter ajudado e que eu também seja ajudado.

58.	F	31-40	Letras Português	8	2007	Araúá	Estância	Araúá	U	Como aluna da EAD tenho a responsabilidade e o compromisso de buscar o conhecimento em diversos meios sem esquecer dos benefícios de ter um tutor para me ajudar com as dúvidas e do apoio indispensável do professor que prepara os conteúdos e avalia o meu aprendizado.
59.	M	31-40	Letras Espanhol	7	2014	São Cristóvão	Frutal - MG	Aracaju	U	Creio que me adaptei bem à modalidade a distância, talvez tenha tido mais facilidade por ser minha segunda graduação e a primeira ter sido presencial. Porém creio que com boas apostilas, uma bibliografia completa, e a participação ativa de tutores e professores nos fóruns e na discussões, bem como retorno sobre nossas dúvidas e atividades, aliados aos encontros presenciais programados, é possível ter uma formação ampla e completa. A tecnologia também ajuda bastante, especialmente em cursos de línguas, onde é possível gravar e ouvir áudios, por exemplo, de uma forma interativa e dinâmica, sendo avaliado pelos tutores e professores de uma forma próxima ao presencial.
60.	F	50+	Letras Inglês	7	2014	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	Sou aluna de EAD no curso de letras inglês, contudo já sou formada em dois outros cursos na modalidade presencial pela UFS. A motivação pelo estudo nesta modalidade foi pelo desafio de novas aprendizagens.
61.	M	31-40	Filosofia	6	2014	Poço Verde	Poço Verde	Poço Verde	R	Tem que ter disciplina e organização nos horários. Estar atento o que o tutor posta e pesquisar outras fontes, caso seja difícil ou ainda falar com tutor. Certamente sou bom aluno, e estou em construção para ser ótimo professor.
62.	M	26-30	Letras Espanhol	7	2014	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	Acho muito importante a modalidade ead vai qualificar a pessoa na mesmo Sentido que no presencial, basta a pessoa se dedicar e logo vai conquistar Seus objetivos, para a pessoa que trabalha é importante a educação ead Pois devido ao acesso de compromisso ao dia, a pessoa pode acessar o ead a Qualquer hora.
63.	F	41-50	Geografia	8	2011	Estância	Jandaíra-BA	Jandaíra-BA	U	Ser aluno na modalidade EaD, não é fácil, isso porque a dedicação tem que ser maior e o compromisso também. Como aluna, sei que os caminhos, tem muito percalços, pelo fato de estudar sem um auxílio de um professor para orientar e tirar todas as dúvidas no momento da aula. Estou estudando a mais de seis anos, não só vista como uma aluna aplicada, por ter tanto tempo no curso, essa demora aconteceu por vários motivos: filhos, trabalhos, separação, falta de tempo entre outras

											dificuldades, no entanto nunca deixei de estudar, mesmo sendo reprovada em algumas disciplinas e ao mesmo tempo repetindo outras. Me esforcei muito e estou feliz por estar quase chegando ao final do meu curso, sei que podia ter feito melhor, mais a cada período tive que buscar o meu melhor. Agora estou aguardando duas disciplinas que ainda não conseguir liberação para fechar 100% integralizado. Com fé e determinação vou vencer essa batalha e tenho esperança de conseguir realizar outros cursos a EaD, visto que dessa forma irei conquistar meu sucesso profissional.
64.	M	31-40	História	8	2011	Nossa Senhora das Dores	Aracaju	Santa Rosa de Lima	U	Ser aluno da modalidade a distância é realmente uma luta constante em que somente pela dedicação e conduta pode-se chegar aos objetivos necessários ao desenvolvimento pessoal, quanto as comparações ente as modalidades, não sinto falta da presencial devido usar o tempo livre para outros fins, no meu caso não atrapalha a busca pela melhoria em conhecimento.	
65.	F	50+	Matemática	7	2011	Japarutuba	Aracaju	Aracaju	U	Ser aluno EAD é ser disciplinado, não esperar muito da tutoria, porque percebo que não há uma interação aluno/Professor. A sensação é que não há comunicação entre eles. A demora para que as dúvidas sejam sanadas, geralmente são de oito dias e torna difícil para o aluno. Um dos pontos de maior desmotivação são as resoluções das atividades solicitadas que não são postadas e quando são, não são feitas em tempo hábil para que as dúvidas sejam esclarecidas antes da avaliação. Estas respostas tem um agravante, quando são postadas apenas o gabarito. Outro problema que desistir de solicitar, juntamente, com o grupo que estudo são encontros presenciais todos no mesmo horário, o que obriga você a optar qual disciplina irá participar e depois ser obrigado a ouvir que não participo das aulas. Já vivi situações como ter aula no pólo que estou matriculada, Japarutuba, com outras duas aulas marcadas no mesmo horário na Colônia treze e em São Cristóvão. Resolvi que, embora, todos obstáculos criados pelo próprio sistema, vou continuar no Curso, concluir e continuar no sistema EAD, agora desafiando quem acha que não é possível vencer.	
66.	F	31-40	Letras Inglês	7	2014	São Cristóvão	Itabaiana	Malhador	U	A minha maior frustração é na comunicação com os tutores e coordenadores do Departamento de Letras Vernáculas. Outro ponto relevante a minha falta de motivação é sem dúvida a insistente acusação de displicência por não ter me matriculado em uma disciplina do 3º período e que conseqüentemente me impediu de fazer os estágios.	

										Admito a minha culpa no desconhecimento da referida disciplina como pré-requisito. No entanto, não vejo a necessidade de ser apontada como irresponsável e displicente a cada vez que solicito ajuda para tentar resolver a situação de retenção. Entendo a dificuldade de oferta em virtude de só existirem duas turmas 2014 e 2016. Contudo, antes de ser julgada, meu histórico deveria ser avaliado, ação na qual seria constatada o meu compromisso e respeito por tudo que faço na UFS.
67.	M	31-40	Letras Português	7	2014	Japaratuba	Capela	Capela	R	Satisfatorio
68.	F	19-25	Letras Inglês	3	2014	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	Como tudo na vida, tem o lado positivo e negativo. O lado positivo pra mim é que eu fico livre para fazer meus horários de estudos e isso não atrapalha no meu dia a dia, porém, o lado negativo é porque eu sinto falta de mais contato com os professores e alunos.
69.	M	26-30	Ciências Biológicas	7	2014	Araúá	Umbaúba	Umbaúba	U	É uma modalidade muito difícil. Tanto é que se observa muito durante a realização das provas que os alunos colam, pois não aprenderam nada durante o período. A modalidade traz toda uma estrutura para que você se forme com qualidade, no entanto, poucos alunos buscam isso. A grande maioria consegue o diploma, mas não serão bons profissionais, pois não fizeram o curso com qualidade.
70.	F	50+	História	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	U	Dedicação, compromisso, responsabilidade e muito sacrifício.
71.	F	31-40	Geografia	3	2016	Lagarto (Colônia 13)	Frei Paulo	Frei Paulo	U	Infelizmente eu só consigo fazer o que me é exigido, e no EAD a exigência é baixa. As provas e atividades são muito superficiais, acho que como sabem que o ensino é deficiente, cobram pouco do aluno; sinto falta dos artigos cobrados no ensino presencial, pois só aprendemos fazendo; nem tcc temos. Muitas vezes acho que o tutor a distância não está preparado, não domina o conteúdo, não quer ser o intermediador entre o aluno e o professor da disciplina, coloca empecilhos. Em cada semestre, tive um ou dois tutores a distância comprometido. E quanto aos tutores presenciais, são apenas meras figuras que não se comprometem em utilizar as 4 horas do seu expediente para nos deixar informados sobre a vida acadêmica. Além disso, as colas durante as avaliações são constantes, o que contribui ainda mais para que o aluno saia do curso sem saber de nada.

72.	F	31-40	Letras Português	8	2011	Carira	Carira	Carira	U	é ser um desafiador da modalidade.
73.	M	≤18	Letras Inglês	3	2016	Poço Verde	Tomar do Geru	Tomar do Geru	U	É bom por conta do horário que não há horário fixo para ir à universidade, e nem precisa ir lá frequentemente, pois no meu caso moro distante. Porém, não é a mesma coisa que o presencial, com professores, colegas para interagir e sanar dúvidas. Contudo, estou tentando cada vez mais me adaptar com essa modalidade, fazendo meus próprios cronogramas de estudos e buscando outros meios de aprendizagem, como o YouTube.
74.	F	26-30	Ciências Biológicas	3	2016	Poço Verde	Simão Dias	São Cristóvão	U	Infelizmente não tenho a disciplina em entrar diariamente no avá e estudar. Pois me dei conta que sou 6 pessoas ao mesmo tempo, esposa, mãe, dona de casa, educadora profissional, aluna e mulher (ufá!). A principal característica que um aluno da modalidade EAD precisa ter é a disciplina, a segunda é a perseverança, essa eu tenho.
75.	F	41-50	História	7	2014	São Cristóvão	Aracaju	São Cristóvão	U	Na realidade por minha falta de tempo escolhi estudar a Ead, por não trabalhar em horário fixo, estudava em uma particular mas não tinha a qualidade em ensino que esta instituição tem.
76.	M	31-40	História	7	2009	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	U	Eu me considero um aluno assíduo e com responsabilidade mediante ao meu curso
77.	F	26-30	Ciências Biológicas	7	2014	Poço Verde	Lagarto	Tobias Barreto	U	Um aluno na modalidade EAD é sem sombra de dúvidas um aluno disciplinado e que almeja um futuro melhor pela frente. É um aluno cheio de dificuldades e desafios, pois em muitos momentos nos deparamos com muitas e muitas pedras em nosso caminho que nunca foram capazes de nos deter!
78.	M	19-25	Geografia	3	2016	Nossa Senhora da Glória	Pão de Açúcar - AL	Pão de Açúcar - AL	U	Ser aluno na modalidade EAD é muito bom, são experiências novas e muito boas. Sinceramente, me sinto honrado em fazer parte do meu curso e dessa modalidade.
79.	M	41-50	História	7	2014	São Domingos	Itabaiana	Itabaiana	U	A diferença realmente é grande do tempo de outrora, mas com muita dedicação é possível se qualificar e ser um bom profissional.
80.	M	26-30	Filosofia	7	2014	Poço Verde	Paripiranga-BA	Paripiranga-BA	U	A modalidade EAD fornece a possibilidade do estudante adentrar ao mundo acadêmico de forma mais facilitada, porém, é necessário implementar a infraestrutura para facilitar o contato e a troca de conhecimento. Além disso, o sistema de avaliação é precário e não pondera o real conhecimento do estudante. Enfim, a busca individual do estudante em aprender precisa ser muito maior na modalidade EAD

										e a falta de um contato mais consistente entre os professores e tutores dificultam ainda mais.
81.	F	31-40	História	7	2014	Nossa Senhora da Glória	Lagarto	Feira Nova	U	Quando escolher a modalidade EAD não imaginava que ia encontrar tantas dificuldades. Pensei que os tutores e os professores a distância tinha contatos com os alunos mas na maioria das vezes eles só aparecem cobrar do aluno. É muito complicado ser aluno EAD porque na maioria das vezes não tem quem tire nossas dúvidas.
82.	F	19-25	Geografia	3	2016	Araújo	Itabaianinha	Umbaúba	R	A modalidade EAD é uma experiência nova mas, estou me adaptando as normas, ademais é uma forma de agregar conhecimento acadêmico de nível superior e trabalhar ao mesmo tempo, principalmente para alunos do interior onde os recursos são poucos e onde a faculdade se encontra na capital. Há o preconceito de ser um aluno EAD, pois muitas pessoas acham que não aprende nada, mas na verdade temos os mesmos professores do ensino presencial. O AVA é pouco atrativo, dependendo da instituição trazer mais recursos que levem o aluno a interagir mais com os professores e tutores. Seria viável ao aluno EAD a criação de uma sala virtual obrigatória onde todos pudessem interagir com os professores. O ensino a distância agrega em minha vida várias coisas, tenho meu planejamento diário onde acompanho com frequência todas as mensagens e conteúdos propostos aos tutores, assim estou no 3º período do curso de Geografia com muita satisfação de ser uma graduanda do curso EAD por uma universidade federal.
83.	F	26-30	Ciências Biológicas	3	2016	Poço Verde	Estância	Inhambupe-BA	R	De uma forma geral ser aluno EAD proporcionou uma facilidade de estudar pois apesar de trabalhar e ajudar meu pai em casa, e o local em que vivo não favorece uma escolaridade de igual modo. Por esses e outros motivos estou continuando os estudos para melhorar meus conhecimentos e minha capacidade como contribuidora para o futuro. Ser aluna EAD é lutar contra suas próprias forças diante do cansaço e para quem não teve um conhecimento avançado no ensino médio, é ser um herói em vencer o desconhecido ou o que não foi esclarecido, é perder o apego aos colegas saber que a distância muitas coisas fica distanciado até mesmo as trocas de conhecimento, as vezes da-se imagem de ser único.

84.	F	41-50	Geografia	3	2010	Nossa Senhora da Glória	Aracaju	Aracaju	U	Considero realmente um desafio gigante, por isso é essencial formarmos um grupo de estudo para trocarmos informações, isso nos anima, nos encoraja, como participar dos encontros presenciais e frequentar o pólo . Quanto a aprender, só depende realmente de nós, muita leitura, muita pesquisa e muito empenho de fato, o empenho é duas vezes maior, porque temos que buscar perguntas e respostas; somos nós e o computador na maioria das vezes, além do material didático de excelente qualidade e o mundo digital a nossa frente. Eu particularmente tenho uma parceira amiga de curso que dividimos e tiramos nossas dúvidas juntas, isso torna tudo mais fácil e prazeroso. Quanto a sermos bons profissionais, está no desejo e empenho de cada um, sei que o caminho é longo, árduo, mas me vejo trilhando vitoriosa e com muita sede de informação e conhecimento. A disciplina e a busca incessante de conhecimento é que nos formarão os professores do futuro.
85.	M	26-30	Geografia	3	2016	Nossa Senhora da Glória	Aracaju	Canindé de São Francisco	U	Embora tivesse um ponto de vista negativo sobre a modalidade EAD, hoje estou totalmente ambiente à forma de ensino e aprendizagem. Recomendo para todos que desejam ou que tem planos de ter uma graduação.
86.	M	19-25	História	3	2016	Estância	Estância	Estância	U	Acredito e espero que a modalidade EAD cresça e crie-se novas oportunidades para os próximos estudantes, no mais estão sendo fantástico, e muito motivador, nesta modalidade, pois requer maior esforço do aluno e estimula maior interesse, pelo curso e pelas disciplinas.
87.	M	31-40	Letras Espanhol	7	2014	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	Sinto-me totalmente adaptado. Inclusive "transferi" meu curso, que era presencial, para o EAD, porque estava cansado da rotina presencial.
88.	F	19-25	Química	3	2016	Estância	Estância	Estância	R	Então, é difícil estudar muitas das vezes sem alguém lhe motivando olhando nos seus olhos e questionando suas dúvidas.Desmotiva ter o conteúdo em suas mãos em forma de livro não conseguimos entendê-lo por completo, não ter a resposta da dúvida do seu lado para clarear a visão de que é possível, não é complicado demais para desistir de primeiro. Questionamos sempre que se estamos no caminho certo.Se o presencial é mais fácil tendo professor.EAD Temos 2 encontro com o professor e tem vezes que é em um pólo distante e não conseguimos ir,simplimente não dão outra oportunidade em outro local de fácil acesso como poderia ser no pólo da UFS. Fazemos provas e nem todos

										professores dão o gabarito para estudo,também esses mesmo não enviam o gabarito para o pólo. Falta muito para tomar-se com um modelo de dar gosto aos estudantes e aos outros envolvidos nesse processo de formação educacional a distância.
89.	F	41-50	Letras Português	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	Salgado	Salgado	U	É uma modalidade que facilita as pessoas que não tem disponibilidade de frequentar uma modalidade presencial. Portanto, hoje tenho a oportunidade através desse sistema fazer um curso superior.
90.	M	26-30	Geografia	6	2009	Estância	Aracaju	Itabaianinha	U	Todas essas indagações supracitadas são recorrentes mais como tudo evolui com a educação não iria ser diferente. Inicialmente era tudo muito estranho para as pessoas ao nosso redor, inclusive para mim que sou aluno, no entanto para mim toda e qualquer forma de aprendizado é válida. Sobre a educação a distancia podemos citar inúmeras vantagens: Flexibilidade no horário, possibilidade de estudar em qualquer lugar, frequentar o polo aos finais, de semana detre outros, mais apesar de tantas vantagens também existem desvantagem: falta de acompanhamento mais de perto por parte dos tutores, plataforma inicialmente de uso bem complicado, falta de recursos como vídeo aula e aulas praticas. Em um âmbito geral podemos dizer que mesmo com todas as desvantagens mediante a comparação dos modos de ensino presencial e ead, estudando com muito afinco sempre a possibilidade de superar todas a adversidades e se tomar um excelente profissional.
91.	M	26-30	Geografia	3	2016	Araúá	Tobias Barreto	Tobias Barreto	U	Creio que o ensino superior pode ser comparado ao telhado de uma casa, e dando continuidade à parábola os ensinso básico e médio respectivamente, seriam comparados ao alicerce e paredes da mesma. Portanto o fator determinante para um bom aproveitamento no ensino superior é o que se vivenciou nos níveis anteriores, independente da modalidade, acredito que o ensino presencial apenas evidencia um pouco mais o bom ou mau nível do aluno.
92.	M	31-40	Matemática	8	2009	Poço Verde	Ribeira do Pombal - BA	Ribeira do Pombal - BA	U	Para mim uma grande decepção! Se não tivesse a experiência de sala de aula desde o ano 2000, certamente terminaria o curso despreparado. Entre um período que abandonei o curso, outro período com meu pai doente durante um ano, a falta de orientação de alguns tutores e professores que somente lembram que na 5ª semana o conteúdo é o da 5ª aula... passando todo semestre assim, encontro presencial em que o professor nem preparou a aula, um módulo elaborado pra quem já conhece o conteúdo sem nenhuma didática, certamente eu seria um

										analfabeto funcional após concluir o curso. Isso é fruto de um governo que aprendeu com outros a fazer propaganda. O Brasil há 23 anos vive de propaganda na Educação, onde o lema é aprovar. Graças a Deus! Quando eu estava decidido a abandonar a Matemática e mudar de curso pois não estava aprendendo, aí Deus colocou na minha vida alguns colegas, depois de encontros presenciais com a prof. Tereza Cristina Etcheverria no Estágio 1, quando descobrir que na UFS alguns desejam exatamente que eu não conclua o curso ao criarem dificuldades para os alunos EaD, por exemplo nunca me dispensaram de um estágio com toda minha experiência de sala de aula, ainda as intrigas entre os departamentos da UFS e outros. Aí ganhei ânimo e estímulo e vou concluir por causa de Jesus, por causa de meu pai e por causa de minha mãe. Somente por eles! No semestre passado me ofertaram 2 disciplinas, neste 1 e me faltará 2 para conclusão, pois até na oferta existe dificuldade para nós. Glórias ao Deus de Israel! Por ter conhecido pessoas como a prof. Tereza Cristina Etcheverria, a tutora Simone, a tutora Amazilde, a prof. Deoclécia e o tutor Ricardo Nobre, o prof. Ângelo, pessoas que se preocupam com o aprendizado. Pois é assim que trato meus alunos desde o ano 2000. Obrigado e que o Deus de Israel, o pai das ciências, lhe abençoe grandemente em sua pesquisa.
93.	F	26-30	Letras Português	7	2010	Estância	Estância	Estância	U	Acredito que, a maioria do público EAD sente muita falta das aulas presenciais, que são primordiais. Aulas presenciais agendadas com antecedência, antes de ADs e APs eram primordiais. As vezes, me sinto perdida. E como a maioria dos tutores oscilam dia e hora para atendimento, as vezes dá "choque" com nossa vida pessoal, ainda mais quem tem filhos e trabalho. Gostaria muito que tivesse mais aulas presenciais.
94.	F	50+	Geografia	6	2009	Poço Verde	Jandaíra-BA	Tobias Barreto	U	Ser aluno na modalidade ead é bastante desafiador, pois requer, principalmente disciplina consigo mesmo, foco e determinação.
95.	M	41-50	Matemática	8	2010	Estância	Juiz de Fora- MG	Estância	U	Falando especificamente do curso de matemática licenciatura, minha modesta opinião é de que este não pode ser ofertado sem que hajam tutores presenciais em cada polo. Sei que o índice de abandono é elevadíssimo, pois tenho estes números em relação ao polo do município de Estância. Apesar de já ter uma graduação em Engenharia Elétrica, pela Universidade Federal de Juiz de Fora, e já ter cursado disciplinas básicas da área, posso dizer que jamais teria conseguido avançar nas disciplinas do curso a distância se já não tivesse a base

										<p>necessária. As apostilas contém erros, não são didáticas, existem poucas vídeo aulas para nortear o aluno, minha impressão é que os professores usam materiais de outras instituições, não baseando as provas na literatura do curso, não tive, em nenhum momento, a oportunidade de ter contato com um tutor para dirimir dúvidas, enfim, não existe nada que estimule o aluno a permanecer no curso. Ademais, o atraso na entrega do material é outro fator crítico. Em determinadas situações as apostilas impressas são distribuídas na véspera da primeira avaliação presencial. Esse atraso compromete o ritmo de estudo e desestimula o aluno a estudar. É muito comum um resultado negativo numa prova de matemática, por mais que haja um esforço individual do aluno, querendo aprender e desenvolver sua habilidade na disciplina, o resultado final é a reprovação, o que leva o aluno a pensar que não tem talento ou jeito, o que poderá levá-lo à desistência do curso de matemática. Como o sistema de ensino atual é posicionado nas provas, indicando quais estão aptos a seguirem, é fundamental que haja um direcionamento ao aluno para conseguir desenvolver uma boa prova no tempo exigido.</p>
96.	M	41-50	Filosofia	3	2016	Nossa Senhora das Dores	Maceió	Aracaju	U	<p>O EaD surgiu como uma forma de compatibilizar meus horários de trabalho com a vida acadêmica. Em relação aos conteúdos apresentados estão satisfatórios, porém, as estratégias pedagógicas são deficitárias. A impressão que tenho é que tanto a coordenação e professores quanto cesad também estão aprendendo, e o pior, lentamente.</p>
97.	F	31-40	Letras Português	3	2016	Nossa Senhora das Dores	Capela	Capela	U	<p>Na verdade a modalidade de ensino a distância tornou possível a realização de um desejo antigo de fazer faculdade de Português, já que tenho um caso de amor com a disciplina, mas como trabalho os dois turnos e tenho duas filhas, seria muito complicado para mim fazer um curso presencial. Penso que seria maravilhoso estar frente a frente com um professor quando me sinto perdida em algum assunto, e acabo me virando como posso, porém em boa parte do tempo consigo entender os conteúdos a partir da leitura do material e pesquisas complementares. O maior desafio para mim, está no quesito "gerenciamento de tempo para estudo", por conta de todas as outras atribuições que possuo diariamente. No entanto, como todas as coisas nessa vida, no ensino a distância não é diferente: há ônus e bônus, vou seguindo, e no final, tenho fé que dará tudo certo.</p>

98.	F	50+	Filosofia	6	2014	Lagarto (Colônia 13)	Rio de Janeiro	Aracaju	U	Sou professora de química da UFS em Itabaiana e decidi aproveitar a modalidade a distancia para complementar a minha formação em ciencia num vies filosofico. Minha maior dificuldade tem sido ter tempo para me dedicar ao numeroso conteudo de leitura proposto pelos professores nas disciplinas. Insisto em dizer (já disse em outras oportunidades) que os cursos a distancia deveriam ter uma grade curricular diferente da modalidade presencial. Isso coloca em "questão" a importancia da figura do professor. Tambem acho o calendário do CESAD confuso o que me fez, por exemplo, no meu primeiro periodo perder a AP3 de uma disciplina. Acho o AVA tambem confuso, lento e de pouco interação com o aluno. Visualmente e tecnicamente ele não é prático e atrativo. Acredito que o ambiente virtual deveria "dialogar" mais com o aluno sendo quase um professor. Enfim, gostaria de poder cursar todas as diciplinas do período mas é impossível. Como meta estabeleci duas disciplinas por vez. Mesmo assim esta complicado o que me frustra muio uma vez que o curso de filosofia é maravilhoso, tando pelo corpo docente quanto pelo conteudo de aprendizagem. Espero ter podido ajudar. Um abraço e boa sorte!
99.	M	31-40	Ciências Biológicas	8	2009	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	Monte Alegre de Sergipe	U	Bom vejo o ensino a distância com bons olhos, mais a maior dificuldade são as provas a forma de dar a média no início era bem melhor fazíamos as provas se não obtivesse a média 7 fazia a ap3 , se a ap3 a nota fosse menor que qualquer umas das duas primeiras ela era eliminada, hoje ela permanece mesmo sendo menor do que qualquer uma das duas primeiras. A elaboração delas são muito difíceis pra nos alunos do Aed, eu pelo menos não tive acesso a microscópio e ao laboratório de anatomia humana. Mais faltou pouco pra chega lá sim sem contar com quatro estágio e o tcc que quatro estágio já estava bom.
100.	F	31-40	Letras Português	8	2013	São Domingos	Aracaju	Riachão do Dantas	U	Iniciei, com o mesmo curso, na modalidade presencial, mas após o casamento e a mudança de cidade após aprovação em concurso público, não pude continuar com o curso presencial. Por isso a opção EAD.
101.	F	41-50	Filosofia	4	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	U	É difícil, Fique desmotivada fiz algumas atividades enviei o não recebi as notas e acabei perdendo uma disciplina no 1º período. Mandeí mensagem por varias vezes e a Professora não me respondeu . Você acaba sendo desmotivada por quanto da falta de atenção

102.	F	19-25	Letras Português	3	2016	Nossa Senhora das Dores	São Paulo-SP	Cumbe	U	É facilitador porque tenho mais tempo livre para fazer outros cursos.
103.	F	19-25	Geografia	4	2012?	Nossa Senhora das Dores	Capela	Capela	U	Estudar na modalidade EAD tem seus inúmeros desafios...não diria que é a mesma coisa do presencial porque ,por exemplo,não precisamos ir a uma instituição de ensino para estudar , estudamos em casa. Mas acredito que a depender da capacidade do aluno ele pode ser bem capacitado em sua área através da modalidade a distância, basta saber estudar e assimilar bem o conteúdo. Conheço um rapaz que ao meu ver é um gênio e grande parte do que ele sabe foi estudando em casa. Então, quando um aluno é bem disciplinado e estuda com afinco pode sim ser bem capacitado no curso a distância.
104.	F	41-50	Letras Português	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	U	a modalidade EaD é bastante complexa e desafiadora, porém gratificante, pois você é obrigada a estudar sozinha e com essa necessidade você procura meios para entender melhor o assunto dado, bem diferente da presencial, pois você fica mais passiva, há um comodismo maior em relação ao estudo, na presencial o assunto vem pronto, esclarecido com a presença do professor, na EaD, você procura mais, ler mais e compara mais, acho que assim você aprende mais, pois a dedicação é maior.
105.	M	41-50	Letras Português	6	2014	Poço Verde	Cícero Dantas- Bahia	Fátima-Bahia	U	Estou na minha segunda graduação após 27 da conclusão da primeira, também pela UFS (Educação Física), pois esta área - Língua Portuguesa - sempre foi a de meu interesse para lecionar. Com a possibilidade de realizar esse sonho, encarei a modalidade, a qual sempre resisti, mesmo sabendo que a depender do esforço pessoal a qualidade pode ser diferente do que aquela que imaginamos - deficiente em relação à presencial. Encarei o desafio e não senti dificuldades, pois leciono Língua Portuguesa - e suas correlatas da área - no Ensino Médio da Rede Estadual da Bahia desde o ano de 2001.
106.	F	31-40	História	7	2008	Estância	Frei Paulo	Estância	U	Me sinto muito bem, pois tanto na modalidade EAD, quanto no presencial teria que me dedicar ao máximo, para um bom aproveitamento dos conteúdos estudados.
107.	F	31-40	Geografia	3	2011	Lagarto (Colônia 13)	Aracaju	Lagarto	R	ser aluna a distancia é maravilhoso, pois essa modalidade é onde se insere a pedagogia da problematização., em que o aluno é o centro da aprendizagem, busca suas resoluções de dos problemas propostos, ele ver a realidade analisa e busca uma forma de resolver. como fala o

										grande educador americano AUSUBEL, que o aluno não é desprovido de conhecimento, ele já vai com seu conhecimento será reciclado pela academia e ele aprende muito mais.
108.	M	31-40	História	8	2011	Estância	Umbaúba	Aracaju	U	Na realidade, na modalidade Ead a responsabilidade aumenta um pouco mais devido a exigência ser maior, e os alunos precisam se esforçarem mais fazendo diversos tipos de pesquisas uma vez que não disponibiliza de professores presenciais. Outro fator a ser levado em conta é o compromisso com o tempo de estudo que o aluno deve ter com ele mesmo. E para não esquecer, a média cobrada no Ead é 7,0, enquanto que no presencial é 5,0. Então porque "duvidar" dessa modalidade já que as exigências são maiores que as do presencial?
109.	F	41-50	Geografia	8	2012	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora do Socorro	U	Difícil. O modo de trabalho tipo avá, que não facilita o aprendizado. Sugiro vídeo aula com telefone ao vivo, para o aluno interagir. com horário das aulas ao vivo.
110.	F	26-30	Ciências Biológicas	1	2014	Lagarto (Colônia 13)	Barra dos Coqueiros	Aracaju	U	As avaliações no mesmo dia e no mesmo final de semana são horríveis. Poderiam diminuir a quantidade de avaliações. As disciplinas ficam em dois dias sábado e domingo para serem avaliados. É muito conteúdo para fazer em apenas dois dias.
111.	F	31-40	Geografia	6	2014	Lagarto (Colônia 13)	Aracaju	Aracaju	U	Estou fazendo esse segundo curso para ter uma outra opção para concurso, mas a aprendizagem a distância é complicada, visto que nem todos os tutores respondem adequadamente seus questionamentos. o mesmo acontece com os professores. Imagina você estudar para uma prova e se deparar com duas únicas questões, onde uma delas exige que você relate com no mínimo 100 laudas, sem consulta. Sinceramente, já tive várias vezes o desejo em desistir, pois o que esse professor quer é no mínimo que você cole, mas o contato com o mesmo e outros professores "dono do saber é impossível"... Não respondem! Ah, enfim... Boa sorte na sua pesquisa!
112.	F	26-30	Letras Portugêses	8	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Aracaju	U	Não posso negar que o ensino a distância tenha seus desafios, mas como alguém que sabe o que quer, eu sempre busquei me dedicar e dar meu máximo, aproveitar os momentos presenciais, sempre tirar dúvidas e procurar atividades complementares através de vídeo aulas, artigos e materiais <i>on-line</i> . Às vezes os tutores demoram muito para dar um retorno, mas aí é insistir e acaba dando certo. Sempre busquei me dedicar nos estágios, pois eram através deles que eu realmente poderia começar a descobrir como ser uma boa professora e ter um bom

										desempenho, desempenho esse que é contínuo e aperfeiçoado a cada dia, conforme exige a profissão.
113.	F	41-50	Matemática	1	2011	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	U	Tenho muita dificuldade nas dúvidas e nas atividades á distância
114.	M	26-30	Ciências Biológicas	6	2012	São Domingos	Itabaiana	Itabaiana	U	E muito complicado de estudar ead ...
115.	F	31-40	História	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Boquim	U	É desafiador estudar sem o acompanhamento do professor que em alguns Casos não responde as dúvidas dos alunos, desmotivado pelo sistema de Avaliação que sobre carrega os alunos com conteúdos extensos em curto Período para a realização das provas.
116.	F	31-40	Geografia	8	2008	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	U	Ser aluno da EaD ã é fácil é um pouco difícil pois, estuda sozinho e <i>on-line</i> ã tem comparação com a modalidade presencial o aprendizado com certeza é outro tem muitas coisas q nos deixa a desejar mas na falta do estudo presencial ou pra quem trabalhar é uma ótima opção por alguns motivos.Mas pra finalizar tenho dizer q é melhor do q ficar parado no tempo.
117.	M	31-40	Física	7	2014	Poço Verde	Ribeira do Pombal-Ba	Ribeira do Pombal-Ba	R	Um desafio para quem realmente tem disciplina e dedicação para o estudo. O ensino Ead, exige dos acadêmicos, determinação, dedicação e a busca constante por informações precisas.
118.	F	31-40	História	7	2014	Arauaá	Boquim	Boquim	U	É difícil decifrar isso,porque ao mesmo tempo que é bom, deixa a desejar um pouco mais por falta de uma relação melhor entre aluno e professor! Deveríamos ter um contato maior,para podermos tirarmos nossas dúvidas.Que também o ensino não ficasse só via internet,até porque tem muitas gentes que não tem e não sabe acessar a mesma.É muito longo o tempo de uma prova para outra sem um acompanhamento mais próximo de professores e alunos,nesse tempo deveria ter algumas aulas presencial,pois entra período e sai período e não conhecemos nossos tutores pessoalmente.Em relação ao aprendizado,só depende de cada um esforçar e em busca do seus objetivos. O que tiver de aprender, aprende em qualquer lugar e espaço,mais não impede de termos um bom acompanhamento também!
119.	M	31-40	Ciências Biológicas	7	2009	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	U	Nas minhas respostas talvez tenha sido um pouco pesado mais é como me sinto. Na pergunta, se eu considero o ensino EAD igual ao

										presencial respondi que não, mais acredito que ele vai evoluir muito ainda e defendo a sua existência.
120.	F	19-25	Ciências Biológicas	7	2014	Araúá	Estância	Aracaju	U	sou aluna H Polo Araua curso ciencias bioicoas e estou superando todos os desafios da mha modalidade no incio foi um complicado mas estou chegando a reta final uma experiencia incrivel, mas gosto muito e irei ate o fim.
121.	F	50+	Física	1	2001?	Lagarto (Colônia 13)	Aracaju	Aracaju	U	aaa ssss aaaa sss sssss
122.	F	31-40	História	8	2010	Nossa Senhora da Glória	Poço Redondo	Nossa Senhora do Socorro	U	A minha vontade de concluir essa graduação é enorme, sinto-me completamente apaixonada pelo curso, no início dediquei-me bastante, confesso que o interesse nas aulas eram bem maiores pois lutei e consegui botar internet em minha casa, isso facilitava e muito a minha vida, também foram os anos em que estava trabalhando, o que me ajudava com os gastos, depois vieram os problemas de saúde da minha mãe e apesar de sermos três irmãs, todas três no mesmo curso, passamos a dar mais valor a saúde da nossa mãe que enfrentava problemas renais. Pra completar a carga, veio o desemprego, dificuldade financeiras, com passagens para receber o material, minha cabeça já não funcionava como antes, acabava me matriculando e não concluía o período, isso ainda continua, minha mãe faleceu a cinco meses e ainda estou me sentindo desmotivada a segui levando a faculdade adiante devido tudo isso, sem contar que estou sem Internet em casa, confesso que estou a ponto da desistência. Boa sorte na sua pesquisa! Fui o mais sincera possível.
123.	F	26-30	Letras Inglês	3	2016	Carira	Petrolândia-PE	Itabaiana	U	Eu sou formada pela UFS, modalidade presencial, e tenho pós também na modalidade presencial. Não tive dificuldade com o curso a distância, acredito por já ter essa bagagem de conhecimento de faculdade. A única coisa que foi bastante impactante é a questão de como se organizar para estudar, uma vez que é necessário acessar o AVA e sites para se ter o conhecimento. Porém, eu acho que pra quem faz a primeira graduação e é pela modalidade EAD, o aluno deve ter bastante dificuldade pois não há preparação do profissional, somente existe a passagem de conteúdo. Muita coisa a gente aprende no dia a dia, com a troca de informações com as pessoas em sala de aula: alunos e professores. E por ser uma graduação em Inglês acredito que deve ser

										mais difícil ainda para essas pessoas que estão na primeira graduação, ou quem não tem um conhecimento prévio da língua estrangeira, pois só irá aprender por conta própria. A forma de tirar dúvidas no modo presencial é muito mais satisfatório também.
124.	M	41-50	Geografia	3	2016	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	U	Ser aluno na modalidade EAD e uma experiência muito feliz e proveitosa, entende-se que pelos desafios impostos pelo ensino se pode por em prática o censo investigativo com maior liberdade e autonomia, podendo ampliar o meu próprio cronograma de estudos e ter um maior aprimoramento a pesquisa na busca por informação e embasamento, elevando a um maior grau de observação quanto aos diversos assuntos abordados nas várias disciplinas aplicadas no decorrer de todo o curso, acredito que o ensino a distância veio para quebrar os vários estereótipos preconceituosos que uma parte centralizadora da sociedade tem projetado contra os alunos dos cursos dessa modalidade, isso no que diz respeito tanto a falácia de dizer que existe uma carência quanto ao aprendizado segundo essa parcela de condicionados ao sistema presencial, isso configura um déficit na absorção dos saberes dos vários conteúdos abordados no curso, como também quanto a aplicação dos mesmos conteúdos nas atividades abordadas em toda uma carreira profissional, e óbvio que não funciona dessa forma muitos alunos desse sistema de ensino EAD tem sido destaque isso se atribui ao ensino a distância que na verdade não se condiciona a um professor em sala de aula, mas sim ao esforço e dedicação do indivíduo como aluno que na sua individualidade busca a sua graduação com empenho e determinação.
125.	F	26-30	Matemática	5	2014	Araújo	Aracaju	Umbaúba	U	Faço o curso por que preciso de outra graduação na área de exatas. Quero trabalhar em escola municipal, já que minha primeira graduação não permite tal feito. Existem muitos problemas no ensino a distância, as vezes desmotivada bastante.
126.	F	31-40	História	6	2011	Nossa Senhora das Dores	Capela	Capela	R	Ter responsabilidade e dedicação com o meu aprendizado para que tenha um futuro vitorioso.
127.	F	26-30	História	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	R	Ser uma boa aluna a distância tem muitas dificuldades, como tem na presencial, mas cabe a mim estudar para tirar boas notas e ter um bom desempenho e mostra que sou capaz de ir muito longe sendo EAD.
128.	M	31-40	História	8	2012	Estância	Aracaju	Aracaju	U	prefiro não fazer comentários

129.	M	31-40	História	7	2014	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	... assumir maior responsabilidade pelo seu tempo.
130.	F	26-30	Geografia	7	2014	Poço Verde	Poço Verde	Simão Dias	R	Eu já estou adaptada a estudar na modalidade EaD, sinceramente gosto de estudar sozinha, mas sinto falta de encontros presenciais, gostaria que cada mês se possível tivesse uma aula com um professor (tutor, ou coordenador de disciplina), porque afinal são eles que selecionam os conteúdos que devemos estudar. Seria uma grande satisfação um enriquecimento, uma motivação a mais, não só para mim, mas para todos os meus colegas, nessa carreira que escolhemos seguir.
131.	F	19-25	Geografia	7	2014	São Domingos	Itabaiana	Várzea do Gama	R	é ter coragem de enfrentar os obstáculos existentes ao longo do curso , principalmente nas resoluções de atividades que existem cálculos , pois não é fácil conseguir apenas com ajuda de tutor <i>on-line</i> e internet. E em relação aos comentários de outras pessoas , sobre estudar a distancia , é necessário que o aluno EAD, mostre que aprendeu os conteúdos das disciplinas mesmo estudando sem ter aula presencial.
132.	F	31-40	História	8	2010	Propriá	Propriá	Propriá	U	é ter meu próprio horário de estudo, mas ao mesmo tempo é ter também dificuldade de interação com alguns professores.
133.	F	26-30	História	8	2010	Estância	Estância	Estância	U	Estar sozinha pra resolver muitos desafios, muitas vezes as pessoas não dão credibilidade a modalidade à distancia e consequentemente não acreditam na gente. o Sistema de aprendizagem consiste basicamente em duas provas principais que fazem a gente focar apenas nelas e não no aprendizado contínuo. Caso não CONSIGAMOS ENVIAR UMA ATIVIDADE OU ALGO DESSE TIPO TEMOS NOSSAS NOTAS DAS PROVAS REDUZIDAS. Não vejo incentivos a pratica de pesquisas, São poucos os tutores que conhecemos pessoalmente, porque são pouquíssimos os encontros presenciais, em se falando de professores então nem se fala. Se o método de ensino continuar sendo a distancia total, na minha opinião nunca sera suficiente. Da parte do aluno digo por mim, não me sinto incentivada a entrar na plataforma, ler, reler, pesquisar e estudar certos assuntos, isso me faz entrar apenas para ver avisos, saber as aulas e enviar as atividades. reconheço que os conteúdos abordados são os mesmo do presencial, mas ainda ha muito a melhorar em outros quesitos de aprendizagem.
134.	F	31-40	Ciências Biológicas	7	2014	Araúá	Itabaianinha	Itabaianinha	U	Uma experiência muito desafiadora!!!!

135.	M	41-50	Matemática	1	2011	Estância	Nossa Senhora do Socorro	Nossa Senhora do Socorro	U	Desde que me matriculei no CESAD, aprendi que estudar a distância significa ter muita disciplina e vontade, tendo em vista que as atividades cotidianas e o fato de não haver uma rotina estabelecida contribuem para que o aluno fique desmotivado. Infelizmente, essa desmotivação já fez com que eu abandonasse o curso, e hoje já não sou mais aluno da UFS/CESAD, mas acho o ensino válido, desde que você se disponha e tenha força de vontade.
136.	F	41-50	Filosofia	7	2013	Lagarto (Colônia 13)	Simão Dias	Simão Dias	U	No curso superior à distancia vamos à aula sim, a diferença é o ambiente. O presencial é físico e à distancia é virtual. O que facilita muito mais leituras das obras obrigatórias e complementares, bem como outras pesquisas. E quanto às discussões e o aprendizado argumentativo fazemos através dos <i>chats</i> e fóruns. para ser um bom estudante basta dedicar-se aos estudos, como em qualquer curso. Responder à quem não conhece a modalidade é inútil. Sou uma boa professora. Por isso sinto falta da equipe pedagógica e administrativa interagindo com os estudantes. Muitos dos meus colegas abandonaram o curso e nunca receberam um <i>e-mail</i> procurando saber as razões do abandono.
137.	F	31-40	Letras Português	6	2011	Japarutuba	Laranjeiras	Aracaju	U	Ter disciplina e organização. O aluno EAD desenvolve mais autonomia porque busca por si só as respostas para suas dúvidas ao tentar compreender o conteúdo. Além disso é um aluno habituado a lidar com linguagem escrita, ou seja, ele aprende a estudar e a internalizar através da leitura, sem que precise assistir uma aula, sem que necessariamente precise de um “facilitador”. Mas, é inegável, que para algumas disciplinas, o ensino a distância parece impossível, como é o caso da disciplina de libras. Eu simplesmente não consigo, e presencialmente creio teria melhor resultado de aprendizagem.
138.	M	26-30	História	3	2011	Nossa Senhora da Glória	Batalha-AL	Canindé de São Francisco	U	Eu me sinto desafiado a ser um aluno EaD, pois o uso das tecnologias e a falta de rigidez nos horários podem ser aliados ou inimigos a depender do uso que faço dos mesmos. Tenho que lutar todos os dias com as distrações tecnológicas para que eu não diminua meu ritmo de estudos.
139.	F	50+	Geografia	8	2010	Laranjeiras	Lagarto	Aracaju	U	Esforço redobrado
140.	M	31-40	Matemática	8	2009	Propriá	Cedro de São João	Cedro de São João	U	Ser uma pessoa muito determinada, pois estudar na modalidade EAD tem que ter muita força de vontade. Logo em primeiro lugar o estudante irá estranha está modalidade de ensino, mais com muita força de

										<p>vontade e muita determinação o estudante será capaz de se adaptar ao ensino a distância. Em relação a minha experiência com aluno de um curso na modalidade EAD, durante este curso muitas vezes pensei em desistir, mais como muita vontade em fazer uma coisa que gosto e também por não poder fazer um curso na modalidade presencial no atual momento que entrei na UFS/EAD em 2009. Antes do término do meu curso secundário, já tinha em mente em cursar matemática pois, sempre gostei de matemática e queria muito entrar na UFS. Logo após o término do ensino médio, encontrei uma pessoa e esta pessoa me deu um filho e logo após o nascimento dele, eu passei em um concurso público. No mesmo ano que passei no certame municipal e fiz o vestibular da UFS/EAD e conseguir uma vaga no curso de matemática. Mais logo no primeiro período de matemática na modalidade a distância vi que não seria fácil concluir este curso, pois quando fiz o vestibular entrará comigo 50 alunos e depois de aproximadamente três períodos só restavam por volta de 6 alunos. Após o vestibular que conseguir a minha vaga no curso de matemática, teve outro vestibular para mais 50 vagas no curso de matemática, pois o pólo de apoio presencial para o curso de matemática era para ter um total de 100 alunos. Mais após dois anos vê o pessoal do curso se evadir, ficando eu e uma colega que atualmente cursar matemática. Pois no total de 100 alunos só ficaram uns 5. Logo no início do meu curso eu só fazia as matrículas nas disciplinas e como já era difícil o estudo a distância, não dei a devida importância a esta modalidade de ensino, após estes três períodos, fiz uma reflexão se realmente queria a continuidade no meu curso, foi aí que comecei realmente a dar importância ao curso e vi que naquele momento a única oportunidade seria me dedicar ao meu curso e graças a Deus este ano (2018) irei colar grau. Aí esta um pouco da minha história em relação ao meu curso do CESAD.</p>
141.	F	50+	História	3	2016	Japarutuba	Aracaju	Aracaju	U	<p>Muita disciplina e determinação. Temos que entrar com uma folha em branco no EAD, referente ao modo de estudar, o hábito e o modo de comunicação com os professores e tutores e da realização das atividades previstas. No início temos um impacto do modo de ensino e estudo do EAD, contudo com o tempo nos adaptamos com a metodologia e a didática do curso. Resumindo tem que estudar muito.</p>
142.	F	31-40	Química	1	2009	São Domingos	Aracaju	Aracaju	U	<p>Um obstáculo para ser melhor</p>

143.	F	26-30	Matemática	8	2011	Lagarto (Colônia 13)	Poço Verde	Tobias Barreto	R	Vencer os desafios e criar sua própria forma de estudar para ter um bom êxito nas disciplinas.
144.	M	41-50	Matemática	5	2016	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	empreender esforços e tempo de maneira proveitosa.
145.	M	26-30	Física	3	2014	Lagarto (Colônia 13)	Aracaju	Aracaju	U	Ter muita disciplina e correr muito atrás dos objetivos. Muitos professores são atenciosos mas alguns, principalmente do departamento de Matemática não dão a assistência necessária. As dificuldades são grandes, mas com uma boa pitada de vontade e fé nos sonhos fazem com que você tente ir até o final.
146.	F	41-50	Ciências Biológicas	8	2009	Araua	Tomar do Geru	Tomar do Geru	U	Esforço e dedicação. Ser aluno distancia realmente não é fácil. O pensamento de desistir vem a todo instante. Entretanto esse pensamento Mi motivou a continuar pq precisamos ser persistentes para podermos almejar algo que sonhamos. Obrigada pólo de Araua. Obrigada cesad. Obrigada professores da UFS obrigada aos tutores e fiscais. Obrigada a todos que fazem a UFS. Deus abençoe a todos. COBSEGUI minha graduação Graças a vocês também.
147.	M	41-50	Química	8	2012	São Cristóvão	Paulo Afonso/BA	Aracaju	U	Significa muitas vezes "se virar nos trinta". Significa ter controle do tempo, das rotinas, ser autodidata. Aprender a aprender sozinho, buscando todas as fontes possíveis que a modernidade nos oferece.
148.	F	31-40	Geografia	8	2011	São Domingos	Moita Bonita	Moita Bonita	U	aprendi a ter responsabilidade e compromisso com minhas obrigações de estudante e também a ter coletividade, pois é de extrema importância se unir a outros colegas que também estão na mesma situação, pois não é fácil o estudo a distancia. seria muito bom se tivéssemos aulas presencias com os professores ao menos duas vezes ao mês.... porem enquanto isso não aconteceu, teve que ser assim responsável e se dedicar o máximo possível para um bom desenvolvimento e desempenho, já a respeito do que falam a respeito de quem estuda a distancia não sera um bom professor eu discordo, pois ser capacitado e gostar do que fazer, ensinar por amor isso cabe a cada um , não quer dizer que o estudo presencial é favorável quando o mesmo não quer ou não tem vocação pra passar seus conhecimentos. quanto o uso da internet ajuda muito sabendo usa-la como vídeo aulas , materiais didáticos e a troca de conhecimento com os colegas facilita muito, pelo fato de ser a distancia e por morarmos longe uns dos outros ...

149.	F	26-30	Letras Português	5	2009	Porto da Folha	Porto da Folha	Porto da Folha	U	Que podemos buscar o que nem mesmo nós, sabemos que somos capazes. Porque a luta não é fácil. Já pensei por muitas vezes desistir do meu curso, mas se isso acontecesse iria por água a baixo todo o meu sonho e luta até aqui. É triste, lutar por um sonho e saber que ele está muito difícil de conseguir. Algumas pessoas chegam a pensar que é por falta de interesse do aluno. Mas não é bem assim. Eu por exemplo, trabalho desde muito antes de começar o meu curso. Porém ainda cuido da casa e filhas. Nada fácil ! Mas como falei, um sonho. E tenho a certeza que mais cedo ou mais tarde irei realiza-lo. Com fé em Deus!
150.	M	31-40	Ciências Biológicas	5	2009	Nossa Senhora da Glória	Monte Alegre de Sergipe	Monte Alegre de Sergipe	U	Conheço amigos
151.	F	31-40	Letras Português	6	2011	Nossa Senhora da Glória	Frei Paulo	São Miguel do Aleixo	R	superar novos desafios e aprender a estudar através de uma tela virtual. coisa que nunca imaginei fazer na vida.
152.	M	26-30	Letras Espanhol	7	2014	São Cristóvão	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	U	um aprendizado a cada dia, sem contar na superação dos desafios enfrentados todos os dias!
153.	F	26-30	Geografia	2	2016	Brejo Grande	Maceió-AL	Maceió-AL	U	Desde que me matriculei no CESAD, aprendi que estudar a distância significa disciplina e comprometimento, pois são muitos assuntos nos quais necessita antes de tudo disponibilidade sua e total interesse em aprender. Conteúdo tem, basta motivação e interesse para então adaptar-se a nova rotina.
154.	M	19-25	Letras Inglês	3	2016	Poço Verde	Simão Dias	Simão Dias	R	... adaptar-se às novas formas de ensinar e aprender possíveis através das Tecnologias da Informação e Comunicação. No começo de uma licenciatura a distância, pode parecer estranho que alguém queira ensinar em uma sala de aula mesmo que, durante a graduação, não a tenha frequentado. Quanto a essa questão, se alguém chegasse a formular para mim, eu diria que as situações e os sujeitos da Educação Básica e do Ensino Superior são distintos. Os adultos que fazem uma graduação têm, supostamente, maturidade para "estudar sozinhos" e maior autocrítica sobre seu desempenho. Não são, assim, como crianças ou adolescentes que precisam ser "disciplinados." É claro que a modalidade a distância exige um maior controle de horários para que o estudante não procrastine, mas é certo também que ele tem consciência disso. Em relação à minha experiência com a EaD,

										considero-a boa, e acho que sou um bom aluno, apesar de não ser interativo. Penso também que existem bons estudantes tanto na modalidade presencial quanto na a distância. Aplicação e conhecimento não são méritos exclusivos de nenhuma delas.
155.	F	19-25	História	7	2014	São Cristóvão	Lagarto	Lagarto	R	Descobri que estudar a distância inicialmente parece fácil, mas não é bem assim é mais complexo que o presencial, pois algumas vezes não se tem um bom suporte, tem tutores que são ótimos como os de Estágio Supervisionado, recebem a mensagem e respondem no mesmo dia, mas outros respondiam com atraso, não mandavam e-mails para auxiliar, alguns coordenadores de disciplina nem motivam de fato o aluno a estudar, a página de algumas disciplinas nem é atrativa, não é convidativa para o aluno querer interagir, tem disciplinas que os coordenadores da disciplina nem se quer nunca publicaram nada no fórum de notícias que é o mais básico, e algumas provas são muito complexas, de difícil entendimento, sem falar que algumas ADs, os coordenadores nem nos dão suporte para que possamos entender melhor, tipo colocam lá uma frase faça tal resumo, e pronto, e tem algumas ads que não tem feedback com a correção e não sabemos em que melhorar, o horário das provas nem sempre é favorável, aos sábados tem gente que ainda trabalha e não permitem se ausentar, e os horários de apresentação de estágio não são tao favoráveis. E também o apoio pedagógico fica a desejar pela questão de que deveria ter uma cartilha ou algo do tipo que nos mostrasse caminhos para conseguirmos sanar certas dúvidas que são tao fáceis, e também inicialmente o que deu muito trabalho para aprender sozinho é o ava. E também os prazos das Ads, que se passar daquele dia na presencial tem professores que dão a oportunidade de poder fazer, e na EAD só tem aquele prazo estipulado pelo calendário acadêmico. Na verdade, o que faz falta na educação a distância e a falta de informação de motivação e muitos alunos vão desistindo do curso, pois a essa forma de educação não é ruim, porém nem todo mundo se identifica, e era necessário que se atribuisse também cursos em Bacharelado, pois algumas pessoas querem fazer o curso, mas de Bacharel só tem para Administração Pública, e seria interessante que tivesse de outros.
156.	F	41-50	Letras Português	3	2016	Japaratuba	Boquim	Aracaju	U	Fazer seu próprio horário, e ter responsabilidade quanto aos prazos das tarefas, bem como aprender a ser autodidata. Muitas vezes!

157.	M	26-30	Ciências Biológicas	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	Aracaju	Nossa Senhora do Socorro	U	Em 2014.2, fui matriculado no curso ciências Biológicas na modalidade EAD. No entanto, o estudo a distância não tem a mesma preparação de um curso presencial, por conta da falta de interação real com os professores. Dessa forma, o processo de aprendizagem do aluno acaba sendo prejudicado.
158.	F	26-30	Letras Portugêses	5	2009	São Domingos	Itabaiana	Aracaju	U	Ter muita força de vontade, pois pra mim é muito difícil e fico em meio a tantas dúvidas e desafios. Mas que espero não passar mais tempo nesse curso, já tive dores de cabeça de mais. :(
159.	F	31-40	Física	4	2017	São Domingos	Salvador	Aracaju	U	Ter dedicação, foco e disciplina.
160.	F	26-30	Letras Portugêses	8	2011	São Domingos	Macambira	Macambira	R	Conquistar objetivos
161.	F	31-40	Geografia	3	2016	Brejo Grande	Maceió-AL	Maceió-AL	U	Vencer meus limites, deixar o comodismo de lado e traçar metas para serem Alcançadas
162.	F	41-50	Ciências Biológicas	3	2017	Poço Verde	Paulo Afonso-BA	Lagarto	U	Ter disciplinada e desenvolver costume de pesquisa.
163.	M	31-40	Ciências Biológicas	7	2014	Poço Verde	Paripiranga-BA	Simão Dias	R	Ser autodidata
164.	M	31-40	Geografia	6	2014	Araúá	Itabaianinha	Itabaianinha	U	Ter força de vontade de buscar informações e conhecimentos que realmente interessa.
165.	F	31-40	Ciências Biológicas	8	2009	Brejo Grande	Brejo Grande	Pacatuba	R	É se dedicar verdadeiramente aos estudos, porque fazer de conta na educação a distância é igana a se mesmo.
166.	M	41-50	Ciências Biológicas	8	2009	Araúá	Pacatuba	Umbaúba	U	Uma grande descoberta um desafio só aprende quem quer alguma coisa nesta difícil caminhada da vida por cima de tropeço da modernidade tudo isso presenciei. No estagio em que fiz com o grande professor que não é preciso citar um nome dele aqui mais me ensinou bastante em como lecionar com seu próprio equipamento de multimídia contendo nele um notebook o data show e um aplicativo o socrati e outra serie de pretextos, gastando em torno de quatro mil reais do seu próprio bolso para melhor da condição de ensino a esses discentes. No entanto aproveitei desse equipamento do professor regente e fui muito objetivo em domina o conteúdo com muita credibilidade e todos prestam bastante atenção explicando o conteúdo em todas as etapas que apresentei nas turmas do ensino médio pausadamente usando o slayne parte por parte quando o aluno não entendia explicava no tradicional no quadro. Os aplicativos não

										substituem os professores mais auxilia nas temáticas fazendo com que os alunos interajam na realidade deles com os celulares. Emfim concordando com Freire 1996, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”
167.	F	31-40	Ciências Biológicas	2	2016	Poço Verde	Simão Dias	Carira	U	Muito esforço para aprender
168.	M	31-40	Ciências Biológicas	1	2017	Porto da Folha	Itabi	Itabaiana	U	Apenas um número a mais para a instituição. Enquanto estudante desmotivado.
169.	F	26-30	Ciências Biológicas	7	2014	Poço Verde	Poço Verde	Poço Verde	R	Estudar nessa instituição sempre foi minha vontade mesmo que a distância, e ao ter a oportunidade mim deparei com uma realidade bastante complicada, onde estudar completamente só sem um apoio presencial fez com que a desmotivação estivesse sempre comigo, mas mesmo assim continuo persistindo até que consiga concluir o curso. É uma tarefa árdua manter a disposição para todos os dias pegar livros para estudar e tentar conseguir compreender todos esses conteúdos necessários para o curso, não é nada fácil no entanto, ao poucos vou buscando o aperfeiçoamento na adaptação dessa modalidade.
170.	M	31-40	Geografia	3	2017	Lagarto (Colônia 13)	Belo Horizonte-MG	Boquim	U	ser na maioria das vezes autodidata.
171.	F	31-40	Geografia	2	2017	Lagarto (Colônia 13)	Boquim	Boquim	U	Já fiz alguns cursos a distância, mas não de graduação. Como primeira experiência em graduação a distância fiquei um pouco decepcionada com a metodologia aplicada pela UFS. Achei totalmente desmotivante pois resumindo são apenas coleções de textos agrupados em um local para lermos e fazermos as atividades, não há vídeo aulas, extremamente importante ao meu ver em se tratando de ensino a distância, além de atividades diferenciadas para nos motivar etc. Com relação à plataforma de acesso, acho extremamente complicada de acessar, e tenho familiaridade com computador e internet, difícil de achar as informações e conteúdos o que acaba desmotivando mais ainda. Acho a iniciativa de cursos a distância extremamente válida e importante, pois traz acesso a educação em todos os lugares praticamente, mas também penso que deve existir um zelo em estruturar este ensino, para oferecer assim, cursos de mesma qualidade que os presenciais, e eu particularmente por já ter tido ensino de graduação presencial, percebo que há uma diferença considerável entre

										os dois. Exemplificando com situações vividas o que afirmei acima, posso dizer que já teve tutor(a) que nos enviou mensagem cheio de erros de português, que não responderam minhas dúvidas, já tive provas também com erros, mal elaboradas, dando margens a questionamentos sobre assuntos ensinados e cobrados; o material precisa ser reformulado, pois em algumas matérias, principalmente as relacionadas com história, está desatualizado. Enfim, sei que a vontade de produzir um ensino de qualidade é grande e o caminho é árduo, mas são iniciativas como essa, ouvindo opiniões de quem efetivamente usa o serviço que são importantes para dar prosseguimento ao objetivo final.
172.	F	31-40	Geografia	7	2014	São Domingos	Lagarto	São Domingos	U	exige muita força de vontade, se não for determinado não consegue terminar o curso, já me desmotivei no início por falta de apoio, pouco contato com os tutores a distância e presenciais. a falta de vídeo aula é um sério problema pouco apoio e as atividades muito complexas e sem um tutor ou professor para auxiliar desmotiva os alunos.
173.	F	26-30	Geografia	3	2016	Lagarto (Colônia 13)	Aracaju	Lagarto	U	andar sozinho
174.	M	31-40	Filosofia	3	2017	Nossa Senhora das Dores	Aracaju	Nossa Senhora do Socorro	U	ter uma autonomia e uma capacidade de pesquisa gigantesca. Adequar o tempo para os estudos e ter realmente uma boa internet para utilização destes, também é fator de grande importância. Não sou totalmente contra a existência do EAD porque sei de pessoas que estão tendo acesso ao ensino superior através desta modalidade e isso é sim relevante, porém, a disseminação em massa dessa categoria tem demonstrando um enfraquecimento na qualidade no desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e principalmente das relações interpessoais, algo que é tão necessário quanto a tecnicidade para a ambientação do trabalho. Enfim, acredito que haja muito ainda a se avaliar e reavaliar sobre a modalidade EAD e espero que sua pesquisa contribua com isso. Sucesso!!
175.	F	31-40	Matemática	8	2015	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	R	Bom, estou aprendendo muito, principalmente quando tem vídeos aulas é um desafio vc tem que estudar mesmo é pouco difícil, mais não é ruim, estou preparando.
176.	M	50+	História	8	2000[?]	Araújo	Riachão do Dantas	Riachão do Dantas	R	Enfrentar os desafios da modalidade e um aprofundamento sério nos estudos.

177.	F	50+	Ciências Biológicas	7	2009	Estância	Itabaianinha	Itabaianinha	U	Novos conhecimentos, alguns amigos, alguns colegas
178.	F	41-50	Filosofia	3	2017	Nossa Senhora das Dores	Aracaju	Aracaju	U	ter autonomia nos estudos
179.	M	41-50	História	8	2010	São Cristóvão	Propriá	Aracaju	U	Disciplina para estudar e que a Matéria está dada independentemente do tempo que se tenha para estudar ou não. Ou seja, o aluno tem que estudar, caso contrário não irá conseguir aprovação nas disciplinas, pois os professores/tutores estão preocupados em aplicar as provas, e não em saber se o aluno está aprendendo. A elaboração das provas são por demais diretivas quanto a responder o que está escrito no material do Cesad e não à resposta entendida do aluno baseado no material dado. Absurdo! Professor prepara a prova e o Tutor é quem corrige, sem ter o entendimento completo e complexo do Professor, que é quem está devidamente preparado para, ao corrigir a prova saber e reconhecer o entendimento de cada aluno.
180.	M	31-40	História	5	2009	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	U	que não se compara ao presencial. gostaria muito de cursar o presencial, mas infelizmente não tem em meu município.
181.	F	31-40	Letras Português	7	2011	Japarutuba	Aracaju	Aquidabã	U	Esforço, muita força de vontade
182.	F	41-50	Geografia	7	2014	Japarutuba	São Cristóvão	São Cristóvão	U	Enfrentar os desafios comédidos a um sistema globalizado mais que tradicionalmente ainda causa bastante estranhamento pela sua praticidade e desenvoltura. Essa prática, me trouxe uma valorização pessoal e profissional inestimável. É relativo a máxima de 'ser um bom professor' porque depende do perfil do aluno, sua experiência escolar e de vida trazem uma bagagem de conhecimento que somadas aos estudos acadêmicos só agregam valores aos formandos.
183.	F	≤18	Letras Português	3	2017	Brejo Grande	Pacatuba	Pacatuba	R	Requer muita força de vontade, para adquirir um bom aprendizado.
184.	F	26-30	Letras Espanhol	8	2009	Brejo Grande	Alagoas	Piaçabuçu-AL	R	Requer tempo e experiência
185.	M	19-25	Filosofia	3	2016	Araúá	Rio Real	Rio Real	U	Bem, comecei com dificuldade no primeiro período, mas estava completamente adaptado no segundo. tive um pouco de desleixo com o estudo mas já recuperei o pruma da coisa..... Estou bem com o estudo por EAD, e espero evoluir bastante.....

186.	F	31-40	História	8	2009	São Cristóvão	Rio de Janeiro-RJ	Aracaju	U	Ter independência e responsabilidade, disciplina acima de tudo, pra quem já tem essas características, como eu, que tenho desde criança, é uma boa opção, mas, quem não tem, não tira bom proveito da modalidade. Além disso, já estudei no presencial por duas vezes e conheço a rotina de estudos, que, no presencial, fui muito mais além do que os professores cobravam, em pesquisas e estudos, então, agora na modalidade a distância, não tenho dificuldades em estudar.
187.	M	31-40	Letras Inglês	3	2017	Carira	Aracaju	Aracaju	U	Dedicação, responsabilidade e autonomia!
188.	F	50+	Geografia	8	2010	São Cristóvão	Aquidabã	Aracaju	U	O empenho é bem maior, com isso aprendo muito mais.
189.	M	19-25	Letras Inglês	3	2016	Carira	Camaçari-Ba	Coronel João Sá -Ba	U	Superar dificuldades.
190.	F	26-30	Letras Inglês	6	2014	Japarutuba	Aracaju	Japarutuba	U	Procurar se organizar e determinar um horário adequado para estudar, tirar dúvidas e desenvolver as atividades propostas pelo sistema. É uma facilidade de estudo para quem não tem tempo durante o dia e ao mesmo tempo oportunidade de um conhecimento e até mesmo uma grade curricular, para o campo de trabalho e manter-se sempre informada.
191.	M	31-40	Geografia	3	2016	Brejo Grande	Ilha das Flores	Ilha das Flores	U	significa adequar-se aos horários, pois todo o conteúdo está disposto pra quando eu tiver disponibilidade ou interesse
192.	M	31-40	História	8	2010	Nossa Senhora da Glória	São Jose da Tapera-AL	Porto da Folha	R	Ter força de vontade.
193.	F	31-40	Ciências Biológicas	8	2009	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Riachão do Dantas	R	Se esforçar ao máximo, mais que o presencial em si. Porque às vezes você está sozinho... As vezes pegamos professores e tutores descompromissados, não é o caso desse período comigo pelo menos. provas as vezes um tanto complexas, etc. Mas sobrevivendo....
194.	M	41-50	Filosofia	3	2017	Nossa Senhora das Dores	Salvador – BA	Nossa Senhora da Glória	U	que transpostas as barreiras presenciais, pra quem tem, é um estudo como qualquer outro. Não há diferença entre estudar de uma forma ou de outra, mas na EAD você deve ser honesto com seu próprio desenvolvimento, falo não só na UFS mas vários cursos oferecem liberdade nas avaliações, só quem é honesto consigo aproveita o conteúdo, tenho colegas que fraudam as respostas, mas na hora dos concursos e das avaliações "vigiadas" se dão mal, então um abismo de níveis de conhecimento dos formados em EAD, bons profissionais e

										péssimos também, como presencialmente o professor "pega no pé", os conhecimentos ficam menos heterogêneos.
195.	F	26-30	Geografia	3	2017	Araúá	Itabaianinha	Itabaianinha	R	Constante busca de pesquisa .
196.	F	26-30	Letras Espanhol	7	2014	São Cristóvão	Capela	Aracaju	U	Estar sozinha por muitas vezes nos faz mais fortes e preparados para alguns obstáculos. Durante esse tempo de graduação tive muitas experiências boas com os meios de comunicação, pois eles nos oferecem conteúdos ricos em informações, métodos de ensino e aprendizagem. Tive muitos tutores e professores, alguns deles sempre presentes , já outros ausentes, isso me fez perceber o quanto é indispensável o suporte e apoio de tutores e professores no curso á distância, através dos meios de comunicação durante a formação de seus alunos.
197.	M	31-40	Geografia	3	2016	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Boquim	U	Desafios Diários
198.	M	31-40	Filosofia	3	2017	Araúá	Tobias Barreto	Tobias Barreto	U	Um esforço diário, disciplina, comprometimento sabendo administrar o tempo e as possibilidades.
199.	F	19-25	Letras Português	3	2017	Brejo Grande	Neópolis	Japoatã	R	Ter cada dia mais paciência e perseverança. Pois nada é fácil, mas no final vale a pena.
200.	M	19-25	Matemática	3	2017	Carira	Itabaiana	Nossa Senhora da Glória	R	significa não ter com quem tirar as duvidas em tempo real.
201.	F	41-50	História	3	2017	Japaratuba	Santos - SP	São Cristóvão	U	Ter disciplina, responsabilidade e compromisso com o estudo. O fato de ser A distância, requer mais esforço para o cumprimento das tarefas, portanto, sem disciplina não há como cumprir prazos.
202.	F	26-30	Letras Português	3	2016	Carira	Aracaju	Itabaiana	U	Estudar na modalidade EAD exige muita força de vontade, porque estou sempre sozinha se tiver dúvidas não tenho como retirá-las no momento. No momento estou muito satisfeita porque sempre quis fazer esse curso e ele nessa modalidade se encaixa perfeitamente nos meus horários, no início e difícil mas quando você cria o hábito de estudar todos os dias no mesmo horário fazendo as atividades no prazo correto tudo se encaixa. Sou apaixonada pelo meu curso.
203.	M	31-40	Letras Português	3	2017	Nossa Senhora das Dores	Aquidabã	Capela	U	Tem que ter muita dedicação e tempo. Mas seria ótimo se tivessem aulas em vídeo oferecidas pelos professores.

204.	M	26-30	Letras Português	5	2014	São Domingos	Poço Verde	São Domingos	R	Estar apto a qualquer hora pra poder estudar
205.	F	31-40	Letras Português	4	2008	Poço Verde	Simão Dias	Simão Dias	R	É uma nova maneira de aprender, maneira essa que exige mais empenho e cobrança de si mesmo. O ensino a distância exige maior organização do próprio tempo eu particularmente me pedir não conseguir acompanhar o ritmo vejo que o sucesso di meu apredizado sou eu que faço, porém depois d alguns problemas de saúde com minha mãe,eu me tomei mãe durante o processo daí não rende muito nos estudos mas, nada que não possa corrigir.
206.	F	31-40	Letras Espanhol	5	2016	São Cristóvão	Aracaju	Nossa Senhora do Socorro	U	Bom por um lado eu gosto mas por outro nao.Eu gosto porque estudo em casa a hora que quero porem trabalho muito e se tivesse que estudar a noite seria muito cansativo e stressante mas por outro lado e ruim porque quero tirar duvidas e saber mais sobre o curso e nao consigo ,minha vontade era presenciamas nao atingir a media.
207.	F	31-40	Letras Inglês	3	2017	Carira	Itabaiana	Itabaiana	U	Ser pesquisador e ter horários para estudar.Sempre participar dos fóruns, conversar com os tutores para tirar nossas dúvidas e não deixar pra estudar tudo de uma só vez.
208.	F	19-25	Letras Português	8	2010	Estância	Indiaroba	Salvador- BA	U	enfrentar inúmeros desafios a cada semestre, seja por gestão, falta de comunicação entre professores x coordenação x discentes, ou falta de um aporte acadêmico quando necessário, seja estrutural quando se trata do local de aplicação das provas (péssimo), enfim. Não é a pior Universidade que já presenciei, existem seus pontos positivos, e tenho plena consciência que é um processo da qual nós discente também fazemos parte, e também temos nossos deveres. Mas ainda sim, diante das controvérsias e dificuldades existentes, acredito num crescimento acadêmico de qualidade através da educação a distância.
209.	M	26-30	Geografia	3	2010	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	R	Gosto tanto do curso quanto da modalidade a distância, pois trabalho e nao tenho tempo para fazer um curso presencial.
210.	F	31-40	Ciências Biológicas	3	2011	Poço Verde	Cícero Dantas	Poço Verde	U	Ter disciplina, com horários definidos para estudo, pois como não temos a sala de aula física, fica meio desmotivante. As atividades não são diversificadas, temos apenas uma atividade a distância é uma avaliação, sendo que está avaliação muitas vezes não condiz com o material dado para o estudo prejudicando o nosso aprendizado. Muitos professores e tutores mal entram no ava para interagir conosco, o que

										acaba generalizando e, ao final acreditamos que esses profissionais não tem compromisso com o ensino. Não são todos, mas muitos sim.
211.	F	31-40	Letras Português	8	2012	Araújo	Itabaianinha	Itabaianinha	U	Abrir mão de dormir um pouco mais cedo, de passar por cima do cansaço do dia a dia e mesmo sendo difícil não baixar a cabeça e não pensar em desistir jamais.
212.	F	31-40	Letras Português	3	2016	Japarutuba	Barra dos Coqueiros	Barra dos Coqueiros	U	Muita dedicação
213.	M	31-40	Geografia	8	2009	Porto da Folha	Porto da Folha	Porto da Folha	U	Uma importância maior do do ensino presencial.
214.	F	26-30	Letras Inglês	2	2017	Carira	Aracaju	Aracaju	U	ter disciplina, aprender a buscar conhecimento.
215.	F	31-40	Letras Português	1	2016	Nossa Senhora das Dores	Lagarto	Lagarto	U	não conseguir ainda pegar o ritmo do curso,mas tenho esperança de começar e concluir,a transferencia do polo me ajudaria bastante por causa do material para estudo e etc,sempre faço contato com a instituição para saber se é possível essa transferencia mas sem sucesso ainda assim não irei desistir do curso.
216.	F	41-50	História	8	2011	Estância	Estância	Siriri	U	Eu gosto de estudar a distância, a única coisa chata é quando agente atrasa em uma disciplina vc atrasa todo o curso, e as vezes quando uma disciplina entra em choque e vc não consegue pegar uma quantidade de disciplina "no caso pouca oferta e vc atrasa tudo. A maior dificuldade foi fazer o artigo esse sim foi difícil,ate pra mim que gosto de fazer de fazer tudo sozinha foi difícil concluir,mas graças a Deus e consigo com a orientação do tutor Andre,mas da primeira vez não consegui concluir, tive que fazer outra vez. Agora este semestre concluo o curso de história.
217.	F	26-30	Química	8	2009	Araújo	Araújo	Boquim	U	É um grande desafio, claro que com o passar do tempo me acostumei, mas a cada período é uma motivação a mais.
218.	F	41-50	Matemática	6	2008	Japarutuba	Pacatuba	Japarutuba	U	Ter tempo e disposição para chegar a o de se quer, os encontros deveriam ser com. A mas frequência.
219.	F	19-25	Letras Português	3	2017	Carira	Aracaju	Pedro Alexandre-BA	R	Ter disciplina e planejamento com tempo e horário, Todavia que a modalidade a distância requer muita disciplina e atenção.
220.	M	31-40	Letras Português	8	2009	Porto da Folha	Porto da Folha	Porto da Folha	U	Um desafio muito grande e difícil, diferente da modalidade presencial
221.	F	31-40	Matemática	8	2009	Araújo	Estância	Rio Real - BA	U	Estudar a distância significa superar desafios, dedicar-se intensamente aos estudos nos momentos de folga, é um eterno pesquisador.

222.	F	26-30	Letras Português	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	Simão Dias	Simão Dias	U	Correr atrás de um sonho
223.	F	41-50	Geografia	5	2014	Poço Verde	Poço Verde	Poço Verde	U	Ter muita disciplina e paciência.
224.	F	31-40	Geografia	7	2014	São Cristóvão	Japarutuba	Nossa Senhora do Socorro	U	Ter responsabilidade para organizar o próprio horário de estudo.
225.	F	26-30	Letras Português	3	2017	Carira	Monte Alegre de Sergipe	Monte Alegre de Sergipe	U	Ter disciplinas e perseverança e determinação
226.	F	31-40	História	7	2014	Poço Verde	Tobias Barreto	Tobias Barreto	U	Se vira nos trinta! É você fazer sozinha aquilo que em sala de aula seria mais motivador.
227.	M	31-40	História	4	2009	Estância	Indiaroba	Indiaroba	R	Ser ainda mais cobrado que o habitual, que preciso ter tanto conhecimento quanto que está no presencial. Me sinto mais cobrado!
228.	M	31-40	História	7	2014	São Domingos	Itabaiana	Itabaiana	U	Apesar da desconfiança causada pelo curso on-line, me surpreendeu o curso pela dificuldade e desafio apresentadas, isso me incentivou a busca o conhecimento de forma diferentes, através da internet, livros, filmes, e alguns amigos, todo esse processo estar contribuindo de forma positiva para meu desenvolvimento acadêmico, tendo como finalidade me torna um excelente professor, obvio que existem algumas falhas, porém não dificultam com nosso aprendizado. O curso on-line exige muita disciplina e comprometimento, estar sempre ativo no ava, fazer todas as atividades referentes as ad1, atividades extras, compartilhar com os amigos as experiência adquiridas pelo curso, alguns encontros foram muito importante para termos uma noção dos professores presentes no cesad. Gostaria que tivesse outros encontros presenciais no polo que atuamos, seria interessante. A minha experiência esta sendo fantástica, espero que outros tenha a mesma oportunidade.
229.	M	50+	História	7	2014	São Cristóvão	Rio de Janeiro- RJ	Aracaju	U	Ter uma oportunidade de estudar, mas sinto muito falta de um contato mais direto, de uma cobrança mais regular, e de mais conteúdos em algumas disciplinas
230.	F	26-30	Letras Português	3	2017	Japarutuba	Aracaju	Aracaju	U	Ter disciplina.
231.	M	31-40	História	7	2014	Japarutuba	Aracaju	General Maynard	U	Ter um bom planejamento e ser fiel ao mesmo. E participar das atividades proposta pelos tutores.

232.	M	31-40	História	7	2014	Nossa Senhora da Glória	Monte Alegre de Sergipe	Monte Alegre de Sergipe	R	muito compromisso com as disciplina , está atento as atividades, sentir mais responsável e saber que realmente estou construindo um caminho com pouca participação docente, mas isso não impede de ter uma boa aprendizagem.
233.	F	26-30	História	8	2007	Propriá	Nossa Senhora de Lourdes	Nossa Senhora de Lourdes	R	Ter muita disciplina para um ótimo aprendizado.
234.	F	19-25	Letras Portugêses	7	2014	Nossa Senhora das Dores	Gracho Cardoso	Gracho Cardoso	U	que todo depende de nós.
235.	F	19-25	Letras Portugêses	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	R	Ter disciplina para alcançar os objetivos esperados!
236.	F	41-50	História	7	2011	Araúá	Estância	Umbaúba	U	Uma das coisa mais importante pra mim, porque vivenciei, e até hoje mim encontro com bagagem, para qualquer situação, dentro na minha escolha como estudante de História. Não sou ainda a melhor porque não terminei mais mim avancei bastante em todo o conhecimento...boa noite.
237.	F	26-30	Geografia	7	2014	Araúá	Araúá	Araúá	R	Vencer desafios da modalidade um tanto quanto solitário muitas vezes .
238.	F	19-25	Geografia	6	2014	São Domingos	Campo do Brito	Campo do Brito	R	Estudar sozinho
239.	F	26-30	Letras Espanhol	6	2014	Araúá	Aracaju	Umbaúba	U	um grande desafio para ultrapassar
240.	M	31-40	Matemática	8	2009	Brejo Grande	Pacatuba	Japoatã	R	Está o tempo todo a par das tecnologias da comunicação e informação para construir o conhecimento de forma positiva e apto a pesquisar em várias fontes para que a aprendizagem ocorra em tempo real.
241.	M	41-50	Geografia	6	2007	Poço Verde	Simão Dias	Simão Dias	U	Enfrentar desafios, superar o cansaço visto que desempenho outras funções.
242.	M	50+	História	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	Cristinápolis	Aracaju	U	O curso a distância é muito bom,porém, o aluno tem que fazer seu planejamento de estudo,e buscar seus conhecimento.O que peça no EAD são professores que não tem compromisso com o curso EAD.O setimo período está sendo o pior periodo da faculdade professores e tutores sem compromisso.

243.	F	31-40	Geografia	1	2017	Lagarto (Colônia 13)	Aracaju	Aracaju	U	Estou perdida
244.	F	41-50	Geografia	8	2011	Estância	Jandaíra-BA	Jandaíra-BA	U	Maior dedicação, organização pessoal e a experiência é deveras interessante.
245.	M	41-50	Geografia	8	2011	Brejo Grande	Ilha das Flores	Ilha das Flores	R	UM GRANDE DISAFIO
246.	M	41-50	Letras Portugêses	7	2014	Nossa Senhora das Dores	Aquidabã	Gracho Cardoso	R	Apesar da modalidade a distância, sempre busquei estudar com afinco para superar as dificuldades encontradas por conta de não estarmos com a presença de profissionais para nos orientar. Sei também, que é importante que tenhamos mais encontros presenciais para que tenhamos alguém para nos dar um suporte em relação conteúdos trabalhados e dessa forma, possamos adquirir mais conhecimentos.
247.	F	31-40	Letras Inglês	3	2016	Carira	Aracaju	São Cristóvão	U	que tenho controle do meu tempo
248.	F	19-25	Ciências Biológicas	8	2010	Japarutuba	Muribeca	Muribeca	U	estudar longe das tradicionais salas de aula, traz consigo uma falsa impressão: a de que o aluno está sozinho. Ausência de turma e professores físicos leva a acreditar que a troca de experiências entre os participantes não é parte do processo de aprendizagem. Videoaulas ao vivo e discussões em plataformas on-line combatem esse conceito, ao promover interação nos treinamentos a distância.
249.	F	41-50	Geografia	7	2014	São Cristóvão	Alagoinhas BA	Estância	R	Ter bastante disciplina, e organização. Gostaria de acrescentar que a minha maior dificuldade no curso e referente as ADS: Os professores e tutores não colocam as observações devidas, para as correções das mesmas. Se fossem corrigidas apontado os erros seria bem mais fácil a nossa caminhada. Um ex: Faça uma resenha, um fichamento ou até mesmo, uma pergunta do tipo: Para você o que o autor quis dizer com essa frase: Quando a nota vem baixa, fico sem saber qual a resposta, muitas vezes solicito ao tutor a resposta para correção, a resposta que recebo e que o professor não autoriza a resposta, e muitas vezes não disponibiliza o gabarito das APS (provas). Esse e o ponto fraco do curso EAD. Precisamos de mais atenção por parte de alguns tutores e professores. Vamos continuar sem saber até que todos passem as informações nas suas correções. Obrigada AL
250.	F	19-25	História	7	2014	São Domingos	Itabaiana	Malhador	R	Significa um desafio enorme, tanto em relação ao deslocamento até o Polo, quanto a dedicação aos estudos, pois deve-se ter muita atenção e cautela para não perder os prazos. Posso afirmar que o estudo EAD,

										possibilita uma nova visão do que seja um curso de graduação e me incentivou a realizar um outro sonho que sempre tive, o de cursar Direito, e com o estudo da História, ambos os cursos são excelentes e estou satisfeita. A caminhada é longa, há muitos obstáculos a serem ultrapassados para que se alcance os sonhos e objetivos que temos na vida, por isso com esta graduação pretendo conseguir meu primeiro emprego, e me dedicar ainda mais a passar para os demais, todo conhecimento adquirido no curso de História.
251.	F	26-30	Letras Português	3	2016	Japarutuba	Japarutuba	Aracaju	R	Aprender, ter força e determinação.
252.	M	41-50	História	5	2008	Nossa Senhora das Dores	Siriri	Siriri	U	Venera desafios sempre.
253.	M	41-50	Geografia	3	2010	São Cristóvão	Nossa Senhora do Socorro	Nossa Senhora do Socorro	U	Significa ter dedicação, empenho e muita disciplina, tenho muita dificuldade administrar e gerenciar o tempo de estudo, principalmente na confecção de tarefas. Isso é péssimo.
254.	F	31-40	Ciências Biológicas	8	2009	Brejo Grande	Pacatuba	Ilha das Flores	U	ter autonomia para organizar a vida acadêmica.
255.	M	50+	Física	7	2009	Laranjeiras	Aracaju	Aracaju	U	Requer muita disciplina e seriedade para não perder o foco.
256.	M	31-40	História	8	2010	Própria	Aquidabã	Aquidabã	U	dedicar-se mais que na modalidade presencial, percebi que não ter um professor me cobrando diariamente as atividades pode ter me atrapalhado um pouco e até mesmo desmotivado, tive que mudar meu modo de estudar e por isso fiquei um tempo sem aproveitar as matérias que havia me matriculado e por isso reprovei em muitas dessas matérias, por falta de empenho e dedicação minhas. Agora estou na reta final e percebo que poderia ter feito melhor.
257.	M	31-40	Química	5	2009	Nossa Senhora da Glória	Monte Alegre de Sergipe	Monte Alegre de Sergipe	U	mim adaptei com sistema de ensino ead nao estuda a distancia foi único meio estuda sozinho sem ajuda dos tutores as professores nao ajuda e as correções nao esta de acordo com que aluno responde
258.	F	41-50	Geografia	7	2014	São Domingos	Itabaiana	Itabaiana	U	É muito importante, pois, ruim é você não ter oportunidade de adquirir conhecimento e ficar no completo escuro por dias melhores, pois hoje só estudo porque não estou trabalhando, quando trabalhava tinha horário para entrar e não para sair, quando começou a modalidade a distância até passei em uma faculdade particular EAD e não pude fazer, porque as provas eram no sábado e não podia faltar ao trabalho e hoje não trabalho mas sou casada e tenho filhos e muitas responsabilidades

										e divido o meu tempo com os estudos e agradeço muito por estar tendo essa oportunidade de realizar meu sonho e não vejo a hora de está em sala de aula interagindo com meus alunos e dizendo a eles que nunca desistam de seus estudar e que para alcançarmos é importante estudar porque só estudando somos alguém e temos chances de viver dignamente. Obrigado pela oportunidade de falar.
259.	F	41-50	História	3	2016	Estância	Itabaiana	Itabaiana	U	otimização de tempo...Foi um oportunidade excelente, pois ainda não tinha cursado o nível superior. Pra mim ta sendo um desafio, mas gostando muito do curso.
260.	M	31-40	Geografia	5	2011	Nossa Senhora das Dores	Aracaju	Nossa Senhora da Glória	U	Aperfeiçoamento Profissional Promissor
261.	F	41-50	Matemática	7	2013	Japarutuba	Barra dos Coqueiros	Barra dos Coqueiros	U	Fazer meus próprios horários, ser disciplinar nos estudos, se dedicar muito mais pois infelizmente muitas vezes o feedback com a equipe pedagógica é falho.
262.	F	26-30	Ciências Biológicas	8	2010	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	Limitar o estudante de novas oportunidades com relação ao ensino presencial. O curso a distância priva o aluno de novas descobertas, como por exemplo laboratório, estágios, pibid, pibic, bolsa de mestrado entre outras oportunidades oferecidas no ensino presencial.
263.	F	31-40	Letras Portugêses	7	2014	Japarutuba	Aracaju	Aracaju	U	...que tive que me organizar e me comprometer com meus objetivos perante os estudos. Ao longo do curso fui vencendo os pequenos obstáculos juntamente com meus colegas de curso e com os tutores. O EAD exige uma interação em conjunto: o aluno (claro)+tutor+colegas de curso. Aprendi e estou crescendo cada vez mais através desse curso a distancia, por esta razão aconselho meus familiares e amigos a seguir o mesmo caminho.
264.	M	50+	História	3	2017	Estância	Porto da Folha	Tomar do Geru	U	ser persistente, ter boa vontade para estudar, pois, é realmente muito estranho estudar sem ter um professor presente, sem ter colegas presentes para interagir, enfim, estudar a distância é sem sombra de dúvidas ter força de vontade. No entanto, considero que essa modalidade de ensino é bastante democrático, haja vista que o aluno estuda a hora que quiser, sem ficar preso a horários.
265.	F	19-25	Ciências Biológicas	6	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	R	Uma experiência muito ruim.
266.	F	26-30	Química	3	2016	Estância	Aracaju	Aracaju	U	ter muito mais responsabilidade e compromisso.

267.	F	19-25	Ciências Biológicas	3	2017	Poço Verde	Aracaju	Rosário do Catete	U	Desde que me matriculei no Cesad , aprendi que estudar a distância é um meio necessário que exige muita dedicação por parte de si mesmo porque muitas vezes é dificultivo o contato com os colegas , professores e tutores, porque há alguns professores e tutores que são muito prestativos , dedicados mas há outros que nem mandam uma mensagem durante o semestre . Então desde que iniciei sinto muito a falta dos momentos presenciais, sem falar também sobre o curso. Porque o curso em si exige muito laboratório, muita prática e infelizmente não existe isso , então se perde . O pouco que se é passado nas disciplinas acho que não é suficiente para se tomar uma boa profissional independente se é para ser professor ou não, então as aulas práticas seria necessário, o qual não presenciamos. As vezes quando há aulas alguns professores não vão ,os alunos não vão por ser dia de sábado e por causa da distância também , questões financeiras ou outras questões . Então se for possível mudarei futuramente para o presencial porque infelizmente muitas coisas não podemos presenciar e viver no curso Ead.
268.	F	19-25	Geografia	3	2017	Araúá	Estância	Tomar do Geru	U	Ter Determinação sempre um dia após o outro, pois são vários os desafios principalmente para quem precisa trabalhar e tem responsabilidades em casa. Decidir estudar porque é um desejo que tenho desde que terminei o ensino médio, estou gostando apesar dos desafios e farei o máximo para concluir.
269.	M	26-30	História	7	2014	Japaratuba	Capela	Capela	U	Empenho e desenvoltura para lidar com os desafios, e assim conseguir o conhecimento com o mesmo resultado que um curso presencial oferece.
270.	M	19-25	História	2	2016	Estância	Estância	Estância	U	Comprometimento consigo mesmo e com sua formação acadêmica.
271.	F	31-40	História	8	2010	Araúá	Araúá	Araúá	R	Não precisa de tempo defenido para estudar
272.	F	26-30	História	4	2014	São Cristóvão	Campo do Brito	Campo do Brito	U	Confesso que eu gosto, porém não tenho muito tempo por conta do trabalhos , mais o curso e maravilhoso queria eu ter um bom tempo mais tenho me esforçado.
273.	M	26-30	Letras Português	7	2008	Brejo Grande	Piaçabuçu -AL	Piaçabuçu -AL	U	Significa que podemos adquirir conhecimentos e habilidades por meio da tecnologia.
274.	M	31-40	História	6	2014	Japaratuba	Japaratuba	Japaratuba	R	Superação
275.	F	31-40	Letras Espanhol	7	2014	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	Se superar a cada dia ser autodidata e que se eu não tiver disciplina no estudo nada conseguirei, gostaria que nós tivéssemos mais contato com

										os professores e quando o aluno sentisse dificuldade a ponto de perder a mesma disciplina duas vezes fosse ofertado a mesma de forma presencial.
276.	F	26-30	Letras Espanhol	3	2017	Nossa Senhora da Glória	Poço Redondo	Poço Redondo	R	Um compromisso assumido com a instituição e comigo mesma, que somente me dedicando irei obter êxito.
277.	M	19-25	Letras Inglês	3	2016	Poço Verde	Tobias Barreto	Tobias Barreto	U	Não se compara ao ensino presencial, apesar de ser a mesma grade, não temos um acompanhamento necessário
278.	F	19-25	Letras Espanhol	7	2014	Araúá	Araúá	Araúá	U	Estudar a distância é muito ruim, o aluno fica muito à vontade, não tem ninguém cobrando que ele estude, interaja, tire dúvidas. Só estou na EaD porque não tenho condições de pagar uma faculdade ..
279.	F	19-25	História	7	2014	Japarutuba	Capela	Capela	U	Não é fácil, estudar nessa modalidade, pois quem durante muito tempo vida frequentou uma sala de aula, diariamente e presencialmente, nota a grande diferença, é desafiador confesso, porém não é impossível, basta não parar no meio do caminho, sempre seguir frente mesmo que não tenha mais forças para continuar lutando. Essa é a minha primeira graduação, e meu primeiro contato com essa modalidade de ensino, eu não consegui atingir a meta que impôs a mim, por ser marinheira de primeira viagem, mas ressalto que estou a esforçar-me desde o início, após o término desse curso, estarei ingressando em outro nessa modalidade, e se possível for no cesad.
280.	F	19-25	Letras Português	3	2017	Brejo Grande	São Cristóvão	Brejo Grande	R	Enfrentar os desafios e tentar vence-los e aprender o máximo que puder
281.	F	26-30	Letras Espanhol	8	2014	São Cristóvão	Maruim	Maruim	U	Me dedicar muito, ter disponibilidade e atenção independente da modalidade, e se esforçar.
282.	F	26-30	Letras Português	8	2011	Araúá	Pedrinhas	Araúá	R	Uma péssima experiência
283.	F	31-40	Letras Português	8	2011	Porto da Folha	Porto da Folha	Porto da Folha	R	Lutar contra os preconceitos e as desilusões de algumas pessoas que não entendem como funciona a modalidade EAD.
284.	F	19-25	História	8	2012	Brejo Grande	Pacatuba	Pacatuba	U	Ter desafios constantes
285.	F	26-30	História	5	2014	Araúá	Boquim	Boquim	U	Ter tempo para outras coisas...
286.	F	19-25	História	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	U	Ser persistente, e não desistir no primeiro não.

287.	F	50+	História	7	2012	São Cristóvão	Aracaju	São Cristóvão	U	Não tenho muito a declarar porque dependo muito do tempo,mas com muito esforço estou conseguindo vencer todas as dificuldades nos conteúdos.
288.	M	31-40	História	8	2011	Brejo Grande	Aracaju	Brejo Grande	R	Estudar a distância é ser autodidata, ser motivado a pesquisar em outras fontes esclarecimento no que se refere aos conteúdos abordados pela disciplina. É necessário estabelecer um tempo reservado durante o dia e no decorrer da semana para se dedicar às aulas das respectivas disciplinas que estão sendo cursadas no período, a fim de que não acumule conteúdo e não consiga assimilá-lo em tempo hábil e não estar assim preparado para passar por uma avaliação (ADs ou APs). Se não formos motivados e não tivermos objetivos, nunca teremos sucesso na carreira acadêmica e muito menos como profissionais na área da educação.
289.	F	26-30	História	7	2014	Japarutuba	Capela	Capela	U	Ter compromisso e perseverança para enfrentar os desafios, e assim concluir com êxito todas as fases do curso.
290.	F	19-25	Letras Espanhol	7	2014	Araúá	Estância	Umbaúba	U	Ter responsabilidade com datas para enviar atividades e não ter o devido apoio que um aluno presencial tem , ou seja , como dizem no popular , se virar sozinho para realizar as atividades sem ter nenhum conhecimento ou explicação para o devido ato.
291.	F	31-40	Letras Português	7	2010	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	U	Ter muita força de vontade e disciplina.
292.	F	31-40	Letras Português	3	2017	Nossa Senhora das Dores	Capela	Aracaju	U	Estudar a distância significa ter responsabilidade e disciplina para cumprir os prazos e poder dar conta de todas as leituras necessárias. Sou professora rede estadual de ensino e por sentir necessidade de aprofundar meus conhecimentos escolhi o curso ao qual estou matriculada. Sinto falta da interação direta com professores e colegas, pois acredito que o conhecimento se constrói através da interação e é esta interação com outras pessoas que torna a aprendizagem significativa.
293.	F	19-25	História	3	2017	Japarutuba	Aquidabã	Aquidabã	U	Que eu preciso ter tempo para cuidar da minha família e ter tempo para estudar e ser uma ótima profissional.
294.	M	41-50	Letras Português	3	2016	Nossa Senhora das Dores	Siriri	Siriri	U	Aprender com desafios.

295.	F	31-40	História	8	2012	Lagarto (Colônia 13)	São Cristóvão	São Cristóvão	R	Um esforço maior, pois as dificuldades encontradas são constantes.
296.	F	41-50	História	3	2017	Estância	Boquim	Boquim	U	que o tempo , a disponibilidade, domínio com as tecnologias, e que responder as atividades é fundamental para o processo de aprendizagem bem como do curso.A proposta é boa o Ensino a Distância é válido,principalmente para nova geração que domina as mídias. Estou no terceiro período e não consegui ainda entrar nos Fóruns,muito menos nos <i>chats</i> . Fico triste e sei que estou errada,pois não fui ao Pólo solicitar ajuda. O AVA é bom o CESAD é muito organizado,o material de estudo é um pouco resumido ,mas é bom, infelizmente não tenho perfil de aluno de EAD,sinto muitas dificuldades , a falta de tempo também é um dos problemas, Sintam-se todos conscientes que a falha está no aluno que tem o meu perfil.Obrigada pela oportunidade,sempre desejei ter a Graduação em História,aos poucos chegarei lá.
297.	F	19-25	História	3	2016	Japarutuba	Capela	Aracaju	U	Você literalmente correr atrás de procurar suas fontes de conteúdos e estudos,pois o artigos e vídeo aula passados,a maioria não são bons. E saber que mesmo se dando mal numa prova devidi a elaborações da provas sejam péssimas por muitas vezes não abordar o conteúdo necessário, você tem a convicção que aprendeu e que estava preparada para prova.E ter a convicção que ser der algum problema,alguma dúvida ou resolução não terá um feedback nem dos tutores,professores ou classe pedagógica ou demorar muito tempo para te responderem.
298.	M	19-25	Ciências Biológicas	3	2017	Poço Verde	Poço Verde	Poço Verde	U	Ter foco e força de vontade é essencial nessa modalidade, pois o aluno é o principal protagonista para o seu sucesso.
299.	M	31-40	História	4	2016	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	Tenho muita dificuldade por não ter que frequentar a sala de aula sendo assim fica só a decoreba para fazer as provas e não tem as explicações presenciais que te faz realmente ter conhecimento do que está vendo em salade aula!
300.	F	41-50	Letras Português	4	2012	Brejo Grande	Japoatã	Japoatã	U	Para Ser um bom estudante é preciso de dedicação. Isso significa que tanto a distância quanto presencial o aluno tem que estudar é em casa que estuda. Na escola tanto virtual como a distância, serve para dar a orientação ao aluno. Dizer o que auno tem que estudar, mas a maior parte do tempo é o aluno quem corre atras, quem se vira para aprender cada vez mais.

301.	F	26-30	História	6	2010	Carira	Carira	Carira	U	Falta mais interatividade dos professores com os alunos, em muitas situações deixando os alunos no vacuo.
302.	F	26-30	Geografia	3	2017	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	R	Ainda estou me adaptando aos estudo a distancia
303.	F	26-30	História	6	2014	Poço Verde	Poço Verde	Poço Verde	U	Ter mais compromisso com você mesma, pois o seu desenvolvimento e crescimento no curso depende do quanto você esta disposta a estudar,ou seja, você é que de certa forma define o seu tempo de estudo sendo assim quando mais você dedicar-se aos estudos melhor será seu resultado.
304.	F	31-40	Letras Portugêus	4	2017	Japarutuba	Aracaju	São Cristóvão	U	ser muito disciplinado. Determinar momentos para o estudo dos conteúdos , e isso não é nada fácil diante das atividades diárias e da dinâmica da casa que acabam desviando nossa atenção.
305.	F	41-50	Ciências Biológicas	7	2014	Japarutuba	Porto da Folha	São Cristóvão	U	Sempre tive sonhos de ter uma graduação, mas a vida foi me levando por outros caminhos de responsabilidades com a família e fui obrigada a adiar esse sonho. Sempre estudei em escola publica e de péssima qualidade, pois quando terminei o ensino médio sentir muita dificuldade em concorrer com os demais alunos do ensino privado. O ensino EAD veio como uma oportunidade para a realização desse sonho, mas confesso,as pessoas não dão muito credito e acompanhar a tecnologia é um grande desafio,as vezes mim sinto perda e desanimada, mas com muito esforço sem que vou consegui.O curso de licenciatura não é o meu sonho não mim realizo, na verdade queria cursar fisioterapia ou biomedicina, mas fazer oque?estamos no Brasil.
306.	F	31-40	Ciências Biológicas	6	2012	Estância	Aracaju	Aracaju	U	Uma chance de concluir o curso que quero com maior flexibilidade e de modo mais tranquilo.
307.	M	26-30	História	6	2014	Poço Verde	Poço Verde	Poço Verde	U	Que precisamos evoluir conforme o tempo nos pede, assim sendo devemos nos adaptar às novas tecnologias e usar tais ferramentas para o crescimento pessoal.
308.	F	31-40	Letras Portugêus	4	2008	Japarutuba	Japarutuba	Japarutuba	U	Mais esforço para entender os assuntos.
309.	F	41-50	Ciências Biológicas	6	2011	Estância	Salvador-BA	Aracaju	U	Na verdade sou aluna de sala de aula pq consigo assimilar melhor os conteúdos, mas pela necessidade fiz EAD. Acredito q com toda dificuldade o sucesso depende do interesse de cada aluno.
310.	M	19-25	História	6	2014	Porto da Folha	Porto da Folha	Porto da Folha	U	Um estudo completamente solitário.

311.	F	31-40	Matemática	8	2009	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	U	Não desistir.
312.	F	50+	Filosofia	6	2014	Araúá	Aracaju	Aracaju	U	Penso ser uma modalidade interessante: por organizarmos nosso horário dentro do tempo disponível , assim como; aprendermos a ter disciplina. No entanto, às vezes sinto falta de um contato presencial para esclarecimentos de dúvidas e compreensão de textos mais densos . Alguns professores e ou tutores (presenciais e a distância) são muito parceiros e , isso nos estimula e ajuda a tirarmos nossas dúvidas. Outros (professores e ou tutores) não estabelecem conosco este vínculo tão necessário para o aprendizado e o estímulo para não desistirmos do curso. A coordenação do meu curso Filosofia é muito participativa e conversa conosco sempre, sobretudo nos encontros presenciais que já houve. Essa postura é muito gratificante para nós.
313.	M	19-25	Letras Inglês	3	2016	Poço Verde	Tobias Barreto	Tobias Barreto	U	é ótimo fazer o proprio tempo para estudar, Mas tem que ter foco, Bastante foco. .
314.	F	31-40	História	8	2010	São Cristóvão	Santa Rosa de Lima	Santa Rosa de Lima	U	Está sozinho quase que o tempo inteiro, ter dúvida e esperar o próximo plantão do tutor(a) para esclarece-la, ser discriminado por ser EAD, mas ser exigido média maior que o presencial; ser vigiado como um criminoso durante a realização das provas; encontrar professor que só aceita ao pé da letra o que se encontra nos livros didáticos, enquanto que outros felizmente nos estimula a ser seres pensantes; é ficar esperando liberação de disciplinas, o que faz prolongar o curso; é ser penalizado com os descontos dos pontos tirados na prova caso não tenha feito as atividades a distância. Bem as dificuldades são enormes, mas acima de tudo aprendi que um aluno EAD tem que querer muito mais que um aluno presencial, porque tudo depende de nós mesmos e cabenos mostrar para os que nos discriminam, que podemos ser tão bom quanto, ou melhor, que o aluno presencial. Mas para mim mesmo diante de tantas dificuldades é ainda muito viável por conta da falta de tempo e pelo prestígio que é ser um aluno da UFS.
315.	M	31-40	História	4	2014	Japarutuba	Pirambu	Aracaju	U	Estudar a distancia significa ter disciplina e gostar do curso que faz.
316.	M	31-40	Letras Português	8	2011	Estância	Itaporanga d'Ajuda	Itaporanga d'Ajuda	U	A modalidade a distância é um desafio e o conhecimento tem que ser buscado a todo momento. Porém, já mim sinto integrado à modalidade e nao deixo que fatores externos tirem meu foco dos estudos.

317.	M	19-25	Letras Português	3	2017	Japaratuba	Maruim	Maruim	U	Desde que me matriculei no CESAD, aprendi que estudar a distância significa que eu tenho primeiro que aprender a aprender. Sim, o ensino presencial nos acomoda, de modo que acabamos muito acostumados com o professor em sala de aula, que já dá meio mundo de dicas, macetes e até mesmo expõe de maneira mais ativa sua experiência de vida, que acaba contribuindo sobremaneira para o aprendizado. Estudar a distância é um desafio diário, porque "perdemos" todas essas dicas, esse contato presencial com o professor, e falta disso nos impulsiona a pensar mais, a raciocinar de maneira mais pesada para conseguir entender, compreender, fixar os assuntos na mente. Com o tempo fica mais fácil, vamos nos acostumando, é somente um modalidade de ensino diferente, não podemos que o aprendizado na modalidade EAD é menor, ele só é diferente. O diferente requer uma nova postura, requer um esforço "diferente" para a melhor assimilação. Estou bastante satisfeito com o desafio, tenho aprendido bem os assuntos, porém, meu foco com o curso de Letras não é necessariamente o primeiro, pois atualmente eu faço um outro curso (Direito) na modalidade presencial. Assim, letras é minha segunda opção, mas não deixa de ser uma paixão, e isso não faz com que eu estude menos ou menos motivado, a diferença é que minha expectativa com o curso de Letras é diferente da expectativa com o curso de Direito, com este eu pretendo me especializar, fazer mestrado, doutorado... Enfim, quero muito ser professor, a licenciatura em Letras é a minha primeira etapa para isso. Quanto ao curso da UFS, sinto que poderiam ser feitas muitas coisas que ajudariam no processo de aprendizagem. Considero a interação entre aluno/tutor/professor muito superficial e lenta. O AVA é defasado até o layout é desconvidativo. Quase sempre não há um feedback sobre o aprendizado, não recebemos a correção das provas, o sistema é moroso. Acredito que poderiam investir em vídeos aulas, em um conteúdo mais atualizado (os cadernos de aulas são de 2007/2008) e em mais encontros presenciais. Essas últimas três coisas efetivamente funcionam, pelo menos pra mim. Concluindo: até agora os pontos positivos superam os negativos. Assim, pretendo seguir até o fim!
318.	F	31-40	Letras Português	3	2016	Japaratuba	Aracaju	Aracaju	U	Ter muito mais responsabilidade e disciplina para dar conta de todos os conteúdos.

319.	M	26-30	História	8	2010	Nossa Senhora das Dores	Aracaju	Siriri	U	que tenho que passar no ENEM pra modalidade presencial
320.	F	26-30	Letras Espanhol	7	2014	São Cristóvão	Serrinha-BA	São Cristóvão	U	DETERMINAÇÃO
321.	F	26-30	História	7	2011	Nossa Senhora da Glória	Aracaju	Poço Redondo	R	supera meus desafios
322.	F	41-50	Letras Inglês	7	2014	Araújo	Rio Real-BA	Rio Real-BA	R	ter responsabilidade e bastante dedicação, precisa ser organizado e dividir bem o tempo
323.	F	31-40	Letras Português	2	2017	Nossa Senhora das Dores	Jales-SP	Nossa Senhora das Dores	U	ser autônomo ,saber dividir meu tempo para que possa alcançar meus objetivos
324.	F	31-40	Letras Português	6	2014	Araújo	Crisópolis-BA	Crisópolis-BA	U	Superar um novo desafio, mas confiante, pois a Ufs me garante mesmo a distância um ensino de qualidade
325.	F	26-30	Letras Português	8	2011	Araújo	Itabaianinha	Itabaianinha	U	ser desafiado diariamente e se superar através da força de vontade, ser disciplinado mantendo um horário fixo de estudo, para quem pensa que estudar a distância é fácil engana-se pois, a dificuldade aumenta porque é você e o livro, o livro e você, não gosto muito de tirar dúvida com tutores porque alguns são debochados (não são todos), acham que queremos moleza e que não estudamos, sim nós estudamos, eu estudo, prefiro ir para o youtube buscar videos aulas. Como aluna na modalidade a distância eu recomendo sim para meus colegas que não dispõem de tempo para o presencial, apesar de algumas dificuldades enfrentadas, podemos ter um ensino de qualidade e ser um bom professor acredito que só a pratica poderá dizer. Para melhorar a relação aluno/professor deveriam nos dias de encontro disponibilizar também os tutores para ir aos pólos, fazer uma escala para que os encontros pudessem ser feitos nos pólos, pois muitas das vezes é difícil ir para a UFS. No mais estudar a distância significa superação e isso é bom!
326.	F	19-25	Letras Inglês	7	2014	Poço Verde	Tobias Barreto	Tobias Barreto	R	Ter muita responsabilidade com os estudos, pois, não é fácil estudar sem o apoio de um Professor em uma sala de aula diariamente, saber dividir o tempo pra cada coisa, estudo, família, amigos, trabalho, etc. Eu aprendi que na vida os estudos são essenciais, mas que nem sempre teremos apoio para essa jornada, então, é você contra você mesmo.

327.	F	26-30	História	6	2010	Porto da Folha	Nossa Senhora de Lourdes	Amparo de São Francisco	U	Força de vontade e determinação
328.	F	26-30	Letras Inglês	3	2016	Carira	Malhador	Malhador	R	Aprendi que estudar a distância significa ser persistente e ter força de vontade para aprender. Se dedicar ao extremo buscando por diversos outros meios obter conhecimento, não esperar apenas por explicações de tutores que muitas das vezes nem te respondem a mensagem enviada.
329.	M	31-40	História	7	2014	Japaratuba	Aracaju	Aracaju	U	O curso me ensinou a não desistir.
330.	M	31-40	Filosofia	1	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	U	ter mais disciplina
331.	M	19-25	Letras Português	1	2017	Carira	Itabaiana	Itabaiana	U	Algo ruim, insatisfatorio, me sinto sem saber de nada e cheio de duvidas, algo diferente de um curso presencial.
332.	M	31-40	História	4	2009	Estância	Nilopolis-RJ	Estância	U	Analisar as minhas respostas, já é o suficiente, pra constatar que não tenho muito a relatar, principalmente de positivo sobre a modalidade educacional.
333.	M	31-40	História	7	2014	Poço Verde	Poço Verde	Poço Verde	U	Oportunidade e aprendizagem
334.	F	26-30	Letras Português	6	2014	São Domingos	Campo do Brito	Campo do Brito	R	Ter compromisso comigo mesmo.
335.	F	41-50	Letras Português	1	2017	Nossa Senhora das Dores	Cumbe	Cumbe	U	Motivar-se a leitura e busca independente, de informações e conhecimento.
336.	F	19-25	Ciências Biológicas	8	2012	São Domingos	Itabaiana	Itabaiana	U	Não é fácil. Você tem que fazer seus horários para não acabar acumulando conteúdo e se enrolar todo. Algumas disciplinas são bem difíceis e quando a gente não tem apoio do tutor fica muito mais complicado (Lembrando que não estou generalizando, é que acontece de a gente ter algum, ou alguns tutores que não se pronunciam, apenas colocam o conteúdo no AVA e pronto!), ai a gente tem que se virar como pode, procurar muito na internet conteúdos relacionados a disciplina. Um ponto que me deixa insatisfeita é a questão da média (7,0, e caso não alcance essa média cai pra 5,0 depois da AP3), acho complicado esse esquema e desnecessário, seria muito melhor se a média fosse logo 5,0, porque se fosse assim, os alunos teriam mais chances de terminar o curso no prazo programado. As disciplinas que cursei até agora em relação a educação não deixam nada a desejar de

										como devemos nos comportar sendo professores, então essa questão pra mim não é difícil, sendo que também temos uma ideia de como um professor deve agir em sala de aula, visto que estudamos de forma tradicional no ensino fundamental e médio, com isso pudemos absorver (pelo menos no meu caso) de nossos professores o que queremos levar pra nossa carreira profissional e também o que vimos neles e que não queremos repetir enquanto profissionais.
337.	M	31-40	História	3	2017	São Domingos	Itabaiana	Itabaiana	U	Enfrentar desafios constantes
338.	F	50+	Letras Português	3	2016	Nossa Senhora das Dores	Salvador-BA	Barra dos Coqueiros	U	Desafio prazeroso.
339.	M	31-40	História	6	2010	Propriá	Aracaju	Muribeca	U	Uma adaptação ao progresso de uma modernização acadêmica e por consequência um passo a frente na visão de mundo.
340.	F	19-25	Letras Português	6	2014	Araúá	Boquim	Boquim	U	Ter muita responsabilidade e compromisso, mas também uma troca de experiência.
341.	M	19-25	Geografia	2	2017	Brejo Grande	Ilha das Flores	Brejo Grande	U	NÃO RESPONDEU
342.	M	26-30	História	6	2010	Araúá	Aracaju	Pedrinhas	U	Apesar de enfrentar dificuldade acho ótimo a EAD.
343.	F	31-40	História	7	2014	Porto da Folha	Porto da Folha	Porto da Folha	U	vencer todos os dias um desafio diferente...
344.	F	31-40	Letras Inglês	1	2014	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	Superar meus próprios limites, lidar com indiferença de alguns professores e coordenadores que com algumas atitudes fazem com que a gente pense em desistir, e também com a falta de assistência em momentos críticos do nosso processo ensinoaprendizagem.
345.	M	31-40	História	6	2010	Propriá	Aquidabã	Aquidabã	U	Um desafio muito grande, mas gostaria de transferir meu curso para o presencial
346.	F	31-40	Geografia	8	2012	São Domingos	São Domingos	Campo do Brito	U	e uma forma de adqui conhecimento com liberdade de expressão.
347.	F	31-40	Letras Português	8	2009	Araúá	Lagarto	Boquim	U	Uma grande oportunidade de aprendizado para o futuro.
348.	F	41-50	Letras Inglês	3	2016	Poço Verde	Recife-PE	Ribeira do Pombal-BA	U	que o aluno não conhece seu papel, bem como o professor também não assume o seu papel de forma a influenciar na formação do aluno. Eis alguns pontos: O professor tem o trabalho de elaborar uma prova e sequer vem 1(UM)aluno fazer a prova. O contato dos professores, tutores e coordenação pedagógica com o aluno é precário, as

										informações são sempre desconstruídas . No período de matrícula é choque de horário de matérias obrigatórias, o mal funcionamento do AVA ou na alimentação dos sistema em que o aluno não consegue matricular nas disciplinas ofertadas, ou seja, o que se vê é que o prejuízo é sempre do aluno.
349.	F	19-25	História	3	2016	Porto da Folha	Porto da Folha	Porto da Folha	U	Estudar só você, apostila e Internet. Basta querer que consegue
350.	F	19-25	Letras Espanhol	3	2017	Nossa Senhora da Glória	Poço Redondo	Feira Nova	R	Ter compromisso com o meu sonho, pois a alguns anos atras era apenas um sonho e hoje e um realidade maravilhosa.
351.	M	50+	Letras Português	8	2009	Porto da Folha	Porto da Folha	Porto da Folha	U	Muitas dificuldades, isso pelo fato que trabalho para o sustento familiar e isso interfere diretamente no estudo, justamente por que o cansaço se torna o grande vilão dessa caminhada, mas estou firme, me formo este ano e vou a luta batalhar para fazer o que goste, ensinar e passar o que aprendi para aqueles que precisarem de mim. Vou manter a minha postura na sala de aula como estudante o qual fui dedicado e trazer para dentro sala de aula todo este incentivo para os que esperam de mim encontrarem uma vida cheia de conhecimentos, vou rezar e pedir a deus que que o meu comportamento não mude. No mais, espero ter colaborado a altura. Muito obrigado professora. Abraço.
352.	M	31-40	Letras Português	6	2010	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	U	se esforçar ao máximo para superar as adversidades do dia a dia a distancia.
353.	F	31-40	História	4	2016	Estância	Itabaiana	São Cristóvão	U	Ser considerado pelos professores e tutores, como incompetentes e incapazes. E ser tratado pelos mesmos com arrogância, esnobação e ar de superioridade.
354.	M	31-40	História	8	2011	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	U	O que vale é a dedicação e o comprometimento com o curso que você fazendo.
355.	F	31-40	Filosofia	7	2014	Poço Verde	Raspador - Ribeira do Amparo - BA	Tobias Barreto	U	Vencer os desafios de um ensino sem sala de aula, sem professor interagindo, sem tirar dúvidas a hora que precisar, significa superar a dificuldade de organizar horas diárias para o estudo. Enfim, significa me tornar protagonista da minha própria história acadêmica.
356.	F	31-40	Ciências Biológicas	6	2009	Lagarto (Colônia 13)	Riachão do Dantas	Lagarto	U	SUPERAÇÃO

357.	F	31-40	Ciências Biológicas	6	2008	Porto da Folha	Propriá	Porto da Folha	R	Sim com certeza já sou formada em outra área e foi a distância não tive problema algum
358.	M	31-40	Geografia	7	2014	Porto da Folha	Nossa Senhora de Lourdes	Nossa Senhora de Lourdes	U	Tenho aprendido bastante.
359.	F	26-30	História	8	2009	Estância	Estância	Estância	U	Dedicação
360.	M	31-40	Filosofia	7	2014	Japarutuba	Porto da Folha	Aquidabã	U	ter uma alternativa viável para a busca do conhecimento acadêmico para quem não tem as mordomias de ter universidades ou tempo para estar presencial!
361.	F	19-25	Geografia	3	2017	Araúá	Araúá	Itabaianinha	U	Buscar mais conhecimentos sozinha, estudar mais, me preocupo como atuari como professora futuramente. Sinto muita falta de aulas presenciais, de comunicação dos professores a distância, e das provas serem todas num único final de semana, muitas das vezes é muito difícil para responder todas as provas e se sair bem seria bem melhor se tivéssemos que fazer as provas em 2 finais de semana.
362.	F	31-40	Letras Portugêses	7	2008	Araúá	Aracaju	Boquim	U	Ter muita vontade e determinação para organizar seus horários e não ter ninguém te cobrando, você tem que ir por vontade própria. Cumprir horários e atividades.
363.	F	26-30	Geografia	3	2016	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	R	Ser seu próprio mestre, diretor e coordenador. É mais difícil, pois acabo deixando sempre os estudos em segundo plano.
364.	M	41-50	Matemática	6	2012	Estância	Aracaju	Aracaju	U	Desde que comecei os estudos as dificuldades são muitas, pois a falta de interação com os professores não permite ao aluno saber a qual conteúdo dar mais importância na hora de estudar para as avaliações, o material didático é extenso para o aprendizado no espaço de tempo disponível e não tem como o professor avaliar o aprendizado e elaborar uma avaliação mais adequada.
365.	F	31-40	História	8	2011	Nossa Senhora das Dores	Itabaiana	Itabaiana	U	Ter muita força de vontade e coragem para vencer os desafios que não são poucos!
366.	F	50+	Geografia	3	2016	Lagarto (Colônia 13)	Ouro Preto MG	Aracaju	U	A licenciatura não prepara para ser professor, pois não ensina as matérias que precisarão ser ensinadas na escola futura. A maioria das disciplinas são mais adequadas ao bacharelado.
367.	M	41-50	Ciências Biológicas	5	2015	Japarutuba	Canhoba	Aquidabã	U	Eu fui desligado, só porque não fiz a matrícula do semestre, devido eu ter perdido a senha de acesso ao portal do aluno, quando eu conseguir recuperar a senha eu já estava desligado da instituição, porém entrei em

										contato com o setor da administração do CESAD, e falaram que não tinha mas possibilidade de me restituir aos estudos, fiquei revoltado por tudo isso, de não haver consideração perante um aluno que simplesmente tinha perdido a senha de acesso a sua conta do portal do aluno, sabendo que conquistei a vaga por merito.... Devido tudo isso fui prejudicado por por deslealdade.... é o que tenho a relatar sobre minha história fatos real que aconteceu comigo...
368.	F	26-30	Geografia	3	2016	Brejo Grande	Arapiraca-AL	Propriá	U	Aprendi que estudar sozinho pode ser bom, mas quando bate as dúvidas é bem difícil, pois vc envia a mensagem e só respondem muitas das vezes quando você até já conseguiu responder sozinho, pois a internet tem uma resposta para tudo. Quando me inscrevi sabia do desafio, mas acredito no potencial tanto no meu quanto no da instituição mais cobiçada do Estado. Por fim, pretendo concluir e pegar meu diploma e continuar sendo uma boa profissional.
369.	F	31-40	História	8	2009	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	R	Muitos desafios, dificuldade por morar na zona rural e não ter muito acesso a internet, desafios por estudar só, a falar do professor pra orienta melhor as atividades.
370.	M	26-30	Matemática	3	2016	Carira	Ribeirópolis	Nossa Senhora Aparecida	U	Um desafio que irei vencer ao final do curso...
371.	M	31-40	Geografia	3	2016	Brejo Grande	Pacatuba	Neópolis	U	Um grande desafio e uma grande oportunidade para aqueles que não têm Como estudar de modo presencial..
372.	F	19-25	Química	8	2011	Lagarto (Colônia 13)	Seminha BA	Salgado	R	Entrei no curso a distância em 2011 e mim formei em junho de 2017. Ao longo dos anos fui mim adaptando bem a modalidade, criando horário de estudos, sempre busquei participar dos encontros presenciais ... comecei a mim e ganhar em projetos de pesquisa. Consegui publicar artigos, mas nunca tive ajuda de custeio da universidade por ser aluna da modalidade a distância. Aprendi que pra estudar modalidade a distância é preciso ter foco e muito comprometimento, caso contrário a única saída é a desistência.
373.	M	31-40	Física	1	2014	Japaratuba	Aracaju	Japaratuba	R	Mais entrega e dedicação do que eu esperava. É preciso fazer um horário regular dentro do meu período disponível (coisa que não consegui). Tenho que saber e aprender a estudar sozinho pois nem sempre os horários que tinha para estudar coincidia com os do tutor, então quando levantava uma questão o tutor respondia um dia depois e isso me deixava perdido.

374.	M	41-50	História	3	2017	São Domingos	Lagarto	Lagarto	U	Dedicação,foco e comprometimento
375.	F	31-40	Geografia	8	2011	Nossa Senhora das Dores	Capela	Capela	U	Apenas ter um diploma na gaveta. A realidade de quem faz uma faculdade presencial é bem diferente,estou tendo a oportunidade de fazer uma matéria presencial e a metodologia é totalmente contraria do curso a distancia.Não aconselho a ninguém fazer uma faculdade a distancia.
376.	M	26-30	História	2	2016	Porto da Folha	Traipu-AL	Porto da Folha	R	responsabilidade e organização
377.	F	50+	Ciências Biológicas	8	2008	Japarutuba	Japarutuba	Japarutuba	U	Que o aluno tem que ter preparação, conhecimentos, e compreender tudo e todos para mim será ótimo pois não pretendo ir a uma sala de aula, é só para corresponder a minha aposentadoria que já estou prestes a mim aposentar.
378.	F	31-40	Letras Espanhol	7	2014	Araúá	Umbaúba	Umbaúba	U	Significa correr atrás dos seus objetivos sozinha, pretendo ser uma boa professora, mesmo com toda dificuldade.
379.	F	≤18	Geografia	3	2017	Araúá	Araúá	Araúá	U	Estudar a distância significa ter muita disciplina e força de vontade.
380.	F	31-40	História	3	2017	São Domingos	Itabaiana	Itabaiana	U	significar ter mas atenção ao estudar poder controlar meu tempo dividindo as tarefas para não ficar sobecaregada
381.	M	50+	Letras Português	8	2010	Porto da Folha	Porto da Folha	Porto da Folha	U	Assumir desafios profissionais com a certeza de focar no objetivo para atingir as metas propostas pela entidade.
382.	M	19-25	História	3	2016	Estância	Rio Real-BA	Rio Real-BA	R	Desde que me matriculei no CÉSAR, aprendi ue estudar a distância significa trabalhar de maneira positiva minha organização diariamente. Me adaptar à modalidade foi um desafio no início mas me parece muito promissor até agora. Espero continuar caminhando pra minha formação superior
383.	F	19-25	Geografia	3	2017	Brejo Grande	Brejo Grande	Ilha das Flores	R	No Colegial sempre fui boa aluna, até hoje tenho contatos com os meus antigos professores, que hoje me chamam de colega de trabalho. Inclusive me ajudam nas minhas dúvidas, eu sempre vou no colégio do lugar onde moro tirar dúvidas. Estudar EAD é muito difícil, é meio que "se vira sozinho". Mas é um desenvolvimento diário, porque eu fico variados vezes tentando entender aquele conteúdo e aquilo fica na cabeça, é cansativo também por que ficar sempre na frente do notebook é bem estressante. Mas eu vou passando por todos os desafios. E aprendendo da melhor maneira possível.

384.	M	31-40	Letras Inglês	6	2014	Japarutuba	Aracaju	Nossa Senhora do Socorro	U	Ter disciplina com o horarios.
385.	M	31-40	Ciências Biológicas	5	2010	Lagarto (Colônia 13)	Aracaju	Aracaju	U	Infelizmente, o EaD tem cumprido ao que se propôs: formar mão de obra em áreas com escassez de pessoal e desvalorizadas socialmente. Mesmo numa universidade pública federal o nível do conteúdo e material disponibilizado/recomendado é baixíssimo e pouco atraente, mesmo diante do mundo de possibilidades da internet, baseado em decorar apontamentos/resumos dos assuntos e com avaliações medíocres visando apenas cumprir tabela. Como aluno do mesmo curso na mesma universidade na modalidade presencial, porém, bacharelado, afirmo a precariedade do trato com o ensino a distância. Porém, para mim, como era a opção disponível e me sentir razoavelmente preparado pela 1ª graduação, continuo insistindo, não pelo que está sendo ofertado, mas por ser autodidata.
386.	M	50+	Geografia	3	2014	Lagarto (Colônia 13)	Heliópolis- BA	Heliópolis- BA	R	ter responsabilidade ser hábil, determinado e interativo eu não consegui quase nada destas habilidades. Horas que sinto desmotivado.
387.	F	26-30	Ciências Biológicas	4	2010	Porto da Folha	Porto da Folha	Porto da Folha	R	No início achava muito difícil estudar sozinha não conhecia quase ninguém as pessoas conhecido não queria estudar achava muito difícil e acabei estudando sozinha ate por muito tempo, mas tive meu filho ai q ficou difícil mesmo pra mim então desisti mas gostaria de volta a estudar como faço
388.	F	31-40	Matemática	8	2010	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	U	muitas das vezes está só, mais com o passar dos anos já estou apto a essa modalidade aprendi muito e superei minhas próprias dificuldades, muito dos professores não nos deu suporte, mais não serve para todos.
389.	F	31-40	Ciências Biológicas	7	2010	Estância	Estância	Estância	U	Ter vontade própria de quer mudar, uma nova oportunidade se abriu e cabe o meu interesse aprender ou não, o fato de ser <i>on-line</i> n quer dizer q n prepara o aluno, acredito na força do quer de cada pessoa, l presencial tem tempo certo pra acabar, mas isso n significa que o aluno aprendeu, no entanto o curso EaD no início é muito difícil, mais depois acaba se adaptando e gostando!
390.	F	26-30	Letras Português	3	2016	Japarutuba	Japarutuba	Japarutuba	U	enfrentar novos desafios, aprender a controlar melhor o tempo de estudo, ter foco e buscar ainda mais conhecer o curso para ser um melhor profissional
391.	M	31-40	Geografia	2	2010	Propriá	Aracaju	Itabaiana	U	tempo, qualidade e oportunidade.

392.	F	31-40	Ciências Biológicas	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	Natal-RN	Aracaju	U	Antes de estudar na modalidade a distância, era aluna regular do mesmo curso na modalidade presencial, onde estava já na fase final do curso, inclusive com as disciplinas de práticas de ensino cursadas. Optei pela modalidade a distância devido a alguns problemas de saúde que estavam me impedindo de prosseguir no curso presencial e também pela sobrecarga do meu trabalho. Por vir de uma modalidade presencial e por ter vivenciado a universidade em sua plenitude, optei pelo ensino a distância mais como uma possibilidade de acelerar o término. Em virtude de possuir uma base firmada quando da minha trajetória no curso presencial, a modalidade a distância mostra-se muito aquém dos conhecimentos que julgo necessários para uma boa prática pedagógica dos/as professores/as de ciências e biologia. Fazendo uma avaliação pessoal, o ensino a distância tem sido um ótimo subsídio para que eu consiga me formar, mas quando reflito sobre as condições gerais do ensino a distância e dos estudantes que estão matriculados, fico bastante preocupada com o tipo de educação que será praticado por esses estudantes.
393.	F	19-25	História	7	2014	São Domingos	São Domingos	São Domingos	U	Dar prioridade aos estudos
394.	F	19-25	Letras Portugêses	7	2014	Poço Verde	Tobias Barreto	Tobias Barreto	R	Criar possibilidades que viabilizem horário para estudar, participar, apesar de que, confesso não participar muito dos fóruns, não acompanho por semana o planejamento do professor e fico atrasada para algum tópico proposto para o fórum do dia escolhido pelo mesmo. Leio o material na viagem para o trabalho, a noite quando chego em minha casa e nos finais de semana, e também assisto a vídeo aulas o que me ajuda bastante.
395.	F	31-40	Letras Portugêses	7	2014	Porto da Folha	Porto da Folha	Aracaju	U	Comprometimento, dedicação e solidão. Requer maior disciplina, força de vontade e independência do aluno, porém nem tudo é dificuldade... Há também muitas vantagens e benefícios.
396.	F	41-50	História	6	2012	Estância	Aracaju	Aracaju	U	aprendi a gostar mais de história
397.	M	31-40	Geografia	3	2016	Lagarto (Colônia 13)	São João dos Patos-MA	Ribeira do Pombal-Ba	U	Disciplina, muita pesquisa e muita leitura
398.	F	26-30	Matemática	8	2012	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	U	Organização, disciplina e foco.

399.	F	41-50	Geografia	3	2016	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	U	Priorizar horários condizentes com o exercício do meu trabalho, para que minha performance possa assimilar informações significativas de conhecimentos logrando um entendimento coerente e coeso dos conteúdos das disciplinas a serem estudados durante o curso de geografia.
400.	M	31-40	Geografia	8	2010	Poço Verde	Cícero Dantas-BA	Cícero Dantas-BA	U	Estou mim sentido mito bem pois a opinião dos outros não mim interessa mas sempre tenho o apoio da mina família; Comecei em 2010 no segundo semestre mas tive dificuldade pois alguém da mina família adoeceu aí tive que ajudar e estou indo e aos pouco eu chego lá.
401.	M	41-50	História	3	2016	São Domingos	Itabaiana	Macambira	U	Desafio a ser vencido a cada dia e que me poe em superação pessoal. Embora me sinta as vezes desmotivado pelos con□itos pessoais diários. Embora o meu desemprego me leve ao estresse, o estudo me dá forças a continuar. Por não ter tido a preparação para uso sistema de ensino cesad,procuro embora sozinho fazer meus trabalhos mesmo com muitas dificuldades. O que me deixou triste com o sistema EAD foi o fato de ser discriminado pela própria universidade. Me escrevi para a semana acadêmica que fomos orientados a participar e ao chegar lá a professora me falou que eles haviam preparado os conteúdos para os alunos presenciais,porque minha realidade EAD era diferente. E ainda frisou-me que se eu quisesse ficar poda, quem sabe eu não aprendia algo. Isso me deixou extremamente embaraçado,levantei e fui embora. Sugiro que façam encontros próprio para nossa realidade.Mais isso não me desmotivou a continuar os estudos apenas a não participar mais dos momentos de extensões. No mais estou feliz porque tenho esperança de ter minha graduação e quem sabe poder ser um pesquisador na área, pois esse é meu maior objetivo, ser um historiador e pesquisador. Sei que será mais difícil,visto que o sistema EAD não nos aponta os meios de se-lo, mesmo assim não pretendo desistir de tentar ser um pesquisador. Foi com esse objetivo que entrei no curso e é esse objetivo que me motiva a ir a diante. No mais estou adorando aprender e conhecer mais. Isso só me enriquece... Desculpa alguns desabaços e obrigado ao CESAD pela oportunidade de engesso a faculdade. C.
402.	F	19-25	Letras Portugêis	6	2015	Japaratuba	Muribeca	Muribeca	R	Encontrar diversas dificuldades na trajetória, mas sempre pensar que por mais árdua que seja a caminhada preciso persistir e não deixar que as dificuldades sejam maiores que a minha vontade de crescer profissionalmente. Apesar da distancia que enfrento quanto a cidade

										que preciso me deslocar para chegar até as escolas que realizo provas, os riscos que corro para chegar até o polo (cidade de difícil acesso, principalmente quando ao uso do transporte coletivo) não desistirei. Filha de pais trabalhadores rurais, a que tenho muito orgulho, preciso dar aulas de reforço e cuidar de crianças em minha casa durante o dia inteiro, e só assim a noite poder estudar. Encontro motivação em Deus, nos meus pais e em cada lágrima de cansaço. Sim, apesar de tudo, tenho fé que conseguirei passar aos meus alunos todo conhecimento adquirido ao decorrer do curso.
403.	F	26-30	História	7	2014	Poço Verde	Heliópolis-BA	Poço Verde	U	Ter muita dedicação e tempo disponível para um bom aprendizado
404.	M	26-30	Ciências Biológicas	8	2009	Propriá	Nossa Senhora de Lourdes	Nossa Senhora de Lourdes	R	Um desafio para a sua vida, pois além do trabalho e o cansaço temos disposição para enfrentar todos os aspectos.
405.	F	31-40	Filosofia	4	2014	Porto da Folha	Pão de açúcar AL	Porto da Folha	R	Superação e dedicação e sei que é difícil de mais por ser um curso a distância por não ter contato diariamente com professores mas sei que um dia vou chegar lá e dizer foi difícil mas CONSEGUI em função da ajuda de vocês por mim dar a chance de está onde eu estou e só tem a agradecer , muito obrigada a todos vocês dá equipe acadêmica
406.	F	19-25	História	8	2011	Porto da Folha	Pão de açúcar AL	Porto da Folha	R	Ter total dedicação , se esforçar muito.pois para mim foi muito difícil estudar sozinha a distância. muitas vezes pensei em desistir, porque encontrei muitas dificuldade, e estranhamento com a nova forma de estudar, não mim adaptei muito bem.
407.	F	19-25	História	3	2016	São Domingos	Malhador	Malhador	R	Ter mais responsabilidade quanto ao meu aprendizado.
408.	F	41-50	Letras Portugêses	8	2013	Nossa Senhora das Dores	Aracaju	Nossa Senhora do Socorro	U	Está motivado, ter disciplina(fazer o meu próprio horário de estudo)gostar de pesquisar e iralém do que é ensinado. se tivesse que fazer outra graduação escolheria novamente a modalidade EaD
409.	F	19-25	Letras Portugêses	3	2017	Brejo Grande	Aracaju	Ilha das Flores	R	ter responsabilidade e obrigações com os estudos
410.	F	31-40	História	5	2015	Araúá	Boquim	Pedrinhas	U	Ter disciplina coisa que não tenho ,talvez pela dificuldade que tenho em estudar sozinha,em minha casa ã tenho computador,ganhei um celular mais tenho dificuldade em responder às atividades,terminei meu ensino médio em 1996,desde então ã estudei mais , mim sinto perda tem temas q ã sei nem o a é,muitas vezes ã tenho como ir no polo.

411.	F	31-40	Geografia	5	2011	Carira	Carira	Carira	U	Dedicação, devido a labuta do dia a dia não estou alcançando meus ideais, estou atrasada no curso, por falta de tempo para estudar. Mas vou chegar lá seu Deus permitir
412.	F	26-30	Química	7	2014	São Domingos	Campo do Brito	Campo do Brito	U	fazer as atividades sozinho sem ter alguém por perto pra tirar dúvidas nos momentos de estudo.
413.	F	31-40	Filosofia	3	2016	Araúá	Tomar do Geru	Tomar do Geru	U	Ter muito empenho e disciplina, pois não é nada fácil existe algumas dificuldades, mas apesar de tudo vale a pena pois conhecimento nunca é demais.
414.	F	19-25	Geografia	3	2016	Araúá	Adustina-BA	Aracaju	U	estudar com mais empenho, se dedicar muito mais.
415.	M	26-30	História	8	2009	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	Nossa Senhora das Dores	U	Superação e aprendizado
416.	F	31-40	Matemática	3	2009	Araúá	Itabaianinha	Itabaianinha	U	Não RESPONDEU
417.	M	31-40	Matemática	6	2008	São Domingos	São Domingos	São Domingos	U	Mas dedicação que o presencial, pois cursar matemática, assim como administração sempre foi minha vontade, pensando eu a distância cursar um desses cursos com facilidade, mas cursar matemática a distância está sendo uma experiência péssima, e é com muita dificuldade de aprendizado que estou tentado finalizar esse curso, sendo que minha vontade mesmo era fazer presencial, Matemática ou até mesmo Administração. Sendo assim a forma como é aplicado às provas é um exagero por parte de quem elabora.
418.	M	26-30	História	8	2011	Nossa Senhora da Glória	Carira	Nossa Senhora da Glória	U	Um desafio em unir estudo e trabalho diário.
419.	F	19-25	Geografia	3	2017	Nossa Senhora da Glória	Aquidabã	Gracho Cardoso	R	Que a cada dia tem que se vencer um obstáculo, pois a exatidão de um dia de trabalho, tarefas diárias que se tem em uma residência, você sente muitas das vezes em frente um notebook ou até mesmo de um aparelho celular para acessar uma plataforma a qual estar constando mensagem de tutores cobrando ou avisando determinado assunto ou atividade a ser enviada. . Você para é diz não tenho cabeça, meu corpo pede descanso, muitas das vezes deixamos o cansaço tomar conta, quando nos damos conta assuntos e mais assunto, ads a serem feitas, vira uma bola de gelo tanto assunto acumulado, o qual não aprendemos como gostaríamos. De certa forma, ser um aluno EAD quebra preconceitos, por dizerem que o diplomas não é a mesma coisa do presencial entre outras coisas, ser aluno na plataforma <i>on-line</i> é zelar pelo seis objetivo, o qual tu terá

										a responsabilidade de cumprir determinada atividade, de criar seu próprio horário, ... Portanto, ser aluno EAD puxa muito do nosso tempo e dedicação, pois como no presencial queremos está aptô a trabalha em sala de aula e serios exelentes profissionais, pois educação está em primeiro lugar, e principalmente de qualidade.
420.	M	31-40	Geografia	4	2014	Araúá	Itabaianinha	Itabaianinha	U	No dia em que fiz o vestibular, no momento em que o reitor ou o vice reitor não lembro quem era entrou sala onde eu estava fazendo a prova e usou a expressão "bem vindos a Universidade Federal de Sergipe", eu mim arreepei todinho mim senti um aluno da nstituição, mas desde que me matriculei passei desenvolver atividades relacionadas a meu curso, as pessoas na minha comunidade passaram a mim respeitar, passei a ser visto com bons olhos na denominação religiosa pelo qual pertencia, as pessoas que minha mãe trabalha como diarista teceram elogios concernente a mim, e alguns amigos dizem que mudei.
421.	F	26-30	Matemática	8	2011	Estância	Entre Rios-BA	Entre Rios-BA	U	Ter que estudar sozinha e ir sempre em busca de outras fontes para tirar duvidas.. É acreditar que você eh capaz, e algumas vezes contar com professores desconhecidos mais que da o grande apoio..
422.	M	41-50	História	5	2015	Araúá	Boquim	Boquim	U	Ter disciplina, hábito e persistência, pois é bastante diferente de um curso presencial.
423.	F	41-50	Geografia	2	2009	Estância	Estância	Estância	U	Ser um bom profissional,ter muita determinação para estudar!
424.	F	31-40	História	7	2014	São Cristóvão	Estância	Aracaju	U	ser um aluno independente, estudar dentro dos horários disponíveis etc.
425.	F	31-40	Geografia	7	2014	Japarutuba	São Miguel Dos Campos - AL	Japarutuba	U	que eu tenho que superar os meus limites para alcançar meus objetivos.
426.	M	19-25	Filosofia	1	2017	Araúá	Maceió-AL	Tobias Barreto	U	Desde que me matriculei no CESAD, aprendi que estudar a distância significa empenho e dedicação, estas são as palavras chaves. Ainda mais nos dias atuais onde estamos totalmente atarefados e imersos com as tecnologias e redes sociais que nos aprisionam, isso pode tirar nosso foco muitas das vezes e fazer com que se não tivermos dedicação até possamos perder as disciplinas ou fazer "de qualquer jeito". Também aprendi que significa se sentir "o resto" de certa forma, pois os professores não querem fazer encontros presenciais, os que teriam ficam apenas na teoria. Fora os materiais desatualizados, por muitas vezes copiados de outras instituições e que visivelmente todo o trabalho fica apenas nas mãos dos tutores a distância, os professores mesmo

										empenho quase nenhum. Só servem mesmo para levarem o crédito e terem seu salário acrescentado mensalmente. Também há falta de encontros e momentos de interação nos pólos, nos sentimos muito perdidos num primeiro momento. Desde que comecei, encontro no pólo só fui a 1 que foi o inaugural, isso porque já fazem 3 períodos que houve o início. Os tutores só estão <i>on-line</i> umas 1/2 vezes na semana, o que nos atrasa muito pois nos sentimos como se estivéssemos mandando mensagens via carta onde nos dias atuais alguns dias chegam a ser uma eternidade por resposta. Sinceramente? Todas as teorias que encontramos com nossos grandes pensadores ficam apenas na teoria, pois na prática toda a equipe buscam fazer sempre o mais fácil e o mais cômodo. As vezes, me assunto com os pensamentos e comentários de alguns estudantes durante as provas. Uma vez mesmo, uma menina chamou Platão de "Plantão", isso porque ela estava já no 6º período e reprovou várias vezes algumas disciplinas. Me pergunto se a culpa é realmente só dela e de vários outros, ou principalmente da falha e ruim processo de ensino/aprendizagem que nos ofertam. Mas nem tudo são males né? A EAD nos ajuda, nos dá possibilidades de cursar uma universidade, para muitos é a única chance que há. Pretendo cada vez mais me dedicar ao máximo pois acabei reprovando 2 períodos por falta de empenho e o outro por falta de dinheiro para ir ao pólo fazer as provas, mas neste estou com gás e com determinação de ir até o fim e concluir minha amada filosofia. Obrigado e desculpa o desabafo!
427.	F	41-50	História	8	2010	Estância	Itaporanga d'Ajuda	Itaporanga d'Ajuda	U	Comprometimento e força de vontade, pois o professor não esta todos os Dias presente para cobrar, alem da falta de interação de uma sala de aula. Já fui aluna do curso presencial da ufs e sei que o aprendizado em ambas as Partes depende muito mais do aluno.
428.	F	31-40	História	4	2015	São Cristóvão	Aracaju	Aracaju	U	Uma boa opção para quem não tem como estar numa universidade todos os dias.
429.	F	26-30	Letras Portugêses	3	2016	Nossa Senhora das Dores	Aracaju	Nossa Senhora das Dores	U	Saber organizar seu tempo de forma flexível e com mto empenho...levando em em conta as dificuldades que tenho por não ter suporte dos tutores para tirar dúvidas...e tampouco encontros em meu pólo ao menos 1 vez por semestre....o que dificulta bastante...
430.	F	31-40	História	3	2017	São Domingos	São Domingos	Lagarto	U	Estudar a distância significa um grande desafio, no campo da expectativa pessoal e profissional. Ser uma estudante autônoma

										<p>demanda uma auto disciplina maior para poder cumprir as metas ser aprovada nas disciplinas com louvor e apreender o conhecimento sem precisar seguir o modelo convencional da sala de aula presencial . Poder estabelecer os próprios horários de estudo é uma grande facilidade, mas pode se tornar arriscado se procrastinar .O Ensino a distância promove também o desafio de ter confiança suficiente para competir com estudantes do ensino da modalidade presencial, mas sei que essa confiança deve ser baseada no meu esforço pessoal em estudar e não em olhares preconceituosos de algumas pessoas .Espero poder alcançar meu objetivo de concluir essa graduação com louvor .Me lancei á essa modalidade e matriculei em um curso dessa modalidade pelo fato de ele me oferecer uma nova oportunidade para continuar a me desenvolver e me reinserir no mercado de trabalho .Para mim, foi a oportunidade ideal para voltar a estudar depois de constituir família em outro Estado e de ter tido filhos. Espero continuar no curso até o fim e me formar com louvor e ter a oportunidade de voltar a trabalhar , mas agora ,nessa nova área a Educação que é algo que me encanta por ser desafiadora.</p>
431.	M	19-25	Letras Português	3	2017	Japaratuba	Malhada dos Bois	Malhada dos Bois	R	<p>Enfrentar dificuldades todos os dias, fico meio desmotivado ao comparar meu curso com os das universidades particulares que tem um professor presencial toda semana, enquanto na UFS (Universidade Federal de Sergipe) são poucas aulas e ainda em polos muitos distantes do meu e da minha cidade. Como declarei aqui minha renda mensal é de um salário mínimo e , aconteceu uma situação comigo em que fui até um encontro presencial e a professora não compareceu, não recebi nenhuma notificação do polo e nem mesmo do CESAD, e o meu dinheiro? Não foi a primeira vez do ocorrido, só que como são mais de um encontro em um dia só, eu fui para outra aula, discordo também disso, se estou com dificuldades em duas matérias e tem aulas delas no mesmo horário, fico desorientado sem saber o que fazer, afinal preciso sanar dúvidas com as duas. Acredito que algumas situações tem que ser revistas e procurar progredir, não quero ser grosso mas não encontrei o meu dinheiro no lixo! A respeito das avaliações presenciais discordo em ser em apenas um final de semana, acredito que em finais de semanas variados seria menos cansativo já que temos pouco contato com o professor presencial e os EaD demoram muito a responder as mensagens no ava. Agradeço a oportunidade de poder desabafar, mas</p>

										infelizmente não me sinto preparado para entrar em uma sala de aula com os métodos de ensino que vem sendo utilizados, pesquiso, leio muito sobre a gramática da nossa língua materna, quero ter meu reconhecimento como um bom profissional, atender os meus futuros alunos de forma objetiva e clara possibilitando conhecimentos e recebendo também.
432.	F	31-40	Ciências Biológicas	5	2014	Porto da Folha	Porto da Folha	Porto da Folha	R	estudar a distancia parece fácil,engano não é,pois precisa de atenção e preparação e muitas vezes fica vazio as resposta que lhe surge,muitas vezes estou estudando e surge perguntas que ficam sem respostas,portanto não estou satisfeita em esta estudando EAD é muito vago de respostas precisas que não tenho respostas e quando quero tenho que mim deslocar mais de 70 km em busca de amigos ou até mesmo do polo. São inúmeras as dificuldades que nem vem ao caso.
433.	F	50+	Matemática	8	2009	Carira	Nossa Senhora das Dores	Carira	R	Um desafio
434.	F	26-30	Geografia	4	2010	Poço Verde	Tobias Barreto	Tobias Barreto	R	uma adaptação a forma de ensino
435.	M	50+	Física	6	2010	Estância	Salvador/Ba	Nossa Senhora do Socorro	U	aprender através dos recursos oferecidos e aprender a repassar o aprendido.
436.	M	41-50	História	8	2007	Japarutuba	Nossa Senhora das Dores	Siriri	U	prudência e muita responsabilidade
437.	F	26-30	História	3	2016	Estância	Santa Luzia do Itanhy	Santa Luzia do Itanhy	R	romper as barreiras do comodismo e simplesmente criar estratégias para superar as dificuldades diárias, aprendi também que a organização do nosso tempo e fundamental para o meu sucesso e se não conseguir esse tempo não chegarei a lugar algum
438.	M	19-25	História	3	2016	Japarutuba	Aquidabã	Aquidabã	R	sim aprendi
439.	F	31-40	Geografia	3	2016	Araúá	Estância	Itabaianinha	U	desafio
440.	F	19-25	Letras Espanhol	7	2014	Araúá	Araúá	Araúá	R	que devemos ter muita força de vontade em aprender e compreender os conteúdos acadêmicos tirar sempre as possíveis dúvidas com os tutores e professores e se familiarizar com ambiente virtual de aprendizagem , ficar sempre atenta as informações postadas no ava e e-mails .
441.	M	31-40	Matemática	7	2009	Brejo Grande	Piaçabuçu-AL	Piaçabuçu-AL	U	Estudar a distancia significa ter tempo e disponibilidade para acessar a plataforma.

442.	F	26-30	Letras Espanhol	3	2017	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora Aparecida	Nossa Senhora Aparecida	R	Usar o tempo disponível para adquirir novos conhecimentos, pois muitas vezes precisamos aprender novas coisas e por conta de horário e meio de locomoção acabamos desistindo, já a distância fica muito mais fácil conseguir um tempo para os estudos.
443.	M	50+	Química	7	2009	Poço Verde	Paripiranga Ba	Fátima Ba	U	Ir além das minhas limitações, superar dificuldades de interação tecnológica, conviver com a falta de material didático de apoio e responder avaliações presenciais decorativas já que não nos é permitida a consulta livre de nenhum tipo de material orientador durante as provas.
444.	M	26-30	Geografia	8	2010	Laranjeiras	Aracaju	São Cristóvão	U	E muito ruim pois vc perde o foco por vários motivos
445.	M	26-30	Física	3	2016	São Domingos	Estância	Aracaju	U	ter rédias do seu conhecimento e ser um agente ativo em minha educação, assim sempre aprendendo e me motivando a buscar novos conhecimentos.
446.	F	41-50	Geografia	7	2014	Japarutuba	Aracaju	Aracaju	U	Difícil, porém com foco e esforço vai dar certo.
447.	F	26-30	Letras Português	6	2014	Lagarto (Colônia 13)	Lagarto	Lagarto	R	Ter um estudo totalmente diferente do que estou acostumada, é um desafio, as dificuldades para mim são muitas por não ter tanto acesso ao Polo, sinto muita falta falta de professores no pólo, de estudar juntos em sala de aula, tirar dúvidas com os professores ali presentes. Está sendo um aprendizado muito diferente para mim, mais pretendo seguir firme e forte até o final do curso, porque a dificuldade é muita mais a minha força de vontade é maior ainda.
448.	M	26-30	Geografia	6	2015	Araúá	Santa Luzia do Itanhhy	Santa Luzia do Itanhhy	R	Ter muita responsabilidade e empenho para conseguir o objetivo final.
449.	F	26-30	Geografia	3	2016	Lagarto (Colônia 13)	Tubarão/SC	Aracaju	U	O MAIS IMPORTANTE NÃO FOI FALADO! POR FAVOR AVALIEM TAMBÉM A QUALIDADE DO MATERIAL. O material formulado para a atividade EAD é muito ruim; apostilas como se a aula fosse no formato presencial - PRECISA DE ESQUEMAS, MAPAS, ILUSTRAÇÕES, TEXTOS AGRADÁVEIS - PRECISA CONVERSAR COM O ALUNO. POR FAVOR LEIAM QQ APOSTILA E ME DIGAM SE APRENDEM ALGUMA COISA SOZINHOS - MELHOR LER WIKIPÉDIA.
450.	F	31-40	Geografia	6	2015	Lagarto (Colônia 13)	Simão Dias	Simão Dias	U	responsabilidade e desafio

451.	F	41-50	Letras Português	7	2010	Carira	Pedro Alexandre-BA	Pedro Alexandre- BA	U	Ter tempo disponível para não ser prejudicado, pois requer um contato maior com os livros. Entendi também que não tem a mesma qualidade da aula presencial.
452.	F	41-50	Geografia	3	2016	Araúá	Itabaianinha	Itabaianinha	U	Ter muita dedicação e força de vontade. É um novo desafio, que precisamos enfrentar em busca de melhorias.
453.	F	31-40	Geografia	5	2014	Nossa Senhora da Glória	Gararu	Gararu	R	Nada a declarar.
454.	F	31-40	História	3	2017	Porto da Folha	Piranhas - AL	Piranhas - AL	R	minha primeira graduação foi semipresencial, quando uma colega me enviou o <i>link</i> avisando do curso fiquei interessada e fui fazer o vestibular. No momento que fiz a matrícula comecei uma nova etapa na minha vida, pois precisei organizar meu tempo para estudar. Ainda estou me adaptando com o tempo para os estudos. Pois a graduação EaD exige do aluno um novo olhar para o estudo individual.
455.	F	19-25	Letras Português	7	2014	Porto da Folha	Porto da Folha	Porto da Folha	U	Não é tão bom, pós, agente fica só não tem amigos de sala de aula pra tira dúvidas i nem compartilha as coisa sobre o curso é a matéria que está cursando.
456.	F	41-50	Letras Português	8	2010	Estância	Cristinápolis	Cristinápolis	U	Ralar muito e sozinho, pois na maioria das vezes as respostas que desejamos para ontem, demoram a chegar ou não chegam e você fica perdido. Outro grande problema é a forma de avaliar, se o aluno presencial, que tem os professores todos os dias ao lado, sentem dificuldade e a média é 5,0, por que nós que estudamos praticamente sozinhos, a média é 7,0? Dentre essas e outras coisas, fez com que muitos alunos na modalidade AD desistissem no caminho.
457.	F	26-30	Química	3	2016	Estância	Aracaju	São Cristóvão	U	Ter meu próprio horário para estudar, pois sempre fui autodidacta e não conseguia prestar atenção nas aulas, além de não passar horas dentro de uma sala de aula com perca de tempo, gastos em transporte público e assuntos extensos que nem se quer utilizamos mais tarde.
458.	F	26-30	Letras Espanhol	7	2014	Araúá	Estância	Itabaianinha	U	Significa um aprendizado diferente, pois precisa muita, mas muita força de vontade pra não desistir porque não é fácil, é muito difícil! Eu aprender muita coisa desde o começo, porém agora que estou no sétimo período, estou pensando em desistir, pq meu tempo não tá colidindo com os horários dos estudos! Mas é um ótimo curso.
459.	M	41-50	Filosofia	7	2014	Porto da Folha	Paulo Afonso- BA	Paulo Afonso- BA	U	ter organização, disciplina, mas principalmente saber estudar os conteúdos de forma sistemática, grifando as partes principais das leituras executadas, bem como fazendo Fichamentos dos conteúdos

										estudados. Outra coisa que ajudou bastante foi baixar vídeos dos teóricos, algo essencial para assimilação daquilo proposto nas ementas dos cursos. A maturidade de já ter passado por um curso presencial também ajudou, fez-me ter clareza e foco durante todo o processo. Hoje estou no 7º período (sem nenhuma disciplina pendente), com uma aprovação no concurso do estado da Bahia, dentro das vagas, muito devido qualidade e as cobranças daquilo que foi trabalhado durante todas as disciplinas.
460.	F	26-30	Ciências Biológicas	8	2010	Porto da Folha	Ribeirão Preto	Porto da Folha	U	Que tem que muita vontade para poder terminar o curso.
461.	F	26-30	História	7	2012	Nossa Senhora das Dores	Japoatã	Capela	U	Acreditar em mim mesma, e que é possível sim realizar sonhos mesmo em meio a essas dificuldades.
462.	F	31-40	Filosofia	5	2014	Porto da Folha	Monte Alegre de Sergipe	Monte Alegre de Sergipe	U	Experiência gratificante.
463.	M	41-50	Letras Espanhol	7	2014	Japaratuba	General Maynard	General Maynard	U	... ter um comprometimento muito mais intenso, que na modalidade presencial. Ainda afirmo que ainda não conseguir me adaptar à forma de realizar as matrículas nos períodos, onde algumas disciplinas ofertadas são de períodos futuros e/ou as disciplinas ofertadas são poucas, em situações que não atende a média a ser cursada no período, provocando atraso, acumulado também por conta das reprovações. Porém, vejo nesta modalidade, a chance que tenho de evoluir e apropriar de mais conhecimentos e uma formação diferenciada para minha vida.
464.	F	50+	Letras Portugueses	8	2009	Laranjeiras	Capela	Aracaju	U	O curso é péssimo pois o CESAD dificulta tudo. Não conseguimos pegar o material no Campus de São Cristóvão, nada é resolvido por lá. Na UFS em São Cristóvão, ninguém viabiliza qualquer coisa para os alunos da EAD. É como se discesse dessa modalidade, não fosse estudante dessa instituição.
465.	F	41-50	Ciências Biológicas	8	2008	Japaratuba	Laranjeiras	Laranjeiras	U	Matar um leão todos os dias.
466.	M	41-50	Geografia	1	2014	Araúá	Jandaíra - Bahia	Jandaíra - Bahia	U	Enfrentar um desafio a cada dia que chego em casa e sento em frente ao notebook. Às vezes chego cansado do dia de trabalho e tenho que assumir essa obrigação que é estudar. Me sinto desmotivado, pois às vezes as pessoas de casa não compreendem que tenho esse

										compromisso, falta estímulo. Mas sei da qualidade do ensino e da instituição
467.	F	31-40	Geografia	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	Boquim	Lagarto	R	superar desafios é provar que sou capaz
468.	F	31-40	Geografia	8	2010	Araúá	Pedrinhas	Pedrinhas	U	ser esforçada e pesquisadora
469.	F	31-40	História	8	2011	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	Nossa Senhora da Glória	U	ser professor e aluno ao mesmo tempo
470.	F	26-30	Filosofia	3	2017	Araúá	Paripiranga-Ba	Aracaju	U	ir além do comodismo
471.	F	31-40	História	7	2014	Lagarto (Colônia 13)	Itabaiana	Itabaiana	U	significa ser disciplinado quanto aos horários de estudados, entrega das atividades, faz falta ter a presença do professor fisicamente falando numa sala de aula, porém a modalidade a distancia foi a unica forma que eu encontrei de fazer a tão sonhada graduação!!!
472.	F	41-50	História	8	2012	Propriá	Salvador	Aracaju	U	Ser autônoma na busca do conhecimento, mas eu não faço o curso para ser professora de História, apenas ter um pouco mais de conhecimento, já tenho formação profissional e com atuação na área, sou funcionária pública federal. O curso de História entrou por um acas o na minha vida, gostei e resolvi continuar.
473.	M	31-40	Letras Inglês	4	2009	Brejo Grande	Neópolis	Neópolis	U	Desafio!

APÊNDICE B - Perfil do estudante do CESAD/UFS em cinco dimensões Formulário via *Google Forms*

Perguntas Respostas 473 Configurações

Seção 1 de 7

Perfil do estudante do CESAD/UFS em cinco dimensões

Prezado(a) estudante,

Solicito sua participação nesta pesquisa sobre a relação com o saber e a condição de ser estudante na modalidade online. Vossa colaboração é muito importante no sentido de entendermos melhor a experiência de estudar a distância via internet.

ATENÇÃO: Os participantes terão direito à PRIVACIDADE e sua identidade NÃO SERÁ DIVULGADA.

Meus melhores cumprimentos,

Elissandra Silva Santos - Doutoranda em Educação
Pesquisa realizada para fins de doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação do Prof. Dr. Bernard Charlot.

E-mail *

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

Após a seção 1 Continuar para a próxima seção

Seção 2 de 7

Termo de Consentimento Livre e *Esclarecido*

Eu, estudante do Centro de Educação Superior a Distância da Universidade Federal de Sergipe (CESAD/UFS), declaro para os devidos fins, que participarei, por livre e espontânea vontade, da pesquisa intitulada "A RELAÇÃO COM O SABER NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD): A CONDIÇÃO DE SER ESTUDANTE E O SENTIDO DE APRENDER VIA INTERNET desenvolvida pela doutoranda Elissandra Silva Santos, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação do Prof. Dr. Bernard Charlot.

Nesse sentido, autorizo a análise e uso das minhas respostas ao questionário "Perfil do estudante do CESAD/UFS em cinco dimensões". Tenho conhecimento que o resultado desta pesquisa buscará aprofundar o conhecimento científico sobre o processo educativo na EaD no sentido de entender melhor a experiência de estudar a distância via internet. Tenho conhecimento, também, que as informações prestadas por mim serão analisadas de forma confidencial, ou seja, sem revelar minha identidade.

Assim, diante da importância dessa pesquisa: *

Confirmando minha colaboração.

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção

Seção 3 de 7

Dimensão 1: Perfil acadêmico



Descrição (opcional)

1-Ano que entrou no CESAD *

Texto de resposta curta

2-Curso: *

- Ciências Biológicas
- Filosofia
- Física
- Geografia
- História
- Matemática
- Letras Espanhol
- Letras Inglês
- Letras Português
- Química

...

3-Período: *

Atenção: o 5º Período está por último (fora da ordem) por erro na digitação. Agradeço a compreensão.

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º

4-Polo Matriculado *

- Arauá
- Brejo Grande
- Carira
- Estância
- Japaratuba
- Lagarto (Colônia 13)
- Laranjeiras
- Nossa Senhora das Dores
- Nossa Senhora da Glória
- Poço Verde
- Porto da Folha
- Propriá
- São Cristóvão
- São Domingos

Seção 4 de 7

Dimensão 2: Perfil socioeconômico, cultural e escolar



Descrição (opcional)

1- Cidade de origem: *

- Amparo de São Francisco
- Aquidabã
- Aracaju
- Arauá

- Areia Branca
- Barra dos Coqueiros
- Boquim
- Brejo Grande
- Campo do Brito
- Canhoba
- Canindé de São Francisco
- Capela
- Carira
- Carmópolis
- Cedro de São João
- Cristinápolis
- Cumbe
- Divina Pastora
- Estância
- Feira Nova
- Frei Paulo
- Gararu
- General Maynard
- Gracho Cardoso
- Ilha das Flores
- Indiaroba
- Itabaiana
- Itabaianinha

- Itabi
- Itaporanga d'Ajuda
- Japaratuba
- Japoatã
- Lagarto
- Laranjeiras
- Macambira
- Malhada dos Bois
- Malhador
- Maruim
- Moita Bonita
- Monte Alegre de Sergipe
- Muribeca
- Neópolis
- Nossa Senhora Aparecida
- Nossa Senhora da Glória
- Nossa Senhora das Dores
- Nossa Senhora de Lourdes
- Nossa Senhora do Socorro
- Pacatuba
- Pedra Mole
- Pedrinhas
- Pinhão

- Pirambu
- Poço Redondo
- Poço Verde
- Porto da Folha
- Propriá
- Riachão do Dantas
- Riachuelo
- Ribeirópolis
- Rosário do Catete
- Salgado
- Santa Luzia do Itanhy

- Santa Rosa de Lima
- Santana do São Francisco
- Santo Amaro das Brotas
- São Cristóvão
- São Domingos
- São Francisco
- São Miguel do Aleixo
- Simão Dias
- Siriri
- Telha
- Tobias Barreto
- Tomar do Geru
- Umbaúba
- Outros...

2- Cidade que reside: *

- Amparo de São Francisco
- Aquidabã
- Aracaju
- Arauá
- Areia Branca
- Barra dos Coqueiros
- Boquim
- Brejo Grande
- Campo do Brito
- Canhoba
- Canindé de São Francisco
- Capela
- Carira
- Carmópolis
- Cedro de São João
- Cristinápolis
- Cumbe
- Divina Pastora
- Estância
- Feira Nova
- Frei Paulo
- Gararu
- General Maynard

- Gracho Cardoso
- Ilha das Flores
- Indiaroba
- Itabaiana
- Itabaianinha
- Itabi
- Itaporanga d'Ajuda
- Japaratuba
- Japoatã
- Lagarto
- Laranjeiras
- Macambira
- Malhada dos Bois
- Malhador
- Maruim
- Moita Bonita
- Monte Alegre de Sergipe
- Muribeca
- Neópolis
- Nossa Senhora Aparecida
- Nossa Senhora da Glória
- Nossa Senhora das Dores
- Nossa Senhora de Lourdes
- Nossa Senhora do Socorro
- Pacatuba

- Pedra Mole
- Pedrinhas
- Pinhão
- Pirambu
- Poço Redondo
- Poço Verde
- Porto da Folha
- Propriá
- Riachão do Dantas
- Riachuelo
- Ribeirópolis
- Rosário do Catete
- Salgado
- Santa Luzia do Itanhy
- Santa Rosa de Lima
- Santana do São Francisco
- Santo Amaro das Brotas
- São Cristóvão
- São Domingos
- São Francisco
- São Miguel do Aleixo
- Simão Dias
- Siriri
- Telha

- Tobias Barreto
- Tomar do Geru
- Umbaúba
- Outros...

3- Zona que reside: *

- Urbana
- Rural

4- Sexo: *

- Feminino
- Masculino

5-Idade: *

- Até 18 anos
- De 19 a 25 anos
- De 26 e 30 anos
- De 31 e 40 anos
- De 41 e 50 anos
- Acima de 50 anos

6-Cor da pele: *

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta

7-Estado civil? *

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- Separado(a)
- União estável
- Viúvo(a)

8-Tem filhos? *

- Não tenho filhos
- 1
- 2
- 3
- 4
- Mais de 4

9-Quem mora com você? *

☰

- Moro sozinho(a)
- Moro com meus pais e irmão(s)
- Moro com meus pais e irmão(s) e filho(s)
- Moro sozinho(a) com filho(s)
- Casado(a) COM filho(s)
- Casado(a) SEM filho(s)
- Outros parentes
- Amigo(s)/colega(s)

10-Você trabalha com remuneração? *

☰

- Estágio
- Bolsista de trabalho ou pesquisa
- Esfera federal
- Esfera estadual
- Esfera municipal
- Empresa privada
- Autônomo
- Não trabalho

11-Qual sua renda mensal individual? *

- Nenhuma
- Até um salário mínimo
- Um salário mínimo
- Dois salários mínimos
- Três salários mínimos
- Mais de 3 salários mínimos

12-Como é a sua ocupação diária? *

- Trabalho em tempo integral
- Trabalho em tempo parcial
- Não trabalho, mas cuido da família
- Não trabalho, apenas estudo

:::

13-Quais dos itens abaixo há em sua casa? (se for o caso, marque mais de uma) *

- Antena parabólica
- Computador Desktop (de mesa)
- Internet banda larga (Wi-Fi)
- Notebook
- Rádio
- Tablet
- Telefone celular sem internet
- Telefone celular com internet
- Telefone fixo
- TV aberta
- TV por assinatura
- Videocassete e/ou DVD

:::

14-Principal meio de locomoção para chegar ao Polo: *

- Transporte escolar
- Transporte próprio
- Transporte coletivo
- Carona
- Moto
- Bicicleta
- A pé

15-Em qual rede escolar você cursou o Ensino Fundamental? *

- Todo em Escola pública
- Todo em Escola particular COM bolsa
- Todo em Escola particular SEM bolsa
- Parte na escola pública e parte na escola particular

...

16-Em qual rede escolar você cursou o Ensino Médio? *

- Todo em Escola pública
- Todo em Escola particular COM bolsa
- Todo em Escola particular SEM bolsa
- Parte na escola pública e parte na escola particular

17-Em qual modalidade de ensino você cursou o Ensino Médio? *

- Ensino Médio Regular
- Educação de Jovens e Adultos (Supletivo)
- Ensino Médio em Tempo Integral
- Ensino Profissionalizante (técnico)

...

18- O que levou você a escolher a UFS e não outra faculdade/universidade? *

- Oferta do meu curso
- Qualidade da Instituição
- Ser gratuita
- Falta de opção

19- O que levou você a escolher seu Curso? *

- Mercado de Trabalho
- Gosto pelo Curso
- Família e/ou amigos
- Falta de opção

20-É sua segunda graduação? *

- Não, esta é a primeira vez
- Sim, mas não concluí
- Sim, mas concluí

21-Você faz algum curso de curta duração? *

- Sim, na modalidade presencial
- Sim, na modalidade a distância
- Não faço curso de curta duração

Seção 5 de 7

Dimensão 3: "Perfil Tecnológico Digital"*



* Termo cunhado pelas pesquisadoras Aline Grunewald Nichele e Eliane Schlemmer (2014)

1-Em relação aos seus conhecimentos em informática: *

- Básico
- Avançado
- Nunca fiz nenhum curso e ainda tenho dificuldade
- Nunca fiz nenhum curso, mas aprendi sozinho

2-Quantas vezes você acessa à internet? *

- Uma vez ao dia
- Várias vezes ao dia
- Uma vez por semana
- Várias vezes na semana
- Estou sempre on-line
- Só acesso no Polo Presencial do CESAD

3-Qual a principal finalidade ao usar a internet? *

- Comunicar com amigos nas redes sociais
- Pesquisar sobre assuntos acadêmicos
- Receber e responder e-mail

4-Onde você costuma acessar a internet PARA ESTUDAR? *

- Em minha residência
- Em residência de amigos
- Em residência de familiares
- Em Lan houses
- Somente no Polo do CESAD

...

5-Qual dispositivo você mais costuma utilizar para acessar a internet PARA ESTUDAR? *

- Computador Desktop (mesa)
- Notebook
- Tablet
- Smartphone
- Iphone

...

6-Qual o principal tipo de conexão você utiliza para acessar a internet? *

- Wi-Fi na minha residência
- Wi-Fi de terceiros ou amigos
- Rede de dados do celular
- Outros...

7-Se você utiliza Smartphone, Iphone ou Tablet PARA ESTUDAR, quais aplicativos costuma utilizar? (marque todos se for o caso) *

- Redes sociais (p. ex., Facebook, Whatsapp, Twitter, LinkedIn)
- Vídeo (p. ex. YouTube)
- Comunicação pessoal (p. ex. Mensagens SMS, WhatsApp, Skype, Messenger)
- Internet banking (Aplicativos de bancos para movimentação via celular)
- TV, filmes, rádio, Música (p. ex. Netflix, YouTube, Spotify...)
- Educacional (p. ex. Dicionários)
- Mapas (p. ex. Google Maps)
- Dropbox, Evernote, Google Drive
- Aplicativos de Jogos
- Organização pessoal (p. ex. agenda, calculadora,...)
- Tradutores
- Leitor de livros online (p. ex. Kindle, iBooks,...)

8-Qual a mídia social digital que mais usa para se comunicar com seus colegas PARA ESTUDAR? (marque todas se for o caso) *

- Mensseger
- WhatsApp
- Skipe
- Telegram
- SMS

9-Qual site você utiliza com mais frequência PARA ESTUDAR? *

- Sites acadêmicos (SciELO e revistas acadêmicas)
- Wikipédia
- Youtube
- Blog
- Outros...

9-Qual site você utiliza com mais frequência PARA ESTUDAR? *

- Sites acadêmicos (SciELO e revistas acadêmicas)
- Wikipédia
- Youtube
- Blog
- Outros...

...

10-Qual buscador de pesquisa você utiliza com mais frequência PARA ESTUDAR? *

- Ask
- Bing
- Yahoo
- Só conheço o Google
- Conheço outros buscadores, mas prefiro o Google
- Não sei informar

Seção 6 de 7

Dimensão 4: Perfil do estudante em relação à modalidade EaD e ao AVA do CESAD/UFS



Descrição (opcional)



1-Na possibilidade de escolher entre as modalidades de educação Presencial ou EaD, qual seria a sua primeira opção? *

Presencial

EaD



2- Marque os 03 principais motivos que levou você a estudar na modalidade EaD? (Marque somente três) *

Qualidade da Instituição

Oferta do curso que escolhi

Gosto pelo estudo via internet

Falta de Faculdade/Universidade perto

Falta de tempo por conta da família

Falta de tempo por conta do trabalho

Conselho da Família e/ou amigos

Por acreditar ser mais fácil

3-Quanto ao acesso ao AVA, você considera? *

Fácil acesso e muito atrativo

Fácil acesso, mas pouco atrativo

Dificil acesso e pouco atrativo

Preciso de ajuda sempre

4-Marque o recurso que você mais acessa no AVA? *

- Mensagem
- Fórum
- Chat
- Envio das atividades

...

5-Qual a sua principal forma de comunicação com o tutor a distância para tirar dúvidas? *

- Por mensagem
- Por e-mail
- Por fórum
- Por chat
- Não entro em contato com o tutor a distância

...

6-Qual das atribuições abaixo você vivenciou com seu tutor a distância? (marque somente as * que vivenciou)

- O tutor convida e participa de fóruns ou chats
- O tutor participa dos encontros presenciais
- O tutor acompanha meu desenvolvimento individual e dar feedback
- O tutor envia mensagens no AVA
- O tutor envia e-mails como forma complementar de comunicação
- O tutor responde minhas mensagens do AVA e e-mails em até 48 horas
- Todas essas atribuições
- Nenhuma dessas atribuições

7-Quanto às atribuições do tutor a distância, qual o seu grau de satisfação? *

- Insatisfatório
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Excelente

...

8-Quanto às atribuições do tutor presencial, qual o seu grau de satisfação? *

- Insatisfatório
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Excelente

9-Quanto às atribuições da gestão pedagógica do CESAD, qual o seu grau de satisfação? *

- Insatisfatório
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Excelente

:::

10-Quanto às atribuições dos professores da UFS, qual o seu grau de satisfação? *

- Insatisfatório
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Excelente

11-Quanto à estrutura do Polo, qual o seu grau de satisfação? *

- Insatisfatório
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Excelente

:::

12-Quanto ao atendimento do serviço de apoio ao aluno, qual o seu grau de satisfação? *

- Insatisfatório
- Regular
- Bom
- Muito bom
- Excelente

13-Quantas vezes você costuma acessar o AVA? *

- Uma vez ao dia, todos os dias
- Uma vez por semana
- Várias vezes ao dia, todos os dias
- Poucas vezes na semana

...

14-Quais os tipos de dúvidas você mais tira com o tutor a distância? *

- Dúvidas conceituais quanto aos conteúdos
- Dúvidas sobre o que irá "cair" na prova
- Dúvidas quanto aos prazos (calendário)
- Dúvidas quanto aos resultados das avaliações (correções e notas)

15-Como é seu comportamento no AVA? *

- Passivo (entro para receber as informações e enviar as atividades)
- Ativo (formulo questões e tiro dúvidas sobre conteúdos através de mensagens)
- Interativo (geralmente estou online e interajo com o tutor a distância em tempo real)
- Prefiro tirar dúvidas com o tutor presencial e só entro para enviar as atividades
- Prefiro receber as informações por e-mail e só entro para enviar as atividades

:::

16-Marque 03 das suas principais dificuldades enquanto estudante na modalidade EaD. (marque somente três) *

- A interação com as tecnologias
- Comunicação e interação com os professores
- Comunicação e interação com os tutores a distância
- Comunicação com o equipe pedagógica do CESAD
- Complexidade das atividades acadêmicas
- Falta de mais contato presencial

:::

17-Marque os 03 maiores estranhamentos ao se tornar estudante na modalidade EaD? (marque somente três) *

- Não ter horário definido para ir estudar
- A falta de uma sala de aula com colegas
- A falta de contato presencial com professores e colegas
- Usar as tecnologias
- Os tipos de atividades acadêmicas
- As formas de avaliação

18- Como está sendo a experiência de ser aluno em um curso a distância (EaD)? *

- Péssima
- Ruim
- Regular

19-Como você se sente enquanto aluno da modalidade EaD? *

- Perdido(a) e sozinho(a) (solidão virtual)
- Desmotivado(a) pelo estranhamento
- Motivado(a) pelos desafios
- Adaptado(a) à modalidade
- Outros...

...

20-Você considera que seu Curso na modalidade EaD prepara com a mesma qualidade que o do presencial? *

- Sim
- Não
- Com certeza
- De forma alguma
- Não sei

Seção 7 de 7

Dimensão 5: depoimento pessoal sobre ser aluno na modalidade EaD



Você está fazendo um curso superior a distância para ser Professor e alguns familiares e até mesmo alguns amigos não entendem como você irá aprender a ser Professor se você não vai para a aula. Essa desconfiança incomoda, principalmente porque você relembra que, para estudar, teve que frequentar diariamente a escola, cumprir horários, ouvir atentamente o Professor transmitir os conteúdos, copiar todo o assunto... Já no Ensino Superior, está estudando a distância via internet... E agora? O que é preciso para ser um bom estudante? Como responder àqueles que não compreendem essa forma de estudar? Sou um bom aluno? Serei um bom Professor?

Conte sua história.... "Desde que me matriculei no CESAD, aprendi que estudar a distância significa..." *

Texto de resposta longa

.....